

MARCO ANTONIO STANCIK

**ALEIXO NÓBREGA DE VASCONCELLOS: UM “HOMEM DE CIÊNCIA”  
E A EDUCAÇÃO HIGIÊNICA NO BRASIL DOS ANOS 1920**

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em História, Curso de Pós-Graduação em História, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Renato Lopes Leite

CURITIBA

2002



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE PÓS GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA  
Rua General Carneiro, 460 6º andar fone 360-5086 FAX 264-2791

### PARECER

Os Membros da Comissão Examinadora designados pelo Colegiado dos Cursos de Pós-Graduação em História para realizar a arguição da Dissertação do candidato Marco Antonio Stancik, sob o título “Aleixo Nóbrega de Vasconcellos: um “homem da ciência” e a educação higiênica no Brasil dos anos 1920”, para obtenção do grau de **Mestre em História**, após haver realizado a atribuição de notas, são de Parecer pela aprovação com conceito “A”, sendo-lhe conferidos os créditos previstos na regulamentação dos Cursos de Pós-Graduação em História, completando assim todos os requisitos necessários para receber o grau de **Mestre**.

Curitiba, 11 de dezembro de 2002.

Prof. Dr. ....

Presidente

Prof. Dr. ....

1º Examinador

Prof. Dr. ....

2º Examinador

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

**MARCO ANTONIO STANCIK**

**ALEIXO NÓBREGA DE VASCONCELLOS: UM “HOMEM DE CIÊNCIA”  
E A EDUCAÇÃO HIGIÊNICA NO BRASIL DOS ANOS 1920**

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Curso de Pós-Graduação em História, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:

Orientador: Prof. Dr. Renato Lopes Leite  
Departamento de História - UFPR  
Prof. Dr. André de Faria Pereira Neto  
Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ  
Prof. Dr. Euclides Marchi  
Departamento de História - UFPR

Curitiba, 11 de dezembro de 2002

Aos meus meninos, Johann e Thiago, minhas maiores fontes de inspiração e meus mais fortes motivos para seguir adiante.

À Isabel Stancik, minha companheira de todas as horas, que agora ingressa pelo mesmo caminho.

À minha mãe, que soube carinhosamente vencer minha resistência aos primeiros estudos.

## AGRADECIMENTOS

Neste trabalho, muitos tiveram participação destacada.

Meu especial agradecimento ao professor Renato Lopes Leite, meu orientador. Por seu apoio e pela confiança que em mim depositou, pelo respeito, seriedade, profissionalismo que sempre dedica aos seus alunos e orientandos.

Ao professor André de Faria Pereira Neto. Seu interesse e dedicação foram tamanhos que deixaram-me assustado, com medo de não corresponder...

À professora Christiane Marques Szesz, minha orientadora na Especialização, que, com sua grande dedicação e com seu estímulo, contribuiu decisivamente para que eu seguisse adiante.

Professores Renato, André e Christiane, não há como expressar a importância de seus papéis!

Ao professor José Augusto Leandro, pelo muito que contribuiu para minha formação ainda nos tempos da Graduação e do *Jornal de História*.

Aos professores Euclides Marchi, Marcos Napolitano, Helenice R. da Silva e Márcia Siqueira, pelas críticas e valiosas sugestões.

Ao Giovani Luiz Thomaz, o qual, como coordenador do Pólo Regional de Pesquisas do IAPAR em Ponta Grossa, e como grande amigo, tornou-me possível conciliar trabalho e estudos.

À Isabel Stancik, quem mais torceu por meu êxito. Também por sua compreensão, apoio, carinho e incentivo.

Todos, de uma forma ou de outra, devem considerar-se co-autores da presente dissertação.

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> .....	viii
<b>ABSTRACT</b> .....	ix
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	01
<b>1 NASCE UM MÉDICO E UM “HOMEM DE CIÊNCIA”</b> .....	14
1.1 INFÂNCIA E ESTUDOS NOS PRIMEIROS TEMPOS REPUBLICANOS ....	14
1.1.1 Na escola ao final do século XIX .....	14
1.1.2 A sociedade dos tempos de infância .....	17
1.2 TORNAR-SE MÉDICO NO BRASIL DO INÍCIO DO SÉCULO XX .....	23
1.2.1 A Faculdade Medicina e o Instituto Oswaldo Cruz na <i>Belle Époque</i> carioca .....	23
1.2.2 Desde o início, atuando entre a elite médica brasileira .....	28
1.3 OS DESDOBRAMENTOS DA CARREIRA MÉDICA .....	29
1.3.1 O médico Aleixo de Vasconcellos: clínica pediátrica e medicina legal .....	29
1.3.2 As associações médicas .....	31
1.3.3 Aleixo de Vasconcellos: um “homem de ciência” .....	32
1.3.4 Pesquisando o tratamento de doenças .....	34
1.3.5 Extrapolando para a bioquímica e insistindo na farmacologia .....	39
1.3.6 Novamente à frente de um laboratório .....	42
<b>2 DÉCADA DE 1920: ALEIXO DE VASCONCELLOS E A SECÇÃO DE LEITE E DERIVADOS</b> .....	45
2.1 NOVOS TEMAS PARA UM JOVEM “HOMEM DE CIÊNCIA”: LEITE E LATICÍNIOS .....	45
2.1.1 Novamente um precursor .....	45
2.1.2 À serviço do Ministério da Agricultura .....	46
2.1.3 À frente da Secção de Leite e Derivados .....	48
2.1.4 A educação em favor da disciplina .....	55
2.1.5 Lutando pelos destino da nação e da Secção de Leite .....	58
2.1.6 Colhendo alguns frutos: o “homem de ciência” no Brasil e no exterior .....	61
2.2 A REVISTA <i>LEITE E LACTICINIOS</i> .....	67
2.2.1 Propagando saberes através da palavra escrita .....	67

2.2.2 Um periódico de existência efêmera .....	69
<b>3 UM MÉDICO EDUCADOR NA SECÇÃO DE LEITE E DERIVADOS:</b>	
<b>ALEIXO DE VASCONCELLOS .....</b>	<b>77</b>
3.1 PERSUADINDO, PROPORCIONANDO SAÚDE, REGENERANDO .....	77
3.1.1 Educar em favor da “regeneração” .....	77
3.1.2 persuadindo a comunidade científica .....	81
3.2 EDUCAR OS PRODUTORES .....	90
3.2.1 Sem higiene, o leite não é alimento: é veneno! .....	90
3.2.2 Um passo fundamental no saneamento para o Brasil: a alfabetização .....	91
3.2.3 A ciência, as doenças e a ignorância do ordenhador .....	96
3.2.4 Do atraso para a modernidade higiênica .....	99
3.3. INSTRUIR PARA A “PERFEIÇÃO” DA INDÚSTRIA LEITEIRA .....	101
3.3.1 O cientista e o industrial .....	101
3.3.2 O industrial, a “perfeição higiênica”, o fator econômico .....	102
3.4 DISTRIBUINDO SAÚDE OU DOENÇA? .....	106
3.4.1 A responsabilidade de quem faz o transporte do leite .....	106
3.5. O LEITE, A HIGIENE E A DISCIPLINA NOS LARES .....	109
3.5.1 O médico, o educador e o nutricionista .....	109
3.5.2 Educar as mães, regenerar a raça .....	111
3.5.3. <i>Leite e laticínios</i> : os “homens de ciência” e as “senhoras brasileiras” ....	112
<b>4 A REGENERAÇÃO COMEÇA PELA INFÂNCIA .....</b>	<b>116</b>
4.1 O PAPEL DA ESCOLA .....	116
4.1.1 Do “entusiasmo pela educação” à ABE .....	116
4.1.2 O recreio, o leite, a disciplina: “em defesa da espécie” .....	119
4.2 A DISCIPLINA TAMBÉM SE CONSTRÓI PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA .....	129
4.2.1 Na Conferência do Leite, um espaço para a educação infantil .....	129
4.2.2 Vasconcellos e o uso de imagens na Seção Educativa .....	131
4.2.3 Um médico, um pintor e uma causa comum .....	133
4.3. “CONDUZINDO SUAVEMENTE OS CORAÇÕES” ATRAVÉS DO TEATRO .....	138
4.3.1 Um exemplo a ser seguido .....	138

4.3.2 Em dia com os mais avançados recursos didáticos .....	140
4.3.3 <i>Atraz do pote de leite</i> .....	143
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	149
<b>FONTES</b> .....	152
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	156
<b>ANEXOS</b> .....	165



## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - COLABORADORES DA REVISTA <i>LEITE E LACTICINIOS</i> E CARGOS OCUPADOS - AGO. 1922/DEZ. 1923 .....	71
QUADRO 2 - COLABORADORES DA REVISTA <i>LEITE E LACTICINIOS</i> - FEV. 1924/DEZ. 1924 .....	72

## RESUMO

O presente estudo examina o discurso produzido pelo médico higienista Aleixo Nóbrega de Vasconcellos tendo em vista os temas relativos à higiene e à educação, de particular importância nos projetos de ordenação da sociedade por ele defendidos. *Para tanto, é reconstituída sua trajetória intelectual e profissional até meados da década de 1920.* Isso é feito a partir do referencial desenvolvido por Michel Foucault, relativo ao desenvolvimento da sociedade disciplinar.

Palavras-chave: Higienismo; Educação; Sociedade disciplinar; Aleixo de Vasconcellos.

## **ABSTRACT**

The present study explores the discourse made by the hygienist Aleixo Nóbrega de Vasconcellos on subjects related to hygiene and education, of particular importance in projects of society ordering supported by him. On the study, his intellectual and professional trajectory is reconstructed until the middle of 1920's. The research is based on Michel Foucault's approach related to the development of a disciplinary society.

Key-words: Hygienist; Education; Disciplinary society; Aleixo de Vasconcellos.

## INTRODUÇÃO

Aleixo de Vasconcellos é hoje um nome pouco conhecido. Não obstante, nas primeiras décadas do século XX, ao que tudo indica até o final da Primeira República, foi um médico e cientista que obteve prestígio e projeção nacional e mesmo internacional.

Naquele período, Vasconcellos dividiu espaço com nomes de destaque do cenário político nacional, entre eles os presidentes Epitácio Pessoa e Arthur Bernardes, os ministros Miguel Calmon, Ildefonso Simões Lopes e Lyra Castro<sup>1</sup>. No cenário médico e científico nacional fez-se acompanhar de nomes expressivos, tais como Oswaldo Cruz, Afranio Peixoto, Fernandes Figueira, Rocha Lima, Belisario Penna, entre muitos outros.

Seguindo uma linha de raciocínio característica dos integrantes do movimento higienista, Vasconcellos veio à público divulgando um diagnóstico bastante negativo da realidade brasileira. Segundo o médico, mostrando-se sintonizado com as idéias correntes entre a intelectualidade do período, o Brasil seria um país marcado pela miséria, pelo atraso, pela resistência à civilização e à modernização, pela falta de higiene e de saúde de sua população. Decorreria daí que se faria urgente o trabalho pela regeneração da sociedade e do homem brasileiro, apontado como analfabeto, doente, fraco e improdutivo.

Como era praxe entre os higienistas de então, o médico afirmava urgente cuidar-se da raça, fazendo-se sua “regeneração”. Para tanto, propunha basicamente a difusão de hábitos de higiene – em sua dupla acepção de estado de higidez e de asseio - e a educação, numa perspectiva segundo a qual desta última dependeria a primeira.

Contudo, o estabelecimento de relações entre educação e “regeneração da raça” não era tido como um ponto pacífico se nos reportarmos ao pensamento médico brasileiro da década de 1920. Destacados nomes do movimento

---

<sup>1</sup> Optou-se por não atualizar a grafia dos nomes e dos títulos de trabalhos do período, exceto quando os mesmos apareceram em títulos de obras posteriores.

eugenista<sup>2</sup> daquele período, tais como Renato Kehl e Octávio Domingues, entendiam que a educação poderia, sim, surtir efeitos benéficos sobre o homem. No entanto, faziam uma importante ressalva: isso seria possível desde que a educação fosse destinada a representantes do tipo humano “normal”, isto é, eugênico - forte, sadio, inteligente.<sup>3</sup> E este não seria predominante no país, nas interpretações mais correntes.

Por sua vez, Arthur Neiva, um dos nomes mais destacados do higienismo naquele período, mostrava-se céptico quanto à eficácia da alfabetização entre as classes populares. Defendendo que apenas às elites seriam devidas as grandes obras humanas, acrescentou: “Um povo inteiro poderá garatujar e soletrar, tais aquisições, porém, não o transformarão em gente culta.”<sup>4</sup>

Diante disso, torna-se significativo analisar a mobilização de Aleixo de Vasconcellos na defesa de seus ideais educativos. Ideais mobilizados não na intenção de transformar a população em “gente culta”, mas desejoso de fazê-la higiênica e de possibilitar sua “regeneração”.

Dedicação que chegou ao ponto de o médico, também professor Livre Docente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, sair à público em defesa da educação e trazendo propostas para a alfabetização das classes populares

---

<sup>2</sup> Eugenia é uma pretensa ciência baseada nas idéias de Francis Galton, o qual “defendia a necessidade de o Estado formular um plano com o objetivo de selecionar jovens aptos a procriarem os *mais capacitados*. Propunha a escolha de uma boa raça (a mais pura) ou do bom nascimento, chegando ao extremo de defender a esterilização de doentes, criminosos, judeus e ciganos” (CARNEIRO, M. L. T. **O racismo na história do Brasil: mito e realidade**. 7. ed. São Paulo: Ática, 1998, p. 22, itálico no original). Segundo Enny V. MORAES, a eugenia é um desdobramento do movimento higienista, sendo que, segundo Chor MAIO, a eugenia sofreu adaptações no solo brasileiro, tendendo muitas vezes a ver no saneamento, na higiene e no ensino as opções para a superação das mazelas vividas pela sociedade brasileira (MORAES, E. V. O higienismo e a educação física brasileira. In: ENCONTRO DE HISTÓRIA DO ESPORTE, LAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/fef/eventos/maceio/textos/enny.html>> Acesso em: 19 ago. 2001; MAIO, M. C. O negro no pensamento social brasileiro e o legado de Gilberto Freyre. In: SEMINÁRIO DE TROPICOLOGIA, 1999, Recife. **Anais eletrônicos**. Disponível em: <<http://www.fundaj.gov.br/docs/tropico/semin/trop99-7.html>> Acesso em: 02 set. 2001).

<sup>3</sup> VILHENA, C. P. de S. Práticas eugênicas, medicina social e família no Brasil republicano. In: **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 79-96, jan./jun. 1993.

<sup>4</sup> NEIVA, A. **Daqui e de longe: crônicas nacionais e de viagem**. São Paulo: Melhoramentos, s.d., p. 216.

em todo o território nacional, inserindo-se no contexto do assim chamado “entusiasmo pela educação”<sup>5</sup>.

Por intermédio da educação, Vasconcellos buscava impor novos padrões de socialização, desejoso não apenas de construir uma sujeição dos indivíduos a determinadas regras, mas também vendo nela uma possibilidade de maximizar suas habilidades e utilidades. Esperava assim poder exercer um controle sobre a sociedade, sobre a população. Acreditava também possível encaminhar o empreendimento de “regeneração” do homem. Ou seja, acreditava no potencial eugênico da educação, através da difusão de hábitos alimentares propostos como saudáveis, bem como pela difusão de hábitos higiênicos que a mesma poderia proporcionar.

Entendia, além disso, que para que esta educação pudesse se realizar com eficiência, alguns requisitos deveriam ser preenchidos: ela deveria nortear-se pelo saber médico - o qual seria fundamental na reorganização da sociedade. Ela dependeria, igualmente, da prévia alfabetização, o que explica que esta fosse uma de suas bandeiras.

Assim, Vasconcellos empregou diversificados recursos, em diferentes ocasiões: uma de suas estratégias educativas na chefia da Seção de Leite<sup>6</sup> consistia no amplo uso da palavra escrita, por intermédio de folhetos educativos e da revista por ele criada, *Leite e laticínios*<sup>7</sup>. Também fez uso de imagens, e da representação teatral, como evidenciam os *Annaes* da Conferência Nacional de Leite e Laticínios<sup>8</sup>, por ele presidida e organizada. Seus pronunciamentos perante a comunidade científica, por fim, trazem ainda outros dispositivos por ele empregados naquele intuito.

---

<sup>5</sup> O “entusiasmo pela educação” foi um movimento que ganhou força com o advento da República no Brasil e que pregava que a solução dos “problemas nacionais” se daria por intermédio da educação, com especial ênfase na luta contra o analfabetismo (ver: NAGLE, J. **Educação e sociedade na Primeira República**. 1. reimpr. São Paulo: EPU, 1976, p. 97-124).

<sup>6</sup> Vasconcellos chefiou a Seção de Leite e Derivados do Ministério da Agricultura durante toda a sua existência, por aproximadamente 10 anos.

<sup>7</sup> **Leite e laticínios**: revista bimestral de medicina, hygiene, microbiologia, chimica, zootechnia e technologia, destinada ao estudo e à vulgarização de questões technicas, scientificas e industriaes relativas ao leite e seus derivados, Rio de Janeiro, ago. 1922-dez. 1924. A revista circulou de 1922 a 1924, sendo Aleixo de Vasconcellos seu idealizador e redator-chefe. Ver seção 2.2.

<sup>8</sup> CONFERENCIA NACIONAL DE LEITE E LACTICINIOS, 1., 1925, Rio de Janeiro. *Annaes*. Rio de Janeiro: Companhia Nacional de Artes Graphicas, 1926.

Constatamos assim seu esforço para exercer o controle sobre os corpos por intermédio da imposição da disciplina exigida pelo saber médico e higiênico. Esquadrinhando, produzindo saberes, regulando, modelando e ajustando comportamentos e sentimentos em nome de uma nova ordem social. Uma ação normativa, educadora, que teria por objetivo coibir os comportamentos transgressores das regras de higiene. Estes Vasconcellos entendia comprometerem a tão desejada regeneração da raça.

Desta maneira, buscou-se analisar a trajetória profissional e intelectual do médico Aleixo Nóbrega de Vasconcellos até meados da década de 1920, tendo em vista seu interesse pela educação higiênica. Pretendeu-se assim lançar luz sobre sua atuação interessada em transformar os hábitos da população e “regenerar-lhes” os corpos, mediante a imposição da higiene via educação.

Centrando a atenção nos estudos relativos à realidade brasileira, observamos que numerosos trabalhos têm se voltado para o processo de medicalização das cidades, ou seja, o processo de incorporação destas e de suas populações à esfera do saber médico.

Roberto MACHADO et. al.<sup>9</sup>, apoiado no referencial teórico desenvolvido por Michel FOUCAULT, aborda o tema desde os tempos coloniais. Seu trabalho pode ser apontado como precursor no sentido de tratar a medicina como um poder disciplinar<sup>10</sup>, particularmente orientado para o controle da vida nas cidades.

---

<sup>9</sup> MACHADO, R. et. al. **Danação da norma: medicina social e constituição da psiquiatria no Brasil**. Rio de Janeiro: Graal, 1978.

<sup>10</sup> O poder, segundo FOUCAULT, é uma prática social que ultrapassa os aparelhos centrais, circulando pela sociedade. FOUCAULT não fala em poder apenas por seu lado negativo, de proibição e repressão, mas também em sua forma positiva, que produz coisas, forma saber, produz discursos (FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: história da violência nas prisões**. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 1996; \_\_\_\_\_. **Microfísica do poder**. 5. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985). Apresenta a disciplina como “uma arte do corpo humano, que visa não unicamente o aumento de suas habilidades, nem tampouco aprofundar sua sujeição, mas a formação de uma relação que no mesmo mecanismo o torna tanto mais obediente quanto é mais útil, e inversamente. (...) A disciplina aumenta as forças do corpo (em termos econômicos de utilidade) e diminui essas mesmas forças (em termos políticos de obediência)” (FOUCAULT, M. **Vigiar e punir...**, p. 127). Ela “é o conjunto de técnicas pelas quais os sistemas de poder vão ter por alvo e resultado os indivíduos em sua singularidade. É o poder de individualização que tem o exame como instrumento fundamental. O exame é a vigilância permanente, classificatória, que permite distribuir os indivíduos, julgá-los, medi-los, localizá-los e, por conseguinte, utilizá-los ao máximo. Através do exame, a individualidade torna-se um elemento pertinente para o exercício do poder” (FOUCAULT, M. **Microfísica do poder...**, p. 107). O poder disciplinar constitui assim uma “técnica de gerir os homens, controlar suas multiplicidades, utilizá-las ao máximo e majorar o efeito

Jurandir F. COSTA<sup>11</sup> também volta sua atenção para o papel exercido pela medicina na sociedade brasileira. O autor enfatiza o papel dos especialistas no seio da família burguesa, fazendo um contraponto entre a sociedade colonial e a normatização médica que identifica no século XIX. Processo esse que ele detecta em especial a partir do momento em que a medicina social ganhou papel preponderante, em franca oposição às práticas herdadas dos tempos coloniais. Estas deveriam ser superadas em nome da “civilização”, dos ideais burgueses, da disciplinarização.

Conforme COSTA, decorreu daí que as feições da sociedade alteraram-se em concordância com os saberes médicos e higiênicos, ordenando-se a cidade e atingindo-se também a intimidade de seus habitantes. Para o autor: “a higiene utilizou amplamente esta tática: apropriou-se das crianças, separando-as dos pais e, em seguida, devolveu-as às famílias convertidas em soldados da saúde.”<sup>12</sup>

Vasconcellos, tendo por alvo as crianças, propunha-se a, nos filhos, educar também aos pais. Parece ter sido esta a estratégia à qual o médico subordinava o sucesso do empreendimento de construção da nacionalidade e regeneração do homem. E, não menos, a possibilidade de sucesso à frente da Secção de Leite e Laticínios diante do espírito arredo daqueles a quem pretendia instruir.

A ênfase na educação aparece como uma das facetas, uma das estratégias adotadas pelos médicos higienistas no processo de medicalização da sociedade. Segundo PEREIRA NETO - em trabalhos voltados a analisar a profissão médica no Brasil do início do século XX<sup>13</sup> -, para tais médicos a educação cumpriria o papel de tornar possível a sujeição e utilidade dos indivíduos.

---

útil de seu trabalho e sua atividade, graças a um sistema de poder suscetível de controlá-los” (Ibid., p. 105).

<sup>11</sup> COSTA, J. F. **Ordem médica e norma familiar**. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

<sup>12</sup> Ibid., p. 204.

<sup>13</sup> PEREIRA NETO, A. de F. **Ser médico no Brasil: o presente no passado**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001; \_\_\_\_\_. Identidades profissionais médicas em disputa: Congresso Nacional dos Práticos, Brasil (1922). **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 399-409, abr./jun. 2000.



A educação sob o olhar médico aparece em destaque nos trabalhos de Pimenta ROCHA<sup>14</sup> e Beltrão MARQUES<sup>15</sup>. A primeira percebe a cidade como um observatório e um laboratório, como um espaço privilegiado na construção de estratégias de controle e intervenção sobre o caos. Sob o olhar médico, a escola primária deveria se converter em espaço de saúde. O analfabetismo seria associado à ignorância, às trevas, que impediriam as massas de se fazerem incorporadas ao processo civilizatório burguês.

MARQUES põe ênfase na escola como instrumento de disciplinamento. Os médicos higienistas empregariam o discurso eugênico como dispositivo destinado a operar a sujeição de escolares e trabalhadores. Procurariam exercer sua ação sobre o corpo e também sobre os espíritos dos estudantes, armados de uma “visão de escola modeladora, que não só aperfeiçoava o espírito como também conformava o corpo, fazia ver como indispensável a presença de novos saberes a compor o universo da escola.”<sup>16</sup>

Madel LUZ, em *Medicina e ordem política brasileira*<sup>17</sup>, mostra-se interessada em compreender as relações históricas entre a medicina e a constituição do Estado Nacional brasileiro. A obra centra a análise nas instituições médicas e nas políticas de saúde do período 1870-1930, um período no qual a questão da saúde teria adquirido, segundo a autora, contornos mais nítidos se comparado a outras conjunturas.

A autora conclui que todo saber médico produzido sobre a sociedade implicaria numa perspectiva de intervenção política sobre a mesma. E, por extensão, a medicina é por ela abordada não apenas como uma forma de conhecer, mas também de intervir politicamente, ordenando e saneando o corpo

---

<sup>14</sup> ROCHA, H. H. P. A edificação da escola higiênica. In: SIMPÓSIO DE PESQUISA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 4, 1997, São Paulo. *Anais*. São Paulo: FEUSP, 1998, p. 353-361; \_\_\_\_\_. *Imagens do analfabetismo: a educação na perspectiva do olhar médico no Brasil dos anos 20*. Campinas, 1995. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

<sup>15</sup> MARQUES, V. R. B. *Eugenia e disciplina: o discurso médico-pedagógico nos anos 20*. Campinas, 1992. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas; \_\_\_\_\_. *A medicalização da raça: médicos, educadores e discurso eugênico*. Campinas: UNICAMP, 1994.

<sup>16</sup> MARQUES, V. R. B. *A medicalização da raça...*, p. 101.

<sup>17</sup> LUZ, M. *Medicina e ordem política brasileira: políticas e instituições de saúde (1850-1930)*. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

social. Assim, esclarece Madel LUZ, não se pode desvincular a verdade científica de seu contexto histórico.

Desta forma, conclui LUZ: "... a história da constituição das instituições de saúde pública é a história da tentativa de uma dupla resposta da medicina: de um lado à ordem social que se instaura no Brasil com a estrutura capitalista de produção, às suas contradições no plano da saúde; de outro, do poder que se constitui nessa estrutura com o Estado Nacional."<sup>18</sup>

Interessada no movimento sanitarista na década de 1920, Maria E. LABRA<sup>19</sup> associa as políticas de saúde da Primeira República às estratégias de dominação das classes dominantes. A autora aponta que teria cabido aos sanitaristas um "ativo papel ideológico" na manutenção de um pacto de dominação exercida pelo capitalismo internacional. Ressalta particularmente a pressão que teria sido exercida pelos Estados Unidos, o qual teria exportado um modelo de administração pública da qual a sanitária faria parte.

A autora aponta para a ênfase dada pelo Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP) à necessidade de educação higiênica visando a "transformação de indivíduos e coletividades no sentido de torná-los receptivos e aptos para a nova etapa da civilização, aquela das nações ditas *cultas* porque industrializadas."<sup>20</sup> A educação é assim entendida como destinada a produzir a sujeição dos indivíduos, a anular toda e qualquer oposição aos preceitos sanitaristas.

Aleixo de Vasconcellos, ao tratar da educação infantil - inclusive a voltada à difusão de hábitos higiênicos -, ou ao defender a alfabetização, não deixava de associar tal empreendimento à necessidade de regenerar a raça, produzindo homens saudáveis, robustos, inteligentes. Mas outros elementos, que fazem o tema assumir maior complexidade, devem também ser destacados em seu projeto regenerador.

---

<sup>18</sup> Ibid., p. 21.

<sup>19</sup> LABRA, M. E. **O movimento sanitarista nos anos 20: da conexão sanitária internacional à especialização em saúde pública no Brasil**. Rio de Janeiro, 1985. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) - Escola Brasileira de Administração Pública, Fundação Getúlio Vargas.

<sup>20</sup> Ibid., p. 144. Itálico no original.

Os trabalhos de CASTRO SANTOS<sup>21</sup> fogem à tendência de apresentar as ações do movimento sanitarista da Primeira República como resultantes de estratégias das classes dominantes. Considerando-o o mais importante projeto de construção da nacionalidade naquele período, o autor se propõe a revelar a força simbólica do movimento pelo saneamento dos sertões e a discutir as políticas públicas que teriam marcado a crescente intervenção do Estado na área de saúde.<sup>22</sup>

Segundo o autor, o primeiro pós-guerra teria feito que os intelectuais se voltassem, de modo cada vez mais intenso, para a questão do progresso nacional. E aí a saúde pública, a educação, a agricultura e a industrialização - temas muito caros também a Aleixo de Vasconcellos - apareceriam como elementos de uma linguagem de mobilização e defesa nacional. Quanto ao movimento sanitário, conclui o autor, sua relevância política estaria nos aspectos ideológicos de suas bandeiras, isto é, na associação entre saúde pública e nacionalidade - observável também em Aleixo de Vasconcellos<sup>23</sup> - e não em suas realizações práticas.

Gilberto HOCHMAN<sup>24</sup>, por sua vez, toma como ponto de partida os trabalhos de CASTRO SANTOS, buscando, no entanto, não a força simbólica, mas os resultados concretos obtidos pelo movimento sanitarista da Primeira República. Estes teriam se constituído na construção de aparatos públicos e centralizados voltados à políticas de âmbito nacional para a saúde, defendidos pelo movimento pelo saneamento do Brasil. O autor propõe que as políticas de saúde tiveram um papel central na criação e no aumento da capacidade de intervenção do Estado brasileiro sobre o território nacional.

---

<sup>21</sup> CASTRO SANTOS, L. A. de. **Power, ideology and public health in Brazil (1889-1930)**. Cambridge, 1987. Ph.D. Thesis, Harvard University; \_\_\_\_\_. O pensamento sanitarista na Primeira República: uma ideologia de construção da nacionalidade. In: **Dados - Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 193-210, 1985.

<sup>22</sup> Essa intervenção do Estado sobre a sociedade era um dos pressupostos em que se apoiava Aleixo de Vasconcellos, o qual encabeçou, conforme já mencionado, a Secção de Leite e Derivados.

<sup>23</sup> O desejo de construção de uma nova realidade sócio-cultural perpassa parte significativa das fontes analisadas, produzidas por Aleixo de Vasconcellos. Este sempre associava a profissão médica, a higiene e a educação àquele projeto.

<sup>24</sup> HOCHMAN, G. **Regulando os efeitos da interdependência...**; \_\_\_\_\_. **A era do saneamento: as bases da política de Saúde Pública no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1998.

HOCHMAN opõe-se às interpretações segundo as quais as políticas estatais de saúde da Primeira República representariam simplesmente resultados de estratégias das classes dominantes. Nega, igualmente, que os agentes que se empenharam em favor daquelas políticas fossem intelectuais ligados exclusivamente aos interesses dominantes. Para isso, o autor recupera a noção de configuração - definida como um padrão estruturado e mutante de interdependência entre seres humanos -, a partir das reflexões de Norbert ELIAS e DE SWAAN. Em decorrência dessa interdependência considera que, numa dada configuração, os efeitos externos das adversidades individuais tenderiam a alcançar toda a sociedade, atingindo mesmo os não excluídos. E estes elos de interdependência poderiam ainda se estender em nível internacional.

Processo que o autor exemplificou pelos problemas sanitários da Primeira República, os quais teriam levado à superação do pacto federativo - uma configuração estabelecida pela Constituição de 1891 -, em virtude da exigência de ações centralizadas e de alcance nacional, possíveis somente ao governo central. Teve-se assim, segundo HOCHMAN, um processo de construção do poder público e, através deste, de integração territorial. Ambos de interesse de Vasconcellos e da Secção de Leite.

No papel relevante que pretendeu atribuir à alfabetização e à educação, Vasconcellos parece ter vislumbrado a solução de todos os seus impasses. Pregou assim que um povo alfabetizado, educado, higiênico seria a condição básica para a construção da nacionalidade. Afinal, um povo analfabeto seria um povo ignorante, tendente a burlar a todo instante a ação dos higienistas - e da Secção de Leite -, um povo doente, fraco, pouco produtivo e uma ameaça contínua às boas condições de higiene e saúde de todos os demais habitantes.

Assim, à despeito de proposições que pretendem contestar o emprego da sutileza disciplinar - é o caso de SOUZA PATTO<sup>25</sup> -, noções desenvolvidas por

---

<sup>25</sup> SOUZA PATTO, M. H. Estado, ciência e política na Primeira República: a desqualificação dos pobres. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 13, n. 35, p. 167-198, jan./abr. 1999. A autora propõe que aquele foi um contexto em que a "questão social" - os conflitos sociais - era "caso de polícia", tal qual propôs Washington Luis. Segundo SOUZA PATTO: "o Estado brasileiro primeiro-republicano não agia com sutileza disciplinadora para garantir a ordem pública. Ao contrário, os

FOUCAULT, tais como as de sociedade disciplinar e panoptismo<sup>26</sup>, e de periculosidade<sup>27</sup> apresentam grande relevância na análise da atuação de um médico, Aleixo de Vasconcellos, empenhado no controle, na “reforma psicológica e moral das atitudes e do comportamento dos indivíduos.”<sup>28</sup> Representam elas um horizonte que se observa presente nas análises e nas propostas defendidas por aquele médico tendo em vista a educação, entendida como uma ferramenta de “ortopedia social”.

Entende-se, portanto, sua atuação no interior de uma rede de poder cuja função era primordialmente a de corrigir as virtualidades dos indivíduos. Atuação esta que pode ser observada mediante a análise de sua produção discursiva<sup>29</sup>.

Segundo FOUCAULT, na ordem da lei, temos um poder punitivo, coercitivo, tendente a excluir, impor barreiras, exercido pelos agentes legais. Já os agentes normativos agiriam à margem da lei, empregando “dispositivos”, ou seja, práticas discursivas - saberes tais como os enunciados científicos - e não discursivas, que fariam a sujeição, normalizando, ou seja, impondo a norma. No crime, infração à lei, a vítima seria o outro, ao passo que em uma infração à norma, o próprio infrator tenderia a ser a vítima.

A norma teria, portanto, por objetivo prevenir o virtual. Por intermédio da regulação, observamos que Aleixo de Vasconcellos buscou fazer a adaptação dos indivíduos à ordem do poder, abolindo condutas inaceitáveis e, principalmente, produzindo novas características corporais, sentimentais e sociais. Dimensões estas que, se colocando para além do alcance exclusivo da ordem da lei, exigiam a intervenção social pela ordem da norma.

Poder disciplinar, portanto, é uma noção que permite analisar sua atuação tendo em vista uma relação de sujeição que visava obediência e

---

donos do poder não hesitaram em valer-se, até a náusea, da violência física para imobilizar os indesejáveis.” (Ibid., p. 171, 172)

<sup>26</sup> A generalização do olhar vigilante que não permite nenhum ponto sob a sombra, onde o indivíduo é exposto incessantemente à vigilância, ao controle e à correção.

<sup>27</sup> O indivíduo considerado pela sociedade tendo-se em vista suas virtualidades e não seus atos.

<sup>28</sup> FOUCAULT, M. *A verdade e as formas jurídicas*. Rio de Janeiro: Nau, 1996, p. 85.

<sup>29</sup> Pretendeu-se perceber como a higiene e a educação tomaram-se objeto do discurso de Vasconcellos, como o mesmo se apropriou dos discursos relativos a aqueles temas, e não como a higiene e a educação apresentavam-se no período analisado.

utilidade e onde a higiene evidenciava sua face obcecada pela normatização do cotidiano. Isso sob o tríplice aspecto do panoptismo indicado por FOUCAULT: a vigilância, o controle e a correção<sup>30</sup>.

Aspectos estes visíveis no discurso de Vasconcellos. Este foi analisado a partir do resgate de seus numerosos trabalhos. Inicialmente, a partir do contato com os *Annaes* da Conferência de Leite<sup>31</sup>, presidida e organizada pelo médico, e com os periódicos *Revista de Veterinaria e Zootechnia* e *Revista de Zootechnia e Veterinaria*<sup>32</sup>, do Ministério da Agricultura. Fontes estas seguramente inéditas ou quase inexploradas em trabalhos historiográficos.

Deixando de lado o interesse inicialmente despertado pela Conferência de Leite, optou-se por centrar a análise no trabalho de Aleixo de Vasconcellos. Assim, partindo-se da informação de VELHO SOBRINHO, segundo o qual este médico fez-se presente em quase todas as revistas médicas do país<sup>33</sup>, a elas voltou-se a atenção.

Acervos como o Museu de Medicina e a Biblioteca de Ciências da Saúde da UFPR, em Curitiba, além do existente na Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, possibilitaram o acesso às mesmas. *Brazil-Medico*, *Diario de Medicina*, *Revista Medico-Cirurgica do Brasil*, *Sciencia Medica*<sup>34</sup>, entre outras, trouxeram à luz o discurso daquele médico.

Outro periódico revelou-se de particular importância. Trata-se de *Leite e lactícnios*<sup>35</sup>, revista criada, dirigida e redigida por Vasconcellos e outros colaboradores. Fonte esta que também se supõe inédita na pesquisa histórica e que possibilitou o contato com grande número de trabalhos essenciais para a presente pesquisa.

---

<sup>30</sup> FOUCAULT, M. *A verdade e as formas jurídicas...*, p. 103.

<sup>31</sup> CONFERENCIA NACIONAL DE LEITE E LACTICINIOS. *Annaes...*

<sup>32</sup> MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO. *Revista de Veterinaria e Zootechnia*, Rio de Janeiro, 1913-1920; \_\_\_\_\_. *Revista de Zootechnia e Veterinaria*, Rio de Janeiro, 1925-1930.

<sup>33</sup> VELHO SOBRINHO, J. F. *Dicionario bio-bibliografico brasileiro*. v. 1. Rio de Janeiro: Irmãos Pongetti, 1937, p. 177-178, p. 177.

<sup>34</sup> BRAZIL-MEDICO: Revista semanal de medicina e cirurgia, Rio de Janeiro, 1920-1925; DIARIO DE MEDICINA, Rio de Janeiro, out./dez. 1924; REVISTA MEDICO-CIRURGICA DO BRASIL. Rio de Janeiro, 1922-1924; SCIENCIA MEDICA: Revista brasileira de medicina e ciencias affins. Rio de Janeiro, 1925

<sup>35</sup> LEITE E LACTICINIOS..., 1922-1924.

Sabendo-se da atuação de Vasconcellos em congressos médicos, buscou-se pelos *Annaes* de eventos daquela natureza. Entre outros analisados, os do Congresso Nacional dos Práticos e o Oitavo Congresso Brasileiro de Medicina<sup>36</sup> revelaram importantes trabalhos de sua autoria.

Além destes, documentos fornecidos pela Academia Nacional de Medicina com informações sobre Aleixo de Vasconcellos<sup>37</sup> foram de primordial importância. Constituíram eles fontes essenciais na reconstrução de sua trajetória.

Finalmente, fontes de diferentes naturezas trouxeram valiosas informações: coleções de leis da República, jornais - *Jornal do Commercio* e *O Paiz* -, obras de intelectuais do período, entre outras.

No desenvolver do trabalho, devido ao fato de Vasconcellos ser hoje um nome pouco lembrado, os capítulos 1 e 2 procuram recuperar e analisar sua trajetória profissional e intelectual até meados da década de 1920. Nestes dois capítulos procurou-se perceber como foi se formando o “homem de ciência” que viria a empenhar-se na regulação de condutas, na formação de subjetividades, tendo por mote a higiene do leite, produto por ele apresentado como o “elixir da saúde”. Ou, dizendo de outra maneira, eles ajudam-nos a pensar como se formou o interesse e o desejo manifestados por Vasconcellos no sentido de empregar sutis dispositivos disciplinares, os quais são melhor detalhados nos dois últimos capítulos.

O capítulo 1 busca recuperar a trajetória de Vasconcellos desde seus primeiros estudos, até a conclusão do curso de Medicina, analisada no contexto dos tempos iniciais da República Velha. Aborda ainda a diversidade de objetos que se lhe impuseram, fazendo dele, além de médico, um “homem de ciência”

---

<sup>36</sup> CONGRESSO NACIONAL DOS PRATICOS, 1., 1922, Rio de Janeiro. **Actas e trabalhos**. Rio de Janeiro: Publicações Científicas, 1923; CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA, 8., 1918, Rio de Janeiro. **Annaes**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1925.

<sup>37</sup> ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA. **Memorial relativo aos títulos, serviços publicos, particulares e didacticos do Dr. Aleixo de Vasconcellos**. Rio de Janeiro, 1935, 6 f.; \_\_\_\_\_. **Certidão assinada por Aloysio de Salles Fonseca relativa a Aleixo de Vasconcellos**. Rio de Janeiro, s. d., 2 f. Material este, assim como o volume *Actas e trabalhos* do Congresso Nacional dos Práticos, gentilmente cedido pelo Prof. Dr. André de Faria Pereira Neto.

que dedicou-se à pesquisa de doenças e extrapolou para a bioquímica e a farmacologia, investiu no campo editorial e da educação.

O capítulo 2 traz detalhes sobre sua atuação no Ministério da Agricultura, especialmente à frente da Secção de Leite e Derivados. Nesta, Vasconcellos direcionou sua atenção mais detidamente para a higiene do leite. Ao que tudo indica, naquela função fortaleceu-se a crença do médico no poder da educação e da alfabetização como importantes ferramentas na construção de uma nova realidade sócio-cultural higiênica e “civilizada” no Brasil.

Os capítulos seguintes trazem os dispositivos disciplinares por ele mobilizados na década de 1920, por intermédio da imposição do discurso científico da higiene, enfatizando, para tanto, a importância da educação. Por seu intermédio, Vasconcellos esperava obter a construção de subjetividades adequadas ao ideal de civilização e modernidade e, ao mesmo tempo, impor condutas condizentes com a nova realidade sócio-cultural desejada.

O capítulo 3 detalha sua atuação como educador de adultos. Nesta condição, médicos e leigos - ordenhadores, fazendeiros, industriais, consumidores - estiveram sob a ação de seu olhar vigilante. Nada poderia escapar ao seu controle, tudo deveria se reduzir à norma da higiene.

O capítulo final elucida seu olhar direcionado para a educação infantil. Evidencia como o médico ocupou-se em perscrutar o cotidiano da infância, na escola e no lar, e como buscou estender-lhes a influência dos saberes higiênica e cientificamente constituídos.

Quatro capítulos cuja estrutura inspirou-se no trabalho de PEREIRA NETO, *Faces de Vital Brazil*<sup>38</sup>.

---

<sup>38</sup> PEREIRA NETO, A. de F. *Faces de Vital Brazil*. In: **Biblioteca virtual Vital Brasil**. Disponível em: <http://www2.prossiga.br/vitalbrazil>> Acesso em 05 jul. 2002.



## 1 NASCE UM MÉDICO E UM “HOMEM DE CIÊNCIA”

Um médico é hoje em dia personagem que conta nas coletividades humanas, pois dentre os técnicos somos nós exatamente aqueles que, pela amplitude dos conhecimentos, melhores serviços poderemos prestar às causas públicas. Delas a mais pertinente, e que é de salvação do presente e do futuro, é a higiene, o aspecto social da medicina, que amplia para as necessidades e urgências coletivas as aptidões individuais da profissão. O governo dos homens não prescinde de nós, da nossa colaboração e certo vos haveis muitas vezes como intérpretes dos seus ensinamentos nas consultas, informações, pareceres e até na administração sanitária regional, talvez mesmo nacional. Servindo a brasileiros, não vos descuideis de principalmente servir ao Brasil.

Afranio Peixoto<sup>39</sup>

### 1.1 INFÂNCIA E ESTUDOS NOS PRIMEIROS TEMPOS REPUBLICANOS

#### 1.1.1 Na escola ao final do século XIX

Aleixo Nóbrega de Vasconcellos nasceu na cidade do Rio de Janeiro no ano de 1886. Nasceu, portanto, na capital do país às vésperas da abolição e da proclamação da República. Cidade que até a década de 1920 exerceria “papel preponderante, senão hegemônico, como capital cultural, além de ser o centro das decisões políticas e administrativas.”<sup>40</sup>

Sua trajetória anterior ao ingresso na Faculdade de Medicina é quase totalmente desconhecida. Tem-se informações segundo as quais seus pais, Aureliano Nóbrega de Vasconcellos e Francisca Ramos de Vasconcellos, teriam sido os responsáveis por seus estudos iniciais. Reproduziam assim uma

---

<sup>39</sup> PEIXOTO, A. Discurso de paranympo aos doutorandos de 1919 na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. In: **Brazil-Médico...**, ano 34, n. 2, p. 17-22, 10 jan. 1920, p. 18-19. Sobre o médico Afranio Peixoto, ver: MOTA, J. A. C.; LOPES, E. M. T.; CÔSER, S. M. L. Júlio Afrânio Peixoto (1876-1947): ensaio biográfico. In: HERSCHMANN, M. M.; PEREIRA, C. A. M. (Org.). **A invenção do Brasil moderno: medicina, educação e engenharia nos anos 20-30**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994, p. 147-179.

<sup>40</sup> BARBOSA, F. de A. Prefácio. In: SEVCENKO, N. **Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989, p. 13-16, p. 13.

tendência característica desde os tempos coloniais, num contexto onde aproximadamente 15% da população brasileira, apenas, era alfabetizada<sup>41</sup>.

Isso, até seu ingresso no prestigiado Colégio Pedro II, à época denominado Ginásio Nacional<sup>42</sup>, ocorrido no ano de 1895. No internato deste, Vasconcellos frequentou o curso de Humanidades. Concluiu o curso em 1901, bacharelando-se em Ciências e Letras.<sup>43</sup>

Segundo Clarice NUNES, ao final do século XIX era a Igreja que comandava o campo educacional. O que, no entanto, não impediria que esse monopólio fosse minado progressivamente pelo liberalismo no transcorrer do primeiro período republicano.<sup>44</sup>

Sobre o controle dos costumes pela escola carioca, esclarece a autora tendo em vista um levantamento realizado por Arthur Ramos em relação aos castigos físicos empregados:

... registrava bordoadas, socos, chicotes, pancadas com cabo de vassoura, tamancos, correias e tábuas. As crianças também eram amarradas ao pé da mesa, despidas de suas roupas para que não fugissem. Eram presas em cafuas. Nas escolas, além dos bolos de palmatória, com várias modalidades (palmatória furada, bolos com milho na mão), os cascudos, os puxões de orelhas, os beliscões, a permanência de joelhos em cima do milho ou feijão, a permanência de pé em cima

---

<sup>41</sup> DE LUCA, T. R. *A Revista do Brasil: um diagnóstico para a (n)ação*. São Paulo: Edit. Unesp, 1999, p. 59. Em 1900, José Veríssimo denunciava: "... o número de analfabetos no Brasil, em 1890, segundo a estatística oficial, era, em uma população de 14.333.915 habitantes, de 12.213.356, isto é, sabiam ler apenas 16 ou 17 em 100 brasileiros ou habitantes do Brasil. Difícil será, entre os países presumidos de civilizados, encontrar tão alta proporção de iletrados." (Apud SEVCENKO, N. *Literatura como missão...*, p. 88)

<sup>42</sup> O Colégio Pedro II, cuja fundação data de 1739, era o colégio padrão do Brasil. Por ele passaram uma série de nomes ilustres: entre outros, o próprio Pedro II, o Barão do Rio Branco, os presidentes da República Rodrigues Alves, Nilo Peçanha, Hermes da Fonseca e Washington Luis (COLÉGIO PEDRO II. *Colégio Pedro II*. Disponível em: <<http://www.rionet.com.br/~cabanas/cpii/cp2.htm>> Acesso em: 23 ago. 2002). Segundo Primitivo MOACYR, para ingressar no Ginásio Nacional, também eram aceitos alunos que tivessem recebido instrução no seio da família. Estes, bem como os provenientes de estabelecimentos particulares, eram então submetidos a um exame de madureza. A aprovação no exame de madureza ao final do curso oferecido no Ginásio Nacional dava, por sua vez, direito à "matrícula em qualquer dos cursos superiores de caráter federal na República" (MOACYR, P. *A instrução e a República: reformas Benjamim Constant (1890-1892)*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1941, 53).

<sup>43</sup> VELHO SOBRINHO, J. F. *Dicionário bio-bibliográfico brasileiro...*, p. 177; RIBEIRO FILHO, J. S. *Dicionário biobliográfico de escritores cariocas (1565-1965)*. Rio de Janeiro: Brasiliana, 1965, p. 269; ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA. *Memorial relativo aos títulos, serviços públicos...*, p. 1.

<sup>44</sup> NUNES, C. Cultura escolar, modernidade pedagógica e política educacional no espaço urbano carioca. In: HERSCHMANN, M.; KROPF, S.; \_\_\_\_\_. *Missionários do progresso: médicos, engenheiros e educadores no Rio de Janeiro (1870-1937)*. Rio de Janeiro: Diadorim, 1996, p.155-224, p. 159.

do banco, a orelha de burro, a pedra ou caderno pendurado no pescoço com o exercício errado, a lavagem da boca tantas vezes quanto as sílabas da palavra feia pronunciada, o esforço de ficar em pé com uma cadeira na cabeça.<sup>45</sup>

Tornou-se célebre o registro feito pelo escritor Raul Pompéia a respeito de suas experiências como aluno de dois famosos colégios cariocas: o Colégio Abílio e o Colégio Pedro II - ou Ginásio Nacional.<sup>46</sup> Ambos a serviço das respeitáveis famílias cariocas e mesmo de outros Estados, foram freqüentados pelo autor entre as décadas de 1870 e 1880. Das experiências lá vividas teria resultado uma percepção da escola como o microcosmo de uma sociedade marcada pela injustiça, desigualdade, pelo poder arbitrário. Provavelmente uma crítica à decadente sociedade monárquica, produzida ao final desta por um republicano e abolicionista.<sup>47</sup>

No entanto, tendo freqüentado o Colégio Pedro II na segunda metade da década de 1890, Aleixo de Vasconcellos conheceu os primeiros tempos da experiência de laicização do ensino promovida pela República. O ensino secundário foi reformado por Benjamin Constant, primeiro ministro a ocupar a pasta da Instrução, Correios e Telégrafos entre 1891 e 1892.<sup>48</sup> A reforma excluía do programa o “ensino religioso e de teodicéia e moral religiosa da cadeira de filosofia”<sup>49</sup>.

Esta reforma afetou particularmente o Colégio Pedro II, introduzindo-se o estudo das Ciências, Sociologia, Moral, Direito e Economia Política. Mesmo assim, seguia-se uma tendência já observada durante a Monarquia, voltada ao enciclopedismo de inspiração iluminista.<sup>50</sup>

---

<sup>45</sup> Id.

<sup>46</sup> POMPÉIA, R. *O Ateneu: crônica de saudades*. São Paulo: Gráfica OESP, 1997. A primeira edição é de 1888, publicado na forma de folhetim na *Gazeta de Notícias*.

<sup>47</sup> HIGA, M. A. *Para entender O Ateneu*. In: POMPÉIA, R. *O Ateneu...*, p. 161-175.

<sup>48</sup> MOACYR, P. *A instrução e a República: reformas Benjamin Constant...*

<sup>49</sup> Ibid., p. 105.

<sup>50</sup> Conforme Primitivo MOACYR, quando foi freqüentado por Vasconcellos, o curso oferecido pelo Ginásio Nacional tinha duração de sete anos, “constando das seguintes disciplinas: português, latim, grego, francês, inglês, alemão, matemática, astronomia, física, química, história natural, biologia, sociologia e moral, noções de economia política e direito pátrio, geografia, história universal, história do Brasil, literatura nacional, desenho, música, ginástica, evoluções militares e esgrima”, além de mineralogia e geologia (\_\_\_\_\_. *A instrução e a República: Código Fernando Lobo (1892-1899)*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1941, p. 47, p. 73).

Segundo Primitivo MOACYR, quando da sua criação, o Ginásio Nacional apresentava os seguintes propósitos: “O Ginásio tem por fim proporcionar à mocidade brasileira a instrução secundária e fundamental, necessária e suficiente, assim para a matrícula nos cursos superiores da República, como em geral para o *bom desempenho do cidadão na vida social*.”<sup>51</sup>

### 1.1.2 A sociedade dos tempos de infância

Aleixo de Vasconcellos viveu assim a sua infância no transcorrer dos momentos finais do período monárquico e início da República no Brasil. Em sua infância e juventude conviveu, percorrendo as ruas da cidade do Rio de Janeiro, com a presença de negros cuja liberdade fora recentemente conquistada, e cuja incorporação à sociedade se dava muito lentamente, quase sempre apenas na pessoa de seus netos ou bisnetos.<sup>52</sup>

Naquele final de século, Vasconcellos ouviu provavelmente falar nas garantias de igualdade trazidas pela nova Constituição e pela cidadania estendida a todos; no fim do voto censitário, isto é, condicionado à renda; no federalismo, na separação entre a Igreja e o Estado; na Constituição inspirada no modelo norte-americano. Conviveu, apesar disso, com o voto restrito às mulheres, aos religiosos, analfabetos, mendigos e militares com patente inferior à de oficial.<sup>53</sup>

Diferente das promessas de igualdade e cidadania estendida a todos, observa-se que o período foi de intolerância, particularmente visível em relação às manifestações populares. Estas prosseguiriam na marginalidade, especialmente as de origem negra, conforme esclarece Rachel SOIHET:

---

<sup>51</sup> MOACYR, P. *A instrução e a República: reformas Benjamim Constant...* Itálicos no original.

<sup>52</sup> COSTA E SILVA, A. da. Quem fomos nós no século XX: as grandes interpretações do Brasil. In: MOTA, C. G. (Org.). *Viagem incompleta: a experiência brasileira (1500-2000) - A grande transação*. São Paulo: Senac, 2000, p. 16-41, p. 19.

<sup>53</sup> O primeiro Presidente da República eleito pelo voto direto foi Prudente de Moraes, em 1894, quando apenas 1,3% da população votou (CARVALHO, J. M. de. *Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi*. 3. ed., 3. reimpr. São Paulo: Cia. das Letras, 1997, p. 85).

Além da indesejável presença física dos populares, predominava a intolerância em relação às suas manifestações culturais, nas quais a marca negra prevalecia. Candomblé, capoeira, romarias religiosas, pandeiro, violão, cordões carnavalescos, sambas, entre outras formas de expressão cultural eram objeto de intensa repressão. Os populares, porém, não aceitavam passivamente tais imposições. Os inquéritos e processos criminais, as crônicas, as fotografias de Malta, os escritos de João do Rio e Lima Barreto, as músicas e as festas revelam uma história pouco conhecida de resistência desses segmentos.<sup>54</sup>

O saber popular, suas visões de mundo e manifestações culturais eram percebidas e desqualificadas como representantes do atraso, do arcaico, do particular, como resquícios de um mundo em vias de extinção. Em contraposição, as elites tendiam a associar-se à cultura dita erudita, a qual apontavam como universal e em perfeita sintonia com a modernidade e o progresso. Às elites corresponderia o papel de conduzir a nação, pois seriam orientadas pela razão e pela ciência.

Desta maneira, presenciando os momentos iniciais da República, Vasconcellos esteve diante de uma realidade muito diversa daquela aguardada pelos detratores da Monarquia. Uma situação muito bem analisada por VIOTTI DA COSTA<sup>55</sup> e resumida por SOUZA PATTO em um breve e esclarecedor parágrafo:

A proclamação da República não trouxe transformações econômicas, sociais ou políticas radicais, nem marcou o ingresso do Brasil no concerto das nações civilizadas. Ela não foi, como freqüentemente se afirma, o desfecho das questões religiosa e militar do fim do Império, dos excessos cometidos pela Coroa ou da insatisfação dos fazendeiros com a abolição da escravatura; não foi também fruto de uma antiga e irreprimível aspiração republicana nacional, que se teria manifestado desde os movimentos revolucionários ocorridos depois da Independência; muito menos, expressão do desejo libertário de segmentos oprimidos das classes populares ou dos anseios liberais de uma nascente classe média urbana, que os militares representariam.<sup>56</sup>

<sup>54</sup> SOIHET, R. **A subversão pelo riso: estudos sobre o carnaval carioca da Belle Époque ao tempo de Vargas**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998, p. 48.

<sup>55</sup> VIOTTI DA COSTA, E. **Da Monarquia à República: momentos decisivos**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. Segundo a autora, a República foi um resultado da dissensão entre a classe dominante brasileira, que teria dividido os detentores do poder político e os do poder econômico, a partir de meados do século XIX. Os primeiros seriam representados pelas decadentes oligarquias tradicionais dos senhores de engenho do Nordeste e os cafeicultores do Vale do Paraíba, defensores da Monarquia e da escravidão. Já o poder econômico tenderia a concentrar-se nas mãos dos cafeicultores do Oeste de São Paulo, que, contudo, permaneciam aliçados do poder político (Ibid., p. 334-335).

<sup>56</sup> SOUZA PATTO, M. H. Estado, ciência e política na Primeira República..., p. 167.

Vasconcellos vivenciou períodos de crise, com a depressão econômica decorrente da política do “encilhamento”<sup>57</sup>, e ouviu falar em Canudos, ainda antes de iniciar-se o novo século. Além disso, viu as classes mais pobres viverem uma situação de penúria e abandono, em contraste com um contexto de rápido crescimento urbano vivido pelo Distrito Federal, o qual traria as multidões como uma grande novidade.<sup>58</sup> Conforme José Murilo de CARVALHO:

Em termos absolutos, tem-se que a população [da cidade do Rio de Janeiro] quase dobrou entre 1872 e 1890, passando de 266 mil a 522 mil. A cidade teve ainda de absorver uns 200 mil novos habitantes na última década do século. (...) Domésticos, jornaleiros, trabalhadores em ocupações mal definidas chegavam a mais de 100 mil pessoas em 1890 e a mais de 200 mil em 1906 e viviam nas tênues fronteiras entre a legalidade e a ilegalidade, às vezes participando simultaneamente de ambas.<sup>59</sup>

A adoção do trabalho assalariado e os conflitos da República que nascia fizeram daquele um período particularmente marcado por uma “batalha de símbolos e alegorias”, segundo aponta José Murilo de CARVALHO. Uma “batalha em torno da imagem do novo regime, cuja finalidade era atingir o imaginário popular para recriá-lo dentro dos valores republicanos.”<sup>60</sup>

Quanto à saúde, tornou-se consensual enfatizar as péssimas condições enfrentadas pela população. Embora capital do país, “no começo do século, o Rio era ainda a cidade apertada e cheia de gente que crescera durante o

---

<sup>57</sup> O “encilhamento” foi uma política financeira encabeçada por Ruy Barbosa, objetivando combater a estagnação do latifúndio e fazer avançar a modernização através do estímulo à industrialização. “A política do ‘encilhamento’ consistiu na substituição do lastro-ouro por títulos da dívida federal como base das emissões bancárias. Em consequência, as emissões bancárias foram estimuladas - e, paralelamente a isso, os empréstimos do exterior - como forma de estimular a criação de empresas industriais e comerciais. Essa política, entretanto, ao invés de ajudar o desenvolvimento nacional, acabou conduzindo à especulação e a uma descontrolada orgia financeira, visto que ela foi aplicada sem os devidos mecanismos de controle, os quais deveriam ser as naturais decorrências de um planejamento sistemático - que, todavia, não existiu.” (LOPES, L. R. *História do Brasil contemporâneo*. 7. Ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994, p. 25-26)

<sup>58</sup> Entre 1890 e 1920, a cidade do Rio de Janeiro passou de 522.651 habitantes para 1.157.873. No ano de 1900, contava 811.443 habitantes (MORAES, J. G. V. de. *Cidade e cultura urbana na Primeira República*. São Paulo: Atual, 1994, p. 37; FAUSTO, B. *A Revolução de 30: historiografia e história*. 16. ed., rev. ampl. São Paulo: Cia. das Letras, 1997, p. 78). A população total do país passaria de 15,5 milhões em 1894 para 26,8 milhões em 1919, e 28,5 milhões em 1922 (CARTA, M.; PEREIRA, R. R. (Dir.). *Retrato do Brasil: da Monarquia ao Estado Militar*. v. 1. São Paulo: Edit. Política, 1984, p. 15).

<sup>59</sup> CARVALHO, J. M. *Os bestializados...*, p. 16-17.

<sup>60</sup> CARVALHO, J. M. *A formação das almas: o imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1990, p. 10.

Império, 'suja', atrasada e 'fedorenta'.<sup>61</sup> Realidade esta que ameaçava continuamente a saúde de todos. Tanto que, aponta Nilson A. de MORAES, "a República, quando proclamada, encontra uma vasta parcela da população doente ou em condições de contrair uma doença."<sup>62</sup>

A afirmação justifica-se pela ameaça constante então vivenciada diante de epidemias devastadoras e das doenças endêmicas, particularmente nas maiores cidades brasileiras. Eram doenças tais como cólera, varíola, febre tifóide, febre amarela, peste bubônica, tuberculose, malária, sífilis, disenteria e doenças parasitárias.<sup>63</sup>

Segundo Clarice NUNES, particularmente graves eram as condições enfrentadas pela população pobre:

No Rio de Janeiro, durante todo o primeiro quartel do nosso século, as doenças que mais atingiram grandes faixas da população com potencial ou já em idade de produzir e que, de fato, mataram, foram as doenças da pobreza: as doenças infecciosas e as dos aparelhos digestivo e respiratório, o que denotava a presença da fome e da deficiência de saneamento básico. Sem serviço de águas e esgotos, a população pobre enquistada nos morros era vítima da sua própria sorte. As fezes e a água contaminada infeccionavam a superfície do terreno e escorriam morro abaixo. Com o insuficiente e, sobretudo, mal distribuído abastecimento de água da cidade, a circulação das matérias dos esgotos ficava prejudicada, assim como ficava deficitária a limpeza das ruas, das casas e das pessoas. Até a permanência dos alunos nas escolas ficava impedida pois a falta d'água, comum em certos bairros em determinadas horas do dia, sobretudo nas escolas de dois turnos, acarretava a suspensão de suas atividades.<sup>64</sup>

Enquanto isso, no cenário médico e científico internacional, nomes como Robert Koch, Claude Bernard e Louis Pasteur haviam produzido trabalhos que conduziram ao surgimento da medicina moderna. Pasteur dava andamento aos

---

<sup>61</sup> SKIDMORE, T. E. **Preto no branco**; raça e nacionalidade no pensamento brasileiro. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989, p. 150.

<sup>62</sup> MORAES, N. A. de. **Conjuntura e política de saúde pública na República Velha**. In: LUZ, M. **Medicina e ordem política brasileira**..., p. 31-97, p. 71.

<sup>63</sup> CASTRO SANTOS, L. A. de. **Power, ideology and public health in Brazil**...

<sup>64</sup> NUNES, C. **Cultura escolar, modernidade pedagógica**..., p. 164. Diante daquele cenário, no início do século XX pretendeu-se remodelar, sanear e modernizar a cidade do Rio de Janeiro, livrando-a ao mesmo tempo da imagem de cidade doente. No entanto, ainda que atacando problemas reais, aquelas reformas seriam responsáveis pelo deslocamento dos pobres e marginalizados do centro para a periferia. Lá as péssimas condições de vida persistiriam, ao passo que as regiões centrais desocupadas seriam embelezadas. Diante do autoritarismo e da violência cotidiana a que era submetido, o povo reagiu. No ano de 1904, uma verdadeira rebelião popular teve lugar, opondo-se à obrigatoriedade da vacinação: a assim chamada Revolta da Vacina.

seus trabalhos que fundamentaram a microbiologia. Combateu crenças segundo as quais os germes se originariam espontaneamente, conduziu agentes tais como vírus e bactérias para o centro da questão. A partir de Pasteur, justificava-se com argumentos científicos que se desse especial atenção ao combate aos meios de contágio, método que, demonstrando grande eficiência, veio a render-lhe notável credibilidade.<sup>65</sup>

Uma coincidência em termos de datas relaciona-se ao ano de nascimento de Vasconcellos. Além de data natalícia do médico, 1886 é o mesmo ano em que se deu a fundação da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro<sup>66</sup>, da qual o mesmo passaria a ser membro logo após formado em Medicina.

Um aspecto relevante ligado ao surgimento daquela sociedade diz respeito à “sua inscrição numa rede de instituições médicas não oficiais empenhadas em lutar pela modernização científica e institucional da medicina brasileira. Integravam essa rede os periódicos *Gazeta Médica da Bahia* e *Brazil-Medico*.”<sup>67</sup>

Dois anos após sua fundação, em 1888, ano da Abolição, realizou-se no Brasil o primeiro congresso médico nacional, por iniciativa daquela sociedade médica. E este se faria seguir, no ano seguinte, o ano da República, pelo segundo evento da mesma natureza.<sup>68</sup>

No campo<sup>69</sup> intelectual, vivia-se um contexto onde as dúvidas em relação ao futuro do país apoiavam-se nas teses de inferioridade racial, as quais ainda não haviam encontrado uma contestação mais sistematizada e vigorosa. Onde o

---

<sup>65</sup> SCLIAR, M. Entenda que foi a revolução pasteuriana. In: *Folha de São Paulo*, 24 set. 1995. *Caderno Mais!*, p. 8.

<sup>66</sup> FERREIRA, L. O.; MAIO, M. C.; AZEVEDO, N. A Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro: a gênese de uma rede institucional alternativa. In: *História, Ciências, Saúde*, Rio de Janeiro, ano 4, n. 3, p. 475-491, nov. 1997/fev. 1998, p. 482.

<sup>67</sup> *Ibid.*, p. 483.

<sup>68</sup> *Ibid.*, p. 482.

<sup>69</sup> A noção de campo é empregada em conformidade com as reflexões desenvolvidas por Pierre BOURDIEU. Segundo o sociólogo, o campo pode ser caracterizado como um “lugar de relações de força (e de lutas que visam transformá-las ou conservá-las)” e que se impõem a todos os agentes que se encontram em seu interior (BOURDIEU, P. O campo intelectual: um mundo à parte. In: \_\_\_\_\_. *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense, 1990, p. 170-180, p. 170). Cada campo se caracteriza por seus objetos de disputas, interesses particulares, formas específicas de capital e por suas leis próprias (BOURDIEU, P. Algumas propriedades dos campos. In: \_\_\_\_\_. *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983, p. 89-94).



racismo “científico” e as correntes de pensamento que apontavam para a miscigenação como responsável por uma suposta inferioridade racial ainda desfrutavam de ampla aceitação entre a intelectualidade brasileira.

O momento em que Vasconcellos nasceu corresponde a um período apontado como de inovações. Segundo Lilia M. SCHWARCZ, os anos 70 do século XIX constituem um “marco consagrado pelos diferentes comentadores. Dos historiadores mais tradicionais, como Capistrano de Abreu, aos críticos contemporâneos mais radicais, como Silvio Romero, todos viram nela uma década de inovações, o começo de uma nova era”<sup>70</sup>. Uma era a partir da qual se contestaria com mais força heranças como a escravidão, a Monarquia, o catolicismo, o romantismo. Segundo a autora:

... o fato é que tudo parecia novo: os modelos políticos, o ataque à religião, o regime de trabalho, a literatura, as teorias científicas. Com efeito, esse período coincide com a emergência de uma nova elite profissional que já incorporara os princípios liberais à sua retórica e passava a adotar um discurso científico evolucionista como modelo de análise social. Largamente utilizado pela política imperialista européia, esse tipo de discurso evolucionista e determinista penetra no Brasil a partir dos anos 70 como um novo argumento para explicar as diferenças internas. Adotando uma espécie de “imperialismo interno”, o país passava de objeto a sujeito das explicações, ao mesmo tempo que se faziam das diferenças sociais variações raciais. Os mesmos modelos que explicavam o atraso brasileiro em relação ao mundo ocidental passavam a justificar novas formas de inferioridade. Negros, africanos, trabalhadores, escravos e ex-escravos - “classes perigosas” a partir de então - nas palavras de Silvio Romero transformavam-se em “objetos de sciencia” (...). Era a partir da ciência que se reconheciam diferenças e se determinavam inferioridades.

Teorias como o evolucionismo social, o positivismo, o naturalismo e o social-darwinismo, “um cinemathographo em ismos” [conforme Romero], começam a se difundir a partir dos anos 70, tendo como horizonte de referência o debate sobre os fundamentos de uma cultura nacional em oposição aos legados metropolitanos e à origem colonial.<sup>71</sup>

Quanto ao seu curso de Humanidades, Aleixo de Vasconcellos o concluiu no momento em que o conde de Afonso Celso lançava o seu grande sucesso editorial: um livro destinado a comemorar os 400 anos do Descobrimento,

---

<sup>70</sup> SCHWARCZ, L. M. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870-1930)**. São Paulo: Cia. das Letras, 1993, p. 27.

<sup>71</sup> Ibid, p. 28.

intitulado *Porque me ufano do meu paiz*.<sup>72</sup> Esta obra, destinada a fazer uma exaltação ingênua do país, tornou-se então leitura obrigatória nas escolas.

Isso ao inaugurar-se a *Belle Époque* brasileira, com seu modelo cultural “intolerante, impondo rígidos padrões de sensibilidade, gosto e cultura”<sup>73</sup> e às vésperas de Euclides da Cunha lançar seu *Os sertões*<sup>74</sup>. Obra que, segundo COSTA E SILVA, teria causado um impacto sobre a inteligência brasileira somente comparável ao produzido por *Casa-grande e senzala*, de Gilberto Freyre<sup>75</sup>, a qual veio a lume três décadas depois.<sup>76</sup>

Neste conturbado contexto, observaram-se conflitos entre o “atraso”, a “ignorância”, o analfabetismo, doenças e miséria dos populares e os projetos “modernizantes”, “civilizatórios”, “regeneradores” das elites ilustradas.

Diante disso, conclui VELLOSO: “Na memória nacional ficou apenas o registro da *Belle Époque*: avenidas largas e iluminadas, bulevares, jardins, elegância, beleza e mundanismo. Um cenário *art-nouveau* que pouco corresponde à realidade conflituosa do início do século, onde vários elementos culturais se entrecruzam e se chocam numa relação que nada tem de harmônica.”<sup>77</sup> Um nítido contraste entre a cidade letrada e a cidade real.<sup>78</sup>

## 1.2 TORNAR-SE MÉDICO NO BRASIL DO INÍCIO DO SÉCULO XX

### 1.2.1 A Faculdade de Medicina e o Instituto Oswaldo Cruz na *Belle Époque* carioca

Uma vez concluído seu curso de Humanidades no Ginásio Nacional, Aleixo de Vasconcellos entrou para a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro,

<sup>72</sup> CELSO, A. *Porque me ufano do meu paiz*. 10 ed. rev. Rio de Janeiro: Garnier, 1926.

<sup>73</sup> Segundo VELLOSO, a *Belle Époque* brasileira se estendeu do início do século XX até a Primeira Guerra Mundial (VELLOSO, M. P. *As tradições populares na Belle Époque carioca*. Rio de Janeiro: Funarte, 1988, p. 8, 14).

<sup>74</sup> CUNHA, E. da. *Os sertões*. Rio de Janeiro: Laemmert, 1902.

<sup>75</sup> FREYRE, G. *Casa-grande e senzala*. Rio de Janeiro: Maia & Schmidt, 1933.

<sup>76</sup> COSTA E SILVA, A. da. *Quem fomos nós no século XX...*, p. 21.

<sup>77</sup> VELLOSO, M. P. *As tradições populares na Belle Époque carioca...*, p. 10.

<sup>78</sup> *Ibid.*, p. 22.

ainda no ano de 1902, aos dezesseis anos de idade.

Se são escassas as informações sobre suas origens, o fato de ter ingressado no curso de medicina pode ser tido como indício de que a família Vasconcellos deveria dispor de posses suficientes para mantê-lo na faculdade. Por outro lado, indica que, desde muito cedo, o futuro médico evidenciava um acentuado pendor para os estudos, dado o alto nível acadêmico exigido para a matrícula naquele curso.<sup>79</sup>

Apesar do grande prestígio gozado pelo exercício da medicina, no Brasil dos primeiros anos do século XX as opções para freqüentar-se o curso ficavam restritas às Faculdades carioca, baiana e à recém-criada escola de Porto Alegre.<sup>80</sup> Representando este mais um elemento limitador do número de doutorandos - era este o termo então empregado para designar aquele que concluía o curso de Medicina.

Outro aspecto a se ressaltar, referente aos tempos em que cursou a Faculdade de Medicina, diz respeito à exigência, então em vigor, de redação de uma tese para a conclusão do curso. Isso o fez Vasconcellos a partir de pesquisas empreendidas sob a orientação de Oswaldo Cruz<sup>81</sup>, médico apontado como patrono da medicina higienista e sanitarista no Brasil<sup>82</sup>.

Para se ter uma idéia da extensão da influência exercida por Oswaldo Cruz no período, basta lembrar as conclusões a que chegou Maria E. LABRA. Segundo a autora:

As discussões em fins dos anos 10 e durante os anos 20 na área da saúde pública se dão, *grosso modo* á luz da obra empreendida por Oswaldo Cruz nas duas primeiras décadas do século e sob o peso das conquistas por ele alcançadas ao instaurar a medicina em bases científicas para combater a febre amarela, a varíola e a peste, e institucionalizar a pesquisa biológica e a formação de cientistas neste campo.

E dizemos *sob o peso* porque a figura de Oswaldo Cruz converteu-se num mito que, de tão enorme, chegou a ofuscar toda a história posterior a sua atuação...<sup>83</sup>

---

<sup>79</sup> CASTRO SANTOS, L. A. de. **Power, ideology and public health in Brazil...**

<sup>80</sup> PEREIRA NETO, A. de F. **Ser médico no Brasil...**, p. 112.

<sup>81</sup> *Ibid*, p. 224.

<sup>82</sup> HERSCHMANN, M. M. *Entre a insalubridade e a ignorância...*, p. 18, nota 18.

<sup>83</sup> LABRA, M. E. **O movimento sanitarista nos anos 20...**, p. 173. Itálicos no original.

Por ocasião de sua morte, o prestigiado periódico *Brazil-Medico*<sup>84</sup> dedicou páginas e páginas para lamentar o ocorrido e lembrar os feitos daquele “mito”, daquele “grande mestre”<sup>85</sup>. *Brazil-Medico* reportou-se a Oswaldo Cruz afirmando que ele “não foi só dos maiores brasileiros que têm existido, foi dos homens a quem o Brasil mais tem devido.”<sup>86</sup>

Além de seu trabalho com Oswaldo Cruz, Aleixo de Vasconcellos recebeu, enquanto estudante, a influência de outro nome de destaque no campo médico brasileiro. Trata-se de Henrique da Rocha Lima, o qual foi seu professor de bacteriologia. Falando sobre Rocha Lima, Jaime L. BENCHIMOL afirma ter sido ele um pesquisador altamente qualificado. O médico ingressou no Instituto de Manguinhos no início do ano de 1903, após ter retornado da Alemanha, onde fizera sua especialização em bacteriologia e anatomia patológica.<sup>87</sup>

Em seguida, BENCHIMOL faz algumas considerações que esclarecem sobre o interesse de Vasconcellos e de outros médicos em relação ao Instituto de Manguinhos e às aulas de Rocha Lima:

Além de iniciar imediatamente a preparação de novos produtos biológicos, coube a Rocha Lima a estruturação, ainda em bases informais, do ensino da bacteriologia, parasitologia, anatomia e histologia patológicas; esse curso, de natureza essencialmente prática e experimental, destinava-se aos estudantes de medicina que, desde 1901, freqüentavam os precários laboratórios do instituto para desenvolver teses de doutoramento relacionadas às disciplinas da microbiologia, ou mesmo por profissionais já graduados que reconheciam sua importância para o exercício da própria clínica médica.<sup>88</sup>

Por sua vez, falando de sua vivência com Oswaldo Cruz, Rocha Lima rememorou:

Assunto constante de nossas preocupações eram porém os imponderáveis capazes de influenciar a consolidação e a evolução futura do instituto, e muito especialmente o aproveitamento do elemento humano existente, no sentido de sua futura especialização e orientação, assim como também a aquisição de novos

<sup>84</sup> DR. OSWALDO Gonçalves Cruz. *Brazil-Medico*..., ano 31, n. 7, p. 51-62, 17 fev. 1917.

<sup>85</sup> LABRA, M. E. *O movimento sanitário nos anos 20*..., p. 173.

<sup>86</sup> DR. OSWALDO Gonçalves Cruz. *Brazil-Medico*..., p. 51.

<sup>87</sup> BENCHIMOL, J. L. Origens e evolução do Instituto Oswaldo Cruz. In: \_\_\_\_\_ (Org.). *Manguinhos do sonho à vida: a ciência na Belle Époque*. Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz, 1990, p. 5-88, p. 27.

<sup>88</sup> Id.

futuros cientistas entre os que chegavam para estudo e preparo de tese, ou eram ocasionalmente transferidos do serviço sanitário.

Pelo caminho da tese entraram primeiro Carlos Chagas, Henrique Aragão e depois, entre outros, Parreiras Horta, Arthur Moses, Borges da Costa, Jesuino Maciel, Marques Lisboa, Mac Dowel, Aben-Athar, Aleixo de Vasconcellos, W. Schiller, Oscar de Araujo, Octavio Machado, nomes que mais tarde se tornaram de alta projeção no nosso ambiente científico.<sup>89</sup>

Vasconcellos concluiu sua formação médica num contexto em que, no campo intelectual brasileiro, o problema da identidade nacional e o desejo de “regeneração” do brasileiro surgiam como pontos nevrálgicos. Então, teve a oportunidade de atuar no Instituto de Manguinhos, aquele que, no período, tornara-se o centro de produção científica de maior prestígio no Brasil, ainda que recentemente criado. E a produção científica era apontada como um dos ingredientes indispensáveis para o novo Brasil que se pretendia fazer surgir.

Vivia o instituto seus momentos iniciais e, provavelmente, de maior euforia e realizações. Tanto que chegou a obter reconhecimento internacional, no ano de 1907, alcançando o primeiro lugar, a medalha de ouro, no Congresso Internacional de Demografia e Higiene realizado em Berlim.<sup>90</sup>

O ano de 1907, aquele em que Aleixo de Vasconcellos concluiu seu doutoramento aos 21 anos, foi também marcado pela descoberta, em Manguinhos, da vacina contra o carbúnculo sintomático. Feito apontado por BENCHIMOL como a “primeira descoberta *sensacional*” da instituição.<sup>91</sup>

O instituto surgia assim como um centro de pesquisas que mostrava-se capaz de provar que o Brasil também estaria apto para produzir ciência e obter destaque entre as nações ditas “civilizadas”. E para “homens de ciência” como

---

<sup>89</sup> ROCHA LIMA, H. da. Com Oswaldo Cruz em Manguinhos. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 24, n. 6, p. 563-585, jun. 1972, p. 567.

<sup>90</sup> SALLES FILHO, S. (Org.). *Ciência, tecnologia e inovação: a reorganização da pesquisa pública no Brasil*. Campinas: Komedi, 2000, p. 190. Analisando as correspondências trocadas por Oswaldo Cruz e Rocha Lima às vésperas do feito, Henrique L. CUKIERMAN conclui que a vitória naquele congresso internacional foi muito mais devida aos esforços deste último que de Oswaldo Cruz (CUKIERMAN, H. L. *Estegomias em conserva e micróbios de vinha-d'alhos: o Brasil triunfa em Berlim. História, Ciências, Saúde*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 569-585, nov. 2000/fev. 2001). De qualquer maneira, fica evidente o prestígio daqueles com quem conviveu Aleixo de Vasconcellos ainda no período de sua formação como médico.

<sup>91</sup> BENCHIMOL, J. L. *Origens e evolução do Instituto Oswaldo Cruz...*, p. 29, itálico no original. O carbúnculo sintomático é uma doença que atinge o gado e é conhecida popularmente como peste da manqueira, sendo provocada pela bactéria antraz.

Aleixo de Vasconcellos, a ciência também se confirmava como uma das alternativas para a solução daqueles que eles entendiam como sendo os problemas nacionais.

Sobre o papel desempenhado no período pelo Instituto de Manguinhos, também esclarece Madel LUZ:

A influência do Instituto Oswaldo Cruz se fez sentir, entre 1900 e 1930, de diversas maneiras nas políticas de saúde: através da participação direta dos seus membros nos aparelhos de saúde pública, que ajudam a constituir, a unificar e a disseminar; na produção de um saber experimental especializado, através das pesquisas; na reprodução de um novo modelo de conhecimento, através dos Cursos de Aplicação, que influenciam o meio médico, em oposição ao modelo clínico retórico ainda dominante nas faculdades de medicina. Além disso, os contatos internacionais da instituição, seja com órgãos similares avançados da Europa ou da América do Norte, seja com os formuladores ou agentes de saúde pública dos EUA, como os da Fundação Rockefeller, facilitam a penetração, na sociedade brasileira, da influência norte-americana, que depois da I Guerra, e sobretudo a partir dos anos vinte, torna-se hegemônica e cresce sem cessar até os dias de hoje.<sup>92</sup>

Como apontado anteriormente, os estudantes de medicina buscavam o Instituto de Manguinhos pela necessidade de estágio ou de orientação para a redação de suas teses, indispensáveis para a conclusão do curso. Com isso, em lugar das “habituais compilações baseadas na literatura corrente”, começaram a surgir monografias resultantes de pesquisas originais. Entre os anos de 1901 a 1910, foram 23 teses<sup>93</sup>, entre as quais a que teve por título *Contribuição ao estudo bacteriológico do grupo colityphico*, defendida por Aleixo de Vasconcellos<sup>94</sup>. Trabalho este aprovado com distinção pela banca examinadora.<sup>95</sup>

Apesar do prestígio internacional obtido por Manguinhos, temos que ter em conta que uma opção como a feita por Vasconcellos, de ali buscar orientação para sua tese, não deveria ser algo assim tão óbvio no início do século XX. Isso em virtude da séria resistência que Oswaldo Cruz enfrentou em relação às suas idéias. Esta foi movida por médicos da Faculdade carioca que não aceitavam

<sup>92</sup> LUZ, M. *Medicina e ordem política...*, p. 207-208.

<sup>93</sup> FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. *Instituto Oswaldo Cruz: Primeiras produções relevantes*. Disponível em: <[http://www.ioc.fiocruz.br/pages/historia\\_right.htm](http://www.ioc.fiocruz.br/pages/historia_right.htm)> Acesso em: 23 abr. 2002.

<sup>94</sup> PEREIRA NETO, A. de F. *Ser médico no Brasil...*, p. 224.

<sup>95</sup> VELHO SOBRINHO, J. F. *Dicionário Biobibliográfico brasileiro...*, p. 177.

ainda as noções da bacteriologia, além de seguidores ortodoxos do positivismo comtiano, militares, políticos, e as classes populares cariocas.<sup>96</sup>

Quanto à resistência dos médicos, talvez aquela que mais possa causar surpresa, cumpre ressaltar que Vasconcellos concluiu seu doutoramento num período em que ainda predominava hegemônica a prática da medicina orientada para a cura, sob o perfil generalista ou especialista<sup>97</sup>. Isso se repetia igualmente na postura dos professores das Faculdades Médicas brasileiras. Assim, ainda demoraria alguns anos para que as recentes conquistas da bacteriologia, provando que um grande número de doenças era causado por micróbios e bactérias, obtivessem aceitação mais generalizada.<sup>98</sup>

### 1.2.2 Desde o início, atuando entre a elite médica brasileira

Pode-se afirmar assim que a carreira médica de Vasconcellos teve início sob condições especiais: por um lado, considerando-se a opção que fez desde cedo no sentido de atuar junto a um grupo que pode ser tido como de vanguarda naquele período. Ainda que num momento em que o mesmo enfrentava séria oposição no interior do campo médico brasileiro, lutando por conquistar espaços. Por outro lado, pelo prestígio que pode assim acrescentar ao seu currículo. Prestígio emprestado daqueles que o acompanharam em sua formação.

Suas aspirações de agente apto a praticar ciência ganharam especial reforço pelo fato de Vasconcellos ter atuado desde o início de sua formação entre a elite no campo médico e científico brasileiro. Este seu esforço inicial

---

<sup>96</sup> CASTRO SANTOS, L. A. de. **Power, ideology and public health in Brazil...**, capítulo 3.

<sup>97</sup> Segundo PEREIRA NETO, o médico "generalista" era "um produtor individual de serviços de saúde", um profissional liberal dotado de plena autonomia técnica, de conhecimentos que abrangiam todo o indivíduo, não se restringindo a uma parte do seu corpo ou uma patologia específica. "As condutas profissionais deste perfil seriam mediadas pelo sacrifício, pela abnegação e pela 'eucaristia do altruísmo' do profissional em relação ao paciente. Razão e técnica seriam duas palavras ausentes do universo da arte e da subjetividade traduzidas por este perfil." (PEREIRA NETO, A. de F. **Ser médico no Brasil...**, p. 19-20, 47). Diferente deste, o perfil médico especialista seria caracterizado pela divisão de trabalho em especialidades - o médico não conhece mais todas as doenças e todas as partes do corpo -, pelo trabalho em equipe, pela exigência de precisão no diagnóstico e no tratamento e por se pretender científico, defendendo a observação e a experimentação (Ibid, p. 48-49).

<sup>98</sup> BERTOLLI FILHO, C. **História da saúde pública no Brasil**. São Paulo: Ática, 1999, p. 12.

seguramente rendeu-lhe, além da possibilidade de produzir conhecimento, boa dose de prestígio e credibilidade. Isso deve ter lhe assegurado, desde o início de sua carreira, a desenvoltura necessária para transitar com segurança naqueles campos, lutando pela manutenção de uma posição de destaque.

Vasconcellos teve, em resumo, uma formação onde contou com o apoio de especialistas do maior renome, ainda que num país com pequena tradição científica. Ainda muito jovem, teve a oportunidade de atuar em meio a um seleto grupo e buscou seguir-lhes os passos, no intuito de fazer-se também um “homem de ciência”.

Assim, uma vez concluído o curso superior, o recém-formado médico passou a dedicar-se não apenas à clínica. Sua trajetória, a partir de então, tomaria diversificados rumos, como pode também ser observado entre muitos dos seus pares naquele período. Resultado disso é que, além do exercício da medicina clínica, também a prática da pesquisa científica e da medicina experimental, a direção de um órgão público federal, a atuação no campo editorial, o combate em prol da educação, entre outras atividades, somaram-se ao seu currículo.

### 1.3 OS DESDOBRAMENTOS DA CARREIRA MÉDICA

#### 1.3.1 O médico Aleixo de Vasconcellos: clínica pediátrica e medicina legal

Ao atuar como médico, Aleixo de Vasconcellos preocupou-se em fazer daquela atividade também um objeto de contínua reflexão científica. No período analisado, serviu-se, para tanto, de sua atividade como pediatra da Policlínica de Crianças da Santa Casa. Lá exerceu a profissão médica no Serviço de Clínica Pediátrica, colaborando por mais de dez anos com o conceituado médico Antonio



Fernandes Figueira<sup>99</sup>.

Além de sua dedicação à pediatria, Vasconcellos também foi médico legista. Sobre esta faceta de sua vida profissional, não se conhece maiores detalhes, a não ser o fato de ter exercido o cargo de perito químico do Serviço Médico Legal e de médico legista. Naquela função, trabalhou também com Afranio Peixoto<sup>100</sup>, médico formado pela faculdade baiana e, portando, ligado a uma escola distinta daquela de onde proveio Vasconcellos.<sup>101</sup>

Este médico, com quem Vasconcellos conviveu e trabalhou, é apontado também como escritor de vasta produção e educador, tendo inclusive produzido obras nesta área. Obras estas em que freqüentemente se encontram conceitos raciais apontando para a necessidade do negro “aceitar sua posição servil<sup>102</sup>”. Ou seja, Afranio Peixoto percebia o cruzamento racial como um mal que afetaria o Brasil.

Quanto à educação, Afranio Peixoto “considerava que os regimes escolares não deveriam ser apenas do alcance da pedagogia, mas principalmente da higiene. O espaço físico, a disposição de espaços, o mobiliário, o horário escolar, tudo teria que ser disciplinado e adequado ao objetivo maior, o eugênico.”<sup>103</sup> Tudo deveria sujeitar-se ao olhar e saber médico.

Facetas que, na forma de aceitação ou de rejeição, fizeram-se presentes em Vasconcellos. O perfil de educador foi também encarnado por este médico, o qual também pronunciou-se apresentando suas propostas para a disciplinarização do espaço escolar. Por outro lado, Vasconcellos também mostrou-se preocupado com a necessidade de “regenerar” o brasileiro, mas,

---

<sup>99</sup> O médico Fernandes Figueira (1863-1928) formou-se pela Faculdade do Rio de Janeiro em 1887. Foi fundador da Sociedade Brasileira de Pediatria e autor de diversos trabalhos e livros médicos. No campo literário, colaborou com Olavo Bilac, Raimundo Corrêa, Raul Pompéia, publicando diversos poemas, romances, biografias (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Antonio Fernandes Figueira: médico e poeta**. Disponível em <<http://www.iff.fiocruz.br/aff.html>> Acesso em: 05 jul. 2002).

<sup>100</sup> ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA. **Memorial relativo aos títulos, serviços publicos...**, p. 3; VIEIRA DA CUNHA, C. **Aleixo de Vasconcellos: notas bio-bibliográficas**. Rio de Janeiro: [s. n.], 1966, p. 39.

<sup>101</sup> *Um estudo sobre as escolas médicas baiana e carioca, as duas primeiras no Brasil*, encontra-se em SCHWARCZ, L. M. **O espetáculo das raças...**

<sup>102</sup> MOTA, J. A. C.; LOPES, E. M. T.; CÓSER, S. M. L. *Júlio Afrânio Peixoto...*, p. 147-150.

<sup>103</sup> *Ibid.*, p. 170.

mantendo-se mais fiel à orientação da escola médica carioca<sup>104</sup>, o fez enfatizando higiene e educação e não preocupando-se com possíveis caracteres raciais que reservariam aos brancos um papel civilizatório e aos negros a degeneração.

### 1.3.2 As associações médicas

Na condição de médico, Vasconcellos foi muito cioso de sua participação em sociedades médicas. Assim, fez-se sócio da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, passando a ocupar a função de orador<sup>105</sup> da mesma ainda bastante jovem, na casa dos vinte anos. Exerceu também a função de redator dos anais daquela sociedade.

Conforme lembram FERREIRA, MAIO e AZEVEDO, o pertencimento àquela agremiação ou à Academia Nacional de Medicina constituía-se em “passaporte seguro para o acesso a uma cobiçada posição social: a elite médica”. Em resultado disso, “o título de sócio conferia ao seu portador o status de integrante do estrato superior da hierarquia social da medicina.”<sup>106</sup>

Ainda em 1910, três anos após a conclusão do curso de Medicina, Aleixo de Vasconcellos participou, como sócio fundador, da criação da Sociedade Brasileira de Pediatria, ao lado do médico Fernandes Figueira. A partir da sugestão do médico Olyntho de Oliveira<sup>107</sup>, recebeu o título de membro honorário

<sup>104</sup> SCHWARCZ, L. M. *O espetáculo das raças...*, p. 190.

<sup>105</sup> *Bem mais tarde, no início da década de 1940, Vasconcellos tornou-se orador oficial da Academia Nacional de Medicina (ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA. Certidão assinada por Aloysio de Salles...).*

<sup>106</sup> FERREIRA, L. O.; MAIO, M. C.; AZEVEDO, N. A Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro..., p. 485.

<sup>107</sup> Olyntho de Oliveira é apontado como o primeiro pediatra do Rio Grande do Sul e um dos primeiros pediatras do Brasil. Formou-se médico pela faculdade carioca em 1888. Ainda no final do século XIX, já era professor de Anatomia e Fisiologia patológicas e de Clínica Pediátrica na Faculdade de Medicina de Porto Alegre, instituição na qual chegou ao cargo de diretor (SOCIEDADE DE PEDIATRIA DO RIO GRANDE DO SUL. *História*. Disponível em: <<http://www.sprs.com.br/historia.html>> Acesso em: 12 mai. 2001; UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - Faculdade de Medicina. *Disciplina do curso e seus professores em 1899*. Disponível em: <<http://www.famed.ufrgs.br/historia/disciplinas.htm>> Acesso em 20 mai. 2001).

da mesma. Por indicação de Fernandes Figueira, foi também sócio da Sociedade Internacional de Pediatria de Paris.<sup>108</sup>

Demorou alguns anos mais para ingressar na Academia Nacional de Medicina como membro titular. Isso veio a ocorrer no ano de 1935. Então, ocupou a vaga deixada por Carlos Chagas na cadeira de número 89, como membro da Seção de Ciências Aplicadas à Medicina e Farmácia.<sup>109</sup>

Para ingressar na Academia Nacional de Medicina, havia a exigência da apresentação e aprovação de um trabalho de natureza científica. Vasconcellos obteve sua aceitação por intermédio de um estudo relativo à *Pyuria encarada sob o ponto de vista clínico e bacteriológico*, cuja avaliação foi feita pelos médicos Barros Terra, Domingos Niobey e Antonio Cardoso Fontes.

Nesta academia, atuou como diretor de museu entre 1936 e 1937, orador oficial entre 1941 e 1942, e presidente da Seção de Ciências Aplicadas à Medicina e Farmácia, de 1951 a 1953.<sup>110</sup>

Além destas, tornou-se membro de outras associações de médicos. Até meados da década de 1930, além das já mencionadas, podem ser citadas ainda: a *American Public Health Association*, de Nova Iorque; a Liga Brasileira contra a Tuberculose; a Sociedade Brasileira de Microbiologia, como membro honorário; a Liga Proletária Antituberculosa de Belo Horizonte, na qualidade de sócio benfeitor.<sup>111</sup>

### 1.3.3 Aleixo de Vasconcellos: um “homem de ciência”

Pelo que foi exposto a respeito de sua formação médica, podemos concluir que o interesse pela ciência apresentou-se a Aleixo de Vasconcellos

<sup>108</sup> FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Antonio Fernandes Figueira: médico e poeta...**; ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA. **Memorial relativo aos títulos, serviços públicos...**, p. 4-5.

<sup>109</sup> ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA. **Certidão assinada por Aloysio de Salles Fonseca relativa a Aleixo de Vasconcellos...**, p. 1.

<sup>110</sup> *Ibid.*; VELHO SOBRINHO, J. F. **Dicionário bio-bibliográfico brasileiro...**, p. 178.

<sup>111</sup> ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA. **Memorial relativo aos títulos, serviços públicos...**, p. 4-5. Além das sociedades de medicina, Vasconcellos fez-se presente em outras associações de diferentes naturezas, tendo sido membro da Confederação Internacional de Leite (Bruxelas), sócio da Associação Brasileira de Educação, conselheiro da Sociedade Nacional de Agricultura (Id).

quando este era ainda bastante jovem. E iria acompanhá-lo, pelo menos, durante todo o período analisado, qual seja, até o final da década de 1920. Com isso prosseguiu exercitando seus dotes de experimentador, inicialmente trabalhados junto ao Instituto de Manguinhos.

Foi assim defensor e praticante da ciência experimental, atitude que ele justificava por intermédio de sua admiração ao trabalho de cientistas como Louis Pasteur e Oswaldo Cruz. Sobre este último e seu trabalho pela ciência, comentou em sessão solene da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro: “Lembraí-vos de Oswaldo Cruz e meditai sobre a sua obra grandiosa. Na faina diária de indagações científicas, com o seu invejável poder inventivo, secundado de escrupulosa pesquisa das realidades objetivas, à solução dos problemas sanitários, prestou à Pátria benefícios inestimáveis, concorrendo para o seu desenvolvimento material e intelectual.”<sup>112</sup>

Vasconcellos via na ciência e na experimentação aliados imbatíveis na conquista do almejado “progresso” do país e na melhoria de suas condições de vida. Assim afirmou em certa ocasião, buscando evidenciar as contribuições que a mesma viria trazendo aos negócios no Brasil e no exterior:

Foi pelas mãos de um pesquisador que a França pode salvar a ruína da sericultura. Todos conheceis o memorável convite de Dumas dirigido à Pasteur, para procurar um remédio contra o flagelo que devastava a principal fonte de riqueza do meio dia da França. Recorrendo ao microscópio, o grande benfeitor fez voltar a alegria à toda aquela população do importante território francês, que sofria as agruras da sua decadência financeira.

Na mesma ordem de idéias, em outro continente, em o nosso caro Brasil, certa vez correu célere a triste notícia de parecer ameaçada de clamorosa ruína um dos mais fortes esteios das finanças de nossa terra: os *estephanadores* invadiam os cafezais paulistas e se multiplicavam assustadoramente!

Acudiu a ciência à proteger o grão de ouro da nossa lavoura, e Costa Lima, com os seus estudos entomológicos, e Arthur Neiva, com infatigáveis trabalhos, detiveram a marcha invasora do perigoso inimigo, parecendo mesmo possível a extinção da praga.

A fabricação do álcool sofreu na cidade de Lille, em 1856, um grave transtorno. Um industrial, conhecendo o gênio de Pasteur, foi pedir-lhe conselho.

[... Pasteur] Estabeleceu a norma de fabricação e os sucessos resultaram, proporcionando fortuna ao inteligente e precavido industrial.

---

<sup>112</sup> SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA. Sessão solene em 23 de dezembro de 1913. In: **Brazil-Medico...**, ano 28, n. 3, p. 23-26, 15 jan. 1914, p. 24.

(...) Sucediám-se os favores da ciência às indústrias de várias espécies, reafirmando-se dia a dia a necessidade da sua interferência, para a marcha regular e progressista das explorações agrícolas.<sup>113</sup>

Na qualidade de médico higienista e praticante da ciência, Aleixo de Vasconcellos parecia manifestar o desejo de ver-se incluso no rol daqueles que afirmavam trabalhar “em prol da humanidade e da pátria”, como pretendia o médico baiano Pacífico Pereira, em 1922<sup>114</sup>. Ou como afirmara terem feito Oswaldo Cruz e Pasteur, entre tantos “homens de ciência”, dos quais pretendia-se um seguidor em sua missão de fazer crescer o saber científico.

#### 1.3.4 Pesquisando o tratamento de doenças

Em Manguinhos, já foi referido, Aleixo de Vasconcellos esteve como aluno durante cinco anos. Na instituição, empreendeu estudos relativos a um problema até então pouco abordado no Brasil, qual seja, uma das formas de disenteria. Mas não se ateve unicamente às pesquisas sobre este tema, tendo publicado no periódico *Brazil-Médico*, ainda em 1905, um estudo onde teve por objeto a coloração, para trabalhos de microscopia, de bactérias que estariam relacionadas à sífilis.<sup>115</sup>

E ainda na condição de acadêmico do curso de Medicina, teve oportunidade de apresentar suas pesquisas à comunidade científica internacional. Isso se deu quando da participação do Instituto de Manguinhos na Exposição de Higiene de Berlim, onde a instituição obteve o primeiro lugar e o reconhecimento mundial. Lá, Vasconcellos fez figurar um novo processo de diferenciação de bactérias que estariam relacionadas à ocorrência da disenteria.<sup>116</sup>

---

<sup>113</sup> VASCONCELLOS, A. O subsídio da bacteriologia para o desenvolvimento da industria de lacticínios. MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO. *Revista de Zootechnia e Veterinaria*..., ano 12, n. 4, p. 7-20, 1926, p. 08-09.

<sup>114</sup> PEREIRA, P. Apud PEREIRA NETO, A. de F. *Ser médico no Brasil*..., p. 49.

<sup>115</sup> ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA. *Memorial relativo aos títulos, serviços publicos*..., p. 1.

<sup>116</sup> Id.

De tudo isso resultou sua tese de doutoramento, a qual recebeu o título *Contribuição ao estudo bacteriológico do grupo colityphico*. Esta foi aprovada com distinção pela Faculdade de Medicina.

Posteriormente, Vasconcellos produziu o estudo *Caracterização das bactérias do grupo colitypho-paratypho dysenterico pelo triacido de Ehrlich*<sup>117</sup>. E o assunto o manteria interessado por muito mais tempo. Assim, encontramos outro trabalho seu a ele dedicado, publicado pelo periódico *Brazil-Medico: Vaccinotherapy anti-dysenterica*<sup>118</sup>.

Nestes estudos, o médico empregava seus conhecimentos de experimentador bacteriologista, reservando-se o direito de aplaudir e/ou contestar conclusões de outros pesquisadores que, no Brasil ou no exterior, debruçaram-se sobre o mesmo tema. Mais que isso, trazia à público os resultados e conclusões de suas pesquisas, dando sua contribuição ao debate científico.

Conforme BENCHIMOL, a disenteria, objeto daqueles trabalhos de Vasconcellos, assim como outras doenças tropicais, constituíam temas ainda incipientes naquele momento no Brasil.<sup>119</sup> Dizendo-se dedicado às causas da ciência, o médico buscou orientar seus esforços em direção a temas ainda pouco explorados e, neste sentido, capazes de trazer soluções a problemas reais e, ao mesmo tempo, render-lhe em termos de prestígio e credibilidade.

Afinal, propor soluções para problemas como a disenteria - seus vários tipos eram dos maiores causadores de mortes no período<sup>120</sup> - seria mais uma das contribuições médicas para a construção da nacionalidade, por intermédio do combate a males que comprometeriam a saúde do brasileiro. Uma contribuição pautada no rigor científico, como afirmou o médico ao final de *Vaccinotherapy anti-dysenterica*<sup>121</sup>.

---

<sup>117</sup> RIBEIRO FILHO, J. S. *Dicionário biobibliográfico...*, 165, p. 269.

<sup>118</sup> VASCONCELLOS, A. de. *Vaccinotherapy anti-dysenterica*. *Brazil-Medico...*, ano 35, v. 1, n. 1, p. 1-3, 01 jan. 1921.

<sup>119</sup> BENCHIMOL, J. L. *Origens e evolução do Instituto Oswaldo Cruz...*, p. 28.

<sup>120</sup> CASTRO SANTOS, L. A. de. *Power, ideology and public health in Brazil...*

<sup>121</sup> VASCONCELLOS, A. de. *Vaccinotherapy anti-dysenterica...*, p. 3.

Mas Vasconcellos foi precursor no trato de outros temas, no Brasil, além da disenteria. Isso porque mostrou-se capaz de se dedicar, ao mesmo tempo, a diferentes problemas que afetavam a saúde da população.

Ainda em 1915, em trabalho conjunto com Serapião Figueiredo, Aleixo de Vasconcellos fez estudos onde buscava relatar as relações entre os agentes causadores da malária humana e da malária bovina.<sup>122</sup> Concluía que, embora produzidos por agentes parasitários de natureza diversa, seus sintomas clínicos seriam semelhantes, entre outras observações.<sup>123</sup>

Com aquele trabalho, Vasconcellos e Figueiredo diziam ter a intenção de trazer à público “uma série de idéias novas, guiados pela observação e experimentação”. Afirmavam, entretanto, não pretenderem com isso ter resolvido por completo a questão. Por esta razão, prometiam voltar novamente ao assunto, apresentando mais esclarecimentos.

Um indício de que, provavelmente, buscassem dar apressadamente alguma publicidade àquelas “idéias novas”, ainda que de forma parcial e dependente de mais detalhes que seriam futuramente divulgados. Publicidade esta capaz de associar tais idéias novas aos seus nomes, antes que outros o fizessem e, por conseqüência, colhessem as glórias.<sup>124</sup>

Isso parece se confirmar ainda mais ao constatarmos que concluíram o estudo publicado fazendo as seguintes considerações: “talvez no próximo trabalho, modifiquemos as nossas idéias, se a isso nos obrigar a clarividência de novas aquisições. Com o mesmo interesse com que registramos concepções e provas, para a construção da nossa teoria, adotamos e referimos todas as verdades científicas, que nos conduzam a nova interpretação.”<sup>125</sup>

---

<sup>122</sup> VASCONCELLOS, A. de; FIGUEIREDO, S. Relações biológicas entre os hematozoários da malária humana e os da malária bovina. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO. *Revista de Veterinária e Zootecnia*..., v. 5, n. 5, p. 230-237, out. 1915.

<sup>123</sup> *Ibid.*, p. 237.

<sup>124</sup> Veremos em seguida que, ao trabalhar desenvolvendo um novo medicamento para o tratamento da coqueluche, Vasconcellos estava envolvido, por assim dizer, numa competição com outro médico, também interessado no assunto.

<sup>125</sup> VASCONCELLOS, A. de; FIGUEIREDO, S. Relações biológicas entre os hematozoários..., p. 237.

De qualquer forma, a idéia estava lançada para o conhecimento e avaliação de outros “homens de ciência”. Mais que isso, para o reconhecimento daqueles que as traziam à público.

Sobre o trabalho, cabe acrescentar que o mesmo foi também objeto de uma comunicação apresentada ao congresso médico internacional realizado na Califórnia no ano de 1915. No evento, o trabalho foi apresentado pelo delegado brasileiro, o médico Álvaro Ramos.<sup>126</sup>

Apesar da precocidade na divulgação dos resultados, no Brasil o trabalho foi imediatamente reconhecido como valiosa contribuição da ciência local<sup>127</sup>. Sobre a realização do estudo, Vasconcellos prestou esclarecimentos perante a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro informando que teria sido conduzido fazendo-se uso dos doentes da Policlínica de Crianças da Santa Casa.<sup>128</sup>

Ainda antes do início da década de 1920, Aleixo de Vasconcellos voltar-se-ia a outro tema que o tornaria também um precursor no Brasil. Seria ele resultado de seu trabalho clínico aliado aos seus dotes de pesquisador e experimentador.

Conforme VELHO SOBRINHO, Aleixo de Vasconcellos foi aquele que, com sucesso, introduziu no Brasil a “vacinoterapia da coqueluche”. Vasconcellos teria obtido aquela vacina “empregando a flora microbiana dos exsudatos da faringe e um filtrado”<sup>129</sup>.

Através deste procedimento, Vasconcellos se contrapunha à opinião do seu companheiro na Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, Paulo da Silva Araújo. Este, segundo VELHO SOBRINHO, esforçava-se naquele

---

<sup>126</sup> ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA. Memorial relativo aos títulos, serviços públicos..., p. 3.

<sup>127</sup> SÁ, C.; CUNHA, A. Estudos sobre a ‘tristeza’. In: MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO. *Revista de Veterinaria e Zootecnia*..., v. 5, n. 6, p. 288-303, dez. 1915, p. 289.

<sup>128</sup> SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA. Sessão em 20 de junho de 1916. In: *Brazil-Medico*..., ano 30, n. 29, p. 229-230, 15 jul. 1916, p. 230.

<sup>129</sup> VELHO SOBRINHO, J. F. *Dicionário bio-bibliográfico brasileiro*..., p. 177. Segundo foi divulgado em seus trabalhos, a vacina preparada por Vasconcellos destinava-se ao tratamento de pacientes já afetados pela doença e consistia em uma suspensão de bacilos de Bordet-Gengou atenuados pela ação de fluoretos e adicionados da antitoxina de Kraus. Esta última substância



mesmo período no sentido de preparar uma vacina contra a coqueluche, sem contudo obter os mesmos resultados alcançados por Vasconcellos.<sup>130</sup>

Inicialmente, o médico fez a divulgação das conclusões a que chegara naquele trabalho apresentando-o à Sociedade Brasileira de Pediatria e à Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, nos meses de abril e maio de 1918. Trouxe à público, desta maneira, o desenvolvimento do novo medicamento a que ele denominou *Pertussol*. Este teria sido obtido por intermédio de experimentações feitas no final de 1917 e início de 1918.

Como era praxe, o conceituado periódico *Brazil-Medico*, transcrevendo em suas páginas os debates ocorridos nas sociedades de Medicina, colaborou também na divulgação daquele novo produto destinado ao tratamento da coqueluche.<sup>131</sup>

Suas conclusões foram também divulgadas por ocasião do Oitavo Congresso Brasileiro de Medicina, realizado no mês de outubro de 1918, na cidade do Rio de Janeiro. No volume dos *Annaes* daquele evento, Vasconcellos teve publicado o seu trabalho *Contribuição para o estudo da bacteriotherapia da coqueluche*<sup>132</sup>.

Neste trabalho, Aleixo de Vasconcellos inicialmente fez um retrospecto procurando dar conta de como vinha se dando o tratamento da doença, desde meados do século XVIII. Pretendeu ele destacar o “sabor humorístico” daquelas “recordações”, anteriores aos estudos bacteriológicos.<sup>133</sup>

Em seguida, enfatizando a necessidade de rigor na experimentação, discorreu a respeito de como teria chegado a concluir que o emprego da vacina por ele produzida seria eficaz no combate à doença, além de revelar-se segura para os seres humanos, mesmo se utilizada por “crianças de tenra idade”.

cumpriria a função de atenuar as reações negativas decorrentes da injeção de substâncias microbianas, tais como dor e exacerbação da tosse.

<sup>130</sup> Id.

<sup>131</sup> SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Sessão em 20 de abril de 1918: Vaccinothérapie da coqueluche. In: *Brazil-Medico*..., ano 32, n. 20, p. 156-157, 18 mai. 1918; SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA. Sessão em 28 de maio de 1918 - Bacteriothérapie da coqueluche. In: *Brazil-Medico*..., ano 32, n. 24, p. 188-189, 15 jun. 1918.

<sup>132</sup> VASCONCELLOS, A. de. Contribuição para o estudo da bacteriotherapia da coqueluche. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA, 8, 1918, Rio de Janeiro. *Annaes*..., p. 509-521.

<sup>133</sup> Ibid., p. 509-510.

Conclusões a que ele teria chegado a partir da observação e experimentação com pacientes da Policlínica de Crianças, com idade entre dois meses e nove anos, aos quais teria ministrado seu medicamento.<sup>134</sup>

Para confirmar os bons resultados que afirmava ter obtido com a medicação, apelou para o testemunho de outros médicos aos quais recomendara o seu emprego. Entre eles, citou nomes como os de H. Rocha, Aida de Assis, Alfredo Neves e Santos Moreira, médicos que teriam comprovado a eficiência do mesmo.<sup>135</sup> Mais tarde os médicos Leonel Gonzaga e Bonifacio Costa voltariam a atestar a eficiência observada no tratamento realizado com o *Pertussol*.<sup>136</sup>

Fez assim pesquisa, aplicação e propaganda do novo medicamento que conseguira preparar. Mesmo diante da necessidade de maior cautela e mais estudos, por ele reconhecidos e também cobrados pelo médico Fernandes Figueira. Este, estando presente à sessão em que Vasconcellos relatou seus ensaios com a nova vacina, falando aos membros da Sociedade de Pediatria, afirmou achar prudente prosseguir os estudos. Propunha, para tanto, isolar alguns doentes hospitalizados, para, no prazo de determinado tempo, poder melhor acompanhar a evolução do tratamento por intermédio daquele novo produto. Obter-se-ia assim maiores informações que poderiam atestar quanto à sua segurança, eficácia e quanto aos seus efeitos sobre os doentes.<sup>137</sup>

### 1.3.5 Extrapolando para a bioquímica e insistindo na farmacologia

Após concluir o curso de Medicina, Aleixo de Vasconcellos prestou concurso público para o cargo de assistente, junto ao Laboratório Municipal de Análises da cidade do Rio de Janeiro. Além disso, e por indicação de Oswaldo Cruz, dirigiu o Laboratório da Associação dos Empregados do Comércio.<sup>138</sup>

<sup>134</sup> Ibid., p. 512-517, 521.

<sup>135</sup> SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Sessão em 20 de abril de 1918..., p. 157.

<sup>136</sup> SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA. Sessão em 28 de maio de 1918..., p. 188.

<sup>137</sup> Id.

<sup>138</sup> ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA. Memorial relativo aos títulos, serviços públicos..., p. 2.

Na primeira função, foi incumbido de estudar uma epizootia que vinha afetando os cisnes de um parque público na cidade do Rio de Janeiro. Isso denota uma tendência que o médico acentuaria gradativamente a partir de então no sentido de voltar sua atenção a temas veterinários, cujos estudos ainda eram incipientes no país.<sup>139</sup>

Mas as pesquisas de Vasconcellos levaram-no ainda a atuar em outros campos. É o que constatamos quando observamos que o mesmo trouxe à público, em 1917, um novo produto a ser empregado na microscopia. Tratava-se de uma nova substância corante, à qual denominou *AzuroI*.

Vasconcellos fez a divulgação do produto por ele desenvolvido através da imprensa científica, anunciando-o na Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, e apresentando-o ainda ao Oitavo Congresso Brasileiro de Medicina. O mesmo evento onde também comunicou aos “homens de ciência” em relação aos seus experimentos para o tratamento da coqueluche, há pouco comentado.<sup>140</sup> O jovem médico, com apenas 32 anos de idade, teve assim o prazer de tornar conhecidas pela comunidade científica duas significativas contribuições suas, naquele ano de 1918.

Vasconcellos apresentou o seu *AzuroI* como um produto por ele desenvolvido e destinado a substituir a já consagrada solução de Giemsa. Esta foi apontada pelo médico como uma descoberta sensacional, o corante de “maior

---

<sup>139</sup> No Brasil, a primeira turma de médicos veterinários formou-se no ano de 1917, contando apenas quatro alunos: Antonio Teixeira Viana, Moacyr Alves de Souza, Taylor Ribeiro de Mello e Jorge de Sá Earp (MOUSSATCHÉ, I. **A primeira turma formada pela Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária em 1917 só teve quatro alunos**. Disponível em: <<http://www.animal.com.br/go/jornalcmv/setembro2000/pagina5.htm>> Acesso em: 12 mai. 2001). Este último trabalharia durante a década de 1920 sob a chefia de Aleixo de Vasconcellos. Em 1933, o substituiria no Ministério da Agricultura à frente da Seção de Leite, reorganizada pelo governo provisório de Vargas. A partir daí, tem-se poucas informações relativas à trajetória de Vasconcellos.

<sup>140</sup> O novo corante *AzuroI* foi dado ao conhecimento na Sociedade de Medicina e Cirurgia no mês de abril de 1917 e em outras ocasiões (SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA. Sessão em 24 de abril de 1917 - Mistura corante para revelar a cromatina dos protozoários e as granulações dos leucocytos. In: **Brazil-Medico...**, ano 31, n. 19, p. 159, 12 mai. 1917; \_\_\_\_\_. Sessão em 5 de julho de 1917, em homenagem à Delegação Médica Argentina. In: **Brazil-Medico...**, ano 31, n. 33, p. 284, 18 ago. 1917). Foi também objeto das publicações: VASCONCELLOS, A. de. Nova matéria corante para substituir a solução de Giemsa - '*AzuroI*'. In: **Brazil-Medico...**, ano 31, n. 43, p. 367-368, 27 out. 1917; \_\_\_\_\_. In: MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO. **Revista de Veterinária e Zootecnia...**, v. 5, n. 6, p. 42-45, 1917; \_\_\_\_\_. Uma solução corante destinada a substituir a solução de Giemsa. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA, 8., 1918, Rio de Janeiro. **Annaes...**, p. 167-170.

repercussão no mundo científico”, um “líquido privilegiado que em pouco tempo espalhou-se em todos os laboratórios” do mundo.<sup>141</sup>

Conforme atestam publicações suas datadas de anos anteriores, o desenvolvimento de trabalhos relativos à tinturaria para uso em microscopia já o interessavam há algum tempo. E Vasconcellos, para realizar tais trabalhos, vinha empregando a citada solução de Giemsa.<sup>142</sup> Esse interesse traz alguns esclarecimentos sobre seu empenho em produzir um novo corante.

Falando de seu *Azurol*, Aleixo de Vasconcellos fez questão de frisar que, antes de irromper aquela que então passou a denominar-se de Grande Guerra, “a indolência do espírito, a convidativa comodidade, a confiança quase feitichista que provocavam as importações do domínio científico e industrial oriundas da Europa, foram a causa da letargia do instinto criador dos povos americanos.”<sup>143</sup>

No entanto, uma vez instalada a guerra, prosseguiu o médico, produtos como a solução de Giemsa, habitualmente importada da Alemanha, teriam deixado de chegar ao Brasil. Isso teria proporcionado um sério problema ao andamento dos trabalhos de laboratório. E, para sua solução, Vasconcellos dizia ter se mobilizado, dedicando-se ao desenvolvimento de um novo corante que se mostrasse capaz de atender às necessidades daqueles que até então vinham empregando a solução de Giemsa. Teria chegado assim ao desenvolvimento de uma nova mistura corante, o *Azurol*.<sup>144</sup>

Desta maneira, Vasconcellos se apresentava como um “homem de ciência” brasileiro que fora capaz de produzir um corante com idênticas

<sup>141</sup> VASCONCELLOS, A. de. Uma solução corante destinada a substituir a solução de Giemsa..., p. 168.

<sup>142</sup> VASCONCELLOS, A. de. Sobre um processo rapido de coloração de protozoários em cortes histológicos, pela solução de Giemsa. In: MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO. *Revista de Veterinaria e Zootechnia*..., v. 4, n. 4, p. 245-247, ago. 1914.

<sup>143</sup> VASCONCELLOS, A. de. Uma solução corante destinada a substituir a solução de Giemsa..., p. 167.

<sup>144</sup> Aleixo de Vasconcellos assim descreveu o *Azurol*: “É um líquido levemente xaroposo, de cor azul intenso com reflexos avermelhados quando agitado no vidro. Mistura-se bem com a água e não se altera facilmente. Pode ser aplicado para a pesquisa de protozoários no sangue e nos exsudatos de úlcera, para a coloração de bactérias, para os estudos de hematologia e exames histológicos. Tem, pois, todas as aplicações dadas à solução de Giemsa e fornece os mesmos resultados.” (VASCONCELLOS, A. de. *Nova materia corante para substituir a solução de Giemsa*..., p. 367) Quanto à sua composição, esclareceu consistir na mistura de azul de metileno oxidado, glicerina e álcool (SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA. Sessão em 5 de julho de 1917..., p. 284).

propriedades, afirmando que professores e técnicos julgavam-no “sucedâneo da solução de Giemsa.” Ou seja, capaz de substituir a solução de Giemsa, conforme afirmava, em toda e qualquer manipulação técnica.

E assim faria orgulhosas referências ao seu corante: “este precioso líquido está no nosso mercado representado pelo ‘Azuro!’.”<sup>145</sup> Seria este mais um grande feito em benefício da ciência e que agora era exibido ao mundo pelo seu autor.

### 1.3.6 Novamente à frente de um laboratório

Um outro desdobramento de suas atividades laboratoriais foi o ter-se tornado também um fabricante daqueles produtos. Em 1924, Aleixo de Vasconcellos passou a estar à frente do *Laboratório de Análises Químicas e Microscópicas Dr. Aleixo de Vasconcellos*, com sede na cidade do Rio de Janeiro. Nos anúncios veiculados na imprensa, o médico divulgava ser responsável pela produção de seis diferentes medicamentos. Seriam eles indicados para o tratamento de variados problemas de saúde.

Conforme listados nos anúncios, seu laboratório produziria: o *Pertussol*, ou seja, a vacina por ele desenvolvida entre 1917 e 1918 e recomendada para o tratamento da coqueluche; a *Metricidina*, indicada para o tratamento da metrite e outras “doenças de senhoras”; a *Estaphilolysina*, destinada ao tratamento de furunculoses, abscessos e espinhas; a *Entero-vacina*, para tratar de enterites, prisão de ventre e eczemas; a *vacina anti-asmática*; a *Neisser-vacina*, para o tratamento das uretrites e infecções gonocócicas. Além destas substâncias medicamentosas, o seu laboratório também anunciava estar produzindo o novo corante *Azuro!*.<sup>146</sup>

Pretendendo inspirar confiança aos seus consumidores e demonstrar a seriedade do empreendimento, nos seus anúncios Vasconcellos fazia questão de esclarecer ainda que em seu laboratório seriam fabricados “produtos microbianos

---

<sup>145</sup> VASCONCELLOS, A. de. Nova materia corante para substituir a solução de Giemsa..., p. 43.

<sup>146</sup> Leite e lacticínios..., ano 3, n. 11, abr. 1924.

de valor terapêutico reconhecido”. Seriam eles, além disso, “aprovados pela Saúde Pública e analisados no Instituto Oswaldo Cruz.”<sup>147</sup>

Assim, produzindo e comercializando produtos tais como a sua vacina *Pertussol* e o corante *AzuroI*, Vasconcellos deu largo emprego aos seus conhecimentos de laboratório e como médico experimentador. Conhecimentos e habilidades obtidos e desenvolvidos inicialmente junto ao Instituto de Manguinhos, e que possibilitaram-lhe fazer-se atuante também nos campos da bioquímica e da farmacologia.

Além disso, tais conhecimentos e habilidades davam-lhe oportunidade de trazer, de tempos em tempos, novas conquistas que eram divulgadas à comunidade científica. E, veremos nas páginas seguintes, também eram por ele mobilizadas no sentido de trazer-lhe prestígio e credibilidade não apenas perante os demais “homens de ciência”, mas inclusive junto às autoridades públicas e aos ocupantes de cargos de destaque no campo do poder.

Por outro lado, legitimavam-no como “homem de ciência” que se propunha a ensinar, a educar. Pretendendo-se dotado de amplos conhecimentos, Vasconcellos julgou-se incumbido de uma grandiosa “missão”, a de, educando, higienizando, cooperar para a regeneração do homem e para a construção de uma nova realidade sócio-cultural no Brasil.

Apropriando-se dos discursos relativos à higiene, realizou esforços no sentido da produção de saberes e de subjetividades. Empregando a higiene como um instrumento de poder de um “homem de ciência”, Vasconcellos procurou mobilizar estratégias de controle destinadas a definir as condutas legítimas e as desviantes. Entendeu assim ser melhor vigiar que punir.

Empregou dispositivos, particularmente práticas discursivas pautadas na cientificidade, destinados a fazer a sujeição dos populares - o ordenhador, a mãe de família, entre outros -, mas também de elites - o industrial, médicos, ministros.

Destarte, ainda que o Estado primeiro-republicano se fizesse, tal qual propõe SOUZA PATTO, avesso à sutileza disciplinar, empregando largamente a violência e a força policial para excluir, senão “exterminar os que ameaçavam a

---

<sup>147</sup> Ibid.

paz da burguesia ou o projeto eugênico de progresso do país”<sup>148</sup>, a higiene via educação se afigurou a Vasconcellos na forma de uma estratégia de normatização do cotidiano, de controle sobre as condutas da população. É o que veremos nos capítulos seguintes.

---

<sup>148</sup> SOUZA PATO, M. H. Estado, ciência e política na Primeira República..., p. 177.

## 2 DÉCADA DE 1920: ALEIXO DE VASCONCELLOS E A SECÇÃO DE LEITE E DERIVADOS

No momento em que pelo mundo corre um sopro de interesse pelo bem estar da população e principalmente das crianças, em que se procura apurar o tipo humano tomando-o robusto e apto a enfrentar as condições, que presidirão ao mundo novo, que fatalmente resultará da conflagração mundial, melhor modo não há de se velar pelo desenvolvimento físico e espiritual do que provendo uma alimentação sã.

Se existe alimento, que por excelência mereça atenção dos poderes públicos é certamente o leite...

Arthur Moses<sup>149</sup>

### 2.1 NOVOS TEMAS PARA UM JOVEM “HOMEM DE CIÊNCIA”: LEITE E LATICÍNIOS

#### 2.1.1 Novamente um precursor

Outro terreno em que Aleixo de Vasconcellos incluiu-se entre os precursores foi o dedicado ao estudo do leite e laticínios. Neste, seguramente veio a obter o reconhecimento como uma das maiores autoridades brasileiras da década de 1920.

Apropriou-se assim do discurso higiênico relativo ao tema, passando a utilizá-lo socialmente como verdade. Uma verdade científica que lhe facultava legitimidade para pretender gerenciar o cotidiano, normatizando-o.

Reconhecimento que, no entanto, veio a exigir dele um sobreesforço no sentido de firmar alianças, conquistar espaços e buscar imprimir uma identidade própria à sua atuação e à repartição pública à frente da qual foi colocado.

---

<sup>149</sup> MOSES, A. Inspeção sanitária de laticínios. In: MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO. *Revista de Veterinaria e Zootechnia...*, v. 9, p. 23-32, 1919, p. 31. Arthur Moses (1886-1967) formou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1909. Foi assistente do Instituto Oswaldo Cruz entre 1909 e 1917. A partir de então ingressou como biólogo do Serviço de Indústria Pastoral do Ministério da Agricultura, tornando-se em seguida chefe do Serviço Veterinário (PEREIRA NETO, A. de F. *Ser médico no Brasil...*, p. 199-200).



O leite e os produtos laticínios encarados sob seus diferentes aspectos, além de outros assuntos de diferente natureza, mas também de alguma forma relacionados à zootecnia e à veterinária, passaram a ocupá-lo pelo menos desde meados da década de 1910.

O que se pode inferir a respeito é que, provavelmente, seu interesse a eles dirigiu-se em decorrência dos cargos que Vasconcellos veio a ocupar junto ao Serviço de Indústria Pastoral e, posteriormente, na direção da Secção de Leite e Derivados. Todos eles órgãos subordinados ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio.

Resultou dessa diversidade de interesses a publicação de grande número de estudos. Vejamos inicialmente um pouco sobre os primeiros tempos de sua atuação naquele Ministério.

### 2.1.2 À serviço do Ministério da Agricultura

No início da década de 1910, Aleixo de Vasconcellos foi nomeado para o cargo de bacteriologista do recém-criado Serviço de Veterinária, subordinado ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. No cargo, sob a chefia de Alcides Miranda, passou a exercer suas funções junto ao Embarcadouro do Porto do Rio de Janeiro, ocupando-se com a inspeção veterinária ali realizada.<sup>150</sup>

Fazendo parte dos quadros daquele Ministério, Vasconcellos atuou ao lado de antigos companheiros seus dos tempos da Faculdade de Medicina. Foram eles Arthur Moses e Paulo de Figueiredo Parreiras Horta<sup>151</sup>, os quais, à semelhança de Vasconcellos, estiveram entre os primeiros a redigir suas teses

---

<sup>150</sup> ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA. **Memorial relativo aos títulos, serviços publicos...**, p. 3.

<sup>151</sup> Paulo de Figueiredo Parreiras Horta (1884-1961) formou-se médico em 1905, pela faculdade carioca. Entre 1906 e 1907, frequentou o curso de microbiologia no Instituto Pasteur de Paris. Entre 1909 e 1912, atua como assistente do Instituto Oswaldo Cruz. Em 1912, é nomeado chefe de seção no Serviço de Veterinária do Ministério da Agricultura (**Parreiras Horta**. In: BIBLIOTECA VIRTUAL CARLOS CHAGAS. Disponível em: <<http://www4.prossiga.br/chagas/traj/links/textos/parreiras.html>> Acesso em: 07 set. 2001).

de doutoramento pesquisando no Instituto de Manguinhos nos anos iniciais do século XX.<sup>152</sup>

Em 1915, o Serviço de Veterinária sofreu uma reorganização, passando a denominar-se Serviço de Indústria Pastoril.<sup>153</sup> Com as mudanças, o então ministro da agricultura, João Pandiá Calogeras, afirmou pretender “dispor de um estado-maior científico perfeitamente aparelhado, selecionado do exclusivo ponto de vista de sua dúplice capacidade técnica e administrativa”, buscando, para tanto, “competências onde estiverem, no país ou fora dele”<sup>154</sup>.

Segundo GUIMARÃES e SANTOS, datam daí os primeiros esforços mais evidentes no sentido de se fazer, no Brasil, o controle oficial, sanitário e tecnológico, dos produtos de origem animal.<sup>155</sup>

Ainda na função de bacteriologista e subordinado ao novo órgão, Aleixo de Vasconcellos passou a voltar-se com maior dedicação ao estudo de temas ligados à veterinária, à pecuária, à produção leiteira e aos seus subprodutos. Diversos estudos seus anteriores à década de 1920 atestam uma crescente especialização naqueles temas. Publicou trabalhos relativos à desinfecção veterinária, às doenças bovinas, à microscopia da manteiga, entre outros.<sup>156</sup>

<sup>152</sup> ROCHA LIMA, H. da. Com Oswaldo Cruz em Manguinhos..., p. 567.

<sup>153</sup> O Serviço de Indústria Pastoril foi criado pelo Decreto n. 11.460, de 27 de janeiro de 1915 (BRASIL. Decreto n. 11.460, de 27 de janeiro de 1915. Reorganiza a Directoria do Serviço de Veterinaria, a cargo do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, dando-lhe nova denominação, e approva o regulamento respectivo. **Collecção das leis da Republica dos Estados Unidos do Brasil de 1915**, v. 2 (Actos do Poder Executivo), Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, p. 146-172, 1917) O decreto também foi publicado na *Revista de Veterinaria e Zootechnia* (MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO. *Revista de Veterinaria e Zootechnia*..., v. 5, n. 1, p.6-45, ago. 1915).

<sup>154</sup> CALOGERAS, J. P. Serviço de Industria Pastoril: exposição de motivos. In: MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO. *Revista de Veterinaria e Zootechnia*..., v. 5, n. 1, p.1-45, ago. 1915, p.4-5.

<sup>155</sup> GUIMARÃES, J. A.; SANTOS, J. C. **Inspeção sanitária e industrial dos produtos de origem animal: controle oficial - sanitário e tecnológico**. Disponível em: <<http://www.cfmv.org.br/rev23.htm>> Acesso em 07 set. 2001.

<sup>156</sup> Ver, além de outros já citados, os seguintes trabalhos, todos publicados por Aleixo de Vasconcellos na *Revista de Veterinaria e Zootechnia*: 1) Desinfecção em veterinaria: noções geraes sobre desinfecção e desinfectantes; leis que regem a acção germicida das substancias chemicas; pratica da desinfecção (v. 3, n. 3, p. 167-176, 1913); 2) Desinfecção em veterinaria: pratica de desinfecção em medicina veterinaria; prophylaxia das molestias infectuosas dos animaes domesticos (v. 3, n. 4, p. 223-239, 1913); 3) Microscopia da manteiga e de outras gorduras (v. 5, n. 4, p. 192-197, ago. 1915); 4) Hygiene e veterinaria (v. 6, n. 1/3, p. 321-349, nov. 1916); 5) Carnes de animaes tuberculosos (v. 6, n. 1/3, p. 313-320, nov. 1916); 5) Ossificação do pulmão de um bovino (v. 6, n. 1/3, p. 390-392, nov. 1916).

Conforme a década de 1920 foi se aproximando, e até o seu final, Vasconcellos tendeu a concentrar-se sobre questões relativas ao leite e aos laticínios, a ponto de criar uma revista dedicada exclusivamente ao assunto.<sup>157</sup>

Enquanto atuou como bacteriologista do Serviço de Veterinária, Vasconcellos encontrou outras ocasiões para divulgar seu trabalho e fazer-se conhecido no exterior. Já foi mencionada sua participação no congresso médico realizado em 1915 na Califórnia, onde apresentou uma comunicação tratando das relações entre o agente causador da malária humana e o da bovina<sup>158</sup>.

Em 1920, Vasconcellos teve seu nome indicado para a função de delegado do Brasil no Congresso Internacional de Febre Aftosa, realizado em Buenos Aires. Então foi relator dos temas *Valor do soro anti-aftoso*, *Etiologia da febre aftosa*, *Estado atual da questão*, e *Aftização - soros e soro-vacinação*.<sup>159</sup>

A nomeação para atuar como delegado do Brasil naquele evento denota que sua dedicação aos novos temas vinha resultando no seu reconhecimento nacional como autoridade nos mesmos.

### 2.1.3 À frente da Secção de Leite e Derivados

Ao raiar a década de 1920<sup>160</sup>, uma importante mudança na organização dos serviços de saúde pública teve lugar no Brasil. No final do ano de 1919 criou-

---

<sup>157</sup> Trata-se da revista *Leite e laticínios (Leite e laticínios...)*, da qual nos ocuparemos na seção 2.2. Cabe acrescentar ainda que apontar para a dedicação de Vasconcellos a tais assuntos, no entanto, não significa que fossem eles exclusividade em suas preocupações. Diferente disso, veremos mais adiante, a diversidade de temas que se lhe impuseram foi além dos já citados, caminhando também com particular ênfase em direção à defesa da alfabetização e da educação.

<sup>158</sup> Ver seção 1.3.4.

<sup>159</sup> ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA. *Memorial relativo aos títulos, serviços publicos...*, p. 4.

<sup>160</sup> Isso num contexto muito bem caracterizado por Rui G. GRANZIERA, segundo o qual, na década de 1920: "A sociedade tem base econômica e social agrária, mas o que fervilha é a vida urbana; na cidade existe um número significativo de indústrias, mas é o café que dita os rumos da política econômica; os serviços públicos multiplicam-se, mas na cidade, dificilmente chegando ao mundo rural; a política parece ser reservada aos profissionais liberais e aos militares, que são urbanos, mas o que o sistema eleitoral garante é a representatividade dos fazendeiros; a arte e o moderno insuflados da Europa também têm seu lugar na cidade - tangidos em geral pelos filhos dos ricos proprietários rurais -, mas a sociedade agrária é fechada e patrimonialista, aparentemente intangível por esse tipo de movimento." (GRANZIERA, R. G. *O Brasil depois da Grande Guerra*. In: DE LORENZO, H. C.; COSTA, W. P. da (Org.). *A década de 1920 e as origens do Brasil moderno*. São Paulo: Unesp, 1997, p. 135-142, p. 135)

se o DNSP<sup>161</sup>. Segundo HOCHMAN, isso trouxe um aumento da presença do poder público em quase todas as unidades da federação, tomando-o legalmente apto para “regular uma ampla gama de atividades sociais e econômicas.”<sup>162</sup>

Isso porque o DNSP veio a substituir a Diretoria Geral de Saúde Pública (DGSP), criada em 1897 e vinculada ao Ministério da Justiça. Este órgão estava encarregado das questões de saúde no Distrito Federal, da vigilância sanitária dos portos e da assistência aos estados em casos previstos pela Constituição.<sup>163</sup>

Assim, com a centralização dos serviços de saúde por intermédio do DNSP, teve-se ao mesmo tempo “um projeto e um processo de construção do poder público, e, através deste, de integração territorial.” Um duplo movimento de *state-building* - por intermédio da “criação, penetração e expansão do poder público, via centralização territorial” - e de *nation-building* - verificado “a partir da ação normalizadora, educativa e regulatória, e portanto homogeneizadora, dos agentes do Estado sobre a população.”<sup>164</sup>

Também o Serviço de Indústria Pastoril passaria por novas mudanças em pouco tempo. No início do mês de março de 1921, na vigência da presidência de Epitácio Pessoa, o órgão foi submetido a uma nova organização pelo então Ministro da Agricultura Ildefonso Simões Lopes<sup>165</sup>. A partir de então, Aleixo de Vasconcellos foi colocado à frente de um novo órgão que se criava: a Secção de Leite e Derivados.<sup>166</sup>

<sup>161</sup> O DNSP foi criado pelo Decreto 3.987, de janeiro de 1920 (BRASIL. Decreto n. 3.987, de 2 de janeiro de 1920. Reorganiza os serviços da Saude Publica. **Collecção das leis da Republica dos Estados Unidos do Brasil de 1920**, v. 1 (Actos do Poder Legislativo - janeiro a dezembro), Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, p. 1-6, 1921) e regulamentado pelo Decreto 14.354, em setembro daquele ano (BRASIL. Decreto n. 14.354, de 15 de setembro de 1920. Aprova o regulamento para o Departamento Nacional de Saude Publica, em substituição do que acompanhou o decreto n. 14.189, de 26 de maio de 1920. **Collecção das leis da Republica dos Estados Unidos do Brasil de 1920**, v. 3, t. 1 (Actos do Poder Executivo - julho a dezembro), Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, p. 244-479, 1921).

<sup>162</sup> HOCHMAN, G. Regulando os efeitos da interdependência..., p. 53.

<sup>163</sup> Ibid., p. 47.

<sup>164</sup> Ibid., p. 53.

<sup>165</sup> Ildefonso Simões Lopes foi Ministro da Agricultura entre 1919 e 1922.

<sup>166</sup> BRASIL. Decreto n. 14.711, de 05 de março de 1921. Dá novo regulamento ao Serviço de Industria Pastoril. **Collecção das leis da Republica dos Estados Unidos do Brasil de 1921**, v. 3 (Actos do Poder Executivo - março e abril), Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, p. 66-134, 1922. A Secção de Leite e Derivados era também conhecida como 4ª Secção da Diretoria Geral de Indústria Pastoril do Ministério da Agricultura. Suas outras secções técnicas eram: 1ª) zootecnia, 2ª) enzootias e epizootias, 3ª) carnes e derivados, 5ª) comércio de gado. Além destas, havia ainda a secção de

Vasconcellos iniciava a década de 1920 prestigiado com a escolha de seu nome para aquela função. Além do prestígio e poder assim reforçados, outro aspecto a se destacar refere-se aos vencimentos oferecidos aos chefes de secção - ordenado de 8:000\$, acrescido de uma gratificação de 4:000\$ -, inferiores apenas aos do diretor geral do Serviço de Indústria Pastoril.<sup>167</sup>

A título de comparação, servem os exemplos de funções bem remuneradas no período, apontados por PEREIRA NETO. Segundo o autor, atuando no DNSP, criado um ano antes da Secção de Leite, um inspetor recebia 10:8000\$ de ordenado e 5:400\$ de gratificação. Já os médicos de hospitais de isolamento receberiam respectivamente 6:400\$ e 3:200\$.<sup>168</sup>

Assim, no ano de 1921, o médico foi nomeado para a chefia da Secção de Leite e Derivados, subordinada ao Serviço de Indústria Pastoril. Vasconcellos ocupou o cargo desde sua criação, em 1921<sup>169</sup>, e nele iria permanecer até o início da década de 1930<sup>170</sup>.

Isso porque a Seção de Leite e Laticínios foi extinta, juntamente com o Serviço de Indústria Pastoril, ao qual estava subordinada, no ano de 1933. Fato que se deu por ocasião de uma reforma sofrida pelo Ministério da Agricultura, patrocinada pelo Governo Provisório de Getúlio Vargas<sup>171</sup>.

A partir daí a secção ocupada com o leite e os produtos laticínios ficaria vinculada ao Instituto de Biologia Animal, entregue à chefia de Jorge de Sá Earp.

---

expediente (Ibid., p. 71). Antes disso, desde a sua criação em 1915, o Serviço de Indústria Pastoril era dividido apenas em três secções: zootecnia, veterinária e expediente (BRASIL. Decreto 11.460..., p.148).

<sup>167</sup> BRASIL. Decreto n. 14.711..., p. 129.

<sup>168</sup> PEREIRA NETO, A. de F. *Ser médico no Brasil...*, p. 126.

<sup>169</sup> MARTINS, D. Como salvar o abastecimento de leite às cidades. In: CONFERENCIA NACIONAL DE LEITE E LACTICINIOS. *Annaes...*, p. 157-164, p. 162.

<sup>170</sup> MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO. *Revista de Zootecnia e Veterinaria...*, v. 16, n. 3/4, p. 168-185, 1930, p. 168; ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA. *Memorial relativo aos títulos, serviços publicos...*, p. 3.

<sup>171</sup> BRASIL. Decreto n. 22.380, de 20 de janeiro de 1933. Dá organização às Diretorias Gerais do Ministerio da Agricultura. *Coleção das leis da República dos Estados Unidos do Brasil de 1933*, v. 1 (Atos do Governo Provisório - janeiro a março), Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, p. 132-134, 1934. O assunto foi noticiado no primeiro número da publicação que viria a suceder a *Revista de Zootecnia e Veterinaria*, que passou a denominar-se *Revista do Departamento Nacional da Produção Animal* (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. *Revista do Departamento Nacional da Produção Animal*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, 1934, p. 1).

Este, até aquele momento, vinha atuando como subordinado de Aleixo de Vasconcelos na Secção de Leite e Derivados.<sup>172</sup>

É importante que se ressalte ainda que, naquele mesmo período, já existia outro órgão no âmbito do governo federal, tendo por objeto o leite e os laticínios. Subordinava-se ele ao DNSP, e, por extensão, ao Ministério da Justiça e Negócios Interiores. Tratava-se do Serviço de Fiscalização do Leite e Laticínios, com finalidades distintas daquelas que caberiam à Secção de Leite a cargo de Aleixo de Vasconcellos.

O Serviço de Fiscalização do Leite, como o próprio nome indicava, estava encarregado de fazer a fiscalização daquele produto. Na interpretação do servidor da Secção de Leite, Antonio Fernandes da Costa Junior<sup>173</sup>, cabia ao Serviço de Fiscalização do Leite “exercer uma vigilância ativa sobre a qualidade dos produtos entregues ao consumo, zelando pela saúde do público, defendendo-a contra possíveis adulterações ou falsificações dos produtos.”<sup>174</sup>

Sobre as funções que couberam a Vasconcellos na chefia da Secção de Leite, podemos ter alguma idéia por intermédio das determinações presentes no regulamento baixado pelo decreto que reorganizou o Serviço de Indústria Pastoral em 1921.

Em primeiro lugar, vejamos o que aquele regulamento colocava como atribuições inerentes a todos os servidores do Serviço de Indústria Pastoral, condição em que se encontrava Aleixo de Vasconcellos. Seu artigo de número 15 estipulava:

---

<sup>172</sup> MOUSSATCHÉ, I. **A primeira turma formada pela Escola...** Este trabalho indica que o mesmo Jorge de Sá Earp “foi designado representante do X Congresso Mundial de Laticínios, realizado em Roma e Milão, na Itália.” (Id), o que parece confirmar suspeitas segundo as quais, nas décadas de 1930 e seguintes, Vasconcellos deixou repentinamente de estar no topo daqueles que se dedicavam ao assunto no Brasil.

<sup>173</sup> Antonio Fernandes da Costa Junior nasceu em 1889. Foi médico, professor, ajudante bacteriologista da Secção de Leite e Derivados. Foi redator, ao lado de Aleixo de Vasconcellos, da revista *Leite e laticínios*. Foi membro da diretoria da Sociedade Brasileira de Dermatologia, da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, presidindo-a nos anos de 1948 a 1949. Foi também membro da Academia Nacional de Medicina, bem como das Sociedades de Ginecologia, Urologia e de Leprologia. Publicou vários estudos sobre temas médicos, principalmente sobre hanseníase e câncer (RIBEIRO FILHO, J. S. **Dicionário biobibliográfico...**, p. 84; SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DO RIO DE JANEIRO. **Galeria dos presidentes**. Disponível em: <<http://www.ibpnet.com.br/smcjr/galeria.html>> Acesso em 08 mai. 2002).

<sup>174</sup> COSTA JUNIOR, A. F. da. Vencendo. In: *Leite e laticínios...*, ano 2, n. 1, p. 1-3, ago. 1923, p.1.

Art. 15. São atribuições comuns às dependências técnicas do Serviço de Indústria pastoril:

- 1º, elaborar memórias, monografias e instruções práticas, referentes aos assuntos de suas respectivas especialidades;
- 2º, atender às consultas dos governos locais, criadores e agricultores sobre os diferentes assuntos de sua competência;
- 3º, colaborar na *Revista de Zootecnia e Veterinaria*;
- 4º, prestar informações à diretoria geral sobre todos os assuntos inerentes às suas respectivas funções;
- 5º, promover, no que lhes competir, a coleta de dados para a organização da estatística a que se refere a alínea 65 do art. 1º.<sup>175</sup>

Cabe enfatizar particularmente a determinação presente na alínea de número 1, relativa à elaboração de memórias, monografias e instruções práticas, e a alínea seguinte, que atribuía-lhes a responsabilidade de atender às consultas dos governos, criadores e agricultores. Ambas parecem ter marcado profundamente as atividades de Aleixo de Vasconcellos enquanto desempenhou suas funções de chefe da Secção de Leite e Derivados. E, provavelmente, fizeram dele, mais que um médico, um médico dedicado às causas da higiene e da educação.

Cabe igualmente destacar o conteúdo do artigo número 46, o qual assim estabeleceu as atribuições dos chefes de secção do Serviço de Indústria Pastoril:

Art. 46. São deveres comuns aos chefes de secção:

- 1º, superintender os serviços da secção a seu cargo, executando-os e fazendo-os executar pelos ajudantes e demais funcionários, e solicitando ao Diretor Geral os fornecimentos e mais providências que forem necessárias;
- 2º, dar parecer sobre os assuntos que dependerem da secção;
- 3º, organizar as instruções para os funcionários da secção, quando em serviço fora da sede, submetendo-as à aprovação do diretor geral;
- 4º, colaborar na *Revista de Zootecnia e Veterinaria*, tendo em vista os assuntos referentes à secção;
- 5º, apresentar ao diretor, quando disso for incumbido, as bases para instruções que tenham de ser apresentadas ao ministro;
- 6º, providenciar para que sejam atendidas as solicitações dos lavradores e criadores, em relação aos serviços da secção;
- 7º, cumprir e fazer cumprir as ordens emanadas do diretor geral;
- 8º, fornecer ao diretor geral, cada um na parte que lhe disser respeito, os dados necessários à organização da proposta de orçamento e das distribuições de créditos e à elaboração do relatório anual da diretoria geral do serviço.<sup>176</sup>

---

<sup>175</sup> BRASIL, Decreto n. 14.711..., p. 75.

<sup>176</sup> Ibid., p. 85.

Deste rol de determinações, parece significativo chamar atenção, tendo em vista as questões a que se propõe o presente trabalho, sobre as alíneas de números 2, 4 e 5. Estas destacavam deveres aos quais, ao que tudo indica, Vasconcellos voltou-se com especial interesse e dedicação.

Além disso, no que se refere ao estabelecido pelo decreto de criação e pelo regulamento do Serviço de Indústria Pastoril, observamos que poucas determinações foram dirigidas exclusivamente à Secção de Leite e Derivados.

Isso fica bastante visível ao tomarmos conhecimento do estipulado no artigo de número 16, o qual nos permite fazer um paralelo entre o número de atribuições reservadas a cada secção técnica daquele órgão: “Art. 16. Competem especialmente às secções técnicas da diretoria geral as atribuições compreendidas nas alíneas de n<sup>os</sup> 1 a 65, do art. 1<sup>o</sup>, assim distribuídas: 1<sup>a</sup> secção, n<sup>os</sup> 1 a 39; 2<sup>a</sup> secção, n<sup>os</sup> 40 a 48, 63 e 64; 3<sup>a</sup> secção, n<sup>os</sup> 49 e 50; 4<sup>a</sup> secção [Leite e Derivados], n<sup>os</sup> 51 e 52; 5<sup>a</sup> secção, n<sup>os</sup> 53 a 57.”<sup>177</sup>

Temos assim que, conforme determinou o artigo número 16, aquele regulamento estipulava as atribuições do chefe da Secção de Leite e Derivados remetendo apenas às alíneas 51 e 52 do artigo 1<sup>o</sup>, quais sejam: “51. inspeção das indústrias de leite e derivados, sob o ponto de vista higiênico, industrial e comercial, nas fábricas e entrepostos de elaboração, preparo, manipulação, guarda, conservação e depósito de leite e derivados, destinados ao comércio e transporte interestadual e internacional; 52. estudos sobre a produção, indústria, transporte e comércio de leite e derivados”<sup>178</sup>.

Percebemos que as análises desenvolvidas por Gilberto HOCHMAN enfatizando as relações de interdependência que teriam conduzido à criação do DNSP<sup>179</sup> parecem ter alguma aplicação naquilo que ficou estipulado no número 51 citado acima. Ora, a inspeção que ela colocava à cargo da Secção de Leite e Derivados referia-se ao transporte e ao comércio interestadual e internacional do leite e seus derivados. Produtos estes que, circulando por diferentes regiões,

---

<sup>177</sup> Ibid., p. 75.

<sup>178</sup> Ibid., p. 70 e 75.

<sup>179</sup> HOCHMAN, G. Regulando os efeitos da interdependência...



poderiam conduzir grande quantidade de agentes patogênicos - situação esta que de fato era objeto de continuadas denúncias das autoridades sanitárias.<sup>180</sup>

Já o número 52 enfatizava o estudo relativo ao leite e seus derivados. No entanto, mais que estudar, Vasconcellos com o passar do tempo veio a entender igualmente necessário fazer a divulgação daqueles estudos. Pouca ou nenhuma valia teriam eles se ficassem restritos a um círculo diminuto de beneficiados, concluiria o médico.

Por outro lado, sua divulgação se lhe afigurava uma estratégia de controle sobre a população. Divulgar conhecimentos, difundir saberes, educar os populares, seriam maneiras de impor condutas e eliminar comportamentos desviantes, estendendo a norma, o saber higiênico, aos mais distantes pontos do país. Pela higiene, Vasconcellos entendia possível normalizar o cotidiano, criar novas subjetividades.

Retomando ao regulamento do Serviço de Indústria Pastoril, constatamos que havia ainda mais um artigo fazendo referência direta e exclusiva à Seção de Leite. Era o artigo de número 60, o qual determinava: “Art. 60. Ao chefe da secção de Leite e Derivados compete, além das atribuições indicadas no art. 46, a superintendência técnica de todos os assuntos referentes à indústria do leite e derivados que interessarem ao Serviço de Indústria Pastoril, com aprovação do diretor geral.”<sup>181</sup>

Como pudemos observar, o regulamento foi bastante lacônico na determinação das atribuições da secção chefiada por Aleixo de Vasconcellos. Ou seja, destinou poucas linhas para interferir direta e exclusivamente no papel que foi destinado àquele médico durante toda a década de 1920.

---

<sup>180</sup> Por ocasião da Primeira Conferência Nacional de Leite e Laticínios, realizada no Rio de Janeiro em 1925, presidida e organizada por Aleixo de Vasconcellos, um fato trazido à discussão ilustrou bem essa situação. Conforme denunciou o médico Dormundo Martins, “há em Minas [Gerais] uma crença de que quem sofre da moléstia de Hansen deve, para curar-se ou melhorar, trabalhar em produtos laticínios. Por isso é que se vê de preferência esses infelizes entregues, naquele Estado, a tal indústria. Na Zona da Mata, tal coisa atinge as proporções de uma calamidade. Em São João Del Rei isso é uma lástima!” (MARTINS, D. Como salvar o abastecimento de leite às cidades..., p. 159). E a denúncia causava especial desconforto entre os participantes daquela conferência, uma vez que um dos grandes consumidores de produtos laticínios mineiros naquele período era o Distrito Federal.

<sup>181</sup> BRASIL, Decreto n. 14.711..., p. 88.

Esse fato pode ter-lhe facultado a possibilidade de buscar imprimir uma feição particular àquela repartição pública. E essa feição, veremos com maiores detalhes mais adiante, parece ter sido a ênfase na função educativa, em favor da disciplina, da higiene e da “regeneração” da raça.

#### 2.1.4 A educação em favor da disciplina

Destarte, em certa ocasião anterior à criação da Secção de Leite, Aleixo de Vasconcellos publicou um trabalho onde, entre outras considerações relativas à necessidade de estender-se os benefícios da ciência à pecuária, fez as seguintes considerações:

Sem dúvida muito se tem feito no Brasil, nestes últimos anos, em benefício da pecuária. O Serviço de Indústria Pastoral é a alavanca do seu desenvolvimento.

Em um país imenso como este, mal servido de meios de comunicação e eivado de charlatanismo, só a muito custo se conseguirá difundir noções de profilaxia e obter-se a execução de medidas higiênicas.

Pelos rios que atravessam os nossos encantadores sertões correm às vezes dezenas de animais, que neles foram arremessados depois de mortos de moléstias microbianas.

A correnteza os conduz a colossais distâncias, esposteando os corpos no embate das pedras, enquanto os ramos da vegetação das margens retêm um pedaço putrefeito. A água poluída infiltra-se e afastando-se do leite vai banhar as gramíneas onde pastam os rebanhos. Sem que ninguém espere, morre uma rês de peste, depois outra e muitas finalmente em pouco tempo. O criador se alarma, clama pelos socorros do governo, anseia pela chegada do veterinário e conta-lhe o aparecimento súbito da peste naquela região. E esta mesma cena se repete em pontos diferentes.<sup>182</sup>

Como se pode observar, Vasconcellos enfatizou em primeiro lugar a importância do papel reservado ao Serviço de Indústria Pastoral, por ele apontada como uma “alavanca” para o desenvolvimento daquele setor. Por outro lado, ao reportar-se aos “sertões” do país, aquele entusiasmo inicial cedeu lugar a uma visão menos otimista da situação. Apesar de afirmar serem encantadores os sertões brasileiros, neles também se observaria, segundo o médico, a presença do charlatanismo, da negligência, e, por extensão, a ocorrência das doenças, dos prejuízos econômicos. Diante disso, resultaria reforçada a necessidade contínua

---

<sup>182</sup> VASCONCELLOS, A. de. *Hygiene e veterinária...*, p. 318-319.

da intervenção daqueles que serviam, a um só tempo, ao Estado, à ciência e ao povo.

Prosseguindo em suas reflexões, Vasconcellos acrescentou a necessidade de se aliar o trabalho científico, como aquele que seria realizado pelo Serviço de Indústria Pastoril, com a adoção de procedimentos higiênicos. Talvez assim se tornasse possível ao governo atender à necessidade de “salvar a riqueza pecuária da nação”<sup>183</sup>.

Mas, para convencer quanto à necessidade de hábitos higiênicos, muito trabalho ainda estaria por ser levado adiante. Haveria toda uma profunda mudança de hábitos ainda por se fazer por intermédio da ação normatizadora dos “homens de ciência”. Todo um longo processo educativo ainda em vias de ser encaminhado e mediante o qual se garantiria um futuro saudável para o homem e para o país.

Ao que tudo indica, o médico aproximava-se cada vez mais da constatação de que, sem a intensificação do trabalho educativo, do esclarecimento e da instrução higiênica, poucos resultados reais seriam obtidos. Parecia concluir ele que pouco resultaria dos trabalhos meticulosos empreendidos nos laboratórios, das exaustivas experimentações, se, no momento de se fazê-las aplicadas para o aumento e melhoria da produção, eles não se fizessem acompanhar de uma reeducação do povo. Reeducação esta que o impedisse de burlar ou mesmo inviabilizar os trabalhos aos quais se dedicava a Secção de Leite.

Conforme afirmaria mais tarde, por todas as partes de um país que seria “quase um continente”, além de “planícies infinitas”, “montanhas gigantescas” e “densas florestas”, haveria ainda os “sertões”. Nestes, os brasileiros viveriam “inocentemente vida bucólica e felizes dentro da couraça da ignorância.”<sup>184</sup>

---

<sup>183</sup> VASCONCELLOS, A. de; SÁ, C. Consequencias praticas do desenvolvimento da pecuaria. In: MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO. *Revista de Veterinaria e Zootechnia...*, v. 7, n. 1/3, p. 320-325, nov. 1916, p. 325.

<sup>184</sup> VASCONCELLOS, A. de. Luta contra o analphabetismo. In: CONGRESSO NACIONAL DOS PRATICOS. *Actas e trabalhos...*, p. 475-486, p. 481.

Desta maneira, Vasconcellos assim explicou o seu trabalho à frente da Secção de Leite: “Se um serviço da natureza do que dirijo adotasse a fórmula ‘castigar para corrigir’, estaria completamente fora dos fins para os quais fora criado.”<sup>185</sup> Portanto, impor multas ou outro tipo de sanções não seria, segundo Vasconcellos, a alternativa viável. Destas funções, dizia ele estar incumbido o Serviço de Fiscalização de Leite do DNSP.

Outras seriam as incumbências da Secção de Leite. E, nas entrelinhas, muito mais nobres, pois, de certa maneira, vinculadas à regeneração do homem em todo o território nacional. Orientada que estava no sentido não de punir, mas de instruir, impor a boa norma higiênica.

E prosseguiu o médico esclarecendo: “O serviço que dirijo não tem feito outra coisa, até hoje, senão divulgar noções de higiene, distribuindo circulares instrutivas aos criadores, e publicando trabalhos, para que estes explorem a importante indústria dos laticínios bem orientados.”<sup>186</sup>

E enfatizando a instrução em detrimento da punição, é importante que se lembre que Aleixo de Vasconcellos pretendia, como ele mesmo afirmou, ater-se às incumbências que afirmara decorrentes de sua função à frente da Secção de Leite e Derivados. Instrução que aparecia como atribuição sua quase que tão somente por imposição da alínea de número um, presente no artigo 15 do regulamento do Serviço de Indústria Pastoril.<sup>187</sup> Atribuição esta que Vasconcellos assumiu em toda a sua extensão e pretendeu ainda ampliar, tomando-a como uma de suas marcas distintivas.

E essa mesma proposta era também defendida por aquele que podemos considerar um grande “braço direito” de Aleixo de Vasconcellos: o médico Antonio Fernandes da Costa Junior. Este, atuando como uma espécie de auxiliar direto de Vasconcellos na Secção de Leite, assumiu ao seu lado a bandeira de defesa da educação.

---

<sup>185</sup> MARTINS, D. Como salvaguardar o abastecimento de leite às cidades..., p. 162-163.

<sup>186</sup> Id.

<sup>187</sup> Apenas para recordar, seu texto, já citado anteriormente, estabelecia como uma das atribuições das secções técnicas do Serviço de Indústria Pastoril: “elaborar memórias, monografias e instruções práticas, referentes aos assuntos de suas respectivas especialidades” (BRASIL. Decreto 14.711..., p. 75).

E ambos assim definiram as finalidades daquela repartição pública: “tem um fim particularmente de estudo, propaganda e ensino, isto é, difundir entre os interessados os conhecimentos técnicos e científicos que estejam sancionados pela prática, bem como os resultados dos seus próprios ensaios, a fim de que a indústria laticinista se fixe sobre bases reais, adote a standardização dos seus produtos e usufrua de conseqüente e segura prosperidade.”<sup>188</sup>

Dizendo-a incumbida de educar, tem-se a impressão que Vasconcellos e Costa Junior lutavam para dotar de uma feição particular a Secção de Leite e Derivados. Uma feição tal que a tornasse visivelmente distinta do Serviço de Fiscalização de Leite e Laticínios subordinado ao DNSP.

Ora, se o Serviço de Fiscalização de Leite tinha como atribuições bem claras as de fiscalizar e punir, restava à Secção de Leite imprimir à sua atuação uma característica particular, uma identidade própria. E a alternativa viável e reiteradas vezes defendida por Vasconcellos foi a finalidade educativa.

#### 2.1.5 Lutando pelos destinos da nação e da Secção de Leite

Outro aspecto relevante nessas discussões diz respeito às conclusões de Gilberto HOCHMAN, o qual afirma: “o ‘saneamento dos sertões’, que como vimos começava na periferia dos centros urbanos, não era apenas uma figura de retórica de um movimento que buscava a construção de uma identidade nacional, mas um projeto e um processo de construção do poder público, e através deste, de integração territorial”<sup>189</sup>.

Tendo em conta tais considerações, parece viável propor que Vasconcellos pretendia fazer-se presente naquele processo, dando sua contribuição não apenas na construção da nacionalidade - homogeneizando, unificando, padronizando pela educação -, mas no de construção de poder público, o qual viabilizaria aquela operação.

<sup>188</sup> COSTA JUNIOR, A. F. da. Vencendo..., p. 1-2.

<sup>189</sup> HOCHMAN, G. Regulando os efeitos da interdependência..., p. 53. Falando dos “sertões” tão próximos dos grandes centros, HOCHMAN faz referência a Afranio Peixoto, o qual teria afirmado que estes começariam onde terminava a Avenida Central no Rio de Janeiro.

Este último pelo papel que pretendeu atribuir à Secção de Leite e, inclusive, pelo que pretendeu exercer apresentando formalmente uma proposta de reformas para a mesma, no ano de 1924. É o que se pode observar na iniciativa de elaborar e fazer a divulgação de seu projeto particular para aquela repartição.<sup>190</sup>

Além disso, enfatizando caber à Secção de Leite tal finalidade educativa, fazendo-se um divulgador da importância daquela missão, e propondo reformas, Aleixo de Vasconcellos não deixou de estar, ao mesmo tempo, lutando por obter melhores condições e maiores recursos para a mesma.

Ora, ao que tudo indica tais recursos materiais e humanos não eram muito abundantes. O Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, ao qual se subordinava a Secção de Leite, encontrava-se, como um todo, afetado pela crise orçamentária observada no transcorrer da década de 1920.<sup>191</sup>

Resultava daí uma série de dificuldades que embaraçavam o trabalho daquele órgão, minimizando os resultados por ele obtidos. Isso o próprio Aleixo de Vasconcellos reconheceu publicamente, afirmando:

A pouca eficiência, porém, dessa campanha exaustiva, que um grupo reduzido de funcionários empreende com verdadeiro entusiasmo, é conseqüente da extensão formidável do nosso território ante o número desses servidores. Basta dizer que a Secção de Leite possui, no seu laboratório de pesquisas e análises, um chefe de serviço, três ajudantes, dos quais dois são bacteriologistas e um químico, um auxiliar técnico e um servente. Eis o corpo que trabalha no órgão central do Serviço de Leite e Laticínios do Ministério da Agricultura. Não se pode, portanto, fazer demais, nem tudo que é preciso fazer.

A atividade da Secção de Leite não é de chamar a atenção, mas todos esses problemas, todas essas questões, são tratados com carinho. O serviço leva a propor medidas, a discutir questões várias, a criticar, a ensinar, sem que, infelizmente, as suas palavras e os seus conselhos sejam ouvidos e acatados como deviam ser. Desta forma, senhores, não é possível, de maneira alguma, levar a efeito qualquer campanha nem realizar um programa idealizado. As dificuldades são de natureza maior, estão na falta de transportes, na carência de pessoal, na redução de verbas e em vencer o retraimento dos nossos criadores, que não permitem aos técnicos se aproximarem e fecham as portas àqueles que não lhes são familiares. Ora, tantos óbices e tantas dificuldades não permitem, em absoluto, que um serviço público apresente um acervo de trabalho eficiente, com resultados

---

<sup>190</sup> O assunto foi divulgado na revista *Leite e laticínios* através de trabalho publicado não por Vasconcellos, mas por seu braço direito Antonio Fernandes da Costa Junior (COSTA JUNIOR, A. F. da. Reformas. In: *Leite e laticínios*..., ano 2, n. 11, p. 141-143, abr. 1924).

<sup>191</sup> MENDONÇA, S. R. *O ruralismo brasileiro (1888-1931)*. São Paulo: Hucitec, 1997, p. 160-161.

práticos que seriam de desejar. Organizado de afogadilho, deficientemente, sem poder por isso apresentar resultados que favoravelmente repercutissem no espírito daqueles que observam o seu trabalho com pouca vontade de verem utilidade, o serviço apresentou falhas numerosas que sou o primeiro a confessar...<sup>192</sup>

E concluiu seu desabafo acrescentando discordar por completo da opinião daqueles que se diziam favoráveis à unificação das atividades da Secção de Leite e do seu Serviço de Fiscalização, criando-se assim um único órgão interessado no leite e laticínios. Isso porque seus trabalhos seriam de diferente natureza, os quais Vasconcellos detalhou da seguinte forma: “um de fomento e incremento da indústria, que cabe ao Ministério da Agricultura”, estando baseado na “instrução, na difusão de noções de higiene e de tecnologia”. Outro destinado a realizar a verificação da perfeição desse fomento, a defesa da saúde da população, e incumbido de fiscalizar e realizar a repressão de fraudes, estando relacionado com o Ministério da Justiça, por intermédio do DNSP<sup>193</sup>.

A conclusão desta discussão acrescenta mais um elemento para nossa análise: o fato de Dormundo Martins, médico e técnico de um companhia mineira de laticínios, afirmar ter somente então podido compreender com maior clareza as funções de um e outro órgão.<sup>194</sup> Este, portanto, parece ter se constituído em um entre tantos outros problemas que se apresentaram a Vasconcellos uma vez nomeado chefe da Secção de Leite.

Mas, a despeito de tantas dificuldades, Vasconcellos fez sempre questão de tornar patente que a Secção de Leite e Derivados primaria pela dedicação e pela competência de seus servidores, todos eles dotados de “sólidos” conhecimentos. Características que ele procurou sempre associar tanto à figura do chefe da mesma, o próprio Aleixo de Vasconcellos, quanto à dos seus subordinados. Seriam eles verdadeiros “homens de ciência” continuamente

---

<sup>192</sup> MARTINS, D. Como salvar o abastecimento..., p. 163. Além dos funcionários que atuavam na sede da Secção de Leite, no Rio de Janeiro, Vasconcellos também era auxiliado pelo trabalho de diversos inspetores de leite e derivados distribuídos pelo país. Segundo o regulamento do Serviço de Indústria Pastoral de 1921, a inspeção de leite e derivados distribuía-se por sete inspetorias: “duas nos Estados do norte (Espírito santo a Pernambuco e Paraíba ao Amazonas), uma em cada um dos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul, e uma compreendendo os Estados do Paraná e Santa Catarina” (BRASIL. Decreto 14.711..., p. 73).

<sup>193</sup> MARTINS, D. Como salvar o abastecimento..., p. 163-164.

<sup>194</sup> Ibid., p. 164.

empenhados em dar andamento ao seu trabalho com o rigor que a ciência exigiria.

Desta maneira, em certa ocasião citou Beatriz G. de Sá Earp, farmacêutica da Secção de Leite, destacando sua dedicação ao estudo da variação dos sais minerais do leite, apontando o mesmo como um “dos mais difíceis entre aqueles que se podem fazer sobre a química do leite.”<sup>195</sup>

Ao referir-se a Socrates Alvim, inspetor de leite e derivados em Minas Gerais, e a um trabalho por ele trazido à público, assim se pronunciou Vasconcellos:

A assembléia acabou de ouvir o magnífico e ponderado trabalho do Sr. Socrates Alvim, conhecedor profundo do Estado de Minas, dedicado e provecto funcionário da Secção de Leite. Todos os trabalhos de sua lavra são dignos de muito apreço; S. Ex<sup>a</sup> é um dos mais eminentes membros da Sociedade Mineira de Agricultura, diretor de uma revista que circula abundantemente pelo país com ensinamentos os mais apreciáveis e úteis (...). Louvo, portanto, muitíssimo a sua memória e coloco-a no grupo daquelas que merecem imediata publicação para gáudio dos interessados na indústria do leite...<sup>196</sup>

E haveriam outros exemplos a acrescentar. No entanto, importa agora ressaltar que, a despeito das dificuldades enfrentadas à frente da repartição pública que lhe fora confiada, Aleixo de Vasconcellos conseguiu obter relativo êxito. Obteve assim, projeção nacional e mesmo internacional como “homem de ciência” dedicado aos assuntos relativos ao leite e laticínios. Isso no que se refere à sua trajetória até o final da década de 1920.

#### 2.1.6 Colhendo alguns frutos: o “homem de ciência” no Brasil e no exterior

O reconhecimento obtido por Vasconcellos pode ser confirmado, por exemplo, ao constatarmos que o mesmo foi nomeado pelo governo federal, após assumir a chefia da Secção de Leite, para estar à frente no debate de temas

<sup>195</sup> EARP, B. G. de S. *Variação dos saes mineraes do leite: contribuição ao seu estudo*. In: CONFERENCIA NACIONAL DE LEITE E LACTICINIOS. *Annaes...*, p. 42-45, p. 45. E Vasconcellos prosseguiu acrescentando suas impressões sobre o trabalho da farmacêutica: “Não me posso furtar ao prazer de felicitar a autora, louvando a sua operosidade, a sua perseverança, o seu feitio beneditino de trabalho. A sua contribuição é digna de muito respeito e de toda admiração.” (Id.)

<sup>196</sup> ALVIM, S. *Estado actual da industria dos lacticinios em Minas Geraes*. In: CONFERENCIA NACIONAL DE LEITE E LACTICINIOS. *Annaes...*, p. 188-202, p. 202.



relacionados ao leite e laticínios no Brasil e no exterior. Escolha esta que gerou manifestações tanto de repúdio quanto de aprovação. Entretanto, isso evidencia que, na concorrência com os especialistas do “rival” Serviço de Fiscalização do Leite do DNSP, Vasconcellos foi capaz de marcar importantes pontos a seu favor.

Neste sentido, uma significativa vitória ocorreu em 1922, quando foi escolhido para organizar e presidir o Congresso sobre Febre Aftosa, realizado no Distrito Federal.<sup>197</sup>

No ano seguinte, em outubro de 1923, Vasconcellos foi nomeado para a função de delegado do Brasil no Congresso Internacional de Leite e Laticínios, realizado em Washington, Filadélfia e Siracusa. Nesta oportunidade, os conferencistas foram recebidos na Casa Branca pelo presidente norte-americano. Vasconcellos, além disso, presidiu a primeira sessão realizada na Filadélfia, onde se debateu sobre o leite e a alimentação infantil.<sup>198</sup>

Como delegado brasileiro, Vasconcellos se propôs a apresentar naquele evento internacional um balanço sobre a situação da indústria de laticínios em seu país<sup>199</sup>. Nas suas palavras, esta seria uma grande fonte de renda que viria

---

<sup>197</sup> ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA. *Memorial relativo aos títulos, serviços públicos...*, p. 4; VELHO SOBRINHO, J. F. *Dicionário bio-bibliográfico brasileiro...*, p. 177.

<sup>198</sup> Id.; VASCONCELLOS, A. de. Congresso Internacional de Leite e Laticínios realizado nos Estados Unidos. In: *Leite e laticínios...*, ano 2, n. 10, p. 97-119, fev. 1924, p. 101-102. Tempos antes da escolha de Aleixo de Vasconcellos para representar o Brasil naquele evento, Antonio F. da Costa Junior comentou que aquela seria uma ocasião em que os temas científicos seriam debatidos “por um grupo seletivo e limitado de delegados”. Assim seria “desejável que a lista dos oradores” fosse composta pelas “mais eminentes autoridades” (COSTA JUNIOR, A. F. da. Congresso Mundial de Laticínios. In: *Leite e laticínios...*, ano 1, n. 1, p. 23-27, ago. 1922, p. 26). Noutra oportunidade, assim explicou o interesse do Congresso: “As discussões interessarão aos cientistas, professores, elementos oficiais, criadores de gado, fazendeiros laticinistas, manufaturadores de produtos e equipamentos, distribuidores, exportadores, importadores, zeladores pela saúde da infância e felicidade social, estudantes de economia doméstica e dietética, médicos, enfermeiras, editores, escritores e filantropos.” (Ibid. ano 1, n. 5, p. 154-155, abr. 1923, p. 154). Ao ser escolhido o nome de Vasconcellos para a “honrosa missão” de representar o Brasil, Costa Junior expressou seu contentamento, pois seria esta uma “escolha acertada” que teria recaído sobre “um moço de nome feito na medicina nacional”, dotado de “sólido preparo científico e capacidade de trabalho aliados à prática que tem do assunto” e, portanto, dotado das “condições exigidas para representar o nosso país num congresso internacional” (Ibid. ano 1, n. 6, jun. 1923, p. 199).

<sup>199</sup> VASCONCELLOS, A. de. A indústria de laticínios no Brasil: memória apresentada ao Congresso Internacional de Leite e Laticínios, realizado nos Estados Unidos da América do Norte, 1923. In: MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO. *Boletim*, Rio de Janeiro, ano 14, n. 2, p. 241-266, fev. 1925.

empolgando não apenas “industriais e criadores como os estudiosos de higiene e o próprio governo.”<sup>200</sup>

Quando retornou ao Brasil, publicou um trabalho detalhando a organização do evento e as discussões a que o mesmo deu lugar. Além da importância destas, ressaltou ter ficado particularmente impressionado com os métodos de persuasão que lá teve ocasião de conhecer, através da encenação de peças de teatro que pode presenciar. Destacou-as afirmando que as mesmas teriam deixado “uma viva impressão em todos os congressistas” em relação aos “originais processos norte-americanos de fazer vingadoura uma idéia, que os estudiosos procuram lançar em benefício da população.”<sup>201</sup>

Outro momento de projeção nacional do médico verificou-se em 1925. Naquele ano, Vasconcellos atuou como presidente e organizador da Primeira Conferência Nacional de Leite e Laticínios. No ano seguinte, os anais daquele evento foram publicados.<sup>202</sup>

Na verdade, Vasconcellos já estava empenhado numa campanha em favor da realização daquele evento há pelo menos dois anos. Isso pode ser constatado nas páginas de sua revista *Leite e laticínios*. Assim, em outubro de 1923, no período em que o médico representava o Brasil nos Estados Unidos, era publicado um trabalho defendendo a organização de um evento de caráter internacional, a ser realizado no Brasil.

Seria aquela uma oportunidade de se aprender com a experiência estrangeira; de se favorecer a substituição dos procedimentos empíricos por outros legitimados pela ciência; de se pôr os interessados no ramo em contato com os mais recentes conhecimentos e aparelhos; de se dar maior visibilidade aos produtos nacionais; de se instruir, em “linguagem clara e acessível a todos”,

---

<sup>200</sup> Ibid., p. 264.

<sup>201</sup> VASCONCELLOS, A. de. Congresso Internacional de Leite e Laticínios realizado nos Estados Unidos..., p. 102. Veremos no último capítulo como o médico inspirou-se nas peças teatrais que assistiu nos Estados Unidos para, dois anos depois, produzir ele mesmo um trabalho similar com os mesmos propósitos persuasivos.

<sup>202</sup> CONFERENCIA NACIONAL DE LEITE E LACTICINIOS. *Annaes...*

sobre a importância da higiene, justificavam aqueles que propunham a realização do evento.<sup>203</sup>

Para organizar tanto a exposição, quanto a conferência e fazer a divulgação do evento que se propunha, o mesmo trabalho sugeria a Secção de Leite e Derivados e o patrocínio do Ministério da Agricultura. Propunha-se também a cidade do Rio de Janeiro como local e data de 7 de setembro para a sua inauguração.<sup>204</sup>

De fato, dois anos após, a Primeira Conferência Nacional de Leite e Laticínios foi promovida pela Sociedade Nacional de Agricultura - SNA<sup>205</sup>, e contou com o patrocínio do governo da República. O evento foi realizado no período de 18 a 26 de outubro de 1925, fazendo parte da programação da Primeira Exposição Nacional de Leite e Derivados, a qual se estendeu de 12 a 30 de outubro daquele ano. Tanto a Exposição quanto a Conferência tiveram por lugar o Pavilhão Português, situado na Avenida das Nações<sup>206</sup>.

A comissão organizadora executiva da Conferência do Leite teve como presidente de honra o Ministro da Agricultura, Indústria e Comércio, Miguel Calmon du Pin e Almeida. Seu presidente foi o futuro ocupante daquela pasta, Geminiano Lyra Castro, na ocasião respondendo pela presidência da SNA. Seu 1º vice-presidente foi Ildefonso Simões Lopes, também Ministro da Agricultura no período anterior ao de Miguel Calmon.<sup>207</sup>

Aleixo de Vasconcellos foi o agente que atuou como o organizador da Conferência do Leite, por caber-lhe o papel de presidente da sua sub-comissão organizadora, função para a qual fora escolhido, segundo Socrates Alvim, devido a sua “reconhecida capacidade”<sup>208</sup>.

---

<sup>203</sup> COSTA JUNIOR, A. F. da. Congressos e exposições de laticínios. In: *Leite e laticínios...*, ano 2, n. 8, p. 33-35, out. 1923, p. 33-34.

<sup>204</sup> *Ibid.*, p. 34.

<sup>205</sup> Sobre a SNA, ver a obra de MENDONÇA, S. R. *O ruralismo brasileiro...*

<sup>206</sup> EXPOSIÇÃO e Conferência do Leite. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 21 out. 1925. Ano 99, n. 291, p. 4.

<sup>207</sup> Ildefonso S. Lopes, já foi referido, foi Ministro da Agricultura, Indústria e Comércio de 1919 a 1922; Miguel Calmon, de 1922 a 1926; Lyra Castro, de 1926 a 1930. Todos ocuparam, em ordem diversa mas também em sequência, a presidência da SNA.

<sup>208</sup> ALVIM, S. Primeira Exposição e Conferência Nacional de Leite e Derivados. In: *MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO. Revista de Zootechnia e Veterinaria...*, v. 12, n. 2, p. 23-33, 1926, p. 27.

Elogios pela competência de Vasconcellos também se fizeram presentes na fala do ministro Miguel Calmon, o qual, presidindo a sessão de encerramento da Conferência, felicitou-o pelo trabalho realizado como seu organizador.<sup>209</sup>

Ao organizar a Conferência, Vasconcellos manifestou interesse em promover um evento que cumprisse dois objetivos principais: proporcionar ocasião ao debate científico entre especialistas<sup>210</sup> e educar higienicamente o público leigo.

Para dar conta deste segundo propósito, programou uma “sessão educativa”. Esta consistiu na exposição de quadros educativos, apresentação de palestras médicas, exibição de filmes, além de uma peça de teatro produzida por Vasconcellos sob a inspiração daquilo que presenciou na conferência realizada nos Estados Unidos<sup>211</sup>. Todos eles voltados a instruir sobre o leite, a higiene, a saúde e temas correlatos.<sup>212</sup>

Com isso, a Conferência do Leite também pretendeu dar a sua colaboração para atrair a atenção não apenas dos especialistas, desejando igualmente despertar o interesse do maior número possível de visitantes para um trabalho de finalidades educativas. Vasconcellos buscou assim tomar providências no sentido de estimular “não só ao estudo científico do assunto, como a tornar, por todos os títulos, ainda mais atraente o recinto da Exposição.”<sup>213</sup>

Conforme registraram os *Annaes*, a organização da Conferência se propunha alguns objetivos, que assim foram especificados:

A Primeira Conferência Nacional de Leite e Laticínios tem por fim:

- a) Demonstrar a importância vital que representa o consumo do leite e dos laticínios para a saúde da população.

<sup>209</sup> SESSÃO de encerramento: palavras do Ministro Dr. Miguel Calmon. In: CONFERENCIA NACIONAL DE LEITE E LACTICINIOS. *Annaes...*, p. 327.

<sup>210</sup> Da Conferência do Leite tomaram parte, fazendo apresentação de trabalhos para discussão, profissionais de diversas áreas. Foram, no total, 40 especialistas apresentando, ao todo, 44 estudos para discussão no transcorrer das sessões ordinárias. Número este que exclui trabalhos de outra natureza apresentados na ocasião, como, por exemplo, os da Seção Educativa.

<sup>211</sup> VASCONCELLOS, A. de. *Atraz do pote de leite: comédia em um acto*. In: CONFERENCIA NACIONAL DE LEITE E LACTICINIOS. *Annaes...*, p. 343-350. Ver Anexo 6.

<sup>212</sup> No capítulo 4 o assunto será explorado com maiores detalhes.

<sup>213</sup> A EXPOSIÇÃO e a Conferência de Leite e Laticínios. *Jornal do Commercio...*, 04 out. 1925, n. 275, p. 5.

- b) Propagar o valor dos métodos científicos e técnicos aplicáveis à exploração industrial do leite para provar quanto eles favorecem ao progresso deste ramo agrícola.
- c) Tratar dos métodos mais convenientes para prevenir moléstias que afetam o gado leiteiro e se relacionam com a saúde pública.
- d) Considerar a necessidade da estalonagem dos produtos laticínios.
- e) Acentuar o valor da regulamentação sanitária do leite e de seus derivados.
- f) Demonstrar o valor da instrução higiênica e tecnológica do criador e do produtor e firmar a necessidade da divulgação de métodos educativos que se prendam ao manuseio do leite e de seus derivados.
- g) Indicar os meios mais apropriados para ser obtido o aumento da produção de leite e do abastecimento do Distrito Federal.<sup>214</sup>

O desejo daqueles que idealizaram tanto a Exposição quanto a Conferência foi sempre o de se fazer visto, e, sendo visto, fazer valorizado seu trabalho. Em outras palavras, conhecido e reconhecido. Seja demonstrando o alcance e importância de seus conhecimentos, seja convencendo por sua dedicação a causas apresentadas como de interesse da população. Conhecidos e reconhecidos como homens dedicados aos problemas do país, os quais eles identificavam na falta de saúde, de higiene e de educação, que diziam verificável na maior parcela da população do país. Assim reconhecido como uma autoridade, Vasconcellos pretendia convencer da importância daquilo que ele teria para ensinar.

Dando andamento à Conferência, aqueles agentes, como era o caso de Aleixo de Vasconcellos, estavam munidos de algumas certezas. Entre outras, a correspondência que existiria entre leite higiênico e saúde; entre o emprego de métodos científicos, instrução higiênica e tecnológica e o progresso da indústria de laticínios; entre boa saúde e prosperidade econômica.

Partindo de tais certezas, exerciam um poder disciplinar sobre a população, buscando fazer com que a higiene se impusesse sem maiores barreiras, ordenando espaços e modelando o corpo do brasileiro. Por isso seria imprescindível o olhar médico dirigido à população, aos seus hábitos, às suas condutas.

---

<sup>214</sup> DA ORGANIZAÇÃO da Conferência: 1<sup>o</sup>) Fins da Conferência. In: CONFERENCIA NACIONAL DE LEITE E LACTICINIOS. *Annaes...*, p. 5.

Exercendo-se sobre os indivíduos, aquele saber médico dirigia-se aos pequenos gestos, às atitudes mais habituais, vulgares, dizendo-as de interesse para grandes causas: a saúde e progresso do povo e da nação.

Ainda que se afirme que, da parte do Estado, a atitude em relação aos populares se desse, via de regra, por intermédio da ação brutal da polícia, da violência<sup>215</sup>, isso não excluiu a possibilidade de que outros projetos visando o controle da população também se verificassem. Assim, embora de cunho também elitista, agentes inseridos nos quadros da administração pública, tal qual Vasconcellos, podiam mostrar-se empenhados em buscar outras alternativas diante daquelas que apontavam como questões que se impunham ao país.

## 2.2 A REVISTA LEITE E LACTICINIOS

### 2.2.1 Propagando saberes através da palavra escrita

Aleixo de Vasconcellos produziu e publicou muitos trabalhos. O verbete que lhe dedicou VELHO SOBRINHO comenta que o médico teria colaborado “em quase todas as revistas médicas do país, escrevendo sobre pediatria, microbiologia, higiene, imunidade, vacinação e sobre o problema do leite, sob o ponto de vista higiênico, químico, alimentar e bacteriológico.”<sup>216</sup>

Mas não foi apenas isso. Apostando no poder de difusão do saber científico por intermédio da palavra escrita, ainda que num contexto onde aproximadamente 24% da população, apenas, era alfabetizada<sup>217</sup>, Vasconcellos

---

<sup>215</sup> SOUZA PATTO, M. H. Estado, ciência e política na Primeira República...

<sup>216</sup> VELHO SOBRINHO, J. F. **Dicionário bio-bibliográfico brasileiro...**, p. 177. Sob a rubrica de periódicos da área médica, constatou-se a existência de trabalhos publicados por Vasconcellos em: *Brazil-Médico*, *Revista Médico-Cirúrgica do Brasil*, *Diário de Medicina*, *Sciencia Medica*, *Archivos Brasileiros de Medicina*, *Annaes da Policlinica do Rio de Janeiro*, *Imprensa Médica*, *Anuario Medico Brasileiro*, *Semana Medica*, *Annaes da Sociedade de Medicina e Cirurgia*, *Boletim da Academia Nacional de Medicina*.

<sup>217</sup> DE LUCA, T. R. *A Revista do Brasil...*, p. 59.

não se fez presente somente nas revistas médicas.<sup>218</sup>

E, mais que saberes científicos, fez-se um propagador de suas idéias. Vimos que estas não se limitaram somente aos problemas da clínica médica e/ou médico-científicos, pois o médico evidenciou particular interesse nos assuntos relativos à higiene e à educação popular. Em última análise, manifestando a intenção de dar sua contribuição à solução de questões sociais do momento, ou, como se costumava dizer, dos “problemas nacionais”.

Ao que tudo indica, pretendendo divulgar suas idéias, dentro de um projeto de disciplinarização, julgou insuficientes os espaços dos quais dispunha. Em determinado momento de sua vida, já tendo assumido a chefia da Secção de Leite e Derivados, Vasconcellos colocou-se à frente de uma publicação pioneira nos assuntos relativos ao leite e laticínios: a revista *Leite e laticínios*, por ele criada em agosto de 1922<sup>219</sup>.

Como esclarecia seu longo subtítulo, *Leite e laticínios* se propunha a funcionar como uma: “revista bimestral de medicina, higiene, microbiologia, química, zootecnia e tecnologia, destinada ao estudo e à vulgarização de questões técnicas, científicas e industriais relativas ao leite e seus derivados”.

Em primeiro lugar, é relevante constatar naquele subtítulo a multiplicidade de personagens que o médico pretendia encarnar. Ele relaciona pelo menos seis especialidades em que Vasconcellos se oferecia como dotado de conhecimentos suficientes para considerar-se uma autoridade: medicina, higienismo, microbiologia, química, zootecnia e tecnologia.

---

<sup>218</sup> Além dos periódicos médicos, Vasconcellos fez-se presente ainda nas publicações: *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, *Boletim do Ministério da Agricultura*, *Anuário do Ministério da Agricultura*, *Revista de Zootecnia e Veterinária*, *Revista de Veterinária e Zootecnia*, *A Lavoura*, *Agricultura e Pecuária*, *Moeda e Crédito*, *Lavoura e Criação*, *Salus Populi*, *Conferência*. Teve também trabalhos e entrevistas publicadas em jornais: *O Paiz*, *Jornal do Commercio*, *O Jornal*. Apresentando trabalhos, teve os mesmos publicados em anais de eventos científicos: *Primeira Conferência Nacional de Leite e Laticínios*, *Congresso Nacional de Febre Aftosa* (em ambos como presidente e organizador), *Oitavo Congresso Brasileiro de Medicina*, *Congresso Nacional de Práticos*, *Congresso Internacional de Febre Aftosa*, na Argentina e *Congresso Internacional de Leite e Laticínios*, nos EUA (nos dois congressos internacionais, como delegado do Brasil), *Congresso Internacional de Medicina* nos EUA. Teve ainda três capítulos publicados no livro organizado por SANTOS MOREIRA (SANTOS MOREIRA, A. A. *Formulario de therapeutica infantil*. 4. ed. [s.l.]: Pimenta de Mello, 1927).

<sup>219</sup> Aleixo de Vasconcellos teve, pelo menos, mais uma experiência no campo editorial, ao atuar como redator dos anais da *Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro* (ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA. *Memorial relativo aos títulos, serviços publicos...*, p. 5).

Mas pode-se acrescentar mais uma, que aparece nas entrelinhas daquele que se define como interessado na “vulgarização” de determinados assuntos: a do ensino. Esta provavelmente uma das grandes metas do novo periódico idealizado por Vasconcellos.

Mediante a difusão dos ensinamentos divulgados pela publicação, é possível verificar-se a ação do olhar perscrutador de Vasconcellos orientado para o cotidiano da população. Analisando minuciosamente suas condutas, sensibilidades e crenças, o médico propôs-se a alterá-las, produzindo saberes com os quais tencionava o adestramento e a “regeneração” do brasileiro.

### 2.2.2 Um periódico de existência efêmera

Não se pode deixar de apontar para ousadia do empreendimento do médico ao lançar *Leite e lacticínios*. Conforme DE LUCA, no período “os magazines de variedades ou revistas ilustradas constituíam-se no produto mais típico e refinado do mercado de bens culturais. Esses periódicos, elaborados para agradar e divertir um público heterogêneo, recorriam em larga escala à imagens, fotos e ilustrações, e abordavam extensa gama de assuntos”<sup>220</sup>.

Ao lado destas, haveria “toda uma plêiade de publicações que tendiam à especialização”: teatro, cinema, música, revistas femininas, e aquelas voltadas aos interesses de grupos profissionais como médicos, juristas, educadores, agricultores.<sup>221</sup> E aqui se enquadraria *Leite e lacticínios*. Como se pode perceber pelas reflexões de DE LUCA, esta revista não se incluía no rol daquelas com maior potencial de mobilizar o interesse do público leitor.

E assim, embora vários periódicos tivessem sido lançados durante a Primeira República, a grande maioria deles deixou de circular pouco depois do seu aparecimento, perecendo em virtude das muitas adversidades enfrentadas. Mesmo na *Revista do Brasil*, “a publicação de maior longevidade da República

---

<sup>220</sup> DE LUCA, T. R. *A Revista do Brasil...*, p. 56.

<sup>221</sup> Id.



Velha”, esclarece DE LUCA, a situação financeira “nunca correspondeu ao renome adquirido”.<sup>222</sup>

Quanto à viabilidade de um empreendimento como a criação da revista *Leite e laticínios*, logo no seu primeiro número, Aleixo de Vasconcellos afirmou ter permanecido hesitante durante algum tempo. Seriam motivos fortes para persuadi-lo de desistir da idéia fatores tais como: “A pobreza do meio nacional em especialistas nesta matéria, assim como o número exíguo de interessados em conhecê-la”<sup>223</sup>.

Existiriam ainda outros motivos para não seguir em frente, o que foi expresso por Vasconcellos nestas palavras: “Se não fôssemos dificilmente sugestionáveis ou se não tivéssemos prazer na perseverança, já teríamos desistido da tentativa que empreendemos fundando esta revista, tantos foram os desalentadores.”<sup>224</sup>

Em relação à *Leite e laticínios*, observamos que, desde seu primeiro número, revelava-se uma estreita relação do periódico com a Secção de Leite e Derivados. No Editorial do primeiro número, Vasconcellos declarou que a criação, pelo governo federal, daquela repartição pública e do Serviço de Fiscalização de Leite e Laticínios apareceriam como um dos fatores que o fizeram confiante para ir adiante naquela empresa.<sup>225</sup>

Além de Aleixo de Vasconcellos como redator-chefe, outros nomes ligados à Secção de Leite e Derivados estavam a ela associados na função de redatores: o microbiologista Antonio Fernandes da Costa Junior, aparecia como redator secretário, além da farmacêutica Beatriz G. Ferreira e do também microbiologista Jorge de Sá Earp, apresentados como redatores auxiliares. Essa formação permaneceria até o último número publicado no ano seguinte.

Mais alguns nomes ligados ao órgão também apareciam no rol de colaboradores da revista: Alpheu Braga, Salvio Azevedo, Socrates Alvim e

---

<sup>222</sup> Ibid., p. 60.

<sup>223</sup> VASCONCELLOS, A. de. Leite e laticínios. In: *Leite e laticínios...*, p. 1.

<sup>224</sup> Id.

<sup>225</sup> Id.

Werneck Genofre, todos inspetores de leite e laticínios do Ministério da Agricultura.

Neste, também estavam listados cinco nomes do cenário internacional: um da Argentina, um da Itália, três da França. Além destes, alguns ligados ao Instituto Oswaldo Cruz, ao DNSP, a faculdades médicas do Rio de Janeiro, Belo Horizonte, e outros. Destes, que perfaziam um total de 22 colaboradores, vinte, ou seja 91%, teriam seus nomes acrescidos do título de “doutor”, sendo muitos deles médicos.

QUADRO 1 - COLABORADORES DA REVISTA *LEITE E LACTICINIOS* E CARGOS OCUPADOS - AGO. 1922/DEZ. 1923

COLABORADOR	CARGO
Dr. Alpheu Braga	Inspetor de laticínios do Ministério da Agricultura
Dr. Baeta Vianna	Professor da Faculdade de Medicina de Belo Horizonte
Dr. Pedro Bergés	Professor da Escola de Agricultura de Buenos Aires
Dr. F. Bordas	Chefe de Laboratório do Ministério das Finanças e membro do Conselho Superior de Higiene da França
Dr. Felipe Carneiro	Chefe do Serviço de Química do Instituto Oswaldo Cruz
Dr. Castro Barreto	Médico do DNSP
Dr. P. Dornic	Professor e diretor da Escola de Indústria Leiteira de Surgères, França
Dr. Constantino Gorini	Professor da Escola Real de Agricultura de Milão, Itália
Dr. José Del Vecchio	Professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro
Dr. Leonel Gonzaga	Docente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro
Luiz Faria	Farmacêutico do Instituto de Química do Ministério da Agricultura
Dr. A. B. Marfan	Professor da Faculdade de Medicina de Paris
Dr. Marques Lisboa	Professor da Faculdade de Medicina de Belo Horizonte
Dr. Marcos Migiewicz	Chefe de Laboratório do Serviço de Fiscalização do Leite do Distrito Federal
Dr. Mario Guedes	Professor da Escola Superior de Agricultura
Dr. Pedro da Cunha	Docente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro
Dr. Paulino Cavalcante	Diretor do Posto Zootécnico de Pinheiros
Rocha Vaz Junior	Químico industrial
Dr. Salvio Azevedo	Inspetor de laticínios do Ministério da Agricultura
Dr. Socrates Alvim	Inspetor de laticínios do Ministério da Agricultura
Dr. Thales Cesar Martins	Médico do Hospital Central do Exército
Dr. Werneck Genofre	Inspetor de laticínios do Ministério da Agricultura

FONTE: Colaboradores. In: *Leite e laticínios...*, ano 1, n. 1, ago. 1922/ano 2, n. 9, dez. 1923, contracapa.

A colaboração daqueles “homens de ciência”, cujos nomes, afirmava Vasconcellos, honrariam a revista, seria um “valioso concurso”. Dizendo que todos seriam dotados de “altos méritos científicos”, o médico já antecipava-se

prognosticando que os trabalhos que viessem a publicar em *Leite e laticínios* seriam “da maior importância”.<sup>226</sup>

Observa-se, contudo, que o número de colaboradores foi diminuindo com o passar do tempo, e de forma acelerada. O processo verificou-se a ponto de, um ano e meio após o lançamento da revista, ele ter passado de 22 para dez.<sup>227</sup> Estes dez colaboradores se manteriam ligados à *Leite e laticínios* até encerrar-se aquela publicação, em dezembro de 1924.

Dos cinco nomes estrangeiros presentes nos primeiros números, apenas o do italiano Constantino Gorini continuaria se fazendo presente. Também o número de doutores caía bastante: dos vinte e dois colaboradores que começaram com a publicação, no seu final somente três permaneceriam, acrescidos de dois novos. Um deles transferido da condição de redator auxiliar para a de colaborador<sup>228</sup>. Isso fez decair de vinte e dois para cinco o total de doutores na fase final da revista. Ou seja, de 91%, reduziram-se para 50%.

QUADRO 2 - COLABORADORES DA REVISTA *LEITE E LACTICÍNIOS* -  
FEV. 1924/DEZ. 1924

---

Dr. Jorge de Sá Earp  
Beatriz Gonçalves Ferreira  
Prof. Dr. Constantino Gorini  
C. O. de Faria Martins  
Lorena Guaraciaba  
Manoel Zenha de Mesquita  
Dr. Salvio de Azevedo  
Dr. Socrates Alvim  
Dr. W. Raythe de Queiroz e Silva  
Dr. Werneck Genofre

---

FONTE: Colaboradores efetivos. In: *Leite e laticínios*..., ano 2, n. 10, fev. 1924/ano 3, n. 15, dez. 1924.

Mas era tão grande a ânsia por fazer aqueles saberes disseminados, disseminando, ao mesmo tempo, os nomes dos “homens de ciência” a eles

---

<sup>226</sup> Id.

<sup>227</sup> Colaboradores efetivos. In: *Leite e laticínios*..., ano 2, n. 10, fev. 1924, capa. Ver Quadro 2 - Colaboradores efetivos da revista *Leite e laticínios* - fev. 1924/dez.1924.

<sup>228</sup> Em fevereiro de 1924, Beatriz G. Ferreira e Jorge Sá Earp deixaram de ser redatores auxiliares, passando ao corpo de colaboradores efetivos da revista. Com isso, explicou a redação – agora composta apenas por Vasconcellos e Costa Junior –, seriam poupados das despesas com a manutenção de *Leite e laticínios* (VÁRIAS notas. In: *Leite e laticínios*..., ano 2, n. 12, jun. 1924, p. 206).

dedicados, que, diante do antevisto pouco interesse pelo tema, a revista chegaria a ser distribuída gratuitamente<sup>229</sup>.

Um apoio que provavelmente permitiu que a mesma circulasse até o final de 1924 foram os anunciantes. Diferente do que se pode observar quanto aos colaboradores, estes mostraram-se mais fiéis, alguns deles acompanhando o periódico do primeiro ao último exemplar.<sup>230</sup>

Uma possível explicação para tal fato pode estar na ausência de publicações similares, isto é dedicada ao leite e aos laticínios. A revista seria assim um espaço único onde a atenção do leitor estaria direcionada para o tema. Favoreceria, portanto, a divulgação de produtos e equipamentos a eles dirigidos.<sup>231</sup>

Dedicando-se a este ramo e outros correlatos, algumas empresas divulgaram seus produtos naquele periódico, cooperando para sua existência. Além destas, observa-se a existência de anúncios de medicamentos, laboratórios, equipamentos para laboratórios, entre outros produtos e serviços de natureza diversificada.<sup>232</sup>

Isso, em certa medida, pode ser um indício que a publicação do último número de *Leite e laticínios* em dezembro de 1924 pode ter outras explicações. Além do desinteresse e do número insuficiente de assinantes, que obrigou inclusive a distribuição gratuita do periódico, há que se acrescentar mais uma provável razão tanto para o início quanto para o final da revista.

<sup>229</sup> VÁRIAS notícias. In: *Leite e laticínios...*, p. 206.

<sup>230</sup> São alguns exemplos: a "Casa Saldanha" (Fernandes Malmo & Cia.), a "geladeira Ruffier", a importadora "H. Lerche", a empresa "Thorvald Jensen & Cia."

<sup>231</sup> Alguns anunciantes que evidenciavam interesse direto no leite e seus derivados: "Casa Saldanha", importadora de artigos de laboratório e "drogas" para análises de leite; "H. Lerche", importadora de instalações para usinas de leite; "Thorvald Jensen & Cia.", fornecedor de máquinas para indústrias de laticínios; "Lutz, Ferrando & Cia. Ltda.", instalações de laboratório para análise de leite, queijo e manteiga; "Hopkins, Causer & Hopkins", máquinas para manteiga e queijo, entre outros.

<sup>232</sup> São alguns exemplos: "Laboratório Werneck"; "Moreira Barbosa & Cia.", fornecedora de aparelhos de bacteriologia, química e outros; laboratório "Granado & Cia."; "Nestlé & Anglo Swiss Condensed Milk Co.", distribuidora do leite condensado Ararense; "Fernandes Malmo & Cia.", que, entre outros, produziu por algum tempo o *Pertussol*, desenvolvido por Aleixo de Vasconcellos; "Manteiga Fosfatada Simões"; "Pilôgênio", que prometia "fazer nascer cabelo novo e abundante"; "Mitigal", produto da Casa Bayer; "Araujo Freitas & Cia.", com as "gotas salvadoras das parturientes do Dr. Vanderlaan"; "Casa Pratt", comércio de máquinas de escrever; "Companhia Integridade Fluminense - Loteria do Estado do Rio de Janeiro"; "Cia. Nacional de Eletricidade"; e, entre muitos outros ainda, o Laboratório de Aleixo de Vasconcellos e a Clínica de Antonio Fernandes da Costa Junior.

Ao tratarmos das atribuições das secções subordinadas ao Serviço de Indústria Pastoral, presentes no artigo 15 do Decreto 14.711, vimos que uma delas dizia respeito à responsabilidade que estas teriam de contribuir com a publicação de trabalhos na *Revista de Veterinaria e Zootechnia*.<sup>233</sup> Não se sabe exatamente por quais motivos, a mesma deixou de circular no ano de 1921, retornando somente em 1925, com o título ligeiramente modificado. Tornara-se agora a *Revista de Zootechnia e Veterinaria*, com os mesmos propósitos que teriam orientado sua antecessora<sup>234</sup>.

E foi exatamente esta lacuna que Vasconcellos parece ter procurado preencher com sua *Leite e laticínios*, ao menos no que se referia aos temas que a ele estavam destinados à frente da Secção de Leite e Derivados. Ao que tudo indica, sem o veículo habitual para a divulgação dos trabalhos daquela repartição - além das outras dificuldades que atingiam a mesma e que já foram apontadas -, o médico e seus subordinados ousaram criando, com seus próprios esforços, um novo veículo para prosseguir divulgando seus trabalhos, instruindo e normalizando.

Isso traria um elemento a mais para explicar a circulação do novo periódico somente até dezembro de 1924, afinal o início do ano seguinte trouxe de volta a publicação oficial do Serviço de Indústria Pastoral. Vasconcellos e seus auxiliares ficaram assim desobrigados do sacrifício a que teriam se sujeitado pelo menos desde meados de 1922.

Assim pode-se perceber uma vez mais a força com que se impunha a “missão” de, por intermédio da educação e da higiene, auxiliar na formação de corpos saudáveis, com os quais se acreditava garantir possibilidades de o país “regenerar-se”<sup>235</sup>. A obra daqueles que se apresentavam como “cientistas” e

---

<sup>233</sup> BRASIL, Decreto n. 14.711..., p. 75.

<sup>234</sup> RESSURGINDO. In: MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO. *Revista de Zootechnia e Veterinaria*..., v. 11, n. 1, 1925, p. 3.

<sup>235</sup> O capítulo seguinte trará maiores detalhes sobre os trabalhos publicados por Vasconcellos em *Leite e laticínios* e o papel que os mesmos deveriam cumprir no sentido de cooperar para a regeneração nos moldes pretendidos.

“zeladores pela saúde da infância e felicidade social”<sup>236</sup> não poderia ser interrompida.

Se os sucessos obtidos até então eram considerados pequenos, isso não seria suficiente para que se cessasse o trabalho. E se o Estado ainda se mostrava algumas vezes vacilante ou incapaz para cooperar decisivamente naquela tarefa, aos verdadeiros “homens de ciência” importava levá-la adiante, mesmo à custa do sacrifício pessoal e solitário. Somente assim se construiria uma nova nação, com um povo educado, higiênico, verdadeiramente civilizado. Somente assim não se descuidaria do trabalho de disciplinarização ao qual o Estado nem sempre dava a atenção pretendida por médicos como Aleixo de Vasconcellos.

Em resumo, ao pensarmos na trajetória de Vasconcellos após tomar-se chefe da Secção de Leite e Derivados, observamos que o médico deparou-se com uma série de problemas: 1) a necessidade de reafirmar a importância da continuidade das atividades de uma repartição pública “organizada de afogadilho”, mas que ainda assim dizia conduzida pelo trabalho de verdadeiros “homens de ciência”; 2) não se fazer confundido com outro órgão também interessado no leite e laticínios e, portanto, também representado por suas autoridades no assunto; 3) dar andamento às atividades da secção a despeito da carência de pessoal e das dificuldades orçamentárias; 4) convencer um Estado mais habituado ao emprego da violência quanto à eficácia de dispositivos disciplinares.

Mas apesar dos problemas que enfrentou, Vasconcellos também se faria muito prestigiado. Obteve, como autoridade nos temas relativos ao leite e laticínios, projeção e reconhecimento os quais lhe permitiram acesso ao debate internacional. Tomara-se assim o “homem de ciência” que representaria o Brasil naqueles assuntos no decorrer da década de 1920.

Diante de tais dificuldades e dos sucessos alcançados, parece ter concluído ser necessário, por um lado, dotar a Secção de Leite de uma identidade própria e perfeitamente distinta de seu “rival” ligado ao DNSP. Por

---

<sup>236</sup> COSTA JUNIOR, A. F. da. Congresso Mundial de Laticínios..., p. 154.

outro, esforçar-se continuamente para reafirmar-se como uma autoridade no assunto. Como uma autoridade com preparo suficiente para, realizando as tarefas que recebera por incumbência, ir mais além ainda, cooperando decisivamente e com soluções próprias para a superação dos grandes temas de então: a identidade nacional, e a regeneração da raça, instruindo, higienizando, impondo a norma à população.

Ao que tudo indica, o médico parece ter encontrado na ênfase no trabalho de persuasão por intermédio da educação a resposta a ambos os dilemas. Os capítulos seguintes pretendem detalhar melhor o Aleixo de Vasconcellos educador.

### 3 UM MÉDICO EDUCADOR NA SECÇÃO DE LEITE E DERIVADOS: ALEIXO DE VASCONCELLOS

Só há um problema nacional: a educação do povo. A decadência da raça não se há de fazer na nossa terra e o remédio soberano é a cultura; o culto se faz são, o são se torna forte e o forte herda à prole a sua robustez. A mãe culta preside à alimentação dos filhos, acompanha-lhes o desenvolvimento e os conduz pela vida; é a própria higiene dentro de casa. A mãe inculta é a responsável da mortandade infantil em que se estiola uma nacionalidade.

Miguel Couto<sup>237</sup>

#### 3.1 PERSUADINDO, PROPORCIONANDO SAÚDE, REGENERANDO

##### 3.1.1 Educar em favor da “regeneração”

Propondo-se uma autoridade nos temas relativos ao leite - ou seja, detentor da propriedade dos discursos sobre o mesmo - e pregando em favor de sua importância como alimento, Vasconcellos direcionou seu olhar para todas as condutas que o tinham por objeto.

Desta maneira, procurou conhecer o que dele se pensava e como o mesmo era utilizado. O produtor, o ordenhador, o industrial, o responsável por seu transporte, pela sua comercialização, o seu consumidor final, fizeram-se assim objeto de interesse para Vasconcellos. Além destes, seus companheiros de profissão, os médicos, estiveram continuamente sob a mira de seu olhar.

Todos eles deveriam rever suas condutas, disciplinando-se em favor da higiene e dos saberes cientificamente estabelecidos. Todos os gestos de todos aqueles que se relacionavam de alguma maneira com o produto deveriam se submeter ao normal, ao higiênico, ao científico, em conformidade com o estipulado por Vasconcellos.

---

<sup>237</sup> COUTO, M. **No Brasil só há um problema nacional: a educação do povo.** Rio de Janeiro, Typ. Jornal do Commercio, 1927, apud HERSCHMANN, M. M. Entre a insalubridade e a ignorância..., p. 37.



Fora dessas rubricas, estariam condenados, seriam combatidos pelo médico. Este, conhecendo de maneira mais aprofundada o assunto, tomou para si a incumbência de a todos ensinar, disciplinar.

Segundo PEREIRA NETO, “ser cientista é ser educador. Educador como alguém que convence o outro de alguma coisa, que aconselha o outro a fazer determinada coisa, a tomar determinada decisão.”<sup>238</sup> Conforme vimos no capítulo anterior, Vasconcellos assim se portou a partir do momento em que se fez um “homem de ciência”. Esteve ele continuamente empenhado diante da necessidade de convencer outros “homens de ciência”, ocupantes de cargos políticos, gestores de serviços públicos, homens do povo.

PEREIRA NETO nos dá ainda algumas indicações quanto à importância do convencimento, da persuasão, para o cientista. Afinal, as estratégias persuasivas dirigidas aos colegas e consumidores são, conforme explica o autor, fundamentais, uma vez que: “o sucesso de um empreendimento científico depende, em grande parte, dos esforços feitos pelo cientista para convencer os colegas e os consumidores da relevância de uma descoberta e de sua capacidade de resolver problemas vitais para o cidadão comum.”<sup>239</sup>

Tivemos assim possibilidade de observar Vasconcellos e seus esforços no sentido de persuadir a todos quanto à importância de seu trabalho, de suas pesquisas. E, por extensão, quanto à sua relevância como “homem de ciência”, quanto ao acerto de suas idéias, à precisão de seus diagnósticos relativos à sociedade brasileira.

Por fim, quanto à relevância da Secção de Leite e Derivados e de sua campanha pela higiene e pela educação. Esta última aparecendo como aquela que talvez tenha se constituído na sua grande bandeira no transcorrer da década de 1920.

Destarte, no período analisado, particularmente após sua nomeação para a chefia da Secção de Leite e Derivados, Vasconcellos produziu diversos trabalhos onde procurou expor suas proposições para a educação. Conforme

---

<sup>238</sup> PEREIRA NETO, A. de F. Faces de Vital Brazil...

<sup>239</sup> Id.

vimos, o combate por se fazer a educação do povo, particularmente no tocante à necessidade de adoção de hábitos higiênicos, se lhe apresentou como uma necessidade e como uma solução diante de várias dificuldades por ele enfrentadas. Sem ela, acreditava que trabalhos como aquele que cabia à Secção de Leite continuariam comprometidos pela ignorância que atribuía ao povo. Com ela, aquela repartição pública poderia adquirir um perfil mais particularizado, mais força e reconhecimento.

Desta maneira, a educação popular, particularmente a higiênica, a educação infantil e a alfabetização, ganharam destaque no rol de assuntos com os quais o médico se manteve ocupado. Isso, a par de uma série de outras atividades que o mantiveram envolvido, muitas delas já detalhadas anteriormente.

Entres estas, cabe acrescentar a de professor do Ensino Superior, uma vez que, em meados da década de 1910, Vasconcellos tornou-se também professor de Microbiologia na faculdade carioca<sup>240</sup>. Assunto este do qual não nos ocuparemos no momento, pois os trabalhos com os quais o médico expressou suas idéias publicamente não o privilegiaram.

Tratamento diferente, ou seja, maior atenção, foi dispensada à educação popular. Por intermédio da educação higiênica, Vasconcellos parece ter acreditado ser-lhe possível impor normas, exercendo um controle sobre a sociedade, sobre a população. Além disso, buscava convencer que, por seu intermédio, também seria possível encaminhar o empreendimento de regeneração do homem.

Ou seja, enfatizava um possível potencial eugênico que pretendia

---

<sup>240</sup> Vasconcellos atuou como professor livre-docente de Microbiologia em substituição a Leitão da Cunha, durante quatro anos, no período analisado. (ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA. **Memorial relativo aos títulos, serviços públicos...**, p. 2; VELHO SOBRINHO, J. F. **Dicionário bio-bibliográfico brasileiro...**, p. 177). Sem indicações mais precisas quanto ao período, consta que Vasconcellos foi um dos fundadores e professor catedrático de Microbiologia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado da Guanabara, membro da banca examinadora do concurso para a cátedra de Leprologia e da comissão julgadora do concurso para a cátedra de Clínica das Doenças Tropicais e Infectuosas daquela mesma faculdade, participou interinamente da cadeira de Microbiologia da Faculdade Hahnemaniana a convite de Licínio Cardoso, e foi professor docente da Faculdade Nacional de Medicina (VIEIRA DA CUNHA, C. **Aleixo de Vasconcellos: notas bio-bibliográficas...**, p. 40-41).

concretizável através da educação, mediante a difusão de hábitos alimentares propostos como saudáveis, e pela adoção de hábitos higiênicos que a mesma poderia favorecer. Com isso, ressaltava a importância do assunto esclarecendo que com ele estava dando a sua contribuição particular no trabalho destinado a fazer a regeneração da raça.

Entendia assim que para que a educação pudesse se realizar com eficiência, alguns requisitos deveriam ser preenchidos: ela deveria nortear-se pelo saber médico, tido como fundamental na reorganização da sociedade; ela dependeria, igualmente, da prévia alfabetização, o que explica que esta fosse uma de suas bandeiras; ela deveria ser reconhecida e assumida pelo governo federal como uma “missão” que dependeria de seu apoio para ser levada adiante.

Por tudo isso, pode-se afirmar que Vasconcellos encontrava-se inserido na perspectiva vigente nos anos 20, apontada por Vera R. B. MARQUES. Qual seja, aquela que tinha por meta dois grandes objetivos: melhorar a raça e construir a nação. Segundo aquela autora, dois desdobramentos decorriam de tal perspectiva: a preocupação com a hereditariedade, que evidenciava inspiração nas propostas eugênicas; e a educação, mediante a qual esperava-se modelar a criança, formar o homem do futuro, e, por intermédio da educação infantil, reestruturar a própria família.<sup>241</sup>

Ressaltando a importância da educação e da higiene por apostar, de um lado, no seu potencial disciplinar, e, por outro, no seu potencial regenerador, Vasconcellos não o fazia isoladamente. Nomes médicos de destaque como um Belisario Penna ou um Miguel Couto também foram seus grandes defensores<sup>242</sup>. Mas Vasconcellos se inseria naquela perspectiva de uma forma particular. Vejamos mais à respeito dando ênfase aos seus propósitos educativos.

---

<sup>241</sup> MARQUES, V. R. B. *Eugenia da disciplina...*; \_\_\_\_\_. *A medicalização da raça...*

<sup>242</sup> Ver: ROCHA, H. H. P. *Imagens do analfabetismo...*; HERSCHMANN, M. *Entre a insalubridade e a ignorância...*; SANTOS, R. A. dos; MORAES, N. A. de. *A construção da identidade nacional: a educação higiênica nos anos 20*. In: LEMOS, M. T. T. B.; MORAES, N. A. de (Org.). *Memória, identidade e representações*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2000, p. 99-107.

### 3.1.2 Persuadindo a comunidade científica

Movimentar-se com desenvoltura no campo científico é uma tarefa que, além da boa possibilidade de obtenção de prestígio que proporciona, exige que alguns requisitos sejam cumpridos. Para que se lhes possa dirigir a palavra com legitimidade, em primeiro lugar deve-se ter demonstrado, segundo as regras do campo, que se tem autoridade, competência. Um dos primeiros passos nessa direção geralmente é dado com a obtenção de um título acadêmico. Vasconcellos o alcançou ainda jovem, doutorando-se em medicina. Mais que isso, fazendo-se reconhecido por uma grande autoridade no campo científico tal qual foi Oswaldo Cruz.<sup>243</sup>

Outro requisito a se cumprir é o saber em quais espaços transitar, a quem expor as idéias que se quer fazer circular no meio científico. Tarefas estas cumpridas com zelo por Vasconcellos. Este, também já foi comentado, se fez presente desde cedo nas sociedades de medicina, com destaque, no período analisado, para a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.

Outros requisitos são exigidos, mas, para nossos propósitos, não se faz necessário abordá-los.<sup>244</sup> Importa mostrar como este médico, transitando entre seus pares, tentou convencê-los e a outras autoridades da importância das causas que abraçava. Isso, porque de nada adiantaria bater-se ele isoladamente, sem maior apoio. Havia assim a necessidade de somar outras forças à sua.

Eis aí a importância de fazer-se ouvir, e isso foi obtido por Vasconcellos expressando suas idéias e convicções às assembléias disponíveis, falando às sociedades médicas. E assim também a importância de fazer-se orador oficial da Sociedade de Medicina carioca, garantindo maior acesso à palavra.

A credibilidade e o prestígio assim obtidos certamente deveriam emprestar maior força às suas palavras. Palavras que, uma vez proferidas por um “homem de ciência”, deveriam expressar, conforme afirmou Vasconcellos,

---

<sup>243</sup> Como vimos no primeiro capítulo (seção 1.2.1), Vasconcellos redigiu sua tese trabalhando com Oswaldo Cruz, o qual também fez figurar um trabalho do futuro médico na exposição de Berlim em 1907.

<sup>244</sup> Sobre o tema, ver BOURDIEU, P. *O campo científico...*

uma intensa “atividade intelectual”, a qual deveria fazer-se sempre “nutrida com devotamento”. Além disso, propunha ainda que as mesmas estivessem totalmente emancipadas de “partidarismo interesseiro.”<sup>245</sup>

Palavras que, pretendendo expressar saberes fundados na experiência e na observação, estariam voltadas para os interesses do país, conforme o médico pretendeu demonstrar, clamando:

Não me façais, porém, a injustiça de julgar que os centros científicos, vivendo de operações intelectuais, cultivem o desinteresse pelos destinos do país. Não. É bem diverso o seu papel.

(...) Feliz é o povo que pode contar entre os seus concidadãos espíritos livres e perscrutadores, e que vê na ciência, ao mesmo tempo que uma conselheira de tolerância e de modéstia, o auxiliar indispensável do progresso e a companheira inseparável da verdade!<sup>246</sup>

Palavras reveladoras que, por um lado, apontavam para a “missão” que o médico dizia ligada estreitamente à posse de saber: a sagrada “missão” de contribuir para a grandeza da nação. Por outro, pretendiam apresentá-lo como um agente mobilizado e mobilizador em favor daquela “missão”. Com essas palavras, Vasconcellos pretendia mostrar a que vinha, tanto aos médicos quanto a quem mais pudesse ouvi-lo. E pode-se depreender que, dizendo-se um médico dotado de amplos conhecimentos, não era para restringir-se aos limites da clínica ou do laboratório. Seu “espírito perscrutador” exigiria muito mais.

Mas se havia no período uma espécie de consenso quanto à importância do papel que caberia ao médico na sociedade, este não se repetia em relação aos diagnósticos e, por extensão, aos tratamentos mais indicados para a mesma. Quem se dispusesse a levar adiante um trabalho dizendo-se interessado em intervir nos destinos da nação deveria, necessariamente, convencer, persuadir aos demais quanto ao acerto de suas propostas.

Vejamos um pouco mais em relação ao comportamento de Vasconcellos perante as sociedades médicas. Ressalte-se que o faremos voltando-nos mais detidamente à sua dedicação aos temas em que o médico fez-se, no período,

---

<sup>245</sup> SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA. Sessão solene em 23 de dezembro de 1913..., p. 24.

<sup>246</sup> Id.

uma autoridade de trânsito internacional. Qual seja, o leite e os produtos laticínios. Temas estes cujos estudos ele empreendeu reunindo sua formação de médico bacteriologista e pesquisador à condição de chefe da Secção de Leite e Derivados. Estudos que resultaram na correlação entre o leite, a Medicina, a higiene, a saúde, a regeneração do homem e os destinos da nação.

Assim legitimado, ele dirigiu-se à classe médica dizendo-se incumbido do dever de desfazer preconceitos que, além do bom exercício daquela profissão, comprometeriam ainda a saúde da população. Assim sendo, tais preconceitos estariam servindo de empecilho, em última instância, ao tão caro trabalho de regeneração da raça, no qual caberia aos médicos destacada tarefa.

Em diversas oportunidades, Aleixo de Vasconcellos manifestou sua certeza quanto ao valor alimentar do leite de origem animal, principalmente bovina, na alimentação humana. Particularmente importante durante a infância, o consumo do leite cumpriria um papel fundamental na formação de gerações fortes e saudáveis.

Assim, perante a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, apontou o leite como “o principal alimento”. Pedindo desculpas por falar num “tom didático similar ao de uma palestra para um público leigo”, defendeu que:

Todas as crianças devem tomar no mínimo meio litro de leite por dia. Bom leite ajuda a saúde das crianças. Fá-las crescer mais depressa que outros alimentos. Robustece-as e lhes dá boas cores. Há sempre mais moléstias nas cidades onde o leite é escasso. Quando o preço do leite sobe e a população se abstém de adquiri-lo, cresce o número de crianças doentes.

Leite fornece sais de cálcio necessários aos ossos e dentes das crianças. Uma xícara de leite contém seis vezes mais cálcio que um ovo, doze vezes mais que duas fatias de pão e quatro vezes mais que quatro cenouras.

O leite é o mais barato dos alimentos. As suas proteínas são indispensáveis para o organismo. Elas se transformam e vão tomar parte nos músculos, no sangue e outras regiões do corpo. Ao lado das proteínas figuram a matéria gorda, de fácil digestão, completando com a lactose o conjunto do material combustível necessário à energia vital...<sup>247</sup>

---

<sup>247</sup> VASCONCELLOS, A. de. O “Lunch” nas escolas primarias: seu valor educativo, social e higiênico. In: **Brazil-Medico...**, ano 38, n. 11, p. 163-166, p. 166. Trechos do mesmo trabalho foram publicados em *Leite e laticínios* (VASCONCELLOS, A. de. A merenda nas escolas primarias: trechos de uma comunicação à Sociedade de Medicina e Cirurgia. In: **Leite e laticínios...**, ano 3, n. 13, p. 1-3, ago. 1924). Quanto à quantidade de leite que não deveria deixar de ser fornecida diariamente às crianças, apontou em outra ocasião: “cada criança deve consumir *um litro* de leite por dia, se for possível; *meio litro* não deve faltar.” (VASCONCELLOS, A. de. Leite: o melhor dos alimentos. In: **Leite e laticínios...**, ano 3, n. 15, p. 67-70, dez. 1924, p. 67. Itálicos no original)

Pronunciando-se na condição de presidente e organizador da Primeira Conferência Nacional de Leite e Laticínios, Aleixo de Vasconcellos explicou as razões de atribuir tamanha importância àquele alimento, com os seguintes argumentos: “Graças ao leite, em perfeitas condições, reconfortam-se as crianças, reparam-se os distúrbios renais que encurtam a vida do homem, já tão curta de si mesma e desintoxicam-se os organismos inveterados em alimentações malsãs.”<sup>248</sup>

Em outra oportunidade, o médico exemplificou a importância do leite na alimentação a partir de um “curioso trabalho” realizado por pesquisadores alemães. Segundo Vasconcellos, o mesmo teria comprovado que ratos tratados com uma alimentação privada de vitaminas teriam um desenvolvimento normal desde que a esta fosse acrescentada 5 cc. diários de leite de vaca.<sup>249</sup>

Justificava assim que o produto seria essencial na formação de futuras gerações “capazes de contribuir valiosamente para o futuro da pátria.”<sup>250</sup> Disso deveriam estar perfeitamente cientes, mais que quaisquer outros profissionais, os médicos. Especialmente pela relevância que se pretendia associar à “missão” que lhes estaria reservada. Vasconcellos procurou, portanto, convencê-los da necessidade de fazer-se amplo e bom uso do leite.

---

<sup>248</sup> SESSÃO Inaugural. In: CONFERENCIA NACIONAL DE LEITE E LACTICINIOS. *Annaes...*, p. 16.

<sup>249</sup> VASCONCELLOS, A. de. O subsidio da bacteriologia para o desenvolvimento da industria de laticinios..., p. 11-12.

<sup>250</sup> VASCONCELLOS, A. de. O “Lunch” nas escolas primarias..., p. 164. Outros médicos apontavam no período para o valor do leite como alimento e para a possibilidade do mesmo contribuir positivamente na construção da nacionalidade. O médico Manoel Ferreira, citado como “um dos mais notáveis e conceituados higienistas brasileiros”, nomeado diretor de Saúde Pública do Rio de Janeiro em 1923 (MANOEL José Ferreira. In: PRÊMIO MOINHO SANTISTA. *Vida e obra dos premiados*. São Paulo: Fundação Moinho Santista, 1990, p. 32; PEREIRA NETO, A. de F. *Ser médico no Brasil...*, p. 44), assim expressou-se em 1925: “Na realidade, será fácil ouvir-se esta pergunta: Mas será o leite de fato tão importante que constitua motivo para a realização de uma conferência científica especializada, para uma exposição ou um congresso? Certamente que sim, e basta, para isso, lembrar que um dos maiores técnicos em questões de nutrição, o professor Mac Collum, dos Estados Unidos, dividiu os povos em duas categorias: povos que usam e povos que não usam leite. E, por coincidência, ou mesmo por uma justificativa científica, de fato, os povos que não utilizam o leite se caracterizam por uma alta mortalidade infantil, por uma falta de iniciativa a todos os progressos e empreendimentos novos, são de pequena estatura e facilmente vítimas de doenças contagiosas e de carência. No entanto, os que usam leite se caracterizam por baixa mortalidade infantil, têm iniciativa, coragem e espírito de progresso, qualidades, em suma, que devem ser almejadas por um povo novo como o nosso.” (SESSÃO Inaugural. CONFERENCIA NACIONAL DE LEITE E LACTICINIOS. *Annaes...*, p. 18)

E dedicando-se ao assunto, o médico afirmou ter observado que, a despeito da importância que conferia àquele alimento, poucos estudos médicos teriam, até então, tido por objeto o leite. Em 1925, na Conferência do Leite, na qualidade de “homem de ciência” com aprofundados conhecimentos sobre o tema, ele assim colocou a situação: “Somente agora é que os médicos começam a dedicar-se ao estudo do leite (leite de vaca), considerando as suas propriedades alimentares, e muito devagar os médicos pediatras clínicos vão-se alijando dos preconceitos que os amarram e inibem de considerar verdadeiras as recentes aquisições da ciência no intrincado capítulo da alimentação.”<sup>251</sup>

Naquele evento, pouco antes de denunciar o descaso e o desconhecimento que afirmou verificar-se mesmo entre os médicos pediatras, suas palavras já haviam se dirigido em tom de repreensão ao destacado pediatra Olyntho de Oliveira. Fato observado por ocasião da apresentação do trabalho *O leite e as anemias alimentares dos lactantes*<sup>252</sup>, produzido por este último.

Na oportunidade, investido da autoridade que lhe conferia a condição de ser um dos primeiros pediatras brasileiros e professor do ensino médico, Olyntho de Oliveira defendeu a prática da esterilização do leite, entre muitas outras considerações. Segundo o médico gaúcho, seria este o meio mais acessível e seguro de conservá-lo e evitar sua contaminação pelos agentes patogênicos<sup>253</sup>.

Após a leitura do trabalho, realizada sem a presença do seu autor, o mesmo foi submetido à discussão da assembléia. E Aleixo de Vasconcellos serviu-se da ocasião no sentido de procurar, conforme afirmou, “desfazer crenças” relativas à alimentação láctea que seriam baseadas em “preconceitos absurdos”. Apontou para os erros que afirmou presentes nas conclusões do “eminente autor”, “um luminar das ciências médicas e notável pediatra”.

Aqueles erros evidenciariam a ignorância de Olyntho de Oliveira em relação a alguns importantes aspectos do tema. Ignorância, portanto, não restrita

---

<sup>251</sup> ROCHA JUNIOR, M. da. Papel do leite de cabra como causa determinante de anemia nas crianças. In: CONFERENCIA NACIONAL DE LEITE E LACTICINIOS. *Annaes...*, p. 276-285, p. 285.

<sup>252</sup> OLIVEIRA, O. O leite e as anemias alimentares dos lactantes. In: CONFERENCIA NACIONAL DE LEITE E LACTICINIOS. *Annaes...*, p. 146-153.

<sup>253</sup> *Ibid.*, p. 149.



aos leigos, mas também capaz de comprometer inclusive o trabalho dos mais ilustres nomes médicos. Vasconcellos assim se expressou:

... a tese do Dr. Olyntho de Oliveira surpreendeu um pouco a assembléia. Tratando-se de assunto de tanta importância, qual o do leite como alimento seguro para a saúde das crianças, abordado com considerações que destoam do ritmo da nossa orientação e das nossas idéias, não era possível que figurasse esse trabalho nos anais do Congresso sem comentários, tanto mais quanto provém de um luminar das ciências médicas e notável pediatra.<sup>254</sup>

Apesar da deferência que Aleixo de Vasconcellos parecia dedicar-lhe, isso não o impediu de questionar com veemência suas conclusões, e, por extensão, sua capacidade para enunciar verdades cientificamente sustentadas. Seu olhar vigilante não se mostrava negligente nem mesmo quando voltado aos seus companheiros médicos. E talvez exatamente naquelas ocasiões se fizesse mais aguçado dada a relevância que afirmava caracterizar aquele papel.

Além disso, as críticas deixavam nas entrelinhas que, sobre o assunto, Vasconcellos estaria mais capacitado para produzir conhecimento e divulgá-lo em favor da saúde da população.

Assim, apressou-se em esclarecer a todos quanto às conclusões por ele consideradas corretas. Baseadas na observação e na experimentação, outras seriam as conclusões acertadas e que, portanto, deveriam ser enunciadas. Foi este o seu parecer final sobre o assunto naquela oportunidade:

Escrito o trabalho do distinto médico com apurada sensatez, não se verificam contestações formais ao que está estabelecido hoje sobre o leite como alimento às crianças. Fala, porém, o preclaro colega em leites conservados e mostra ainda uma certa inclinação pelo leite esterilizado. Aqui é que divirjo.

Que serão leites conservados? Se tais espécies de leites contêm agentes conservadores ou são esterilizados a 115° ou a 120° [C] para terem longa duração em garrafas, está claro que à luz dos conhecimentos modernos esses alimentos serão antes venenos; e ninguém se lembrará de recomendá-los à alimentação infantil.

(...) Outrora se dizia, por falta de conhecimentos, que o leite não estava convindo a essa ou àquela criança porque não estava bem esterilizado. Mas hoje se sabe que é exatamente esse leite o que faz mal. E se se dá leite esterilizado é porque às vezes o produto é tão mau que se impõe a sua esterilização, para evitar que passem para o organismo bactérias e produtos tóxicos, conseqüentes da elaboração microbiana. Sendo o leite bom, integral, limpo, procedente de animais sadios e bem alimentados é o leite o melhor dos alimentos e o de mais fácil

---

<sup>254</sup> Ibid., p. 152.

digestão, principalmente se não é esterilizado. Tem-se aqui um conceito diverso do que voga ainda entre alguns pediatras, que reconheceram no leite esterilizado uma condição favorável à digestão da criança.<sup>255</sup>

Tempos depois Aleixo de Vasconcellos voltou a pronunciar-se tendo uma vez mais por objetivo trazer o esclarecimento aos médicos e buscando, ao mesmo tempo, combater o descaso bem como os preconceitos por ele observados em relação ao leite. Ele, na condição de especialista no tema, procurou instruir aos médicos nos seguintes termos:

Muito preconceito domina na opinião dos médicos sobre o leite como alimento à infância.

Pediatras ilustres, considerando o insubstituível regime da amamentação, cobriram de apodos o leite de vaca. A população aprendeu com eles os malefícios da aleitação artificial.

As enterites das crianças robusteceram a convicção do perigo do leite, e, sem mais discussão, foi esse precioso alimento em natureza desinteressado pelos médicos. Começaram a aparecer as modificações: leite pancreatinizado de Voltmer e Lahrmann, leite de Backhaus, leite descaseinizado de Szekely, leite adicionado de água oxigenada aconselhado por Buddes, leite saturado de oxigênio sob pressão, proposto pela Sociedade Nectar de Paris, enfim outros que cansaria enumerar.<sup>256</sup>

A complexidade que, segundo Vasconcellos, se apresentaria no estudo do tema, conduziria muitos “homens de ciência” ao erro. Somente a observação e a experimentação, em meticulosos estudos, proporcionariam conhecimentos isentos do erro.

Portanto, voltando seu olhar para as condutas e crenças de muitos médicos, fundadas no “erro” e na “ignorância”, Aleixo de Vasconcellos se propôs a persuadi-los, reorientando suas práticas.

Afinal, um país que se pretendia moderno e civilizado não poderia admitir que seus médicos, em lugar de saberes científicos, se apegassem a “preconceitos”. Muito diferente disso, deveriam eles dar sua parcela de cooperação naquele grandioso empreendimento. E Vasconcellos saberia informar o modo correto de fazê-lo.

---

<sup>255</sup> Id.

<sup>256</sup> VASCONCELLOS, A. de. O subsidio da bacteriologia..., p. 10.

Outra questão então em debate e à qual Vasconcellos buscou trazer respostas foi a relativa ao valor nutritivo do leite em pó e do leite condensado<sup>257</sup>. Segundo o médico, haveria, no período muita hesitação entre médicos e pediatras no sentido de indicá-los ao consumo, particularmente na alimentação infantil. Seriam estes preconceitos injustificados que perturbariam o “surto industrial e comercial” daqueles produtos. Ainda assim, acrescentava, o melhor dos alimentos nos primeiros meses de vida seria o leite materno.<sup>258</sup>

Aleixo de Vasconcellos taxava de preconceito a rejeição total aos mesmos pois seriam eles “produtos seguros” e “comprovadamente nutritivos”. Segundo o médico, neles seriam encontrados “sais, gordura, proteínas e vitaminas”.<sup>259</sup> As experiências realizadas em países como Inglaterra e Estados Unidos teriam comprovado a presença das vitaminas em ambos os tipos de leite. E acrescentou:

... afirmo que quase todos os leites manipulados e hoje à venda são perfeitamente úteis à alimentação. Não posso admitir que sejam leites não nutritivos, desprovidos de vitaminas e, portanto, prejudiciais. Aliás, já houve tempo em que se podia aceitar esta afirmação sem reboços. De fato, a tecnologia imperfeita resultava em produtos mal preparados que traziam perturbações alimentares. Hoje, porém, mudou bastante esse aspecto da questão; todos nós sabemos que o problema das vitaminas não é mais um mito, já está no domínio da ciência.<sup>260</sup>

---

<sup>257</sup> “A partir de 1920, durante o governo Epitácio Pessoa (1919-1922), um poderoso esquema promocional foi montado no país para vender os leites industrializados, terminando literalmente por colocá-los no lugar das mães como fonte de alimento para os filhos” (CARTA, M.; PEREIRA, R. R. (Dir.). **Retrato do Brasil...**, p. 29-30). Essa campanha em favor do leite em pó e condensado foi, ao mesmo tempo, denunciada e levada adiante no transcorrer da Primeira Conferência Nacional de Leite e Laticínios. Médicos levantaram-se protestando contra anúncios que propunham o emprego do leite em pó em lugar do materno na mesma sessão em que o industrial da Nestlé Anglo Swiss Condense Milk, L. H. Kuhlmann, fez a apologia das virtudes do leite condensado “Moça” e “Ararense”, por ele fornecidos (KUHLMANN, L. H. Valor dos leites condensados para alimentação das crianças dos países quentes. In: CONFERENCIA NACIONAL DE LEITE E LACTICINIOS. **Annaes...**, p. 125-134).

<sup>258</sup> SESSÃO Inaugural. In: CONFERENCIA NACIONAL DE LEITE E LACTICINIOS. **Annaes...**, p. 13-23, p.17; TERCEIRA Sessão. In: \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, p. 108-109.

<sup>259</sup> SESSÃO Inaugural. In: CONFERENCIA NACIONAL DE LEITE E LACTICINIOS. **Annaes...**, p.17.

<sup>260</sup> TERCEIRA sessão. In: CONFERENCIA NACIONAL DE LEITE E LACTICINIOS. **Annaes...**, p. 107-109. Estudos realizados na década de 1980 sobre o consumo do leite em pó apontam, por um lado para “uma extraordinária inovação tecnológica, cômoda, limpa e muito rica do ponto de vista nutritivo”. Por outro, para o grande prejuízo à saúde infantil que teria decorrido da tendência, presente a partir dos anos 1940, de fazer-se o desmame precoce em favor do mesmo (CARTA, M.; PEREIRA, R. R. (Dir.). **Retrato do Brasil...**, p. 29). Assim, pode-se concluir que coincidiam com a visão de Aleixo de Vasconcellos que, apesar de os apresentar como saudáveis, defendia o seu consumo somente quando verificada a impossibilidade de amamentação materna.

O equívoco estaria disseminado por todos os lugares, mesmo nos meios científicos. A esterilização estaria entre tais equívocos. Seria ela uma “prática defeituosa e absurda” incapaz de resolver o “problema da lacto-alimentação da infância”<sup>261</sup>. A recusa ao leite em pó ou ao leite condensado também não se justificaria, a não ser que comprometidos por deficiências na sua produção.

E pretendendo pôr fim àqueles equívocos, Vasconcellos buscava também apoio em experiências por ele apontadas como bem-sucedidas. O exemplo norte-americano, cujos médicos teriam obtido “prodígios” no assunto, o inglês, o alemão, e também, em outras ocasiões, o italiano e até mesmo o argentino seriam apontados muitas vezes como de grande valor, por trazerem soluções “comprovadamente eficazes”.

Portanto, pela pesquisa, pela observação e experimentação e pela inspiração nos exemplos que afirmava bem-sucedidos, Vasconcellos esforçava-se para persuadir aos “homens de ciência” brasileiros quanto à necessidade de reavaliar seus conhecimentos. Ou seja, Vasconcellos mobilizava estratégias visando submeter aos demais “homens de ciência”.

Seu olhar, uma vez orientado para a classe médica, dava conta de que estes não apoiariam muitas vezes a prática da clínica nas “bases seguras” propiciadas pelas “recentes aquisições da ciência”. Isso Vasconcellos, um clínico e “homem de ciência”, não poderia admitir. Portanto, não podendo se colocar fora do raio de ação do olhar deste médico, tomaram-se alvos de sua ação normatizadora.

Mais ainda: argumentos como estes certamente eram empregados em favor da importância do prosseguimento de estudos e trabalhos como aqueles empreendidos pelo médico Aleixo de Vasconcellos e sua equipe da Secção de Leite e Derivados. Além de destinares-se a desfazer preconceitos absurdos reinantes mesmo entre a classe médica e científica, colaborando igualmente para a “defesa da espécie”<sup>262</sup>, tais argumentos destinavam-se a conferir maior crédito a um trabalho árduo em prol da ciência: o da Secção de Leite.

---

<sup>261</sup> VASCONCELLOS, A. de. O subsidio da bacteriologia..., p. 11.

<sup>262</sup> VASCONCELLOS, A. de. O “Lunch” nas escolas primarias..., p. 164.

### 3.2 EDUCAR OS PRODUTORES

#### 3.2.1 Sem higiene, o leite não é alimento: é veneno!

Pregando em favor da importância do leite como alimento, Aleixo de Vasconcellos procurou disciplinar todos os momentos em que o mesmo pudesse ser colocado sob a ameaça da falta de higiene, da contaminação. Por isso, o médico orientou seus esforços também no sentido de convencer outras parcelas da população sobre a importância de seu trabalho. Procurou tornar generalizada a certeza de que, uma vez adotadas suas prescrições, produtores de leite e laticínios, industriais do ramo e comerciantes somente teriam a ganhar. Lucrariam tanto em termos de rendimentos, quanto em termos de qualidade do produto. Por extensão, quanto ao seu consumidor final, este seria beneficiado por ter acesso ao “melhor dos alimentos” em suas melhores condições.

O leite produzido em condições de absoluta higiene seria condição essencial para que o mesmo contribuísse adequadamente no regime alimentar e, por extensão, na saúde da população. Uma vez assim obtido, esclarecia o médico, o leite não ofereceria o risco de conduzir agentes patogênicos, além de tornar possível a obtenção de inúmeros subprodutos com a qualidade desejável<sup>263</sup>. Constituir-se-ia em fonte de riqueza num duplo sentido, beneficiando a saúde do consumidor, principalmente a partir da infância, e proporcionando maiores lucros àqueles que se ocupassem com o negócio.

No entanto, sem cumprir o importante requisito da higiene, transformar-se-ia em perigosa ameaça à saúde da população! Ainda em 1916, portanto anos antes de ser criada a Secção de Leite e Derivados, Vasconcellos já alertava:

Podemos desde já adiantar que a ingestão de alimentos contaminados representa, na etio-patologia da tuberculose digestiva do homem, um importante papel e que as crianças são muito mais expostas aos riscos de contaminação. Dentre os alimentos destaca-se o leite, como a principal fonte de infecção.

---

<sup>263</sup> Segundo Vasconcellos, “o sabor do leite contaminado pode ser amargo, metálico, de peixe, de óleo, de sabão e até pútrido. Mesmo muito levemente, tais sabores passam à manteiga e ao queijo.” (VASCONCELLOS, A. de. Leite limpo. In: MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO. *Revista de Zootechnia e Veterinaria...*, v. 14, n. 1, p. 3-10, 1928, p. 5).

As estatísticas de Fraser, Edimbourg e Mitchell provam que a tuberculose da infância é na média de 70%, devida a bacilos bovinos veiculados pelo leite que não sofreu a cocção.<sup>264</sup>

Sete anos após, ele prosseguia alertando quanto à facilidade de o leite, o “melhor dos alimentos”, tornar-se um causador de doenças e mortalidade:

Dentre as causas de mortalidade infantil, tem sido apontado o leite indevidamente utilizado como uma das mais importantes.

Grande parte da mortalidade infantil em relação ao emprego de leite de vaca está subordinada às *más condições higiênicas em que ele é utilizado e à falta de instruções elementares de higiene infantil*, nas casas de família e das mães brasileiras em geral.<sup>265</sup>

### 3.2.2 Um passo fundamental para o saneamento do Brasil: a alfabetização

Se falar aos homens de ciência exigia que uma série de pré-requisitos fosse atendida, fazer-se ouvir e, mais ainda, ter suas idéias acatadas pelos populares também suscitaria algumas preocupações a Aleixo de Vasconcellos. Desta maneira, surgiu-lhe a questão: como, num país de tão grandes dimensões, fazer chegar os ensinamentos necessários aos interessados na indústria de laticínios? Como disciplinar-lhes as condutas por intermédio de um insuficiente número de agentes disponibilizados à Secção de Leite para tal finalidade?

Falando dos “relevantes serviços” prestados por aquela repartição pública para trazer soluções ao “grande problema nacional do leite e dos laticínios”, Costa Junior assim apresentou aquela situação na revista *Leite e laticínios*:

A sua ação como órgão de divulgação e ensino tem sido lenta mas firme e progressiva; tem sido difícil por ser praticamente individual, deixando mesmo de lado o fator da nossa extensão territorial. Todos sabem que, tanto os fazendeiros, como os industriais de laticínios têm sempre vendido quer o seu leite, quer o seu queijo e a sua manteiga, colhido ou fabricados seja de que modo for. Todo produto, bom ou mau, é consumido, prova-nos a observação.<sup>266</sup>

<sup>264</sup> VASCONCELLOS, A. de. Carnes de animais tuberculosos. In: MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO. *Revista de Veterinaria e Zootechnia*..., v. 7, n. 1/3, p. 339-349, nov. 1916, p. 343.

<sup>265</sup> VASCONCELLOS, A. de. Leite e mortalidade infantil. In: *Leite e laticínios*..., ano 2, n. 7, p. 4-8, ago. 1923, p. 4. Itálicos no original.

<sup>266</sup> COSTA JUNIOR, A. F. da. Reformas..., p. 142.

A resposta para o problema se apresentaria inequívoca para Vasconcellos: seria necessário alfabetizar. Assim se posicionando, o chefe da Secção de Leite se colocava ao lado de outros médicos que, falando do analfabetismo, o identificavam, tal qual fizera Miguel Couto, à “ignorância, às trevas, à opacidade”, a uma verdadeira “chaga” que ameaçaria arruinar a saúde do “corpo social”<sup>267</sup>. Outros nomes da medicina reconhecidos no cenário nacional, tais como Belisario Penna e Moncorvo Filho, também depositavam na alfabetização a esperança de construir uma nação moderna e civilizada.<sup>268</sup>

Alfabetizado, pretendia Vasconcellos, o brasileiro teria mais fácil acesso aos ensinamentos de que necessitaria. Através da palavra escrita, produzida pelos “homens de ciência”, poderia ser reconvertido à higiene, aprenderia a bem alimentar-se, viabilizando assim sua “regeneração”.

Assim pensando, Vasconcellos trouxe à público, no transcorrer do Primeiro Congresso dos Práticos de 1922, suas propostas para levar adiante a “nobre missão de instruir” fazendo a alfabetização do brasileiro o mais depressa possível. Naquele congresso, promovido pela Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro em comemoração ao centenário da Independência, a Vasconcellos foi designado o papel de relator do tema *Luta contra o analfabetismo*<sup>269</sup>.

Criticando o descaso com a educação e a sua descentralização - o alheamento da União em relação ao ensino primário nos estados -, Vasconcellos defendeu o saneamento do Brasil por intermédio da educação popular. Para tanto, afirmou necessários dois esforços conjuntos: a alfabetização do povo e o

---

<sup>267</sup> ROCHA, H. H. P. *Imagens do analfabetismo...*, p. 73-74.

<sup>268</sup> A posição de Moncorvo Filho pode ser verificada no seu trabalho *A obra da Cruz Branca* (MONCORVO FILHO, C. A. *A “obra da Cruz Branca”: combate ao analfabetismo*. In: **Brazil-Medico...**, ano 34, n. 34, p. 551-552, 21 ago. 1920). Quanto a Belisario Penna, ver: SANTOS, R. A. dos; MORAES, N. A. de. *A construção da identidade nacional...*

<sup>269</sup> CONGRESSO NACIONAL DOS PRATICOS, 1., 1922, Rio de Janeiro. **Livro do congressista**. Rio de Janeiro: Soc. Medic. Cirurgia do Rio de Janeiro, 1922, p. 8. O congresso foi objeto de estudo de PEREIRA NETO (ver: PEREIRA NETO, A. de F. **Ser médico no Brasil...**; \_\_\_\_\_. *Identidades profissionais médicas em disputa...*). Do mesmo tomaram parte destacados médicos, tais como Carlos Chagas, Miguel Couto, Renato Kehl, Castro Barreto, Carlos Seidl, Afranio Peixoto, Arthur Moses, entre muitos outros.

“ensino sistemático das noções capitais de higiene nas escolas e ao público leigo.”<sup>270</sup>

Para realizar-se o saneamento, afirmou imprescindível o combate ao analfabetismo, cuja definição apresentou em tom dramático:

... esse fantástico inimigo que embrutece a alma, compromete a saúde, nulifica a espécie, avilta os ideais, enfraquece o país, retardando as indústrias, desprezando os campos, incendiando as florestas e mais ainda do que tudo isso embotando o sentimento patriótico: esse inimigo cruel não se vê mas que está de posse de 80 por cento da nossa população há quatrocentos anos, é uma palavra só, o analfabetismo!<sup>271</sup>

Em seguida, num breve parágrafo muito elucidativo, o médico esclareceu melhor alguns aspectos de seu entendimento sobre os males advindos do analfabetismo: “Quem não souber ler nem escrever, não pode reter nem compreender nem explicar o que viu e ouviu diferente dos seus hábitos ordinários, das suas idéias entranhadas, do que lhe cantam aos ouvidos todos os dias os seus pais cheios de abusões e crendices e mergulhados na mais negra escuridão.”<sup>272</sup>

Segundo o médico, fazendo-se analfabetos, os populares estariam muito mais propensos a manterem-se presos às tradições, via de regra transmitidas de geração para geração na forma oral. Estariam assim sempre alheios aos saberes eruditos. Portanto, o acesso à leitura, à palavra escrita se apresentaria a Vasconcellos como uma ponte que possibilitaria o acesso do homem às verdades científicas. A prática da leitura, na mesma medida em que o afastaria dos “vícios arraigados”, “preconceitos” e “abusões”, o aproximaria dos saberes cientificamente produzidos.

Analfabeto, prosseguiria ele alheio àqueles saberes, não conseguiria transpor o abismo existente entre o erudito e o popular. Prosseguiria, portanto, um homem atrasado, ignorante, doente, anti-higiênico, degenerado. Não seria capaz de alcançar a civilização, a modernidade.

---

<sup>270</sup> VASCONCELLOS, A. de. Luta contra o analfabetismo..., p. 477, 480.

<sup>271</sup> Ibid., p. 482.

<sup>272</sup> Ibid., p. 484.



Pensando assim em relação ao adulto analfabeto, em outra passagem Vasconcellos foi mais adiante: “E o adulto? Que aproveitará um cérebro embotado, dominado pelos conceitos absurdos do meio que o envolve e dos seus ascendentes? Hábitos sistematizados de higiene, acudindo-lhe como *um anjo da guarda invisível*, na frase de Almeida Júnior, velando pela sua própria saúde, integrados na natureza do possuidor, não se formarão de modo nenhum.”<sup>273</sup>

Analfabeto, o homem prosseguiria ignorante, preso aos preconceitos, com o “cérebro embotado”. Pior que isso, refratário ao trabalho disciplinar de médicos que abraçassem a causa do saneamento do país. Alfabetizados todos os brasileiros, Vasconcellos acreditava possível estender, por intermédio da palavra escrita, seu poder de ação disciplinar.

Por razões dessa natureza, em primeiro lugar a alfabetização! Esta faria do brasileiro um “homem digno da sua grande pátria”<sup>274</sup>. Por isso, somente seria possível sanear mediante a instrução, pois esta desimpediria o acesso à “cruzada regeneradora”<sup>275</sup> de Vasconcellos:

O saneamento pela educação não se alcança alfabetizando apenas o povo. Esta é sem dúvida a primeira operação a realizar-se, é o alicerce sobre o qual se erguerá o edifício da instrução higiênica. Não dará o resultado desejado a instrução objetiva da higiene, mediante projeções ou fitas cinematográficas ministradas isoladamente. O efeito será fugacíssimo, independente da ação sugestiva da palavra do explicador.<sup>276</sup>

Segundo o médico, os riscos do analfabetismo seriam grandes. Reportando-se à fala de Arthur Bernardes, Vasconcellos alertou que, sob sua influência, o brasileiro não seria capaz de “assimilar na sua raça a volumosa corrente estrangeira” de imigrantes. Em lugar disso, analfabeto, o brasileiro seria absorvido por aquela “corrente estrangeira”, comprometendo ainda mais a construção da nacionalidade.<sup>277</sup>

<sup>273</sup> Ibid., p. 485. Itálicos no original.

<sup>274</sup> Ibid., p. 479.

<sup>275</sup> A SOCIEDADE de Medicina e Cirurgia solenizou brilhantemente o 38º aniversário de sua fundação: a fala da presidência e um formosíssimo discurso do Dr. Aleixo de Vasconcellos. In: **Diário de Medicina**..., ano 1, n. 18, p. 1-2, 24 dez. 1924, p. 2.

<sup>276</sup> VASCONCELLOS, A. de. Luta contra o analfabetismo..., p. 484.

<sup>277</sup> Ibid., p. 479-480.

Por outro lado, via escola e alfabetização, o brasileiro estaria sujeito à outras influências: por seu intermédio é que deveriam ser “cimentados os preceitos de higiene”. Afinal, ponderava o médico, “criança ou adulto analfabetos não aproveitam convenientemente a instrução higiênica”<sup>278</sup>. Assim, acrescentava: “É pois na Escola que é preciso intensificar o ensino de higiene, ministrar livros de leitura relativos a assuntos higiênicos sob a forma de contos em linguagem simples e delicada ou à maneira do catecismo, à guisa de mandamentos, bem claros e acessíveis à inteligência infantil.”<sup>279</sup>

Pensando assim, Vasconcellos pregava em defesa da obrigatoriedade do ensino. Mas o governo deveria tornar obrigatório o estudo, “não derramando sobre o povo leis, decretos ou projetos, mas agindo praticamente mediante um programa pelo qual possa ser julgada exeqüível a obrigatoriedade da instrução.” O governo, esclarecia, estaria obrigado a criar escolas, dar boa remuneração aos professores, proporcionar transporte, roupa e alimentos aos alunos.<sup>280</sup>

Mas a grandeza do problema exigiria muito mais. Além da obrigatoriedade do ensino, o mesmo deveria ser estendido a todos pela persuasão, pela propaganda. Pois neste empreendimento todos deveriam envolver-se decididamente. Vasconcellos julgava imprescindível que todos se convencessem e cooperassem, pois não haveria tempo para ficar-se esperando o governo construir escolas.

Por isso, defendeu: “Onde houver igrejas, casas familiares, edifícios públicos ou fábricas, aí estão as escolas.”<sup>281</sup> Ou seja, esperava que aqueles espaços fossem disponibilizados e transformados em salas de aula.

Uma vez ampliados daquela maneira os espaços disponíveis à educação, à alfabetização, tornar-se-ia possível estendê-las a todos os brasileiros. Isso feito, alfabetizada a população, Vasconcellos pretendia tornar possível ampliar

---

<sup>278</sup> Ibid., p. 484.

<sup>279</sup> Ibid., p. 485. A atuação de Vasconcellos voltada à educação infantil será abordada no capítulo seguinte (seção 4). Serão ainda detalhados algumas “regras” ou “mandamentos” de higiene divulgadas pelo médico (seção 4.1.2).

<sup>280</sup> Ibid., p. 481.

<sup>281</sup> Ibid., p. 483.

seu raio de ação, tornando mais eficaz o emprego da palavra escrita na difusão de ensinamentos.

### 3.2.3 A ciência, as doenças e a ignorância do ordenhador

Se “homens de ciência” como Aleixo de Vasconcellos manifestavam tão grande preocupação em educar, disciplinando, e regulando os procedimentos relacionados ao leite, à higiene e à alimentação, isso indica que condutas por eles taxadas de inaceitáveis proliferavam na sociedade.

Vejamos um pouco mais a respeito do olhar desse médico sobre tais condutas. No entanto, desta vez o faremos procurando dar conta de como ele percebia o tratamento dispensado ao leite pelos seus produtores.

Conforme verificamos há pouco, por intermédio das denúncias de Vasconcellos, algumas daquelas más condutas seriam adotadas até mesmo por respeitados médicos, apegados a “preconceitos” e ‘mitos’. Quer dizer, por aqueles que deveriam zelar e instruir adequadamente a população quanto à higiene, à boa alimentação e às condutas que favoreceriam sua boa saúde.

No entanto, via de regra, seriam os “iletrados” os responsáveis pelas mais costumeiras infrações às “boas regras de higiene”. Vejamos o que afirmou em certa ocasião:

O abastecimento de leite do Rio de Janeiro tem sido feito até agora pelos estábulos da cidade e pelos usineiros de Minas e do Estado do Rio. E, ainda que estejam à frente de empresas homens ilustres, a interferência deles se exerce simplesmente no terreno comercial. A parte fundamental quanto à boa qualidade do produto (composição e estado de asseio) está confiada aos que lidam mais diretamente com os estábulos. A esses indivíduos é que é necessário levar a instrução conveniente do modo objetivo, competindo aos letrados o dever de desenvolvê-la. (...) Não vejo portanto motivo para tibieza e tardança nas providências que podem e devem ser tomadas, para que o leite se torne um fator de diminuição da mortalidade infantil.<sup>282</sup>

De um modo geral, Vasconcellos acusava ser corriqueiro observar-se, no Brasil, falta de higiene, má alimentação, doenças, analfabetismo, atraso, miséria, ignorância, rotina, anquilose, empirismo vícios arraigados, preconceitos,

---

<sup>282</sup> VASCONCELLOS, A. de. Leite e mortalidade infantil..., p. 8.

abusões, desinteresse<sup>283</sup>, desconhecimento do verdadeiro valor do leite como alimento<sup>284</sup>. Entre tantos outros rótulos indesejáveis que costumeiramente o médico associava ao brasileiro e à sociedade como um todo, particularmente ao ter em vista as classes populares.

Para demonstrar a veracidade de tais diagnósticos, Aleixo de Vasconcellos exemplificou em diversas oportunidades o modo de proceder que afirmava observar costumeiramente entre aqueles que se dedicavam à exploração da indústria leiteira. Vejamos alguns exemplos:

Descrever a cena de uma ordenha nas fazendas do interior, os processos de condução do leite à usina de pasteurização e o trabalho nas fábricas de higienização, é um atarefa assaz incômoda, pelo muito que se tem de apontar como irregularidade altamente prejudicial ao próprio fazendeiro, ao usineiro, à indústria em si mesma e muito especialmente ao consumidor.

Como remediar todos esses defeitos? Serão eles insuperáveis? Deveremos nos conformar com os conceitos desabonadores de nossa cultura, de nossa inteligência, de nossa organização industrial quanto ao consumo de leite e manufatura de produtos laticínios, que nos emprestam os estrangeiros? Não é razoável que consintamos em apreciações desmoralizadoras. A única forma porém de expeli-las é exibindo o contrário do que é apregoado e não protestando simplesmente em sinal de irritação.<sup>285</sup>

A cena da ordenha, apontada por Vasconcellos como incômoda de ser descrita, seria um dos primeiros passos de toda a trajetória cumprida pelo leite até ele chegar ao seu consumidor final. E, via de regra, teria lugar sem os necessários cuidados higiênicos. Em outras palavras, a ordenha seria realizada em meio a uma série de infrações às boas normas de higiene. Para citar um exemplo, Vasconcellos denunciou que os vasilhames empregados para tal finalidade seriam em muitas ocasiões lavados com água poluída.<sup>286</sup>

---

<sup>283</sup> A Sociedade de Medicina e Cirurgia solenizou brilhantemente o 38º aniversário..., p. 2.

<sup>284</sup> VASCONCELLOS, A. de. Leite: o melhor dos alimentos..., p. 69. Se esse diagnóstico era apresentado como observável mesmo entre "homens de ciência", ele seria particularmente mais grave entre os demais grupos sociais.

<sup>285</sup> Id.

<sup>286</sup> COSTA JUNIOR, A. F. da. Em que consiste a eficiencia na pasteurisação? In: CONFERENCIA NACIONAL DE LEITE E LACTICINIOS. *Annaes...*, p. 34-42, p. 41. Apresentando um trabalho à Primeira Conferência Nacional de Leite e Laticínios, o médico e chefe do serviço de fiscalização do leite do DNSP no Rio de Janeiro, Alberto de Paula Rodrigues, ilustrou como essa contaminação poderia se dar, apesar da adoção de uma série de cuidados higiênicos. Segundo o médico: "Em trabalho que tive ocasião de publicar, referi-me também ao caso de Entre Rios, cuja usina mandava leite contaminado com coli-bacilos. Esse leite veio ter ao nosso serviço e foi interditado por alguns dias. À Convite da usina, o Dr. Martins foi a Entre Rios e verificou que lá

Isso era constatado pelo médico num contexto em que vinha ele fazendo sua campanha em prol de uma série de medidas higiênicas. Deveriam elas vir a substituir as condutas até então vigentes, sendo destinadas a reduzir as probabilidades de contaminação do leite e todas as demais conseqüências consideradas indesejáveis daí decorrentes.

No que se refere à ordenha, seriam estas as regras de maior importância destacadas pelo médico Aleixo de Vasconcellos: 1) o consumo somente de leite produzido por animais comprovadamente sadios; 2) a absoluta limpeza dos utensílios empregados para a ordenha e manuseio do leite, os quais devem ser esterilizados; 3) a lavagem cuidadosa do úbere do animal e de outras regiões próximas, antes de se efetuar a ordenha; 4) a certeza de que o ordenhador realize a tarefa em condições de total higiene, tendo suas mãos e roupas sempre limpas; 5) o acondicionamento do leite em balde adequado, o qual não deve deixá-lo exposto; 6) a filtragem do leite antes de transferi-lo para os latões; 6) a conservação do leite realizada em local resfriado.<sup>287</sup>

Explicando suas preocupações com a saúde do animal, a higiene do ordenhador e dos seus utensílios, mencionava Aleixo de Vasconcellos uma série de doenças que poderiam ser veiculadas pelo leite. Seriam elas a febre tifóide, a

---

pasteurizavam o leite mas acondicionavam-no em latas que, depois de esterilizadas, eram submetidas a uma irrigação, para se resfriarem, com água de um poço excessivamente contaminado!" (RODRIGUES, A. de P. O leite nos climas tropicais. In: CONFERENCIA NACIONAL DE LEITE E LACTICINIOS. *Annaes...*, p. 109-118). O também médico Luiz Faria, naquela mesma oportunidade, apontou de maneira mais enfática para a negligência explícita em relação às normas de higiene, denunciando indignado: "Que nos adianta pasteurizarmos o leite que bebemos, se a manteiga que entra na nossa alimentação foi fabricada com leite ordenhado contra todas as regras de higiene? Os bacilos da tuberculose que procuramos evitar no leite se acham integralmente na manteiga." (FARIA, L. A instrução e a sua importância na industria de lacticínios. In: CONFERENCIA NACIONAL DE LEITE E LACTICINIOS. *Annaes...*, p. 134-146, p. 138).

<sup>287</sup> VASCONCELLOS, A. de. Leite: estudo teórico-prático sob a forma de perguntas e respostas. In: Ministério da Agricultura. *Revista de Zootecnia e Veterinária...*, v. 16, n. 3/4, p. 168-185, 1930, p. 175. Em outra oportunidade, Vasconcellos elaborou o seguinte rol de fontes contaminadoras do leite: "O ar dos estábulos, especialmente quando o vento levanta o pó de lugares sujos de estrume. As mãos sujas dos ordenhadores. Os utensílios desasseados. A água contaminada. O ar das circunvizinhanças sem higiene. Coalhos mal preparados e impuros. Qualquer objeto que não esteja bem limpo em contato com o leite (...). A conservação destes produtos em temperatura elevada." (VASCONCELLOS, A. de. Perguntas e respostas sobre fabricação de manteiga. In: MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO. *Revista de Zootecnia e Veterinária...*, v. 15, n. 1, p. 19-33, 1929, p. 22)

escarlatina, a difteria, a tuberculose, a disenteria, além de outras doenças intestinais.<sup>288</sup>

Os agentes causadores daquelas doenças se fariam presentes no leite “provindo de convalescentes, de águas contaminadas, de doenças do úbere, de utensílios contaminados e dos excretas dos animais.”<sup>289</sup>

Detalhando uma daquelas regras relativas ao leite, qual seja, discorrendo acerca de como deveria realizar-se a lavagem dos vasilhames destinados ao leite, Vasconcellos explicou que a mesma deveria ser feita: “Com água quente e escova e um pó alcalino. Em seguida muita água fervente; secá-los e guardá-los ao abrigo da poeira. É um bom recurso expô-los ao sol ardente depois de bem lavados.”<sup>290</sup>

E para demonstrar quanto seria importante a atenção em relação à limpeza e esterilização dos vasilhames, Vasconcellos, tecendo comentários após a apresentação de um trabalho de Paula Rodrigues, exemplificou com uma experiência que teria tido lugar na Secção de Leite e Derivados. Segundo Aleixo de Vasconcellos:

... procuramos verificar se, de fato, existia uma flora microbiana dentro do leite (...). E o Dr. Sá Earp, operoso ajudante do serviço, ficou encarregado de verificar esse fenômeno, colhendo leite nas melhores condições, para realizar experiências com o capricho e o cuidado que elas exigem. Venho fazer a declaração, perante o Dr. Paula Rodrigues e os que acompanham esses assuntos, de que os resultados foram bastante interessantes. O leite ordenhado em vasilhame esterilizado, colhido com cuidado especial, conservou-se em tubos de ensaio sem a mais leve alteração durante seis dias.<sup>291</sup>

### 3.2.4 Do atraso para a modernidade higiênica

Seriam estas regras de higiene, entre outras, o conteúdo dos ensinamentos que Vasconcellos e os demais funcionários da Secção de Leite e Derivados estariam se esforçando por fazer chegar aos locais onde aquele produto estivesse presente. Fariam elas parte do rol de condutas desejáveis e

<sup>288</sup> VASCONCELLOS, A. de. Leite: estudo teórico-prático..., p. 175.

<sup>289</sup> Ibid., p. 176.

<sup>290</sup> Id.

<sup>291</sup> RODRIGUES, A. de P. O leite nos climas tropicaes..., p. 117.

necessárias para a obtenção de um produto nas condições propugnadas como ideais. Um povo assim educado, higiênico e servido de leite puro em abundância seria um povo em condições mais próximas daquelas almejadas: um povo disciplinado, civilizado, saudável, bem alimentado.

Em outra oportunidade, na revista *Leite e laticínios*, assim foi interpretada a não observância daquelas condutas higiênicas, ao lado da persistência de outras condenadas pelas normas de higiene: “A ação da Secção de Leite e Derivados é justamente delicada por isso: porque a maioria dos fazendeiros e laticinistas julga poder prescindir dos seus ensinamentos. Eles acham que podem continuar a fazer como têm feito até agora. O pai e o avô já faziam assim...”<sup>292</sup>

Suas condutas seriam decorrentes de uma longa herança caracterizada pela difusão de hábitos arraigados, os quais não mais seriam aceitáveis. Estariam sendo elas condenadas pelas recentes descobertas, as quais, ampliando os conhecimentos do homem em relação às formas de propagação de doenças, ao modo de bem alimentar-se, teriam tomado simplesmente inadmissível prosseguir convivendo com as mesmas.

Um país que se pretendesse moderno, civilizado, e um povo que se propusesse saudável, ordeiro, disciplinado não poderiam mais admitir tanta falta de higiene. Não poderiam conviver com tantas práticas que ameaçavam - e de fato comprometiam - a saúde das populações.

No entanto, já foi referido, os resultados que Vasconcellos admitia estar obtendo eram por ele reconhecidos como insuficientes. A causa disso estaria na persistência teimosa das condutas que a higiene condenaria. E estas não seriam superadas por intermédio da punição. Ao contrário disso, temos observado que o médico empenhava-se em trazê-los à norma por intermédio da persuasão: uma vez devidamente educado, prognosticava o médico, o brasileiro seguramente se faria outro.

---

<sup>292</sup> COSTA JUNIOR, A. F. da. Reformas..., p. 142. Uma vez mais, faz-se uso da hipótese segundo a qual haveria uma concordância entre os ideais defendidos por Vasconcellos e Costa Junior, no período analisado. Neste caso, tal hipótese é reforçada por ser Costa Junior, ao lado de Vasconcellos, o redator da revista *Leite e laticínios*.

### 3.3 INSTRUIR PARA A “PERFEIÇÃO” DA INDÚSTRIA LEITEIRA

#### 3.3.1 O cientista e o industrial

Aleixo de Vasconcellos também voltou sua atenção para o tratamento dispensado ao leite no momento em que o mesmo passava por processos industriais. Considerando que esta também seria uma ocasião em que muito facilmente poderia ser comprometida a qualidade do produto, mobilizou-se no sentido de estender-lhe seus ensinamentos.

Uma vez mais, observamos a ênfase dispensada pelo médico à educação e à higiene, sempre sob a estrita orientação do especialista. Ou seja, sob o olhar do médico higienista, interessado na disciplina, na sujeição, na prevenção.

Todas as condutas deveriam ter por orientação os saberes cientificamente estabelecidos. Isso feito, o progresso industrial viria como uma consequência certa.

Desta maneira, em trabalho onde se propôs a explicitar o papel da bacteriologia no desenvolvimento da indústria de laticínios, iniciou sua fala afirmando: “Não se pode admitir o progresso industrial de um grande número de especialidades filiadas à agricultura, sem o subsídio das ciências. Dentre estas coopera fartamente a bacteriologia.”<sup>293</sup>

Mas, segundo Vasconcellos, no Brasil a mesma não receberia o “devido apreço”. E concluía: “a indústria é empírica. Ainda não se deram as mãos técnicos e industriais para um objetivo só: o aperfeiçoamento.”<sup>294</sup>

Para demonstrar a correção de suas afirmações, Vasconcellos apelou para o exemplo da indústria de laticínios italiana. Esta, segundo o médico, teria alcançado grande desenvolvimento e, por consequência, grandes lucros, graças ao trabalho de Constantino Gorini - “homem de ciência” de quem Vasconcellos

---

<sup>293</sup> VASCONCELLOS, A. de. O subsidio da bacteriologia para o desenvolvimento da industria de lacticinios..., p. 7.

<sup>294</sup> Ibid., p. 9.



se apresentava como amigo e admirador e ao qual tinha como colaborador em sua revista *Leite e laticínios*.

Conforme explicou Vasconcellos:

As suas perquirições no domínio da bacteriologia e particularmente dos fermentos lácticos proporcionaram-lhe fama universal que goza atualmente nos centros científicos e patrioticamente contribuíram para o desenvolvimento econômico da indústria de laticínios em sua terra natal.

Ninguém ignora o vulto formidável da exportação do queijo parmesão italiano e o grande apreço em que é tido pelos consumidores de todo o mundo. Pois, não fosse a propaganda forte de Gorini firmando a importância dos fermentos selecionados para a sua manufatura, certamente não pesaria tão favoravelmente semelhante produto na balança econômica daquele país.

Em vista dos serviços prestados à ciência e à agricultura tem recebido C. Gorini vários prêmios e distinções honrosas de que fazemos aqui, com especial prazer, o registro merecido.<sup>295</sup>

Sua atuação de “homem de ciência” interessado em temas relativos ao leite teriam, segundo Aleixo de Vasconcellos, resultado não apenas em progresso e aumento significativo nos lucros daquela indústria. Teriam igualmente proporcionado reconhecimento e fama internacional, além de prêmios e honrarias para Gorini.

Ao citar tais fatos, Vasconcellos os apresentava como conseqüências inevitáveis de um trabalho de experimentador conduzido com dedicação, seriedade e patriotismo. Confirmariam eles o papel relevante de tais personagens nas sociedades modernas. Ou, dizendo de outra forma, reafirmariam a necessidade de as sociedades “modernas” fazerem-se submissas às imposições e ao saber dos “homens de ciência”.

### 3.3.2 O industrial, a “perfeição higiênica”, o fator econômico

Além de relacionar o progresso industrial, o aumento de lucros e a ciência, Aleixo de Vasconcellos acrescentava mais outro fator como de fundamental importância na indústria de laticínios: a higiene, conforme podemos

---

<sup>295</sup> VASCONCELLOS, A. de. Gorini. In: *Leite e laticínios...*, ano 1, n. 5, p. 143-148, abr. 1923, p. 143. O artigo prossegue citando prêmios e honrarias concedidas ao médico italiano, o qual também se fazia presente do rol de colaboradores da revista *Leite e laticínios*, de Vasconcellos.

observar na sua fala seguinte: “Não pode existir perfeição na indústria de laticínios sem esta condição preliminar: leite limpo.”<sup>296</sup>

Nas palavras de Vasconcellos, o leite obtido sob condições higiênicas seria mais lucrativo tanto para o produtor como para o consumidor. “Para o primeiro”, esclareceu o médico, porque dele resultariam “derivados melhores, perdas menores de leite e maior procura dos artigos. Para o segundo, porque a sua saúde não corre riscos e as suas despesas são compensadas pela boa qualidade do produto adquirido.”<sup>297</sup>

Em ambos os casos, haveria uma relação entre o estudo científico interessado no leite e a prosperidade do povo e da nação. Em ambos se observa a promessa de uma “regeneração”, a qual deveria garantir a formação de gerações saudáveis, fortes, e uma indústria bem orientada, destinada a crescer muito uma vez estabelecida a crença na importância do leite como alimento e na qualidade dos produtos fornecidos.

Isso evidenciaria a importância do olhar perscrutador de Aleixo de Vasconcellos, que nada poderia deixar escapar, produzindo saberes, alterando condutas, normalizando.

Com isso o produto tornar-se-ia capaz de apresentar-se inclusive aos mercados externos e às suas promessas de grandes lucros. E este seria um fator de peso na argumentação com empresários. Tudo dependeria da credibilidade e da qualidade do leite - trabalho ao qual Vasconcellos esforçou-se por associar continuamente seu nome.

Para tornar patente a correção de suas afirmações, Vasconcellos recorreu, certa feita, ao exemplo norte-americano. Segundo o médico, à época, meados da década de 1920, a produção leiteira apareceria em segundo lugar na pauta comercial dos Estados Unidos. Seria superada apenas pela produção de cereais.

Assim sendo, representaria uma grande geradora de riquezas, uma grande fonte de rendas. E tenderia a se expandir ainda mais mediante o acúmulo

---

<sup>296</sup> VASCONCELLOS, A. de. Leite limpo..., p. 3-4.

<sup>297</sup> Ibid., p. 4.

de conhecimentos sobre seu valor alimentar, que dizia à disposição do consumidor naquele país. Ou seja, uma vez persuadidos da importância do leite e de sua boa qualidade, tenderiam os norte-americanos a aumentar ainda mais o seu consumo e, por consequência, a circulação de capital naquele ramo.<sup>298</sup>

Por razões dessa ordem, acrescentou ainda o médico que, nos Estados Unidos, os bacteriologistas seriam “as autoridades mais respeitadas”. A eles seriam devidos inúmeros bons trabalhos, além de outros tantos ainda possíveis de realizar. Entre estes, contariam a propagação de noções fundamentadas na ciência, na experimentação e na observação; o combate aos preconceitos; o favorecimento ao emprego de tecnologia adequada, e outros.

E todos eles, proporcionando lucros e boa saúde, seriam frutos da dedicação dos “homens de ciência”, continuamente ocupados em pesquisar e conhecer. E, em seguida, em instruir, persuadir, regenerar.

Era apelando para as possibilidades de aumento dos lucros, além das garantias de boa saúde, que se construíam aqueles eufóricos prognósticos divulgados pelo médico. Possibilidades otimistas que ele dizia perceber no progressista país vizinho, mas que poderiam perfeitamente se fazer presentes inclusive no Brasil. Mesmo acreditando que a população de seu país não estivesse ainda “suficientemente habilitada nesses assuntos.”<sup>299</sup>

Essa certeza se fazia presente não apenas a Aleixo de Vasconcellos, mas ao Ministério da Agricultura. Lyra Castro, falando na condição de representante daquele ministério e como presidente da SNA, assim se expressou na Primeira Conferência Nacional de Leite e Laticínios:

A todos que aqui se acham presentes não passou nem passa despercebida a idéia que presidiu a organização desta Exposição e deste Congresso. O povo brasileiro, sem quase o saber e sem o sentir, vinha até certo tempo criando animais domésticos, quando um dia a estatística lhe revelou a existência de um imenso rebanho bovino, ao lado de um não menos importante acúmulo de animais de outras espécies, utilizados pelo homem para o seu abastecimento. A produção era tão grande que, nos sertões dos estados mais criadores, Mato Grosso e Goiás, o boi quase não tinha valor a não ser pela pele, que era tirada e preparada para a exportação. O abastecimento interno era abundante; em todo o país criavam-se

---

<sup>298</sup> VASCONCELLOS, A. de. A metropole do leite. In: *Leite e laticínios...*, ano 2, n. 12, p. 175-177, jun. 1924, p.176.

<sup>299</sup> Ibid., p. 177.

animais. Veio, porém, uma circunstância inesperada, embora dolorosa, demonstrar a necessidade de se fazer do Brasil um país exportador de carnes. Essa circunstância foi a terrível e formidável conflagração européia, que se propagou por quase toda a humanidade. Os países que forneciam aos mercados da Europa, onde a falta de carnes já era notória, tendo à frente a Inglaterra, mandavam buscar a quantidade necessária para completar o seu abastecimento nos Estados Unidos, na Austrália e principalmente na Argentina.

A guerra, entretanto, assim como o crescimento natural da população norte-americana, impediram que os Estados Unidos pudessem continuar a sortir os mercados estrangeiros com carnes; e como a Austrália lutasse com dificuldades criadas para a navegação, impedindo-a de ser o celeiro da Europa, restou apenas a Argentina, positivamente insuficiente, atendendo-se ao número formidável de homens que estavam empenhados na guerra e que eram obrigados a se alimentar bem e oportunamente.

Aos governos, portanto, se impôs a necessidade, acima de todas as outras, de procurar o abastecimento dos seus exércitos onde houvesse disponibilidade, e dirigiram-se para o Brasil. Dentro em pouco, vimos, então surgirem esses monumentais matadouros e frigoríficos dos Estados de São Paulo e do Rio Grande do Sul. Começamos a ser um grande país exportador de carnes congeladas, exportação essa que, a despeito de anos passados após o término da guerra, continua a ser praticada cada vez com maior intensidade. Foi, portanto, uma verdadeira revelação essa para o país, de que tão grande riqueza devia ser aproveitada em benefício da coletividade.<sup>300</sup>

Lyra Castro acentuava assim o papel exercido pela Primeira Guerra Mundial apresentando-a como um fator que teria favorecido a economia brasileira no que se refere às possibilidades que a mesma teria proporcionado à exportação de carne bovina. Exportação que, no seu entendimento, resultava na possibilidade de índices mais favoráveis na balança comercial brasileira e de benefícios à coletividade.

Segundo Castro, no entanto, tais possibilidades não ficariam apenas na comercialização daquele produto tendo em vista os mercados estrangeiros, mesmo após encerrado o conflito. Afinal, acrescentou em seguida que, dispondo o Brasil de um “rebanho imenso”, seria “natural” que o mesmo apresentasse uma

---

<sup>300</sup> SESSÃO Inaugural. In: CONFERENCIA NACIONAL DE LEITE E LACTICINIOS. *Annaes...*, p. 13-14. A fala de Lyra Castro coincide em vários aspectos com as considerações apresentadas por Nicolau Athanassof em sua obra *Manual do criador*. Este assim se posicionou: “a conflagração européia (1914-1918) veio dar novo impulso à nossa indústria pastoril, criando uma situação extremamente favorável para os produtos animais e especialmente para a exportação das carnes congeladas, que até então não figuravam no nosso comércio internacional. Hoje o país inteiro compreende e sente a necessidade de desenvolver por todos os meios a criação de bovinos, não somente para atender às necessidades internas, mas sobretudo para aumentar a nossa exportação.” (ATHANASSOF, N. *Manual do criador*: os bovinos - a fazenda de criar, raças e typos, alimentação, criação, engorda, produção de leite, trabalho, hygiene e molestias. São Paulo: Casa Vanorden, 1922, p. 5).

grande produção de leite, produção esta a qual ele dizia de fato se verificar no país. Por isso, argumentou:

A guerra também nos veio abrir novos horizontes, estimulando-nos a cuidar de novas e infinitas riquezas oriundas dessa matéria-prima da maior valia, que é o leite. Isso porque, não sendo mais possível receber naqueles tempos as manteigas e os queijos que nos vinham do estrangeiro, fomos obrigados a criar essas indústrias. Efetivamente, elas surgiram, desenvolveram-se com rapidez de espantar, tanto que apenas num decênio passamos de uma posição por assim dizer ridícula a um lugar de destaque.

Foi esse mais um benefício trazido pela guerra para o Brasil. Os grandes males da humanidade, derivados das grandes lutas, acarretam muitas vezes para as nações que menos se empenham ou que mesmo nelas não tomam parte, circunstâncias favoráveis ao seu progresso.<sup>301</sup>

Conforme aponta André de F. PEREIRA NETO, “finda a Primeira Guerra Mundial, a cidade do Rio de Janeiro se transformou em uma vitrine do progresso, apta a receber os investimentos internacionais.”<sup>302</sup> Ao Brasil descortinavam-se oportunidades que pareciam indicar em direção ao progresso, mesmo que decorrentes das tragédias produzidas pela guerra na Europa. Assim o médico Lyra Castro acreditava chegado o momento ideal para que se desse impulso também às atividades ligadas à produção leiteira e de seus subprodutos, tais como o queijo e a manteiga. Com a exploração ampliada dos produtos laticínios esperava-se abastecer ao mercado interno e, mais que isso, ao mercado externo.

Na visão de médicos como Aleixo de Vasconcellos, sob o olhar vigilante de verdadeiros “homens de ciência” aquelas promessas tornar-se-iam realidade.

### 3.4 DISTRIBUINDO SAÚDE OU DOENÇA?

#### 3.4.1 A responsabilidade de quem faz o transporte do leite

Conforme vimos por intermédio dos alertas feitos por Aleixo de Vasconcellos, o leite, além de um valioso, ou até mesmo “principal” alimento,

---

<sup>301</sup> Sessão Inaugural. In: CONFERENCIA NACIONAL DE LEITE E LACTICINIOS. Annaes..., p. 14.

<sup>302</sup> PEREIRA NETO, A. de F. *Ser médico no Brasil...*, p. 26.

sofeteria facilmente alterações e contaminações. Desta maneira, mesmo após cumprida a obrigação de cercá-lo de todos os cuidados na ordenha e na industrialização, ainda outros restariam para ocupar aqueles que dele se encarregassem.

E o momento em que o mesmo era conduzido até os pontos de venda, ou mesmo antes, do produtor à indústria, seria particularmente crítico pelas infrações às regras de higiene que evidenciaria costumeiramente. Sendo assim, todo o trabalho inicial em prol do leite nas condições apontadas como ideais teria sido em vão.

Analisemos por partes como Vasconcellos, ao dirigir seu olhar para esta “fase delicada” do trato do leite, percebia o assunto. Isso tendo em vista inicialmente aquele que era destinado ao consumo do Distrito Federal.

Segundo as informações do médico, ao descrever como estaria organizado o sistema de abastecimento de leite à capital federal no início da década de 1920, parte dele seria “fornecido por proprietários de estábulos distribuídos pelas zonas urbana, suburbana e rural”. Além deste, seria consumido leite “importado dos Estados de Minas e Rio”<sup>303</sup>, conforme esclareceu Vasconcellos como delegado brasileiro no Congresso Internacional de Leite e Laticínios.

Este leite “importado” seria transportado até a cidade do Rio de Janeiro através de trens. E o trem, um dos símbolos máximos do progresso e da civilização no século anterior, apareceria aqui como um dos possíveis responsáveis pela contaminação do “principal alimento” humano.

No entanto, quando esteve incumbido de falar para uma platéia composta por membros da comunidade científica internacional e na qualidade de representante do Brasil, Vasconcellos, ao referir-se ao transporte do leite pelas vias férreas, foi visivelmente lacônico. Na oportunidade, descreveu-os apenas como “carros velhos e impróprios para tal fim”<sup>304</sup>, sem apresentar maiores detalhes.

---

<sup>303</sup> VASCONCELLOS, A. de. A industria de laticínios no Brasil..., p. 247.

<sup>304</sup> Id.

Mas verificamos que, em outras oportunidades o médico e cientista não revelou maiores pudores em denunciar o transporte de leite realizado pelos trens como um “pavoroso processo”, para o qual seria empregado “qualquer espécie de carro”. Ou ainda em referir-se a eles como “condenáveis carros de leite que tanto nos envergonham e prejudicam”.<sup>305</sup>

Exemplos mais detalhados e dramáticos de como as ferrovias e demais responsáveis pelo transporte do leite poderiam envergonhar e prejudicar à população foram proporcionados pelo médico Dormundo Martins. Em trabalho apresentado à Primeira Conferência Nacional de Leite, ele assim caracterizou aquele serviço, contando com a aquiescência do presidente e organizador do evento, Aleixo de Vasconcellos:

Agitado no lombo do animal, em vasilhames obturados com sabão, barro, trapos velhos, por vezes apanhados no curral ou na estrada, tendo em seu meio líquido palhas para evitar a desnatação parcial, aquele mascerado de carrapatos, pêlos e cabelos chega à usina dizendo-se leite e aí – ai de nós se não fosse esta usina, embora defeituosa e dirigida por incultos na sua maioria – aí, então, vai sofrer os processos de purificação e preparo para ser exportado.

Depois desse esforço, ei-lo entregue às nossas estradas de ferro que se incumbem de pô-lo nesta Capital conduzindo-o em carros cujo asseio é de nausear e de sujar um incauto. Frigoríficos os carros da Central do Brasil apenas pelo letreiro que se destaca na sua lombada, próprios para laticínios os da Leopoldina Railway exclusivamente pela mesma razão, na verdade são eles tudo quanto há de menos adequado e próprio. E quanta vez o carro próprio para animais não conduz nas estações intermediárias, de mistura com o leite, animais de toda a espécie!

O desprezo das estradas de ferro pelo leite é tal que colchões, aves, e outros objetos e outros animais têm viajado para aqui sobre as latas de leite já pasteurizado e beneficiado que vem ser dado ao consumo e vem sofrer um exame bacteriológico!

Reclamações, pedidos parecem nada valer. E convém citar aqui um acontecimento interessante: dias depois daquele em que o Sr. Ministro da Viação publicava um ofício sobre providências tomadas relativamente ao transporte de leite e garantia maiores cuidados de higiene, chegava ao Rio, trazendo latas de leite beneficiado o velho carro de Dom Pedro II que depois serviu de carro correio; nele viajaram igualmente alguns pachorrentos galináceos, um suíno de pequenas proporções, repousando sobre os latões de leite.

Façamos trabalho no sentido de dotar as nossas vias férreas de carros frigoríficos, mas frigoríficos não somente pelos letreiros, destinados exclusivamente ao transporte de leite não só para os centros consumidores como entre os abastecedores.<sup>306</sup>

<sup>305</sup> VASCONCELLOS, A. de. Leite: o melhor dos alimentos..., p. 69-70.

<sup>306</sup> MARTINS, D. Como salvar o abastecimento de leite as cidades..., p.160.

Mas não seria apenas no Distrito Federal que tais problemas se dariam. Relatórios de inspetores de leite dirigidos à Secção de Leite e Derivados davam conta de situações semelhantes por todo o país.<sup>307</sup>

Fazendo uso daquelas palavras veementes, Vasconcellos e outros “homens de ciência” dedicados ao leite apontavam para a urgência da situação. Enfatizavam as péssimas condições e ressaltavam assim a importância de seu papel como estudiosos e educadores que, a partir dos conhecimentos resultantes de seu olhar perscrutador, muito teriam a dizer.

### 3.5. O LEITE, A HIGIENE E A DISCIPLINA NOS LARES

#### 3.5.1 O médico, o educador e o nutricionista

Num país que afirmara caracterizado por “preconceitos”, “vícios arraigados” e “abusões”, Vasconcellos pretendia-se um “missionário” a encabeçar uma “cruzada regeneradora”<sup>308</sup>. Educar, higienizar, tornar bem alimentando o brasileiro, eis aí três frentes consideradas essenciais pelo médico para a boa realização daquele ambicioso empreendimento.

Pensando nesses três aspectos em certas ocasiões Vasconcellos dedicou especial atenção ao problema da nutrição infantil, destacando:

Dentre as funções da criança que mais atenção devem merecer dos pais e educadores destaca-se a da nutrição. É sabido que o adulto nutre-se para manter-se vigoroso, enquanto que a criança utiliza o alimento para crescer, engordar e robustecer-se. Está claro, pois, quanto é justificado o cuidado que se deve ter com a alimentação das crianças. Quem não atentar nesta importante questão, tendo a responsabilidade de educá-las, cometerá erro grave.<sup>309</sup>

---

<sup>307</sup> Ver, por exemplo: Inspeção de leite e derivados no Estado do Rio de Janeiro. In: MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO. *Revista de Zootecnia e Veterinaria*..., v. 14, n. 1, p. 96-98, 1928; VIEIRA, L. A industria de laticínios no Estado do Rio de Janeiro. In: \_\_\_\_\_. v. 14, n. 4, p. 297-312, 1928; ALVIM, S. Relatório de dezembro de 1926. In: \_\_\_\_\_. v. 12, n. 2, p. 15-22, 1927; Desinfecção de boxes e wagons destinados ao transporte de animais. In: \_\_\_\_\_. *Revista de Veterinaria e Zootecnia*..., v. 5, n. 5, p. 251-253, out. 1915; BROWN, C. Serviço de inspeção do leite em Nictheroy. In: \_\_\_\_\_. v. 4, n. 3, p. 198-215, jun. 1914.

<sup>308</sup> A SOCIEDADE de Medicina e Cirurgia solenizou brilhantemente o 38<sup>o</sup> aniversário..., p. 2.

<sup>309</sup> VASCONCELLOS, A. de. O “Lunch” nas escolas primárias..., p. 163.



Estamos, desta maneira, adentrando mais um terreno onde Vasconcellos se apresentava, munido das credenciais de autoridade científica, a apontar onde se encontrariam os “erros graves” por ele observados. E, uma vez mais, ele não se faria satisfeito apenas em constatar uma situação. Como nas outras vezes, seu discurso destinava-se a reorientar, normalizando.

Mais alguns elementos com os quais Vasconcellos detalhou seus diagnósticos relativos aos equívocos devem receber atenção. Vejamos alguns “erros graves” que se fariam presentes no exercício do papel dos pais, dando o médico especial ênfase ao papel das mães. Segundo Vasconcellos:

No Rio de Janeiro, para não dizer no Brasil, não se cogitou ainda de saber-se o que valem propriamente os alimentos. (...) As crianças não têm cardápio variado. Logo que deixam a alimentação Láctea, passam aos farináceos, principalmente ao feijão e ao arroz e ficam tão acostumadas a este regime alimentar que é tarefa difícil alterá-lo. O defeito vem dos pais, dos avós, do meio social, enfim, que nada sabe sobre o que valem os alimentos. (...) Creio que não incidirei em censura afirmando que tudo é feito empiricamente.”<sup>310</sup>

Uma vez mais, a origem do erro se encontraria no apego ao passado e na não observância dos preceitos cientificamente recomendados - erros que, já observamos, Vasconcellos teria detectado mesmo entre médicos. Uma vez mais, a ponte entre a ciência e o leigo seria o “homem de ciência”, ao passo que o recurso para tanto seria a educação. Em outras palavras, ciência e educação teriam que se fazer em conjunto. Assim, seria possível pôr fim aos erros, preconceitos e abusões.

Destes adviriam conseqüências indesejáveis, que comprometeriam as boas gerações. Tomariam, desta maneira, o brasileiro doente e fisicamente inferior em relação aos homens de países tidos como mais civilizados. Por extensão, o brasileiro, além de “ignorante”, “analfabeto”, “supersticioso”, seria um povo que estaria dependente de sua “regeneração” física e moral.

---

<sup>310</sup> Ibid., p. 163-164.

### 3.5.2 Educar as mães, regenerar a raça

No entanto, é importante enfatizar-se que, no entender do médico Aleixo de Vasconcellos, se o brasileiro era fisicamente inferior, isso se daria não em decorrência de uma inferioridade racial resultante da mescla de raças, a qual, à época, ainda era apontada como um fator degenerativo<sup>311</sup>. O brasileiro, no entender de Vasconcellos, seria inferior porque mal alimentado, o que o tornaria um povo doente. Seria vitimado não pela mistura racial, mas por sua ignorância, pelo seu total desconhecimento em relação às condutas que Vasconcellos considerava adequadas à perfeição da raça.

Assim, Vasconcellos trouxe à público visões sobre o brasileiro mal alimentado, fisicamente inferior, em construções como esta:

As crianças brasileiras crescem mais devagar e atingem estatura mais baixa que as estrangeiras: européias e americanas. Pondo-se de lado os fatores etnológicos, as condições climáticas e o índice de morbilidade, fica ainda uma boa parte da qual é responsável o vício alimentar.

Ninguém pode duvidar que o crescimento e a saúde das crianças podem ser regulados pelos alimentos. As experiências de cientistas alemães e americanos são tão convincentes que rapidamente dissuadem as incertezas. As moléstias chamadas de ‘carência’ ou aquelas que são conseqüentes de ausência de determinados elementos essenciais na composição dos alimentos, figuram já nos tratados de patologia. Tais aquisições trouxeram muita luz ao problema etiológico de certas enfermidades que, até então supostas infecciosas, hoje se alistam no rol das que são devidas à má alimentação.<sup>312</sup>

Ao apregoar que “ninguém pode duvidar”, o médico servia-se de um exercício de retórica destinado a impor uma construção da realidade sem discussões. Uma construção que afirmava referendada pelas mais recentes e precisas aquisições da ciência: aquela segundo a qual uma boa alimentação influenciaria decididamente na formação do homem saudável. Talvez como aquele que Vasconcellos dizia encontrar nos Estados Unidos e Europa. O mesmo tipo de homem com o qual a ciência afirmaria possível povoar o Brasil, segundo conclusões daquele médico.

<sup>311</sup> SCHWARCZ, L. M. *O espetáculo das raças...*

<sup>312</sup> VASCONCELLOS, A. de. *O “Lunch” nas escolas primárias...*, p. 164.

Mas até então o brasileiro seria “carente” daquela boa alimentação, não saberia alimentar-se satisfatoriamente. É o que estava por ser ensinado a ele. Faltava, para tanto, inserir-se com firmeza dentro da “campanha moderna de higiene”, persuadindo-o de que se faria necessário abandonar hábitos que importavam condutas condenadas e, finalmente, reeducando-o adequadamente.

“Hábitos, porém, não se adquirem de um dia para outro”, concluiu Vasconcellos, acrescentando ainda que seria preciso que desde cedo eles se instalassem, “a fim de que se integrem na natureza do possuidor e rapidamente acudam à lembrança como um aviso imprevisto do subconsciente em defesa da espécie.”<sup>313</sup>

Daí resultariam “crianças normais, robustas, educadas sob hábitos de saúde desde os seus primeiros anos”, as quais seriam “capazes de contribuir valiosamente para o futuro da pátria.”<sup>314</sup>

### 3.5.3 *Leite e laticínios*: os “homens de ciência” e as “senhoras brasileiras”

Assim uma vez justificada e explicada a importância da boa alimentação e do leite, e diante da constatação de que, apesar disso, seriam eles negligenciados, Vasconcellos não se deu por satisfeito. Objetivando tomar possível seu ideal de sociedade, se dispôs a cumprir o papel de educador das mães brasileiras. Para tanto, anunciou em sua revista *Leite e laticínios*, no mês de fevereiro de 1924: “Alimentação e higiene infantil. Sob este título vão aparecer, em números sucessivos desta revista, pequenos artigos, à guisa de conselhos, sobre a MANEIRA DE ALIMENTAR AS CRIANÇAS E DE FAVORECER-LHES O CRESCIMENTO E A SAÚDE.”<sup>315</sup>

Logo a seguir, explicava com mais alguns detalhes as suas intenções: “Dedicamos, por isso, esta seção às ‘senhoras brasileiras’, esperando que nos honrem com a sua atenção, e, ao mesmo tempo, pedimos que nos consultem

---

<sup>313</sup> Id.

<sup>314</sup> Id.

<sup>315</sup> ALIMENTAÇÃO e hygiene infantil. In: *Leite e laticínios*..., ano 2, n. 10, fev. 1924, p. 137. Maiúsculas no original.

sobre qualquer ponto que lhes interessar relativamente ‘à dieta, ao regime alimentar’, à criação, enfim, dos seus filhinhos.”<sup>316</sup>

Vasconcellos disponibilizava a publicação para dar sua contribuição, instruindo em relação a um assunto em que se apresentava como autoridade. E contava com o interesse das “senhoras brasileiras” para a boa realização daquela empresa. Dizia-se à disposição daquelas mães que, diante da importante e “difícil tarefa” de criar seus filhos, reconhecessem a importância do papel dos especialistas médicos para bem orientá-las.

Aleixo de Vasconcellos disponibilizou ainda aquele espaço em sua revista para que outros especialistas o auxiliassem naquele empreendimento. O mesmo anúncio esclarecia assim que: “Vão emprestar o brilho de sua colaboração professores da Faculdade de Medicina e especialistas em higiene e em pediatria, de modo que muitas questões do mais alto interesse para as famílias vão aqui ser tratadas.”<sup>317</sup>

A promessa de Vasconcellos se cumpriria, ainda que, durante um curto espaço de tempo. Isso porque não seria muito longa a sobrevivência de sua publicação<sup>318</sup>. De qualquer forma, no seu número seguinte, no mês de abril de 1924, o próprio Aleixo de Vasconcellos inaugurou efetivamente aquela seção. E o fez sem que se notasse a solicitação de qualquer possível leitora.

Vasconcellos falou, na primeira coluna interessada na *Alimentação e higiene infantil*, a respeito da equivalência que, segundo ele, se verificaria entre o valor nutricional de alguns alimentos. Com isso, esperava ele demonstrar às suas leitoras a importância do consumo de leite. Para tanto, esforçou-se em fazê-las adquirir um “conhecimento exato do grande poder alimentar do leite.”<sup>319</sup>

Segundo o médico, um litro de leite seria equivalente a 400 g de galinha, 3 kg de abóbora, 2 kg de lagarto, oito ovos, 375 g de bife ou nove laranjas e

---

<sup>316</sup> Id.

<sup>317</sup> Id. Note-se que Vasconcellos enquadrava-se nas três diferentes especialidades citadas: professor da Faculdade de Medicina, especialista em higiene e em pediatria.

<sup>318</sup> Conforme vimos no capítulo anterior (seção 2.2.2), *Leite e laticínios* teve seu último número publicado em dezembro de 1924.

<sup>319</sup> VASCONCELLOS, A. de. Alimentação e higiene infantil.. *Leite e laticínios...*, ano 2, n. 11, abr. 1924, p. 165.

meia. E o trabalho prosseguia informando às suas leitoras: “A partir dos seis meses podem as crianças tomar leite de vaca. Daí por diante, uma vez habituadas, não deve mais ser abandonado este precioso alimento. Assim se evitam os distúrbios que às vezes ocorrem nas pessoas desacostumadas ao leite.”<sup>320</sup>

Como se vê, buscava-se ressaltar, na fala de Vasconcellos, não apenas a importância da boa alimentação e, para esta, a do leite. Pretendia-se, ao mesmo tempo, tornar patente a importância de trabalhos como aquele por ele realizado. O trabalho de produção de conhecimento pela observação e experimentação e, além deste, o de difusão à comunidade dos resultados e das conclusões assim obtidas. Pesquisa e produção de conhecimentos que não estariam ao alcance dos leigos – como aferir a equivalência entre aqueles alimentos senão em laboratório? – a não ser por intermédio do trabalho educativo empreendido, “generosamente” e “em benefício da pátria”, por verdadeiros “homens de ciência”.

Passados dois meses, novo número da revista veio à público. Neste não se fez presente a seção que pretendia trazer ensinamentos às mães. Não se sabe se pelo não recebimento de indagações daquelas, por falta de espaço, ou por outra razão qualquer.

No entanto, constata-se a publicação pela revista do trabalho apresentado por Vasconcellos à Sociedade de Medicina e Cirurgia, o qual foi comentado no início da presente seção<sup>321</sup>. Este, conforme pudemos constatar, dirigia-se a objetivos similares aos propostos pela revista *Leite e laticínios* ao pretender trabalhar temas correlatos a *Alimentação e hygiene infantil*.

Em dezembro de 1924, novamente não se verificou a presença daquela seção preocupada em instruir às mães.<sup>322</sup> Ainda assim Vasconcellos publicou o

---

<sup>320</sup> Id.

<sup>321</sup> VASCONCELLOS, A. de. O “Lunch” nas escolas primarias..., apresentado por Vasconcellos à Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro e que saiu na revista *Leite e laticínios* com o título *A merenda nas escolas primarias* (VASCONCELLOS, A. de. *A merenda nas escolas primarias...*).

<sup>322</sup> Até o momento existe uma lacuna não preenchida decorrente da inexistência, no acervo disponível na Biblioteca Nacional, da revista *Leite e laticínios* número 14, de outubro de 1924. Isso

trabalho intitulado *Leite: o melhor dos alimentos*, o qual tinha início com o seguinte apelo: “Dê às crianças leite. Consuma você também.” Acrescentava a seguir, na mesma linguagem simples e direta, “leite integral proporciona às crianças pequenas e crescidas *chances* para a saúde. Compre mais leite e sua família ficará melhor alimentada.”<sup>323</sup>

Portanto, ainda no último número da revista, a campanha educativa popular não se fez ausente. Mesmo que não antecedida pelo efêmero rótulo inicialmente proposto por Vasconcellos.

---

impossibilita qualquer afirmação sobre a continuidade ou não da seção *Alimentação e higiene infantil* naquele exemplar.

<sup>323</sup> VASCONCELLOS, A. de. *Leite: o melhor dos alimentos...*, p. 67. Itálico no original.

## 4 A REGENERAÇÃO COMEÇA PELA INFÂNCIA

O médico, hoje mais do que sempre, representa o mais alto fator na formação da raça por sua cultura especializada, por seu prestígio, por sua alta influência profissional. (...)

É na infância que o médico pode prestar os melhores serviços à raça, nos conselhos sobre a nutrição e correção das taras e heranças mórbidas, enfim, em toda ordem de orientação higiênica do novel organismo. Para isso é mister não descurar o estudo da clínica e da higiene infantis, tudo relegando ao especialista. (...) Obter a organização em todo o país da inspeção e assistência médica nas escolas, com intensa propaganda de rudimentos de higiene, o que pode e deve o médico fazer onde se encontre, contribuindo assim patrioticamente pelo aperfeiçoamento da raça. (...)

O médico, como prático no exercício da clínica ou especializado como higienista, tem sempre oportunidade de servir à raça e à humanidade, fazendo a sociedade moderna combater as grandes desgraças que pesam sobre o homem: a sífilis, a tuberculose, o álcool e todas as infecções; fazendo da higiene o eixo da civilização, ensinando à mulher a arte de ser bela e a arte de ser mãe; ao homem os meios de ser forte e os modos de ser útil.

Adolpho Castro Barreto<sup>324</sup>

### 4.1 O PAPEL DA ESCOLA

#### 4.1.1 Do “entusiasmo pela educação” à ABE

Se afirmou-se que, embora sendo médico por formação, Aleixo de Vasconcellos tenha evidenciado um profundo interesse pelo tema da educação, pensando o mesmo no âmbito das questões nacionais, não se pretende com isso apresentá-lo como uma exceção, um caso único. Diferente disso, já foi enfatizado, outros nomes do campo médico também o apresentaram como uma

<sup>324</sup> CASTRO BARRETO, A. O médico e o culto da raça. In: **Brazil-Médico...**, ano 36, v. 2, n. 40, 07 out. 1922, p. 208 (trabalho apresentado no Congresso Nacional dos Práticos, em 1922). Adolpho Castro Barreto foi autor de *Século da raça: preceitos higiênicos e eugênicos*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1925). Foi colaborador da revista *Leite e laticínios*. Médico, pesquisador do Instituto Oswaldo Cruz, preocupou-se com questões relativas à eugenia e à raça, atuando também como chefe do DNSP (PEREIRA NETO, A. de F. **Ser médico no Brasil...**, p. 167-168). Foi o presidente honorário da primeira sessão ordinária da Conferência do Leite.

questão premente.

Miguel Couto, catedrático da faculdade de Medicina carioca, presidente da Academia Nacional de Medicina, assim expressou-se a respeito em 1927: “A educação do povo é o nosso primeiro problema nacional; primeiro porque o mais urgente; primeiro, porque solve todos os outros; primeiro, porque resolvido, colocará o Brasil a par das nações mais cultas, dando-lhe proventos e honrarias e lhe afixando a prosperidade e a segurança; e se assim fez-se o primeiro, na verdade se torna o único.”<sup>325</sup>

Mas não eram apenas médicos que pretendiam imiscuir-se no campo educacional. Se nos reportamos ao período da assim chamada República Velha, constatamos que o mesmo era objeto de interesse de toda uma ampla gama de intelectuais que nele procuravam interferir, exercendo-se assim uma vigilância mútua e incessante.

Segundo Jorge NAGLE, os tempos da Primeira República foram de “entusiasmo pela educação”. GHIRALDELLI JUNIOR assim resume aquele contexto:

Por um lado, a necessidade real da expansão escolar e, por outro, o clima de euforia pela mudança do regime político levaram os intelectuais que participaram direta ou indiretamente da instalação da República a alimentarem um espírito de renovação e mudancismo propício para a discussão de “grandes temas” nacionais que surgiram às elites como necessários para o encaminhamento de soluções modernizantes para o país. E que temas eram esses? Discutiu-se sobre as possibilidades da democracia (...); a implantação da Federação (...); a questão do incentivo à industrialização (...); e também a educação popular, que se resumia na desanalfabetização da população. Esses ‘grandes temas’ foram discutidos pelos intelectuais e pelos grupos que assumiram o controle do Estado; no bojo dessa discussão emergiu o entusiasmo pela educação, insistindo na idéia de que os problemas do país só poderiam ser resolvidos com a extensão da escola elementar ao povo.<sup>326</sup>

---

<sup>325</sup> COUTO, M. *No Brasil só há um problema nacional...*, p. 19, apud. ROCHA, H. H. P. *Imagens do analfabetismo...*, p. 28.

<sup>326</sup> GHIRALDELLI JUNIOR, P. Do “entusiasmo pela educação” ao “otimismo pedagógico”. In: \_\_\_\_\_. *História da educação*. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 1994, p. 15-29, p. 16.



Conforme GHIRALDELLI JUNIOR, esse “entusiasmo pela educação”<sup>327</sup> teria permanecido “amortecido” pela ação das oligarquias entre 1894 e início dos anos 1910.<sup>328</sup> Nesta sua segunda fase teria se diferenciado, pois seria então “fomentado por intelectuais ligados às parcelas da nascente burguesia e das classes médias urbanas não direta e exclusivamente vinculadas ao governo.” Defendendo, como uma de suas principais bandeiras, a alfabetização, teria se estendido até meados da década de 1920.<sup>329</sup>

No ano de 1924 aconteceria a criação da Associação Brasileira de Educação - ABE. Surgida no interior do entusiasmo pela educação, a ABE foi criada na cidade do Rio de Janeiro por um grupo de intelectuais, médicos, professores e engenheiros. Segundo estes, na educação residiria a solução dos problemas do país.<sup>330</sup> Educação que, explica CARVALHO, seria uma noção sinônimo de “direção imprimida à sociedade por uma elite”, uma elite “esclarecida”. Esta, condenando o presente, se dizia interessada em “operar a regeneração do homem brasileiro”<sup>331</sup>, vigiando, produzindo saberes e discursos.

Neste contexto desenvolver-se-ia ainda outro movimento, o “otimismo pedagógico”. Este, se comparado ao entusiasmo pela educação, evidenciaria um caráter menos quantitativo e mais qualitativo. Segundo resume GHIRALDELLI JUNIOR, enquanto o entusiasmo falava em alfabetizar e aumentar o número de escolas, distribuindo-as por todo o território nacional, o

---

<sup>327</sup> Vê-se assim que o “entusiasmo pela educação” foi um movimento que ganhou força com o advento da República no Brasil, pregando que a solução dos “problemas nacionais” se daria por intermédio da educação, com especial ênfase no combate ao analfabetismo. Ver a segunda parte de: NAGLE, J. **Educação e sociedade na Primeira República...**; CARVALHO M. M. C. de. **Educação e política nos anos 20: a desilusão com a República e o entusiasmo pela educação**. In: DE LORENZO, H. C.; COSTA, W. P. da (Org.). **A década de 1920 e as origens do Brasil moderno...**, p. 115-132. Enquanto o primeiro autor vê no entusiasmo pela educação uma percepção romântica dos problemas da sociedade, CARVALHO propõe-se a evidenciar seu caráter político de programa de constituição da nacionalidade. Seguindo neste rumo, propõe-se aqui verificar o exercício do poder disciplinar no interior deste programa de regeneração e reconstrução nacional.

<sup>328</sup> GHIRALDELLI JUNIOR, P. Do “entusiasmo pela educação” ao “otimismo pedagógico...”, p. 17.

<sup>329</sup> Ibid., p. 18.

<sup>330</sup> CARVALHO M. M. C. de. **Educação e política nos anos 20...**, p. 115.

<sup>331</sup> Ibid., p. 120-121.

otimismo pedagógico passou a empenhar-se por melhorias didáticas e pedagógicas.<sup>332</sup>

Não surpreende, portanto, a constatação de que Vasconcellos - também ele interessado em vitalizar o homem “pela educação e pela higiene”, como teria pretendido Miguel Couto<sup>333</sup> - tenha sido um dos membros da ABE. Observaremos adiante o quanto Aleixo de Vasconcellos, produzindo material educativo ou defendendo idéias, se fez inspirado por propostas correntes entre os membros daquela associação.

Conforme sintetiza Pimenta ROCHA, tendo em vista a ABE:

... através dos discursos desses intelectuais nascidos com a República, o que se pode perceber é que, ao chamar para si a responsabilidade por traçar um projeto civilizatório para o Brasil, a intelectualidade brasileira, ao mesmo tempo, define para si um papel imprescindível: o de conduzir essa marcha rumo ao progresso. Construído a partir da infantilização das massas, esse discurso atribuirá, aos intelectuais - homens de ciência - e aos políticos, um papel fundamental nessa obra de engrandecimento, de regeneração nacional. As elites teriam, pois, como missão reconduzir o país rumo às Luzes.<sup>334</sup>

#### 4.1.2 O recreio, o leite, a disciplina: “em defesa da espécie”

Se havia uma grandiosa obra de regeneração por se fazer, Aleixo de Vasconcellos teria considerado imprescindível que desta se incumbisse também a instituição escolar. Por seu intermédio, o médico pretendia exercer um poder disciplinar sobre a infância, de forma a dar sua contribuição particular pensando no “futuro da pátria”.

Através da escola, a higiene poderia e deveria se impor sem maiores barreiras, ordenando espaços e modelando os corpos daqueles futuros cidadãos. Por isso seria imprescindível que os olhares médicos também se voltassem para aquela instituição, contribuindo valiosamente nos processos de adestramento de corpos e mentes ainda na infância.

Pensando assim, Vasconcellos defendia:

---

<sup>332</sup> GHIRALDELLI JUNIOR, P. Do “entusiasmo pela educação” ao “otimismo pedagógico...”, p. 15.

<sup>333</sup> CARVALHO M. M. C. de. Educação e política nos anos 20..., p. 123.

<sup>334</sup> ROCHA, H. H. P. *Imagens do analfabetismo...*, p. 22-23.

É pelos hábitos higiênicos que a população se defende das moléstias. Hábitos, porém, não se adquirem de um dia para outro. É preciso que desde cedo eles se instalem, a fim de que se integrem na natureza do possuidor e rapidamente acudam à lembrança como um aviso imprevisto do subconsciente em defesa da espécie. Para a posse dessa arma preciosa é necessário que ela seja preparada no cérebro infantil; e, aí, nessa forja maravilhosa se aperfeiçoe. No lar e nas escolas é que deve ser iniciado o trabalho de instrução e de educação higiênicas. Quando digo campanha higiênica não me refiro insuladamente à defesa de moléstias infecciosas. Muita gente boa está tratando desta matéria. Interesse-me neste momento pelo problema alimentar que é também um alto problema higiênico diretamente relacionado com a saúde das crianças nas escolas.<sup>335</sup>

Como se pode observar, o par higiene e educação, ou ainda, a educação para a higiene, também aqui se apresentava. A aquisição de hábitos higiênicos estaria, no entender de Vasconcellos, relacionada diretamente com a “defesa da espécie”. Além disso, estaria dependente da construção de subjetividades, pela imposição dos hábitos higiênicos na “natureza” dos indivíduos.

Exercendo-se sobre os indivíduos, aquele saber médico dirigia-se aos pequenos gestos, às atitudes mais habituais, vulgares, afirmando apresentarem elas interesse para grandes causas.

Assim, Vasconcellos pregava: “Crianças normais, robustas, educadas sob hábitos de saúde desde os seus primeiros anos deve ser o ideal de todas as escolas.”<sup>336</sup> Para tornar exeqüível aquele ideal, na escola os horários destinados ao estudo ou à recreação, bem como a organização dos espaços, o mobiliário, e tudo mais teria que ser disciplinado. Sobre tais aspectos Vasconcellos voltou seu olhar e registrou suas proposições.

E, direcionando seu olhar para as instituições escolares, o médico Aleixo de Vasconcellos teria constatado que um momento apontado por ele como “parte importantíssima do programa escolar” estaria indevida e perigosamente esquecido pelo olhar vigilante de que deveriam estar munidos ininterruptamente os professores. Seria este o horário do recreio escolar.

E o recreio constituir-se-ia em objeto de atenção de tão grande importância a ponto de tornar-se assunto de uma comunicação sua apresentada

---

<sup>335</sup> VASCONCELLOS, A. de. O “Lunch” nas escolas primarias..., p. 164.

<sup>336</sup> Id.

à classe médica. Vasconcellos pretendia assim que esta se fizesse inteirada tanto da relevância do tema, quanto de medidas por ele propostas para resolver aquela situação. Apresentado à Sociedade de Medicina e Cirurgia, o trabalho foi também publicado, conforme referido no capítulo anterior, pelo periódico *Brazil-Medico* e pela revista de Vasconcellos, *Leite e laticínios*<sup>337</sup>, obtendo assim maior divulgação.

Segundo o médico, o intervalo destinado ao recreio escolar seria uma ocasião onde reinaria a mais completa indisciplina. Uma oportunidade na qual as crianças muito facilmente escapariam da vigilância. No seu transcorrer se verificaria, por um lado, a ausência do professor que, mesmo reduzida a breves instantes, seria danosa; por outro, resultante daquele afrouxamento na vigilância, observar-se-ia a mais completa indisciplina entre as crianças.

Uma vez ausente o professor, as crianças, deixadas a seu bel-prazer, estariam propensas a cometer as mais diversas infrações às boas normas de higiene e civilidade. Correndo soltas e fazendo uso de suas merendas da forma que lhes pareceria mais conveniente, comprometeriam elas, sem o saber, sua saúde, seu futuro e, por extensão, o da pátria.

Importaria assim voltar maior atenção para o recreio, vigiando condutas, produzindo saberes e subjetividades. Vejamos primeiramente em que termos o médico descreveu como teria lugar o horário do recreio:

Quem ainda não viu ao passar por uma escola em horas de recreio um bando de gárrulas criaturinhas devorando às pressas um pedaço de pão com carne, ou com goiabada, queijo ou banana?

Em muitas de nossas escolas já se notam progressos, não há dúvida, mas a situação é de verdadeira lástima quanto a esta parte importantíssima do programa escolar. No recreio, enquanto algumas crianças correm, levantando pó perto das que merendam sentadas a um banco, à raiz de uma árvore, no sopé da escada, outras comem correndo, saltitando. Toda essa jovial anarquia decorre em vinte minutos, tanto lhes concedem as professoras. As crianças como que se apuram em cumprir as recomendações dos pais, ingerindo a merenda no menor lapso de tempo possível para não receberem o *mau ponto*, que as professoras irremediavelmente aplicam por qualquer filigrana do regulamento desatendida.<sup>338</sup>

---

<sup>337</sup> VASCONCELLOS, A. de. O "Lunch" nas escolas primarias...; VASCONCELLOS, A. de. A merenda nas escolas primarias...

<sup>338</sup> VASCONCELLOS, A. de. O "Lunch" nas escolas primarias..., p. 164. Itálicos no original.

Vasconcellos resumiu aquela breve cena de apenas vinte minutos como uma “verdadeira lástima”. Nada mais anti-higiênico, desordenado, incivilizado e reprovável que aquilo que se verificaria naqueles breves instantes do recreio. As condutas por ele descritas seriam totalmente reprováveis, comprometendo a saúde das gerações saudáveis que desejava para o futuro do país.

Ao empregar a expressão “devorar”, o médico pareceu pretender descrever um procedimento que, feito às pressas e em local inadequado, comprometeria uma perfeita assimilação dos nutrientes e de outras substâncias. Haveria uma série de regras para a boa saúde<sup>339</sup> a serem observadas. “Devorar” o alimento ofenderia a primeira de todas, a qual, entre outras prescrições, estabelecia a importância de “mastigar vagarosamente”<sup>340</sup> durante as refeições.

Naquele mesmo gesto de “devorar” o lanche haveria ainda outro aspecto indesejável a ser eliminado. A expressão “devorar” seria indicativa de uma conduta mais facilmente associável à de um animal selvagem alimentando-se. Seria, portanto, uma das atitudes que caracterizariam os povos “atrasados”. Homens civilizados deveriam ser diferentes: contidos, asseados, disciplinados. Não devorariam seu alimento: servir-se-iam do mesmo higiênica e polidamente. Mastigariam adequadamente, facilitando ao organismo a perfeita absorção de todos os nutrientes necessários.

“Devorar” o alimento seria, portanto, uma dupla infração, ferindo não apenas as “regras da boa saúde”, mas também pecando pela incivilidade que se revelaria em semelhante gesto. Imperdoáveis, ambas as infrações não seriam aceitáveis na nova realidade sócio-cultural que se pretendia construir no país.

As infrações àquelas boas regras apareceriam ainda em outros detalhes revelados por Vasconcellos: os lugares escolhidos para realizar-se a merenda não seriam também adequados. Sobre a raiz de uma árvore, por exemplo, os alunos estariam expostos à ausência de higiene. Esta revelar-se-ia pela presença de poeira, veículo de transmissão de agentes nocivos, que poderiam comprometer os organismos infantis.

---

<sup>339</sup> Estas serão analisadas mais detalhadamente ainda nesta seção.

<sup>340</sup> VASCONCELLOS, A. de. O “Lunch” nas escolas primárias..., p. 165.

Além disso, a liberdade que se possibilitava às crianças não poderia ser admitida. A excessiva liberdade, por habitualmente transformar-se facilmente em “jovial anarquia”, como a descrevera o médico, seria perigosa. Note-se que, entre outras definições, o termo anarquia remete ao “desgoverno”, à ausência de autoridade. Situação por certo inadmissível para “homens de ciência” que defendiam a tutela das classes populares pelas “elites esclarecidas” incumbidas de conduzi-las à civilização, à modernidade, à higiene.

O olhar perscrutador do médico Aleixo de Vasconcellos orientado para a escola, mais especificamente, para breves vinte minutos, evidenciaria assim o muito que haveria por ser feito e a relevância da “missão” reservada ao médico.

Evidenciaria ainda que, além da inadequação dos espaços, a utilização do tempo também seria realizada de forma inadequada e nociva. O recreio não seria um momento para permitir às crianças fazer o que bem entendessem. Não seria ocasião bem aproveitada se lhes permitisse continuar a comer apressadamente sua refeição em meio a um comportamento anárquico e num ambiente não higiênico.

Diferente disso, o recreio seria importante ocasião para prosseguir no trabalho de imprimir feições desejáveis a corpos e mentes. Tarefa que o médico considerava mais facilmente exeqüível na infância.

Por isso, Vasconcellos questionava: “Estará porventura certo tal procedimento? A hora do ‘lunch’ ou da merenda deve ser considerada um momento à parte do programa escolar?”. Sua resposta vinha logo a seguir, incisiva, taxativa:

Não. Nenhuma ocasião é mais apropriada para dissertações sobre instrução e educação higiênicas. E, ao invés de ficarem as crianças em debandada, deverão os professores reuni-las junto a mesas convenientemente preparadas, com talheres, copos, água filtrada, etc. e durante a refeição ministrarem noções sobre o valor dos alimentos, corrigirem os defeitos de cada aluno e indicar as regras de alimentação.<sup>341</sup>

Tais procedimentos, acrescentou Vasconcellos, seriam inspirados naqueles adotados por escolas dos Estados Unidos e da Inglaterra. Não se

---

<sup>341</sup> Ibid., p. 164.

trataria de uma “experiência” de resultados ainda incertos a que se submeteria os alunos das escolas brasileiras. Diferente disso, seria a adoção de um procedimento pleno de êxito inspirado na experiência de países “civilizados”, “modernos”, “adiantados”.

Conforme esclareceu, os norte-americanos falariam “do ‘lunch’ nas escolas, acentuando o seu valor educativo, social e como processo de melhorar a saúde das crianças.” Os bons resultados já seriam conhecidos e apontados como os mesmos que se esperava obter no Brasil.

Desta maneira, segundo o médico, naqueles países a importância do recreio seria “tomada na devida conta e perfeitamente organizada.” Sua eficácia poderia ser comprovada nas crianças adequadamente instruídas em relação a “questões de alto valor para a boa saúde”. Ficariam elas “possuídas de tal forma dos conceitos adquiridos sobre regime alimentar, ou melhor sobre o modo de alimentar-se”, que não seriam mais capazes de se afastarem das regras aprendidas na escola.<sup>342</sup>

E “possuídas” por aqueles conceitos, se fariam vigilantes em relação aos demais, não admitindo o desrespeito à norma incorporada em suas subjetividades de homens higiênicos.

Diante disso, o médico acrescentava ser totalmente desnecessário comentar as vantagens de semelhante procedimento, questionando ao mesmo tempo: “Compreenderemos nós algum dia que assim é que está certo?”<sup>343</sup>

Ressaltando uma vez mais a importância que atribuía à educação nas formas por ele defendidas, resumiu sua visão da seguinte maneira: “Tão sugestivos precisam ser esses processos que depois da vida escolar continuem os rapazes e as raparigas a mesma vida higiênica de corpo e de espírito, a fim de que sejam capazes de contribuir valiosamente para o futuro da pátria.”<sup>344</sup>

Ainda afirmando inspirar-se nas bem-sucedidas experiências norte-americanas, Aleixo de Vasconcellos enumerou sete regras que estariam perfeitamente de acordo com sua pregação:

---

<sup>342</sup> Id.

<sup>343</sup> Id.

<sup>344</sup> Id.

1<sup>o</sup>) *Exercitar e instruir as crianças* em hábitos de saúde, procurando despertar nelas esse ideal.

2<sup>o</sup>) *Praticar exercícios físicos*: jogos e ginástica.

3<sup>o</sup>) *Inspecionar crianças e professores*, atendendo:

a) aparecimento de moléstia aguda ou qualquer condição adversa à saúde;

b) exame médico para registro da condição da criança: estado físico e mental;

c) correção da saúde, que consiste em propor tratamento conveniente às crianças necessitadas, de colaboração com os pais e o médico da família. Correção dos desnutridos e ensinamentos sobre o modo de preparar o lanche nas escolas.

4<sup>o</sup>) *Treinamento de professores* nos métodos de educação e instrução higiênica.

5<sup>o</sup>) *Disposição higiênica e administração do programa escolar*, compreendendo: organização do dia escolar, trabalho e repouso, duração das aulas, matéria para estudo em casa, a personalidade e a influência do professor, etc.

6<sup>o</sup>) *Higiene mental* - em relação com a saúde mental das crianças normais.

7<sup>o</sup>) *Higiene do edifício* - construção do prédio e mobiliário, recreios, ventilação, limpeza, aquecimento, luz, etc.<sup>345</sup>

Não se pode deixar de mencionar, além disso, que, em seguida a estas regras, Vasconcellos trouxe a público ainda outras mais, também elas proporcionadas pelo exemplo norte-americano. Todas essas regras cumpririam o objetivo de regular minuciosamente o cotidiano das crianças, disciplinando, ordenando, higienizando, construindo corpos e mentes sãos.

E assim as apresentou o médico:

Todas as crianças devem ser continuamente exercitadas nas seguintes regras:

1<sup>o</sup>) Alimentar-se três vezes ao dia. Comer sentada e mastigar vagarosamente. Evitar nos intervalos de servir-se de doces.

2<sup>o</sup>) Todos os dias usar na alimentação frutas e dois ou três vegetais. Em cada refeição consumir também pão ou cereais.

3<sup>o</sup>) Beber no mínimo 400 g de leite.

4<sup>o</sup>) Tomar três ou quatro copos d'água por dia.

5<sup>o</sup>) Dormir com janelas abertas e o tempo abaixo especificado: crianças de quatro a cinco anos, no mínimo, doze horas; de seis a sete anos, onze horas e meia; de oito a nove, cada noite, onze horas; de dez a onze devem dormir dez horas e meia e de doze a treze, dez horas.

6<sup>o</sup>) Todas as crianças precisam de brincar ao ar livre diariamente, no mínimo, duas horas. As que são do curso elementar necessitam ainda mais. Quando o tempo não permite sair para o pátio, deverão brincar dentro de casa com as janelas abertas.

7<sup>o</sup>) Cada dia pela manhã deverá ser exonerado o intestino.

8<sup>o</sup>) Escovar os dentes duas vezes por dia.

9<sup>o</sup>) tomar um banho todos os dias de água morna e sabão (os americanos falam em tomar um banho por semana). O nosso clima e os nossos hábitos obrigam a modificar este conselho.

10<sup>o</sup>) Lavar as mãos antes de comer e depois que sair do gabinete.

11<sup>o</sup>) Levar sempre um lenço à boca e ao nariz quando tossir ou espirrar.

---

<sup>345</sup> Ibid., p. 165. Itálicos no original.



(...) Não são exclusivamente estas as recomendações que se fazem nas escolas americanas. Também há muitas outras de valor, como as que se referem à atitude ereta do corpo, à conservação da boca fechada no recreio, no estudo e durante o sono, e as destinadas ao aperfeiçoamento da moral e da mentalidade. Estas são evidentemente de capital importância. Desde cedo procuram os americanos preparar o caráter de seus concidadãos.<sup>346</sup>

É importante observar que não se colocava em questão a existência ou não de condições reais para que as crianças se submetessem àquelas regras. O saber dos “homens de ciência” ocupava-se em indicar o caminho correto, saudável, higiênico a todos. Orientados pelos saberes científicos, todos estariam a elas obrigados, independente de classe ou de condição social.

Isso era cobrado numa sociedade excludente e autoritária onde o padrão de vida da ampla maioria da população era dos mais precários, onde o acesso à escola era reconhecido como privilégio de uma minoria<sup>347</sup>, evidenciando as profundas desigualdades que a caracterizavam.

O alimentar-se bem, ainda assim, era proposto como uma imposição cientificamente fundamentada, desconsiderando-se a realidade econômica e social da população. Faltaria apenas esclarecimento, a orientação segura dos médicos, e o conseqüente desejo de consumir alimentos saudáveis, higienicamente tratados.

Fica evidente, além do mais, o modelo em que Vasconcellos pretendia inspirar-se. Inegavelmente, para aquele médico, mais do que qualquer país europeu - uma Europa que perdera muito de seu *glamour* e que, com a Grande Guerra, deixara de ser o grande modelo de “civilização” -, os Estados Unidos despontavam como forte influência, como exemplo a ser seguido.<sup>348</sup>

---

<sup>346</sup> Id.

<sup>347</sup> O próprio Aleixo de Vasconcellos reconhecia o fato, afirmando que não se poderia perder tempo esperando a construção de escolas e propondo, enquanto isso não se efetivasse, outras soluções (VASCONCELLOS, A. de. *Luta contra o analfabetismo...*). O médico Moncorvo Filho assim ilustrou o problema: “Em 1880 a proporção da frequência escolar no Brasil era de um e meio por cento; em 1910, trinta anos depois, mal atingindo a dois e meio.” (MONCORVO FILHO, A. A “obra da Cruz Branca”..., p. 551)

<sup>348</sup> Em alguns momentos, ao defender o uso de exemplos vindos do exterior e a proposta de que neles se buscasse inspiração, Vasconcellos propôs que se evitasse o costume de simplesmente “copiar”. É o que parece ter sugerido nesta fala: “Impossível fazer-se o simples traslado de um programa médico-sanitário que atingiu a uma aparente perfeição em um determinado país para outro de condições nosográficas, etnológicas e sociológicas muito diversas. A imitação que tanto nos caracteriza é coisa louvável, mas é conveniente que o novo modelo antes de ser introduzido definitivamente seja primeiro experimentado.” (A SOCIEDADE de Medicina e Cirurgia solenizou

Fica ainda muito evidente sua intenção de esquadrihar e se fazer presente inclusive nos mais recônditos espaços do cotidiano da infância, nos seus mais ínfimos afazeres diários. Para seu próprio bem - e, com certeza, para o bem da nação -, todas as suas condutas, todos os seus procedimentos deveriam estar sujeitos ao olhar médico. Assim, este poderia impor a norma, moralizando, eliminando comportamentos desviantes. Na escola, no lar, nas refeições, no banho. Sempre o olhar vigilante, sempre a disciplina, sempre o saber médico irradiando-se por todas as partes.

Mas os exemplos norte-americanos não terminariam por aí. Complementando e desenvolvendo de maneira mais aprofundada o que já fora explicitado, Vasconcellos prosseguiu. Fez questão de deixar claro inicialmente que haveria que se distinguir entre aqueles que deveriam ser reconduzidos à regra e os que deveriam ser excluídos, pela impossibilidade de se recuperá-los. Em seguida, novas regras foram arroladas:

A higiene mental não tem por fim corrigir as desordens mentais conseqüentes de taras familiares que encontram os seus verdadeiros lugares nos asilos apropriados, mas certos desvios morais e mesmo perturbações nervosas que podem ser remediadas pela aquisição de princípios e regras diariamente exercitados. A experiência já demonstrou que bons resultados podem ser obtidos da seguinte forma:

- a) *Disciplinando a criança de modo a forçar-lhe o repouso* e propinando-lhe alimentos salutareis, determinando exercícios moderados, sono regular e exoneração intestinal metódica.
- b) *Desenvolvendo na criança a vontade de obter ou de alcançar o sucesso*. Alguns escolares, pela condição especial de temperamento desanimam com facilidade e acabam por sentir-se incapazes de acompanhar os seus colegas. Isto ocorre mais freqüentemente nas aulas muito numerosas, onde os professores não podem observar bem os seus discípulos e estudar-lhes o caráter e as tendências. O papel do professor é, em tais casos, adaptar o curso aos interesses e capacidades desses alunos.
- c) *Oferecendo oportunidade às crianças para manifestarem-se*. As irritabilidades do espírito começam quando os deveres não são a expressão dos seus desejos mas estabelecem conflito com ele. Infelizmente as crianças encontram os seus reais

---

brilantemente o 38<sup>o</sup> aniversário de sua fundação..., p. 1-2). Entretanto, em outras oportunidades, ele pareceu pretender simplesmente copiar, ou "imitar" exemplos norte-americanos, como ao propor as regras de saúde e higiene de estamos tratando. Isso, de certa maneira, foi justificado pelo médico em *Leite e laticínios*, com os seguintes argumentos: "Muito se tem falado em torno do velho costume nacional de repetir hábitos, modas, organizações e até leis e princípios de outros povos de raças e de índoles muito diversas das nossas. (...) Não é demais, portanto, que quando uma boa idéia ou um bom exemplo aparece fora do país, em matéria que se relaciona diretamente com a nossa saúde, também o aproveitemos e divulguemos..." (VASCONCELLOS, A. de. *Imitemos*. In: *Leite e laticínios*..., ano 2, n. 9, dez. 1923, p. 65).

interesses fora da escola. É preciso por isso proporcionar-lhes liberdade de pensamento para que manifestando-se francamente, poder o professor fazer obra saudável para o espírito infantil.

d) *Exercitando as crianças na concentração da atenção e promovendo o hábito de associação de idéias.* (...)

e) *Tomando o ânimo forte.* As crianças precisam de se acostumar a encarar os pequeninos acidentes que muitas vezes ocorrem quando em coletividade, sem pavor e sabendo tomar as primeiras providências. (...)

f) *A atmosfera da escola deve ser de alegria, felicidade e otimismo.* Um professor de maneiras simpáticas e entusiásticas e movimentado prepara de um modo belo a moral das crianças e promove o desenvolvimento de hábitos e atitudes apreciáveis. O de temperamento rabugento e preguiçoso não pode ser professor de crianças.<sup>349</sup>

Observe-se que em determinado momento Vasconcellos defendeu a necessidade de se conceder às crianças oportunidades para manifestarem-se francamente, dando-se a elas “liberdade de pensamento”. No entanto, defendia tais procedimentos no sentido de tornar possível ao professor estudar e conhecer o caráter e as tendências dos seus alunos, captando desvios de comportamento que então poderiam ser remediados.

Afinal, propunha no item “b”, seriam os alunos “discípulos” de seus professores. Condição esta em que não pretendia que viessem aprender a fazer senão aquilo que a escola lhes ensinasse.

Como “discípulos”, tomar-se-iam disciplinados pelas “verdades” que lhes seriam impingidas, desenvolveriam “hábitos e atitudes apreciáveis”. Estariam lá, enfim, para ser “diariamente exercitados”, forçados à disciplina, doutrinados. Não para aprender a questionar, mas sim para seguir normas ditadas por uma elite esclarecida, representada na sua mais perfeita e acabada forma pelos “homens de ciência”.

Para concluir a exposição, a maior autoridade em leite e laticínios do Brasil não poderia deixar de referir-se à importância do “principal alimento” da infância: o leite. Apontado como o mais barato e um dos mais completos alimentos, defensor da saúde, produto estimado pelos “homens de ciência” norte-americanos<sup>350</sup>, nada justificaria que o mesmo se fizesse ausente no regime alimentar do brasileiro, a não ser a ignorância daqueles que o rejeitassem.

---

<sup>349</sup> VASCONCELLOS, A. de. O “Lunch” nas escolas primarias..., p. 165-166. Itálicos no original.

<sup>350</sup> Ibid., p. 166.

Ao enumerar toda aquela série de regras, Vasconcellos fez um importante alerta, destinado a garantir a certeza dos bons resultados decorrentes de tamanho esforço despendido por médicos, professores e alunos: “Estes cuidados devem ser tomados até que se tomem automáticos e os professores precisam despertar o interesse por eles, empregando maneiras agradáveis e atraentes.”<sup>351</sup>

Uma recomendação pela qual o próprio médico evidenciou-se inspirado ao se colocar pessoalmente à serviço daquela nobre “missão”. Um exemplo que merece ser destacado verificou-se por ocasião da Primeira Conferência Nacional de Leite e Laticínios, de 1925. Vejamos assim, na seção seguinte, como Vasconcellos procurou pôr em prática algumas de suas recomendações.

## 4.2. A DISCIPLINA TAMBÉM SE CONSTRÓI PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA

### 4.2.1 Na Conferência do Leite, um espaço para a educação infantil

Vimos que, ao agitar a campanha pela realização da exposição e da conferência relativas ao leite e laticínios, Aleixo de Vasconcellos colocou a educação como uma das prioridades a serem observadas. Então, propôs que uma “seção de educação” deveria ser direcionada tanto aos industriais, quanto ao “público em geral”.<sup>352</sup>

Quando seu nome foi indicado para se colocar à frente na organização da Primeira Conferência Nacional de Leite e Laticínios, Aleixo de Vasconcellos de fato concretizou aquele objetivo. Conforme havia proposto anteriormente, o médico procurou fazer uso de diversificados recursos que considerava adequados para atrair a atenção também do consumidor do produto.

No entanto, segundo afirmou, uma atenção especial teria sido dedicada às crianças. Ele assim explicou os objetivos da Seção Educativa: “impressionar

---

<sup>351</sup> Ibid., p. 165.

<sup>352</sup> O assunto foi abordado na seção 2.1.6.

aos assistentes do valor do leite sob os seus múltiplos aspectos e ferir a atenção das crianças para obter delas o maior interesse pelo leite como o seu principal alimento.<sup>353</sup>

Sobre o assunto, noticiou o *Jornal do Commercio*, dias antes de ter início o evento:

O Sr. Dr. Aleixo de Vasconcellos informou que a Conferência será também auspicioso acontecimento e se abrirá a 18 [de outubro]. Mostrou como todas as providências estão tomadas, tendentes não só ao estudo científico do assunto, como a tornar, por todos os títulos, ainda mais atraente o recinto da Exposição. (...) Está concluída a seção de educação e propaganda. Cerca de 200 vistas serão projetadas no recinto da Exposição. Vários filmes interessantíssimos serão exibidos. Os Drs. Amarillio de Vasconcellos, Manoel Ferreira e Castro Barreto farão palestras instrutivas às crianças de colégios e às famílias presentes. (...) Será representada uma peça no Teatro Pavilhão Português por alunos do Instituto Laffayette. Vários quadros serão expostos relacionados com o valor alimentar do leite e sua importância para a saúde.<sup>354</sup>

A fala de Vasconcellos transcrita pelo jornal mostra que, ao idealizar a Seção Educativa, o médico apostou também no poder de persuasão das imagens e da palavra falada. Desejava assim ir além da palavra escrita, não acessível à maioria da população de iletrados, ou de mais difícil assimilação para as crianças.

As palestras instrutivas por ele anunciadas ficaram a cargo de médicos. Em todas elas foi distribuído leite às crianças presentes. Na primeira, o médico Manoel Ferreira apresentou-se afirmando seu interesse em “fazer nascer nas crianças a idéia dos hábitos higiênicos”. Trouxe à público os seus “mandamentos da higiene da criança”, os quais lembravam bastante aqueles já divulgados anteriormente por Vasconcellos.

Segundo Manoel Ferreira, todas as crianças deveriam “dormir dez horas de janelas abertas, escovar os dentes de manhã e à noite, exonerar o intestino todos os dias, tomar banho todos os dias, usar objetos de boca individuais, não

---

<sup>353</sup> SECÇÃO Educativa. In: CONFERENCIA NACIONAL DE LEITE E LACTICINIOS. *Annaes...*, p. 337.

<sup>354</sup> A EXPOSIÇÃO e a Conferência de Leite e Lacticínios. In: *Jornal do Commercio...*, 04 out. 1925. Ano 99, n. 275, p. 5.

comer guloseimas entre as refeições, alimentar-se de legumes, leite, cereais e frutas, cultivar o bom humor”.<sup>355</sup>

Seus ensinamentos, à semelhança daquilo que já fizera Vasconcellos, deveriam se impor a todas as crianças, independentemente de classe ou condição social e econômica. Todos estariam sujeitos à prescrição de novos costumes, novos hábitos alimentares, diferentes formas de viver, trabalhar e, enfim, regular seu cotidiano. Aos médicos caberia informar como seria “correto” fazê-lo. E uma vez adotadas aquelas condutas higienicamente adequadas, disciplinadas, a saúde, a normalidade física e moral se fariam presentes.

A palestra seguinte, versando sobre *Hygiene alimentar*, ficou a cargo do médico e defensor da eugenia Castro Barreto. Este, entre outros assuntos, “tratou do leite como o mais completo dos alimentos”<sup>356</sup>.

A terceira palestra ficou por conta de Amarílio de Vasconcellos. Este médico, que já vinha realizando conferências públicas a respeito da prevenção da tuberculose<sup>357</sup>, também na Conferência do Leite dedicou-lhe boa parte de sua exposição. Servindo-se do recurso da projeção de imagens, sua conferência teve por título *Cuidados para prevenir molestias*<sup>358</sup>.

#### 4.2.2 Vasconcellos e o uso de imagens na Seção Educativa

Certamente, Vasconcellos considerava o emprego de imagens como um recurso tão eficiente quanto o uso exclusivo da escrita, desde que se tivesse a certeza de fazê-las chegar até seus destinatários.

---

<sup>355</sup> FERREIRA, M. Resumo da conferencia do Dr. Manoel Ferreira, sobre ‘habitos hygienicos’. In: CONFERENCIA NACIONAL DE LEITE E LACTICINIOS. *Annaes...*, p. 338-339.

<sup>356</sup> BARRETO, A. C. Resumo da conferencia do Dr. Castro Barreto, sobre ‘Hygiene alimentar’. In: CONFERENCIA NACIONAL DE LEITE E LACTICINIOS. *Annaes...*, p. 339.

<sup>357</sup> VASCONCELLOS, Amarílio de. Conferencias pelo radiotelefone, feitas pelo Dr. Amarílio Vasconcellos, sobre a tuberculose. In: DEPARTAMENTO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA. *Boletim Sanitário*, Rio de Janeiro, ano 3, n. 3, p. 17-42, set. 1924. Na Conferência do Leite, atuou também como presidente honorário da 3ª sessão ordinária. Não foi possível, até o momento, levantar maiores informações a seu respeito.

<sup>358</sup> VASCONCELLOS, Amarílio de. Resumo da conferencia do Dr. Amarílio de Vasconcellos sobre “Cuidados para prevenir molestias”. In: CONFERENCIA NACIONAL DE LEITE E LACTICINIOS. *Annaes...*, p. 339-340.

Provavelmente pensando assim, a Seção Educativa da Conferência presidida e organizada por Aleixo de Vasconcellos fez largo uso de imagens: os já mencionados filmes, projeções, cartazes e aquarelas que aquela trouxe à público.

Educativas também se propunham ser as imagens projetadas. Conforme registraram os *Annaes*, três coleções teriam sido “encomendadas ao Departamento de Agricultura norte-americano.” Sobre uma delas, intitulada *Leite: seu valor para a saúde - campanha educativa*, comentou-se “cada projeção é um grande ensinamento sobre o valor alimentar do leite e sobre a prática da higiene nas escolas.”<sup>359</sup>

Também foram apresentados durante a Conferência três filmes norte-americanos. Sobre eles, disse Aleixo de Vasconcellos terem obtido “franco sucesso”. Seriam eles “três longos filmes muito interessantes e elegantemente preparados pelo *Bureau of Dairying* norte-americano, sendo todos, pelo seu atraente enredo, agradáveis divertimentos e proveitosas lições.”<sup>360</sup>

O presidente e organizador da Conferência mostrava-se, portanto, inteirado quanto aos recursos educativos valorizados no período, inclusive pela ABE, da qual fazia parte. No período, afirmou uma educadora: “atualmente, em todos os centros em que a instrução pública é cuidada com o zelo que merece, já foi introduzido o ensino ilustrado pelas projeções cinematográficas. Dentre esses posso citar a França, que desde 1913 tem instalado em várias escolas aparelhos de projeção”.<sup>361</sup>

Por conta dos recursos utilizados, o público infantil, segundo observações de Aleixo de Vasconcellos, teve seu interesse despertado e “aconteceu às sessões da parte educativa da Conferência com visível empenho.”<sup>362</sup>

---

<sup>359</sup> PROJECCÕES. In: CONFERENCIA NACIONAL DE LEITE E LACTICINIOS. *Annaes...*, p. 340.

<sup>360</sup> Ibid, p. 341.

<sup>361</sup> BARROS, A. X. M. O cinematógrafo escolar. In: COSTA, M. J. F. F.; SHENA, D. R.; SCHMIDT, M. A. (Org.) *Primeira Conferência Nacional de Educação (Curitiba, 1927)*. Brasília: Inep, 1997, p. 131-132, p. 132.

<sup>362</sup> VASCONCELLOS, A. de. Discurso do presidente da Conferencia. In: CONFERENCIA NACIONAL DE LEITE E LACTICINIOS. *Annaes...*, p. 328.

E ele prosseguiu descrevendo como fora decorada a Seção de Educação da Conferência: “lá está a sala ornada de quadros instrutivos, de grande efeito persuasivo da importância do leite como alimento para as crianças e para a saúde humana, todos eles alegres e humorísticos.”<sup>363</sup>

Falando em “quadros instrutivos”, o médico referia-se aos “15 grandes quadros aquarelados” de autoria do pintor Mario Tullio<sup>364</sup>, além dos “cartazes norte-americanos especialmente encomendados para Conferência.”<sup>365</sup> Até o momento, não foi possível constatar se a escolha deste pintor foi por indicação pessoal ou não de Aleixo de Vasconcellos. O que se pode afirmar, no entanto, é que as suas aquarelas reproduzidas pelos *Annaes* deixam transparecer que o médico teve importante participação na sua concepção.

#### 4.2.3 Um médico, um pintor e uma causa comum

O papel desempenhado por Mario Tullio - um agente externo ao campo médico e científico -, embora articulado, não era idêntico ao dos conferencistas, “homens de ciência”, especialistas. O pintor funcionava como uma espécie de propagandista daqueles.

Ele teve por missão apresentar ao público leigo as conclusões prévias norteadoras da realização da Conferência do Leite. Em outras palavras, traduzir para as telas as representações médicas e suas propostas para a sociedade.<sup>366</sup> Aspectos consensuais tais como a apologia do consumo do leite, da higiene, da educação, e do papel médico em todos aqueles momentos foram por elas

---

<sup>363</sup> Id.

<sup>364</sup> SECÇÃO Educativa. In: CONFERENCIA NACIONAL DE LEITE E LACTICINIOS. *Annaes...*, p. 337. O pintor Mario Tullio nasceu em Veneza e naturalizou-se brasileiro. Realizou várias exposições no Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre e no Recife e lecionou belas artes. Produziu também trabalhos no campo da cenografia teatral e publicou charges na *Revista da Semana* e n'O *Globo* (AYALA, W. *Dicionário de pintores brasileiros*. v. 2. Rio de Janeiro: Spala, 1986, p. 391; REIS JÚNIOR, J. M. dos. *História da pintura no Brasil*. São Paulo: Leia, 1944, p. 376).

<sup>365</sup> SECÇÃO Educativa. In: CONFERENCIA NACIONAL DE LEITE E LACTICINIOS. *Annaes...*, p. 338.

<sup>366</sup> STANCIK, M. A. *Representações higienistas: ciência, práticas populares e autoridades públicas à época da Primeira Conferência Nacional de Leite e Laticínios* (Rio de Janeiro – 1925). Ponta Grossa, 2000. 179 f. Monografia (Especialização em Cultura e História) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Estadual de Ponta Grossa, p. 134.



destacados. Trabalho que, como indicam as evidências, contou com a interferência direta de Aleixo de Vasconcellos.

As telas de Mario Tullio reproduzidas pelos *Annaes*, em número de quatro, foram as seguintes: *Amamentae os vossos filhos*<sup>367</sup>, *A merenda nas escolas*<sup>368</sup>, *Equação da saúde/Cidade da saúde*<sup>369</sup>. Havia ainda outra aquarela da qual não se conseguiu até o momento identificar o título<sup>370</sup>.

A ênfase na necessidade de educação, da educação apresentada como veículo de transformação sócio-cultural, esteve presente em todas as aquarelas. Encontramos assim, em cada um dos trabalhos de Mario Tullio, lições articuladas aos propósitos da Conferência, que na ocasião se buscou colocar ao alcance dos olhos e da compreensão dos leigos.

Observamos igualmente que, se os debates em torno do tema transcorriam habitualmente distantes do seu alcance, como questões para os especialistas do campo científico, os leigos seriam inteirados de seu teor de maneira simplificada. Era a proposta das aquarelas encomendadas a Mario Tullio. Com elas Vasconcellos pretendia ditar padrões de comportamento, disciplinarizando por intermédio de seu saber-poder, conduzindo seus corpos à normalidade e à utilidade, construindo subjetividades. Tudo à luz da ciência.

Por intermédio de mensagens simples, curtas e de caráter maniqueísta, Vasconcellos expôs suas idéias. De um lado, o Mal a ser combatido; do outro, o Bem que deveria dar-lhe fim.

E a aquarela *Amamentae os vossos filhos* se propunha a trazer estampado o Bem. Este seria representado sob a forma da higiene a ser

---

<sup>367</sup> TULLIO, M. *Amamentae os vossos filhos*. 1925. Reprod.: p & b; 11 x 15 cm em papel. In: CONFERENCIA NACIONAL DE LEITE E LACTICINIOS. *Annaes...*, entre p. 350-351 (ver Anexo 2).

<sup>368</sup> TULLIO, M. *A merenda nas escolas*. 1925. Reprod.: p & b; 11,8 x 12 cm em papel. In: CONFERENCIA NACIONAL DE LEITE E LACTICINIOS. *Annaes...*, entre p. 342-343 (ver Anexo 3).

<sup>369</sup> TULLIO, M. *Equação da saúde/Cidade da saúde*. 1925. Reprod.: p & b; 10 x 14,3 cm em papel. In: CONFERENCIA NACIONAL DE LEITE E LACTICINIOS. *Annaes...*, entre p. 340-341 (ver Anexo 4).

<sup>370</sup> TULLIO, M. *Aquarela sem título*. 1925. Reprod.: p & b; 14 x 10,6 cm em papel. In: CONFERENCIA NACIONAL DE LEITE E LACTICINIOS. *Annaes...*, entre p. 342-343 (ver Anexo 5). A partir daqui, as análises das aquarelas de Mario Tullio destinadas à Conferência do Leite têm por base a monografia STANCIK, M. A. *Representações higienistas...*, p. 137-169.

praticada, tanto na zona rural, como na cidade, na sua manipulação pelo produtor, comerciante ou pelo seu consumidor final.

O Mal estaria presente no não cumprimento do determinado pelas regras de higiene relativas ao leite. Nos maus exemplos - nos hábitos anti-higiênicos, na má alimentação, entre outras tendências apontadas como causadoras de doenças físicas e morais - tão corriqueiros na sociedade e proporcionados, segundo Vasconcellos, pelos pais daqueles alunos.

Na intenção de subtraí-los daquela influência foram eles convidados a conhecer a Seção Educativa. Esta estava incumbida de tomar parte no trabalho de disciplinarização daqueles alunos, de forma a afastá-los das influências perniciosas decorrentes da “ignorância” dos adultos.

Há ainda outro aspecto a se ressaltar quanto à aquarela em questão: propondo-se a descrever as “peripécias” pelas quais passaria o leite desde sua produção até seu consumidor final, deixou ela a nítida impressão de se propor a ilustrar a peça de teatro *Atraz do pote de leite*, produzida por Vasconcellos.<sup>371</sup>

Em *Equação da saúde*, outra tela de Tullio, a cena foi dividida em dois momentos distintos. Na primeira, uma criança aparecia chorando sem motivo aparente, deixando esquecidos no chão os seus brinquedos, e era sugerido que se lhe “adicionasse” leite. Isto feito, na segunda cena reaparecia a mesma criança, e a aquarela querendo convencer que seu aspecto físico representaria saúde, boa disposição e normalidade proporcionados por hábitos saudáveis na alimentação.

Com seu perfil bastante arredondado, pesado, mas numa postura altiva, seria a criança da segunda cena “robusta”, saudável. É como se Tullio e Vasconcellos afirmassem, por intermédio daquela aquarela: ofereça-se hoje leite saudável às crianças, pois com ele se modelarão corpos perfeitos e saudáveis e

---

<sup>371</sup> A peça de teatro será analisada ao final do presente capítulo (seção 4.3. Ver particularmente a seção 4.3.3. O Anexo 6 traz o texto integral da peça). Em *Amamentae os vossos filhos*, havia o seguinte texto explicativo: “Peripécias por que passa o leite desde a vaca no interior até a criança. O longo caminho percorrido pelo leite do interior para abastecimento às cidades. O asseio da ordenha, vasilhame de transporte, das operações de pasteurização, a baixa temperatura nos vagões e conservação em geladeiras, são as únicas condições de garantia do produto.” (TULLIO, M. *Amamentae os vossos filhos*...)

se construirá um futuro igualmente saudável. Do leite resultaria assim a saúde, a boa disposição, cuja evidência estaria na aparência física, nas formas arredondadas da criança.

Aquele futuro saudável e de feições edênicas estaria presente na *Cidade da saúde*, a qual era representada logo abaixo de *Equação da saúde*. Seria ela uma cidade onde reinaria a saúde, a alegria, proporcionadas pela higiene, pelo leite, pela aceitação das imposições médicas.

Na aquarela sem título procedeu-se da mesma maneira. Trouxe ela um antes e um depois igualmente antagônicos. Sua primeira cena apresentava um tosco casebre coberto de palhas, erguido com material pouco elaborado pelas mãos humanas. Serviria o casebre a um homem apresentado como sofredor e cercado pela desordem e falta de higiene. Uma típica alusão ao caipira brasileiro e à sua pequena capacidade de transformação e domínio da natureza, muito característica naquele período.<sup>372</sup>

Na cena seguinte o casebre era substituído por outra moradia, onde já se revelava a presença de uma natureza dominada de forma mais ampla e higiênica. Tal qual em *Cidade da saúde*, a nova habitação era uma branca garrafa de leite.

O meio se transformara e o homem que o habitava também: de um triste caipira passara a um cidadão apresentado como mais organizado, higiênico, civilizado, saudável e feliz. Seguramente, ali se encontrariam indivíduos úteis à sociedade, aptos a oferecerem sua contribuição para o progresso da pátria.

A maior evidência da interferência direta de Aleixo de Vasconcellos na orientação das aquarelas de Mario Tullio surge, porém, no trabalho *A merenda nas escolas*. Isso porque a aquarela parece ter sido produzida na intenção de ilustrar o trabalho *O "Lunch" nas escolas primarias*, de autoria de Aleixo de Vasconcellos<sup>373</sup>, do qual tratamos há pouco. Os argumentos presentes no trabalho de Vasconcellos e na aquarela de Tullio são bastante coincidentes.

---

<sup>372</sup> A cena traz a impressão de dialogar com representações como as de Monteiro Lobato e seu Jeca Tatu, aspecto este, entretanto, que não se pretende explorar no momento.

<sup>373</sup> VASCONCELLOS, A. de. O "Lunch" nas escolas primarias...

Em *A merenda nas escolas* encontramos também duas cenas, em que pequenos grupos de crianças apareciam ocupados com o seu lanche. Nestas predominavam as formas mais arredondadas.

A primeira cena, na parte superior da aquarela, mostrava as crianças distribuídas sob a sombra de uma grande árvore. Acima dela, o texto explicativo: “A merenda nas escolas primárias deve ser objeto de atenção dos professores. No recreio em ambiente empoeirado ou em outros lugares impróprios não devem as crianças comer as merendas.”<sup>374</sup>

Uma vez mais evidenciava-se o desejo de que tudo fosse realizado de maneira ordeira, inclusive pelas crianças. Até mesmo os breves momentos do recreio deveriam transcorrer disciplinadamente sob a vigilância cuidadosa dos professores e, no entender de Vasconcellos e Tullio, dos médicos.

Assim, um ambiente ao ar livre, arejado, como tanto recomendariam os médicos, não seria um local adequado para a ocasião do lanche. Tal qual no trabalho de Vasconcellos, a tela de Tullio pregava que as crianças deveriam ser “continuamente exercitadas”, segundo determinadas “regras”. E uma delas pregaria a necessidade de se comer em ambiente higiênico, longe da poeira.<sup>375</sup>

Pensando, como afirmara Vasconcellos, no “futuro da pátria”, e pautando-se na higiene, na ordem em lugar da “anarquia”, na superação do “empirismo”, na “defesa da espécie” também a aquarela de Tullio defendia que a hora do recreio não deveria ser “considerada um momento à parte do programa escolar”. Deveria ser ela permeada por técnicas disciplinares orientadas rumo ao aprimoramento e normalização dos corpos infantis, submetidos a contínua vigilância.<sup>376</sup> Desta maneira, o espaço escolar transformado tendo em vista os objetivos da higienização constituir-se-ia em espaço da saúde e em garantia de um futuro próspero para o país.

As mesmas preocupações também se fizeram presentes na segunda cena de *A merenda nas escolas*, de Mario Tullio. Esta trouxe os alunos dispostos ao redor de uma mesa, em ambiente coberto - ainda que com palha. A seguinte

---

<sup>374</sup> TULLIO, M. *A merenda nas escolas*...

<sup>375</sup> VASCONCELLOS, A. de. O “Lunch” nas escolas primarias..., p. 164-165.

<sup>376</sup> Id.

proposição vinha logo abaixo: “A hora da merenda é uma ocasião muito apropriada para palestras sobre higiene alimentar. Convém seja introduzido nas escolas brasileiras a distribuição de leite às crianças.”<sup>377</sup> Novamente uma correspondência evidente entre o trabalho de Tullio e o de Vasconcellos.

#### 4.3 “CONDUZINDO SUAVEMENTE OS CORAÇÕES” ATRAVÉS DO TEATRO

##### 4.3.1 Um exemplo a ser seguido

No segundo capítulo, vimos que Aleixo de Vasconcellos esteve nos Estados Unidos em 1923, como delegado do Brasil enviado ao Congresso Internacional de Leite e Laticínios.<sup>378</sup> Naquela oportunidade, o médico afirmou ter ficado impressionado com os métodos de persuasão que teve ocasião de conhecer. Entre estes, destacou o teatro. Segundo esclareceu, teria presenciado naquela conferência a apresentação de “três interessantes peças”:

“Fadas do leite”, um ato aludindo às relações da *saúde* com o consumo do *leite* e da *manteiga*, desempenhado por crianças das escolas públicas da Filadélfia. “Fadas do alimento”, uma história dedicada às crianças sobre a necessidade da boa escolha de alimentos para o desenvolvimento do organismo. Havia em cena os diversos alimentos, bonecas e uma grande garrafa de leite. A terceira representação foi preparada com o intuito de tornar patente a relação do regime com o desenvolvimento ósseo e a formação dos dentes.<sup>379</sup>

Os personagens, tais como fadas, além das bonecas fazendo parte do cenário, seriam elementos que, pertencentes ao universo infantil, tomariam a encenação mais atrativa para os escolares. Mas não seriam apenas estes que, segundo Vasconcellos, teriam sido afetados pelo poder de persuasão daquelas representações teatrais. É o que concluiu o médico, afirmando: “Todas essas representações deixaram uma viva impressão em todos os congressistas, do alto

---

<sup>377</sup> TULLIO, M. *A merenda nas escolas...*

<sup>378</sup> Ver seção 2.1.6.

<sup>379</sup> VASCONCELLOS, A. de. Congresso Internacional de Leite e Laticínios realizado nos Estados Unidos..., p. 102. Itálicos no original.

poder persuasivo dos originais processos norte-americanos de fazer vingadoura uma idéia, que os estudiosos procuram lançar em benefício da população.”<sup>380</sup>

E de fato constata-se que Vasconcellos ficou positivamente impressionado com aquele método de persuasão, a ponto de, apropriando-se daquela idéia, aplicá-la anos mais tarde na Seção Educativa da Conferência do Leite, escrevendo *Atraz do pote de leite*<sup>381</sup>. Assim, além de produzir uma peça de teatro cuja representação deixou a cargo de escolares, Vasconcellos inspirou-se ainda nos temas abordados, tais como a relação do leite com a saúde. Serviu-se também da idéia de apresentar uma fada em seu trabalho. A sua seria a “Fada da Saúde”.

Diante disso, pode-se afirmar que as semelhanças entre as peças de teatro apresentadas nos Estados Unidos e aquela produzida para a Conferência do Leite em 1925 vão para muito além de simples coincidências. Com ela, Vasconcellos colocava em prática o conselho por ele mesmo divulgado no sentido de se aproveitar os “bons exemplos” e as “boas idéias” provenientes do exterior, nos assuntos relativos à saúde.<sup>382</sup>

Além disso não é menos significativo lembrar ainda que Michel FOUCAULT tenha apontado para a sociedade norte-americana como capaz de nos proporcionar, ao lado da França e da Inglaterra do século XVIII, importantes exemplos de como teria se constituído o panoptismo, os mecanismos de imposição da norma, de disciplinarização, de controle permanente das condutas dos indivíduos.<sup>383</sup>

---

<sup>380</sup> Id.

<sup>381</sup> VASCONCELLOS, A. de. *Atraz do pote de leite*... O texto integral da peça, publicado nos *Annaes da Conferência*, encontra-se no Anexo 6.

<sup>382</sup> VASCONCELLOS, A. de. *Imitemos*... É certo que em ocasiões anteriores à conferência norte-americana, a função educativa do teatro já fora ressaltada, mesmo no Brasil (ver: SOUZA, C. de. *A creança e o teatro*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PROTEÇÃO À INFANCIA, 1., Rio de Janeiro, 1922. *Theses officiaes, memorias e conclusões*. Rio de Janeiro: Empr. Graphica Editora, 1925, p. 168-171). No entanto, enfatizou-se o caso norte-americano pelo entusiasmo manifestado por Aleixo de Vasconcellos em relação ao mesmo, além das similitudes apontadas.

<sup>383</sup> FOUCAULT, M. *A verdade e as formas jurídicas*..., p. 89.

#### 4.3.2 Em dia com os mais avançados recursos didáticos

Segundo registraram os *Annaes* da Conferência do Leite, o *Jornal do Commercio* publicou a seguinte nota sobre a peça *Atraz do pote de leite*:

Foi representada, em uma das sessões de propaganda da Primeira Conferência Nacional do Leite, uma interessante comédia, que fazia parte do respectivo programa.

Apresentado ao auditório pelo Dr. Aleixo de Vasconcellos autor da comédia “Atraz do pote de leite”, o Dr. Lafayette Cortes disse algumas palavras a respeito da peça. Mostrou que ela superava em poder de convicção, leveza, graça e delineamentos, as comédias desse gênero, vencendo, com felicidade, as dificuldades peculiares a um “*lever de rideau*” [curta comédia] como aquele: fazer propaganda e poder ser representada por crianças.

O Dr. Lafayette Cortes expôs um caso característico: o autor começara convencendo as suas infantis intérpretes.

Muitas, que tinham o mau vício de não gostar de leite, converteram-se e, querendo viver cá fora as emoções que tiveram no seu instante ingênuo de vida de palco, passaram a alimentar-se preferentemente de leite. Assim, antes de convencerem o público, convenceram-se a si mesmas.

Com efeito, o autor, numa linguagem lúcida, simples e oportuna, ensina as virtudes do leite como alimento por excelência, desse que a gente abençoa por toda a existência como o grande provedor das energias orgânicas. Mas não fica aí, a todos os pretextos, propugna as grandes noções da higiene alimentar. Ensina, inclusive, que todos se devem alimentar o bastante mas nunca o demasiado. Faz a apologia, de certa forma, da alimentação daquilo que se não precisou antes matar; do leite, seus derivados, dos legumes, etc. Há, assim, “*sans avoir l'air*” [sem aparentar], um pouco também de vegetarianismo, no ambiente em que se desenvolve a peça. E o educador e cientista, pode, escrevendo para crianças, ser tão delicado, tão singelo e, ao mesmo tempo, tão convincente e tão verdadeiro, que a sua comédia constituirá não somente uma propaganda que conduz suavemente os corações, como, também, uma deliciosa hora de arte.<sup>384</sup>

Lafayette Cortes era diretor da Instituto Lafayette, tendo feito “ensaiar e representar por alunos do seu estabelecimento de ensino a comédia *Atraz do pote de leite*”, a qual, registraram os *Annaes* da Conferência, “tão grande êxito alcançou”<sup>385</sup>. Suas considerações deram conta dos objetivos pretendidos por Vasconcellos.

De fato, conforme viemos analisando, as pretensões daquele médico eram as de ensinar, convencer, converter, conduzir e “regenerar”. Em outras palavras,

<sup>384</sup> *Jornal do Commercio*, apud Atraz do pote de leite. In: CONFERENCIA NACIONAL DE LEITE E LACTICINIOS. *Annaes...*, p. 341-343, p. 341.

<sup>385</sup> SECÇÃO Educativa. In: CONFERENCIA NACIONAL DE LEITE E LACTICINIOS. *Annaes...*, entre as p. 336 e 337.

adestrar, disciplinar, aprimorar, produzindo subjetividades, assegurando uma relação de docilidade e utilidade. A boa educação e a boa alimentação eram por ele defendidas no sentido de propiciarem a produção tanto de corpos saudáveis, quanto de comportamentos adequados.

As pretensões de Vasconcellos e as conclusões de Lafayette Cortes pareciam ainda querer antecipar em dois anos proposições que foram apresentadas por Decio Lyra da Silva, por ocasião da Primeira Conferência de Educação de 1927. Este último afirmou: “não é de hoje que se diz ser o teatro uma escola. Com efeito, é preciso que assim o julguemos.”<sup>386</sup> Mas o educador fazia uma importante ressalva, enfatizando que:

Depende de os espíritos superiores que ao teatro se dediquem quererm dele fazer uma escola sã, que oriente para o bem, para o culto dos nobres ideais, dos pensamentos puros e elevados, de tudo o que concorre para a formação do caráter. (...) É o teatro uma escola não somente para quem o frequenta, senão também para os que, no palco, interpretando as personagens que cada autor ideou, dão vida a essas criações, estudando-as, observando-as, para depois as exteriorizarem. Daí se depreende o enorme valor educativo do teatro escolar.<sup>387</sup>

O teatro cumpriria assim um importante papel social, um papel educativo e que deveria ser conduzido por “espíritos superiores”, como o seriam os “homens de ciência”. Um papel valorizado também pela ABE.

Um papel que Aleixo de Vasconcellos esforçou-se para desempenhar, produzindo um trabalho que tinha por pretensão alterar comportamentos, educar. Desta maneira, ao mesmo tempo em que divertia seus espectadores, objetivava fazer sua reconversão “suavemente”, impondo a disciplina com sutileza.

Possibilitando o aprendizado tanto a estes quanto aos próprios atores, ambos se colocariam sob a segura orientação da ciência no teatro dos “espíritos superiores”. Isso possibilitaria, como asseverou Decio Silva, que sua influência viesse a “repercutir sobre a sociedade, sobre o povo em suma, modificando-lhe o seu modo de ser, seus costumes”.<sup>388</sup>

---

<sup>386</sup> SILVA, D. L. O teatro e sua influência na educação. In: COSTA, M. J. F. F.; SHENA, D. R.; SCHMIDT, M. A. (Org.) **Primeira Conferência Nacional de Educação...**, 135-142, p. 139

<sup>387</sup> Id.

<sup>388</sup> Ibid., p. 136.



Isso porque seriam as peças de teatro “fatos habilmente combinados e, o mais possível aproximados da realidade e dos fatos em que o público não pensava mas forçado foi a pensar.”<sup>389</sup> Era, parece lícito supor, o procedimento que procurou adotar Aleixo de Vasconcellos idealizando as falas de seus personagens na peça de teatro.

Desta maneira, além de inspirar-se nos “bons exemplos” norte-americanos, Vasconcellos mostrava-se sintonizado igualmente com recursos didáticos considerados eficazes e inovadores naquele período.

Observa-se, além disso, que mais uma das proposições posteriormente defendidas por Decio Silva já se faziam presentes na orientação de Aleixo de Vasconcellos quando idealizou *Atraz do pote de leite*. Afirmou Decio Silva: “no dia em que, em vez de descer ao nível do público, fizer o teatro, ao contrário, com que o público se eleve até ele; quando o teatro-arte substituir o teatro indústria e já se não ‘fabricarem’ peças, como atualmente, de então em diante poderá exercer eficazmente na sociedade sua alta missão educativa.”<sup>390</sup>

Era assim mesmo que pretendia atuar Aleixo de Vasconcellos. Não apenas no teatro, mas como um médico e educador que ele pretendia ser. Queria trazer até si, até mais próximo de seu saber, ao cidadão brasileiro, o qual ele entendia abandonado à sua própria miséria e ignorância. E isso diante das tão grandes e promissoras possibilidades que, acreditava, a ciência descortinara aos homens que por ela soubessem se orientar.

Uma ciência que auxiliaria na regeneração do brasileiro, tomando possível a edificação de um novo país. Seria ele habitado por um homem educado, saudável, vigoroso, higiênico, moderno, civilizado, trabalhador e produtivo.

A ponte que permitiria fazer-se a trajetória da “ignorância” rumo aos saberes científicos, do “atraso” e dos preconceitos populares para a segurança e disciplina do erudito, seria, já foi abordado, a educação. E o teatro constituiria uma de suas ferramentas nas mãos de Vasconcellos.

---

<sup>389</sup> Ibid., p. 135.

<sup>390</sup> Ibid., p. 140.

### 4.3.3 *Atraz do pote de leite*

A peça de teatro de Vasconcellos, destinando-se a persuadir, representava as “verdades” que orientavam as certezas do médico. Entre outras: a relevância do trabalho educativo que estaria nas mãos daqueles profissionais, o poder da ciência e da tecnologia enquanto instrumentos de dominação da natureza, a importância da higiene e da boa alimentação, da disciplina e da ordem. Da necessidade de todas elas deveriam convencer-se tanto os atores, quanto os espectadores daquele breve espetáculo.

*Atraz do pote de leite* tinha início apresentando uma criança, Carlos, em meio a alguns questionamentos relativos aos processos pelos quais o leite passaria desde a produção até sua comercialização final. Auxiliado por outros personagens, ele vai se inteirando das muitas “peripécias” que tal processo envolveria.

Isso, até tomar contato com a Fada da Saúde. Surpreso, o menino descobriria ser o único a não conhecê-la. Decorreria daí que, ignorando-a e aos seus ensinamentos, não colocaria em prática “os bons hábitos de alimentação”, não levaria, por fim, uma vida feliz...<sup>391</sup>

Um exemplo de como seria tal situação foi apresentado em determinado momento da representação, quando Vasconcellos descreveu, por intermédio de um de seus personagens, como seria um indivíduo mal alimentado e ignorante em relação aos “bons mandamentos de higiene”. Ou seja, um indivíduo que não conhecesse a Fada da Saúde. Um entregador de leite assim o descrevia na peça:

Se quando à porta em que bato  
Surge alguém sem boa tez,  
Arranjo logo um jeitinho  
Prá conversar com o freguês.

Então não perco o momento;  
Vou logo entrando no assunto,  
Indago dos sofrimentos  
Que lhe dão cor de defunto.

---

<sup>391</sup> VASCONCELLOS, A. de. *Atraz do pote de leite...*, p. 350.

Pergunto como se nutre,  
Se dorme em quarto trancado  
Respirando em ambiente  
Muitas vezes viciado.

Descobrimo assim defeitos  
Nos costumes dos fregueses  
Sobre as virtudes do leite  
Eu falo mais de cem vezes.

A quem dele precisar  
Explico o bem que ele faz,  
Seja rico seja pobre  
Criança, velho ou rapaz.

Se dentes bons não possui  
Ficou magro, não cresceu,  
É que não soube nutrir-se  
E leite bom não bebeu.

Faltou em casa quem visse  
Ou quem soubesse dizer,  
Que alimentar-se é difícil,  
Não basta apenas comer.<sup>392</sup>

Em resumo, uma vez mais se colocaria como inegável que, para Vasconcellos, a origem do sofrimento e das más condições enfrentadas pelos populares estaria na sua “ignorância”, no seu desconhecimento.

Indivíduos como Carlos ignorariam até mesmo que algo lhes faltaria. Não conhecendo a Fada da Saúde, sequer seriam capazes de imaginar os benefícios por ela proporcionados. Não saber significaria, enfim, padecer.<sup>393</sup>

Portanto, seria importante esclarecer todas as “peripécias” pelas quais passaria o leite, compreendendo-se ao mesmo tempo como seria correto ou não manuseá-lo em todos aqueles momentos. Disso encarregou-se Vasconcellos em sua peça de teatro. E, observaremos, o fez reafirmando perante as crianças a importância da higiene em toda e qualquer circunstância: na produção, na ordenha, no transporte, na industrialização, na comercialização, no consumo.

“Peripécias” que, mais uma vez, apareciam na forma de versos. O fazendeiro, Coronel Tiburcio, trataria o gado “da melhor forma exigida”.

---

<sup>392</sup> Ibid., p. 349.

<sup>393</sup> Ibid., p. 350.

Tancredo, o ordenhador, com “entusiasmo” seria rigoroso no asseio. Afinal, seriam estas as suas palavras, não seria de forma alguma custoso “praticar hábitos de asseio”. Ao contrário, daí resultariam maiores lucros.<sup>394</sup>

O usineiro Lopes enfatizaria também o quanto seria “fácil”, “simples” e necessária a prática da higiene na exploração do leite<sup>395</sup>. Outros aspectos seriam ainda destacados pelo personagem, tais como o importante papel desempenhado pelos “homens de ciência” na produção e difusão de conhecimentos e procedimentos aos quais, a partir de então, a humanidade não poderia mais permanecer alheia.

Por isso, o usineiro recitava:

Fez um dia a ciência  
Defendendo a humanidade,  
Trabalho tão importante  
Que ganhou a eternidade

Introduziu na indústria  
Do leite, tão estimada  
A descoberta de um sábio  
Muitas vezes divulgada.<sup>396</sup>

A descoberta seria a pasteurização, realizada pelo “sábio” Louis Pasteur. Com isso, as crianças deveriam inteirar-se desde cedo da relevância do papel desempenhado pelos “homens de ciência”, particularmente daqueles empenhados em trabalhar pela humanidade. Diante delas, um belo exemplar daquela nobre espécie se apresentava: Aleixo de Vasconcellos.

---

<sup>394</sup> Ibid., p. 344-345.

<sup>395</sup> Na seção 3.2.3 foram abordadas algumas regras para a ordenha divulgadas por Vasconcellos. Apesar de tentar persuadir quanto a facilidade da adoção dos procedimentos ditos higiênicos, mesmo homens de ciência por vezes mostravam-se alheios a muitos deles naquele período, tão arraigadas se faziam algumas condutas. Nilo Cairo, médico e professor do ensino superior, bacharel em Matemática e Ciências Físicas, engenheiro militar e doutor em Medicina pela faculdade carioca (CAIRO, N. **Guia pratico do criador de animaes domesticos**. São Paulo: C. Teixeira, 1925, folha de rosto), é um interessante exemplo. Em obra publicada no mesmo ano em que se realizou a Conferência do Leite, comentou: “Na roça ou nas vilas e mesmo em cidades pouco populosas, o leite é vendido em garrafas comuns, que os leiteiros arrolham com sabugos de milho, na falta de rolinhas de cortiça, e que eles felizmente mudam constantemente, dada a grande abundância dos sabugos.” (ibid., p. 240). Com a mesma naturalidade diante de algo a que se mostrava perfeitamente familiarizado, prosseguiu: “Em algumas cidades, em que a municipalidade não o proíbe, a distribuição é feita, às vezes, pelos pequenos vaqueiros, levando a vaca de porta em porta e aí mungindo, à vista do freguês...” (ibid., p. 240-241). Descrevia, portanto, com absoluta naturalidade infrações às tão preciosas regras de higiene tão combatidas por Aleixo de Vasconcellos.

<sup>396</sup> VASCONCELLOS, A. de. **Atraz do pote de leite...**, p. 345.

Também Reginaldo, chefe de trem, o responsável pelo transporte do leite pasteurizado até a cidade, se mostraria consciente da importância de seu papel.

A seguir, outro personagem de importância fundamental para o consumo do leite em condições higiênicas era apresentado. Seu nome, Jorge. Seria ele o analista que, com seus aparelhos constatava as boas condições ou não do produto entregue pelas ferrovias para o consumo no Rio de Janeiro. Ele recitava: “Existe no leite um campo/Precioso à pesquisar:/Impurezas, bactérias/Que me dão o que pensar.”<sup>397</sup>

Na seqüência, aparecia Elza, a engarrafadora, exaltando o maquinário moderno empregado naquele processo. Um trabalho tão “perfeito”, que até pareceria “impossível”. Tudo na mais absoluta higiene: alvura, ausência de poeira, ordem.

Nada de “empirismo”. Tudo conforme a ciência e a tecnologia moderna recomendariam e teriam tomado possível: butirômetro, para aferir se a gordura do leite estaria adequada, ácidos, álcoois. Exatidão, precisão, certeza, higiene e saúde. Mesmo uma engarrafadora e um distribuidor de leite, que o entregaria de porta em porta, evidenciariam estar plenamente convencidos da importância de tudo aquilo.<sup>398</sup>

E uma vez convencidos, transformados em rigorosos vigilantes das condutas alheias. Assim, mesmo o distribuidor não se faria satisfeito em cumprir unicamente sua tarefa naquele amplo e “complexo” processo de produção, industrialização e consumo do leite.

Mais que apenas distribuir leite, aquele indivíduo seria um aliado dos “homens de ciência”. A cada vez que observasse alguém “sem boa tez”, com “cor de defunto”, apressar-se-ia em conduzi-lo à norma que lhe restituiria a boa saúde. Seria ele mais um olhar vigilante, procurando descobrir “defeitos nos costumes dos fregueses”, empenhado “em dura campanha” destinada a “hábitos transformar”<sup>399</sup>, tal qual pretendia-se fazer das crianças que assistiam à peça.

---

<sup>397</sup> Ibid., p. 347.

<sup>398</sup> Ibid., p. 348.

<sup>399</sup> Ibid., p. 349.

Todos assim teriam por recompensa fazer parte do seletto círculo da Fada da Saúde, merecendo a “honra” de sua “estima”, participando de sua “alegria”. Servindo-se do leite, “elixir da saúde”, todos teriam direito de colocarem-se sob a proteção daquela que estaria sempre “zelando pela saúde das crianças” e proporcionando-lhes “alegria, robustez, inteligência, beleza, dentes alvos e fortes.”<sup>400</sup>

E assim, além de inteirar-se, bem como a toda a platéia, quanto as “peripécias” pelas quais o leite teria de passar para chegar em condições higiênicas ao seu consumidor final, o personagem Carlos era informado de outro aspecto ressaltado pela peça teatral. Tratava-se da apologia do leite, “elixir da saúde”, enquanto alimento. Constatação a que os “homens de ciência” haveriam chegado e que Aleixo de Vasconcellos apresentava como necessidade inquestionável, como conduta que a todos deveria se impor.

“Conduzindo suavemente seus corações”, Vasconcellos pretendia conduzir a infância à norma. Isso enquanto ainda fosse possível, enquanto nelas não se fizessem arraigados os “preconceitos” e “abusões” que o médico enxergava nos populares em idade adulta.

Sua peça de teatro, assim como as aquarelas produzidas por Mario Tullio, apresentavam um ideal de sociedade. Uma realidade onde todos se mostrariam inteirados e atentos à estrita observância das “regras de higiene” divulgadas tão fervorosamente pelo médico. Vigilantes em relação às condutas pessoais e alheias: olhares vigilantes sempre prontos a dar o sinal de alerta diante de infrações. Mas não somente infrações que pudessem afetar a terceiros. Infrações que, em primeiro lugar, prejudicariam ao próprio infrator, tal qual exemplificado pelo personagem Carlos.

Vasconcellos apresentava ainda o ideal da sociedade afeita ao emprego de tecnologia. Portanto, “moderna”, “civilizada”. Por consequência, todos, salvo raras exceções, seriam saudáveis, bem alimentados, adotariam condutas higienicamente adequadas.

---

<sup>400</sup> Ibid., p. 350.

Por isso, o analista Jorge da peça afirmava: “O Serviço de Fiscalização de Leite tem atuado à distância. Os usineiros andam atentos nas operações de pasteurização.”<sup>401</sup> Significativa passagem que evidencia os resultados que, no papel de educador, Vasconcellos esperava obter.

Se todas as condutas estavam tomando praticamente dispensável o papel do Serviço de Fiscalização do Leite, isso se daria porque a Secção de Leite e Derivados - ou seja, Vasconcellos - haveria finalmente triunfado. Somente seria cabível prosseguir fiscalizando se, de fato, se constatasse ainda haver quem não se submetesse às “regras de higiene”. Atitude que Vasconcellos se propunha a abolir alfabetizando, persuadindo, educando.

Nesta sociedade ideal - diametralmente oposta à sociedade real observada na prática pelo médico e que tantas preocupações trariam à Secção de Leite -, as infrações àquelas regras de higiene seriam, portanto, exceções. O personagem Carlos se enquadraria neste caso, sendo o único que, entre tantos outros personagens, ignoraria a Fada da Saúde, os benefícios da boa alimentação.

Seria um raro caso de um indivíduo alheio à importância do papel, ou da “missão”, cumprida por médicos como Aleixo de Vasconcellos. Por isso, padeceria em razão da falta de algo que sequer suspeitava: seria ele um “sofredor”. Ou seja, pagaria alto preço por sua insubmissão, por sua “ignorância”, por sua “teimosia”.

Mas essa condição indesejável seria facilmente superada. Bastaria fazer Carlos submeter-se à Fada da Saúde, personagem inseparável, logo se vê, da Fada da Ciência. E quem senão o médico, educador e “homem de ciência” poderia fazê-lo persuadido e conduzi-lo até elas? Quem senão Aleixo de Vasconcellos?

Atrás do pote de leite deveria estar, portanto, a Fada da Saúde. Por trás de todo pote de leite também deveria estar Aleixo de Vasconcellos.

---

<sup>401</sup> Ibid., p. 348.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma crescente, no transcorrer da década de 1920, duas “missões” se impuseram a Aleixo de Vasconcellos, mobilizadas pelo desejo de impor a higiene e de conduzir o país rumo à “modernidade”, à “civilização”. Foram elas: o ocupar-se com os assuntos relativos ao leite e aos laticínios - tema que afirmou estar sob a guarda de escassos “homens de ciência” - e a educação higiênica.

Ao que tudo indica, foi o exercício de funções junto ao Ministério da Agricultura que o conduziram ao trabalho tanto com o leite, quanto em prol da educação. Ainda que, provavelmente, outras influências também tenham feito dele um “homem de ciência” tão entusiasmado por esta última.

Inicialmente, pode ser apontada sua formação de médico higienista. Embora ela tenha se dado sob a tutela de um Oswaldo Cruz, defensor da imposição de novas condutas por intermédio de leis e da punição, observa-se que Vasconcellos, orientando seu olhar para a coletividade, pendeu mais para a defesa da persuasão, da mudança de hábitos e condutas, via educação.

O trabalho ao lado de Afranio Peixoto pode também ser apontado. Assim como as experiências que Vasconcellos pode conhecer nos Estados Unidos, orientadas no sentido de exercer o controle sobre as condutas dos indivíduos. Lá o médico teve contato com o emprego de recursos didáticos visando a imposição das “regras de boa saúde”, tal qual a encenação teatral deixada a cargo de alunos das séries iniciais. Lá também viu reforçada a sua certeza de que o analfabetismo seria um grande mal a comprometer todo e qualquer empreendimento destinado a construir em novas bases a realidade sócio-cultural do Brasil.

No entanto, parece que foi o fato de estar à frente da Secção de Leite e Derivados do Ministério da Agricultura que se constituiu no mais decisivo impulso naquela direção. Lá, diante da série de questões que se lhe apresentaram, a ênfase no perfil educativo provavelmente foi aquela que o médico vislumbrou como apta a trazer-lhe as melhores respostas.



Desta maneira, afirmou sua preocupação com a “missão” de “regenerar” o homem e de “patrioticamente” dirigir seus esforços em favor da civilização e do progresso do país mediante a educação do povo. Neste esforço, sempre ressaltou o papel que deveria caber ao “homem de ciência” Aleixo de Vasconcellos, bem como a sua Secção de Leite. Por isso, observou e analisou comportamentos e crenças, procurando em seguida corrigi-los, adequá-los à norma, aos saberes científicos.

Neste papel fez-se, além de médico higienista, educador e nutricionista. Em nome destas três especialidades, apropriando-se daqueles discursos, mostrou-se continuamente interessado em perscrutar o cotidiano da população, nos mais triviais e costumeiros procedimentos. Seu olhar, dirigindo-se às crenças e às práticas populares, revelava a todo instante graves infrações à norma higiênica, aos saberes científicos.

Diante de tamanho empenho, ninguém ficou fora do raio de ação de seu olhar: de ministros a simples donas de casa, de médicos a escolares, de ordenhadores aos consumidores finais do produto, todos lhe interessaram, todos quis reduzir à sujeição.

À totalidade da população era assim estendida a condição de aluno. Mais que isso, Vasconcellos desejava tê-los como “discípulos”. Discípulos de um “homem de ciência”, de um membro de uma elite esclarecida. Como discípulos, deveriam tornar-se disciplinados, aceitando as “verdades” que lhes eram impingidas. Como discípulos, eram diariamente vigiados e exercitados, forçados à disciplina, doutrinados, tendo em vista a produção de corpos e mentes sãos, moralizados e úteis à pátria.

Inconformado, inquieto, perquiridor, vigilante, produtor de saber, conformador de corpos, formador de subjetividades, e ocupado, acima de tudo, com os destinos da nação. Eis aí o ideal de “homem de ciência” assumido por Aleixo de Vasconcellos, ou seja, aquele que pretendeu personificar.

E assim, o médico seria um importante agente à serviço da “Fada da Saúde” - entidade maravilhosa dotada de mágicos poderes -, proporcionando à

população o “elixir da saúde” de que esta tanto necessitaria. O mágico elixir capaz de fazer a regeneração do brasileiro.

Desta maneira, afirmar que no transcorrer da Primeira República a “questão social” se constituía prioritariamente em “caso de polícia” não nos autoriza a propor que outros projetos, que outras propostas para o controle da sociedade, não se fizessem presentes.

Talvez a constatação de que deixar tudo a cargo da polícia fosse uma atitude pouco produtiva tenha mesmo dado lugar à procura de outras alternativas, de outros recursos. Aleixo Nóbrega de Vasconcellos, “homem de ciência” da Primeira República, seguramente foi um daqueles que assim se posicionaram.

## FONTES

ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA. **Boletim**, Rio de Janeiro, 1920-1925.

\_\_\_\_\_. **Certidão assinada por Aloysio de Salles Fonseca relativa a Aleixo de Vasconcellos**. Rio de Janeiro, s. d., 2 f.

\_\_\_\_\_. **Memorial relativo aos títulos, serviços públicos, particulares e didáticos do Dr. Aleixo de Vasconcellos**. Rio de Janeiro, 1935, 6 f.

ATHANASSOF, N. **Manual do criador: os bovinos** (a fazenda de criar, raças e tipos, alimentação, criação, engorda, produção de leite, trabalho, hygiene e molestias). São Paulo: Casa Vanorden, 1922.

BASSANIO. O ensino agrícola. In: SECRETARIA DA AGRICULTURA, COMMERCIO E OBRAS PUBLICAS DE SÃO PAULO. **Boletim de Agricultura**. São Paulo, Série 24, n. 05 e 06, p. 203-207, mai.-jun./1923.

BRASIL. Decreto n. 3.987, de 02 de janeiro de 1920. Reorganiza os serviços da Saúde Pública. **Collecção das leis da Republica dos Estados Unidos do Brasil de 1920**, v. 3 (Actos do Poder Executivo - julho a dezembro), Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, p. 1-6, 1921.

\_\_\_\_\_. Decreto n. 11.460, de 27 de janeiro de 1915. Reorganiza a Directoria do Serviço de Veterinaria, a cargo do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, dando-lhe nova denominação, e approva o regulamento respectivo. **Collecção das leis da Republica dos Estados Unidos do Brasil de 1915**, v. 2 (Actos do Poder Executivo), Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, p. 146-172, 1917.

\_\_\_\_\_. Decreto n. 14.354, de 15 de setembro de 1920. Aprova o regulamento para o Departamento Nacional de Saúde Pública, em substituição do que acompanhou o decreto n.14.189, de 26 de maio de 1920. **Collecção das leis da Republica dos Estados Unidos do Brasil de 1921**, v. 3, t. 1 (Actos do Poder Executivo - julho a dezembro), Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, p. 244-479, 1921.

\_\_\_\_\_. Decreto n. 14.711, de 05 de março de 1921. Dá novo regulamento ao Serviço de Industria Pastoral. **Collecção das leis da Republica dos Estados Unidos do Brasil de 1921**, v. 3 (Actos do Poder Executivo - março e abril), Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, p. 66-134, 1922.

\_\_\_\_\_. Decreto n. 22.380, de 20 de janeiro de 1933. Dá organização às Diretorias Gerais do Ministerio da Agricultura. **Coleção das leis da República**

**dos Estados Unidos do Brasil de 1933**, v. 1 (Atos do Governo Provisório - janeiro a março), Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, p. 132-134, 1934.

BRAZIL-MEDICO: Revista semanal de medicina e cirurgia. Rio de Janeiro, 1920-1925.

CAIRO, N. **Guia pratico do criador de animaes domesticos**. São Paulo: C. Teixeira, 1925.

CASTRO, F. **Discursos**. Rio de Janeiro: Besnard Frères, 1902.

CELSO, A. **Porque me ufano do meu paiz**. 10 ed. rev. Rio de Janeiro: Garnier, 1926.

CONFERENCIA NACIONAL DE LEITE E LACTICINIOS, 1., 1925, Rio de Janeiro. **Annaes**. Rio de Janeiro: Cia. Nacional de Artes Graphicas, 1926.

CONGRESSO BRASILEIRO DE PROTEÇÃO À INFANCIA, 1., Rio de Janeiro, 1922. **Theses officiaes, memorias e conclusões**. Rio de Janeiro: Empr. Graphica Editora, 1925.

CONGRESSO NACIONAL DOS PRATICOS, 1, 1922, Rio de Janeiro. **Livro do congressista**. Rio de Janeiro: Soc. Medic. Cirurgia do Rio de Janeiro, 1922.

COSTA, M. J. F. F. da; SHENA, D. R.; SCHMIDT, M. A. **I Conferência Nacional de Educação (Curitiba, 1927)**. Brasília: Inep, 1997.

CUNHA, E. da. **Os sertões**: Campanha de Canudos. Brasília: Edit. UNB, 1963.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA. **Boletim sanitario**: publicações scientificas do Departamento Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro, jun. 1922-dez. 1924.

DIARIO DE MEDICINA. Rio de Janeiro, ano 1, out.-dez. 1924.

DIARIO DOS CAMPOS. Ponta Grossa, 1920-1922.

DOMINGUES, O. **A hereditariedade em face da educação**. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, [192-].

FREYRE, G. **Casa-grande e senzala**. Rio de Janeiro: Maia & Schmidt, 1933.

JORNAL DO COMMERCIO. Rio de Janeiro, out.-nov. 1925.

LEITE E LACTICINIOS: revista bimestral de medicina, hygiene, microbiologia, chimica, zootechnia e technologia, consagrada ao estudo do leite e seus derivados. Rio de Janeiro, ago. 1922-dez. 1924.

LOBATO, M. **Mr. Slang e o Brasil e problema vital**. 7.ed. São Paulo: Brasiliense, 1956.

\_\_\_\_\_. **Urupês**. 31. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. **Revista do Departamento Nacional da Produção Animal**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, 1934.

MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO. **Revista de Veterinaria e Zootechnia**, Rio de Janeiro, 1913-1920.

\_\_\_\_\_. **Revista de Zootechnia e Veterinaria**, Rio de Janeiro, 1925-1930.

MONCORVO FILHO, A. Hygiene escolar. In: CONGRESSO MÉDICO PAULISTA, 1, 1916, São Paulo. **Annaes**. São Paulo: O Estado, 1917, p. 141-153.

MONTEIRO, N. G. (org.) **Idéias políticas de Artur Bernardes**: introdução, notas bibliográficas, cronologia e textos selecionados. v. 01. Brasília: Senado Federal, 1984.

NEIVA, A. **Daqui e de longe**: chronicas nacionaes e de viagem. São Paulo: Melhoramentos, s.d., p. 216.

O PAIZ: Jornal independente, político, literário e noticioso. Rio de Janeiro, out.-nov. 1925.

PEIXOTO, A. A antiga e a nova medicina: a hygiene. In: **Revista do Brasil**, São Paulo, ano 3, n. 32, v. 8, p. 353-361, ago. 1918.

\_\_\_\_\_. **Higiene**. 6. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1938, 2 vol.

PENNA, B. Pequenos cuidados higiênicos. **Revista do Brasil**, São Paulo, ano 03, n. 33, v. 09, p. 03-18, set. 1918.

POMPÉIA, R. **O Ateneu**: crônica de saudades. São Paulo: Gráfica OESP, 1997.

RAEDERS, G. **O conde de Gobineau no Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

REVISTA MEDICO-CIRURGICA DO BRASIL. Rio de Janeiro, 1922-1924.

SANTOS MOREIRA, A. A. **Formulario de therapeutica infantil**. 4. ed. [s.l.]: Pimenta de Mello, 1927.

SCIENCIA MEDICA: Revista brasileira de medicina e sciencias affins. Rio de Janeiro, 1925.

SIMAS, H. O trabalho do caboclo (discurso pronunciado no Congresso do Estado, na sessão de 8 do corrente, pelo ilustre deputado Dr. Hugo Simas. Fevereiro, 1913). **Brazil Civico**: educação, estudos sociaes. Coritiba, ano 01, n. 01, p. 37-45, mar. 1918.

SOUZA, A. **Hygiene veterinaria do cavallo e do boi**. São Paulo: Monteiro Lobato, [192-].

VASCONCELLOS, A. de. Contribuição para o estudo da bacteriotherapia da coqueluche. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA, 8, 1918, Rio de Janeiro. **Annaes**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1925, p. 509-521.

\_\_\_\_\_. A industria de lacticinios no Brasil: memoria apresentada ao Congresso Internacional de Leite e Lacticinios, realizado nos Estados Unidos da America do Norte, 1923. In: MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO. **Boletim**, Rio de Janeiro, ano 14, n. 2, p. 241-266, fev. 1925.

\_\_\_\_\_. Uma solução corante destinada a substituir a solução de Giemsa. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA, 8., 1918, Rio de Janeiro. **Annaes**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1925, p. 167-170.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### OBRAS IMPRESSAS

Aluízio França: homenagem póstuma. In: **Boletim do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense**. Curitiba, v. 9, p. 5-8, 1967.

AYALA, W. **Dicionário de pintores brasileiros**. v. 2. Rio de Janeiro: Spala, 1986.

BENCHIMOL, J. L. (Org.). **Manguinhos do sonho à vida: a ciência na Belle Époque**. Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz, 1990.

BERTOLLI FILHO, C. **História da saúde pública no Brasil**. São Paulo: Ática, 1999.

BIRMAN, J. Apresentação: Interpretação e representação na Saúde Coletiva. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 7-22, 1991.

BOURDIEU, P. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

\_\_\_\_\_. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

CAMPOS, A. L. V. de. Terra, trabalho e progresso na obra de Monteiro Lobato. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 6, n. 12, p. 65-72, mar./ago. 1986.

CARNEIRO, M. L. T. **O racismo na história do Brasil: mito e realidade**. 7. ed. São Paulo: Ática, 1998.

CARTA, M.; PEREIRA, R. R. (Dir.). **Retrato do Brasil: da Monarquia ao Estado Militar**. v. 1. São Paulo: Editora Política, 1984.

CARVALHO, J. M. **Os bestializados: O Rio de Janeiro e a República que não foi**. 3. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

\_\_\_\_\_. **A formação das almas: o imaginário da República no Brasil**. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.

CASTRO SANTOS, L. A. de. O pensamento sanitarista na Primeira República: uma ideologia de construção da nacionalidade. In: **Dados - Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 193-210, 1985.

\_\_\_\_\_. **Power, ideology and public health in Brazil (1889-1930)**. Cambridge, 1987. Ph.D. Thesis, Harvard University.

CHARTIER, R. **A história cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1990.

\_\_\_\_\_. O mundo como representação. **Estudos avançados**, São Paulo, v. 11, n. 5, p. 173-91, 1991.

COSTA, J. F. **Ordem médica e norma familiar**. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

CUKIERMAN, H. L. Estegomias em conserva e micróbios de vinha-d'alhos: o Brasil triunfa em Berlim. **História, Ciências, Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 569-585, nov. 2000/fev. 2001.

DE LORENZO, H. C.; COSTA, W. P. da (Org.). **A década de 1920 e as origens do Brasil moderno**. São Paulo: Edit. Unesp, 1997.

DE LUCA, T. R. de. **A Revista do Brasil: um diagnóstico para a (n)ação**. Campinas: UNESP, 1999.

FAUSTO, B. **A Revolução de 30: historiografia e história**. 16. ed., rev. ampl. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

FERREIRA, L. O.; MAIO, M. C.; AZEVEDO, N. A Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro: a gênese de uma rede institucional alternativa. In: **História, Ciências, Saúde**, Rio de Janeiro, ano 4, n. 3, p. 475-491, nov. 1997/fev. 1998.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 5. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

\_\_\_\_\_. **O nascimento da clínica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1994.

\_\_\_\_\_. **A verdade e as formas jurídicas**. Rio de Janeiro: Nau, 1996.

\_\_\_\_\_. **Vigiar e punir: história da violência na prisões**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **História da educação**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 1994.

GIFFONI, O. C. **Dicionário bio-bibliográfico brasileiro de escritores médicos (1500-1899)**. São Paulo: Nobel, 1972.

HERSCHMANN, M. M.; KROPF, S.; NUNES, C. **Missionários do progresso: médicos, engenheiros e educadores no Rio de Janeiro (1870-1937)**. Rio de Janeiro: Diadorim, 1996.



HERSCHMANN, M. M.; PEREIRA, C. A. M. (Org.). **A invenção do Brasil moderno: medicina, educação e engenharia nos anos 20-30**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

HERZLICH, C. A problemática da representação social e sua utilidade no campo da doença. **Physis: Revista de saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 23-36, 1991.

HOCHMAN, G. **A era do saneamento: as bases da política de Saúde Pública no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1998.

\_\_\_\_\_. Regulando os efeitos da interdependência: sobre as relações entre saúde pública e construção do Estado (Brasil 1910-1930). **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 11, p. 40-61, 1993.

HUNT, L. **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

LABRA, M. E. **O movimento sanitaria nos anos 20: da conexão sanitária internacional à especialização em saúde pública no Brasil**. Rio de Janeiro, 1985. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) - Escola Brasileira de Administração Pública, Fundação Getúlio Vargas.

LANDERS, V. B. **De Jeca a Macunaíma: Monteiro Lobato e o modernismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988.

LEMOS, M. T. T. B.; MORARES, N. A. de (Org.). **Memória, identidade e representações**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2000, p. 99-107.

LOPES, L. R. **História do Brasil contemporâneo**. 7. Ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.

LUZ, M. **Medicina e ordem política brasileira**. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

MACHADO, R. et. al. **Danação da norma: medicina social e constituição da psiquiatria no Brasil**. Rio de Janeiro: Graal, 1978.

MAIO, M. C.; SANTOS, R. V. (Org.). **Raça, ciência e sociedade**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.

MARQUES, V. R. B. **Eugenia e disciplina: o discurso médico-pedagógico nos anos 20**. Campinas, 1992. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

\_\_\_\_\_. **A medicalização da raça: médicos, educadores e discurso eugênico**. Campinas: Ed. Unicamp, 1994.

MARTINS, C. B. A pluralidade dos mundos e das condutas sociais: a contribuição de Bourdieu para a sociologia da educação. **Em aberto**, Brasília, ano 9, n. 46, p. 59-72, abr./jun. 1990.

MELO, L. C. **Subsídios para um dicionário dos intelectuais riograndenses**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1944.

MENDONÇA, S.R. **O ruralismo brasileiro (1888-1931)**. São Paulo: Hucitec, 1997.

MOACYR, P. **A instrução e a República: Código Fernando Lobo (1892-1899)**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1941.

\_\_\_\_\_. **A instrução e a República: reformas Benjamim Constant (1890-1892)**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1941.

MORAES, J. G. V. de. **Cidade e cultura urbana na Primeira República**. São Paulo: Atual, 1994, p. 37.

MORAES, P. R. B. O Jeca e a cozinheira: raça e racismo em Monteiro Lobato. **Revista de sociologia e política**, Curitiba, n. 8, 1997, p. 99-112.

MOTA, C. G. (Org.). **Viagem incompleta: A experiência brasileira (1500-2000)**. Formação: histórias. São Paulo: Edit. Senac, 2000.

NAGLE, J. **Educação e sociedade na Primeira República**. 1. reimpr. São Paulo: EPU, 1976.

NASCIMENTO, D. R. A doença e o poder público ou o poder das doenças. **Revista de História Regional**, Ponta Grossa, v. 2, n. 1, p. 173-186, verão 1997.

OLIVEIRA, L. L. **A questão nacional na Primeira República**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

ORTIZ, R. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

ORTIZ, R. (Org.). **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.

PEREIRA NETO, A. de F. Identidades profissionais médicas em disputa: Congresso Nacional dos Práticos, Brasil (1922). **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 399-409, abr./jun. 2000.

\_\_\_\_\_. **Ser médico no Brasil: o presente no passado**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001.

PERISSINOTTO, R. M. Ruralismo e hegemonia na Primeira República. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, n. 12, p. 151-156, jun. 1999.

PRÊMIO MOINHO SANTISTA. **Vida e obra dos premiados**. São Paulo: Fundação Moinho Santista, 1990.

REIS JÚNIOR, J. M. dos. **História da pintura no Brasil**. São Paulo: Leia, 1944.

RIBEIRO FILHO, J. S. **Dicionário biobibliográfico de escritores cariocas**. Rio de Janeiro: Brasiliana, 1965.

ROCHA, H. H. P. A edificação da escola higiênica. In: SIMPÓSIO DE PESQUISA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 4, 1997, São Paulo. **Anais**. São Paulo: FEUSP, 1998, p. 353-361.

\_\_\_\_\_. **Imagens do analfabetismo: a educação na perspectiva do olhar médico no Brasil dos anos 20**. Campinas, 1995. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

ROCHA LIMA, H. da. Com Oswaldo Cruz em Manguinhos. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 24, n. 6, p. 563-585, jun. 1972.

RODRIGUES, M. M. **A prevenção da decadência**. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 1998.

SALLES FILHO, S. (Org.). **Ciência, tecnologia e inovação: a reorganização da pesquisa pública no Brasil**. Campinas: Komedi, 2000.

SCHWARCZ, L. M. Dois autores atormentados com o mundo tropical das raças mistas. **Folha de S. Paulo**, 19 mar. 1995. Caderno Mais!, p. 5.

\_\_\_\_\_. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870-1930)**. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

SCLIAR, M. Entenda o que foi a revolução pasteuriana. **Folha de S. Paulo**, 24 set. 1995. Caderno 6, Mais!, p. 8.

\_\_\_\_\_. **Do mágico ao social: a trajetória da Saúde Pública**. Porto Alegre: L&PM, 1987.

SEVCENKO, N. **Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

SILVA, F. C. T.; MEDEIROS, S. E.; VIANNA, A. M. **Dicionário crítico do pensamento da direita**: idéias, instituições e personagens. Rio de Janeiro: Faperj/Mauad, 2000.

SKIDMORE, T. E. **Preto no branco**: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

SODRÉ, M. Uma genealogia das imagens do racismo: discursos sobre o negro serviram à dominação e à exclusão social. **Folha de S. Paulo**, 19 mar. 1995. Caderno 6, Mais!, p. 6.

SOIHET, R. **A subversão pelo riso**: estudos sobre o carnaval carioca da *Belle Époque* ao tempo de Vargas. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

SOUZA PATTO, M. H. Estado, ciência e política na Primeira República: a desqualificação dos pobres. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 13, n. 35, p. 167-198, jan./abr. 1999.

STANCIK, M. A. **Ciência e educação na Primeira Conferência Nacional de Leite e Laticínios**: a perspectiva médica (Rio de Janeiro : 1925). Curitiba, 2002. 42 f. Trabalho de Pós-Graduação (Disciplina Seminário em Cultura e Poder II) - Mestrado em História, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná.

\_\_\_\_\_. Consumo do leite na década de 20: o discurso oficial e as práticas populares. **Jornal de História**, Ponta Grossa, ano 1, n. 4, p. 4-5, nov. 1996.

\_\_\_\_\_. Leite já serviu de “alívio” para lepra. **Jornal da Manhã**, Ponta Grossa, 25 out. 2000, p. A-10.

\_\_\_\_\_. Modernidade, ciência e raça na Primeira Conferência Nacional de Leite e Laticínios: o discurso médico (Rio de Janeiro : 1925). In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA HISTÓRICA, 21., 2001, Rio de Janeiro. **Anais...** Curitiba: Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica, 2002, p. 385-391.

\_\_\_\_\_. **Representações higienistas**: ciência, práticas populares e autoridades públicas à época da Primeira Conferência Nacional de Leite e Laticínios (Rio de Janeiro – 1925). Ponta Grossa, 2000. 179 f. Monografia (Especialização em Cultura e História) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Estadual de Ponta Grossa.

STOPPINO, M. Poder. In: BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASOLINO, G. **Dicionário de Política**. v. 02. Brasília: Edit. UNB, 1993, p. 933-943.

VELHO SOBRINHO, J. F. **Dicionário bio-bibliográfico brasileiro**. v. 1. Rio de Janeiro: Irmãos Pongetti, 1937.

VELLOSO, M. P. A brasilidade verde-amarela: nacionalismo e regionalismo paulista. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 11, p. 89-112, 1993.

\_\_\_\_\_. **As tradições populares na Belle Époque carioca**. Rio de Janeiro: Funarte/Inst. Nac. Folclore, 1988.

VENTURA, R. **Estilo tropical: história cultural e polêmicas literárias no Brasil (1870-1914)**. 1ª reimpr. São Paulo: Cia. das Letras, 1991.

VIEIRA DA CUNHA, C. **Aleixo de Vasconcellos: notas bio-bibliográficas**. Rio de Janeiro: [s. n.], 1966.

VILHENA, C. P. de S. Práticas eugênicas, medicina social e família no Brasil republicano. In: **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 79-96, jan./jun. 1993.

VIOTTI DA COSTA, E. **Da Monarquia à República: momentos decisivos**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

#### DOCUMENTOS ELETRÔNICOS:

ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA. **Academia Nacional de Medicina**. Disponível em: <<http://www.anm.org.br>>

\_\_\_\_\_. **Afonso Celso**. Disponível em: <<http://www.academia.org.br/cads/36/afonso.htm>> Acesso em: 07 set. 2001.

CARRARA, S. **A geopolítica simbólica da sífilis: um ensaio de antropologia histórica**. Disponível em: <[www.fiocruz.br/hscience/vol3n3/art33\\_carrara.html](http://www.fiocruz.br/hscience/vol3n3/art33_carrara.html)> Acesso em: 16 jul. 2001.

COLÉGIO PEDRO II. **Colégio Pedro II**. Disponível em: <<http://www.rionet.com.br/~cabanas/cpii/cp2.htm>> Acesso em: 23 ago. 2002.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Conselho Federal de Medicina Veterinária**. Disponível em: <<http://www.cfmv.org.br>> Acesso em: 12 mai. 2001.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **A primeira turma formada pela Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária em 1917 só teve quatro alunos**. Disponível em: <<http://www.animal.com.br/go/jornalcmv/setembro2000/patina5.htm>> Acesso em: 15 mai. 2001.

DE LUCA, T. R. Questão étnica no Brasil nos anos 1910 e 1920. In: ASSOCIAÇÃO DE ESTUDOS LATINO AMERICANOS, 1998, Chicago, Illinois, 24-26 set. 1998. **Encontro...** Disponível em <<http://www.136.142.158.105/LASA98/TdeLuca2.pdf>> Acesso em: 23 set. 2001.

FISCHER, C. F. **Alguns dados sobre a Escola de Farmácia e a Faculdade de Medicina de Porto Alegre.** Disponível em: <<http://www.famed.ufrgs.br/historia/christfisher.htm>> Acesso em: 12 mai. 2001.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Antonio Fernandes Figueira: médico e poeta.** Disponível em <<http://www.iff.fiocruz.br/aff.html>> Acesso em: 23 ago. 2002.

\_\_\_\_\_. **Instituto Oswaldo Cruz: Primeiras produções relevantes.** Disponível em: <[http://www.ioc.fiocruz.br/pages/historia\\_right.htm](http://www.ioc.fiocruz.br/pages/historia_right.htm)> Acesso em: 23 abr. 2002.

GUIMARÃES, J. A.; SANTOS, J. C. **Inspeção sanitária e industrial dos produtos de origem animal: controle oficial - sanitário e tecnológico.** Disponível em: <<http://www.cfmv.org.br/rev23.htm>> Acesso em 07 set. 2001.

MAIO, M. C. O negro no pensamento social brasileiro e o legado de Gilberto Freyre. In: SEMINÁRIO DE TROPICOLOGIA, 1999, Recife. **Anais eletrônicos.** Disponível em: <<http://www.fundaj.gov.br/docs/tropico/semi/trop99-7.html>> Acesso em: 02 set. 2001.

MORAES, E. V. **O higienismo e a educação física brasileira.** Disponível em: <<http://www.unicamp.br/fef/eventos/maceio/textos/eny.html>> Acesso em: 19 ago. 2001.

MOUSSATCHÉ, I. **A primeira turma formada pela Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária em 1917 só teve quatro alunos.** Disponível em: <<http://www.animal.com.br/go/jornalcmv/setembro2000/pagina5.htm>> Acesso em: 12 mai. 2001.

**Parreiras Horta.** In: BIBLIOTECA VIRTUAL CARLOS CHAGAS. Disponível em: <<http://www4.prossiga.br/chagas/traj/links/textos/parreiras.html>> Acesso em: 07 set. 2001.

PEREIRA NETO, A. de F. Faces de Vital Brazil. In: **Biblioteca virtual Vital Brazil.** Disponível em <<http://www2.prossiga.br/vitalbrazil>> Acesso em: 05 jul. 2002.

SANTOS, L. A. C. **O pensamento sanitaria na Primeira República: uma ideologia de construção da nacionalidade.** Disponível em: <<http://www.prossiga.cnpq.br/chagas/sobrech/sec/eh-594.PDF>> Acesso em: 06 out. 2001.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA. **Sociedade Brasileira de Dermatologia**. Disponível em: <<http://www.sbd.org.br>> Acesso em: 12 mai. 2001.

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DO RIO DE JANEIRO. **Galeria dos presidentes**. Disponível em: <[http:// www.ibpnet.com.br/smcjrj/galeria.html](http://www.ibpnet.com.br/smcjrj/galeria.html)> Acesso em 08 mai. 2002.

SOCIEDADE DE PEDIATRIA DO RIO GRANDE DO SUL. **História**. Disponível em: <<http://www.sprs.com.br/historia.html>> Acesso em: 12 mai. 2001.

STANCIK, M. A. **Medicina e política na Primeira Conferência Nacional de Leite e Laticínios** (Rio de Janeiro : 1925). Disponível em: <[http://www.marcostancik.hpg.ig.com.br/medicina\\_e\\_politica\\_na\\_primeira\\_.htm](http://www.marcostancik.hpg.ig.com.br/medicina_e_politica_na_primeira_.htm)> Acesso em: 09 dez. 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Medicina. **Disciplina do curso e seus professores em 1899**. Disponível em: <<http://www.famed.ufrgs.br/historia/disciplinas.htm>> Acesso em: 20 mai. 2001.

**LISTA DE ANEXOS**

ANEXO 1 - ALEIXO NÓBREGA DE VASCONCELLOS .....	166
ANEXO 2 - <i>AMAMENTAE OS VOSSOS FILHOS</i> .....	167
ANEXO 3 - <i>A MERENDA NAS ESCOLAS</i> .....	168
ANEXO 4 - <i>EQUAÇÃO DA SAUDE/CIDADE DA SAUDE</i> .....	169
ANEXO 5 - AQUARELA SEM TÍTULO .....	170
ANEXO 6 - <i>ATRAZ DO POTE DE LEITE: COMÉDIA EM UM ACTO</i> .....	171

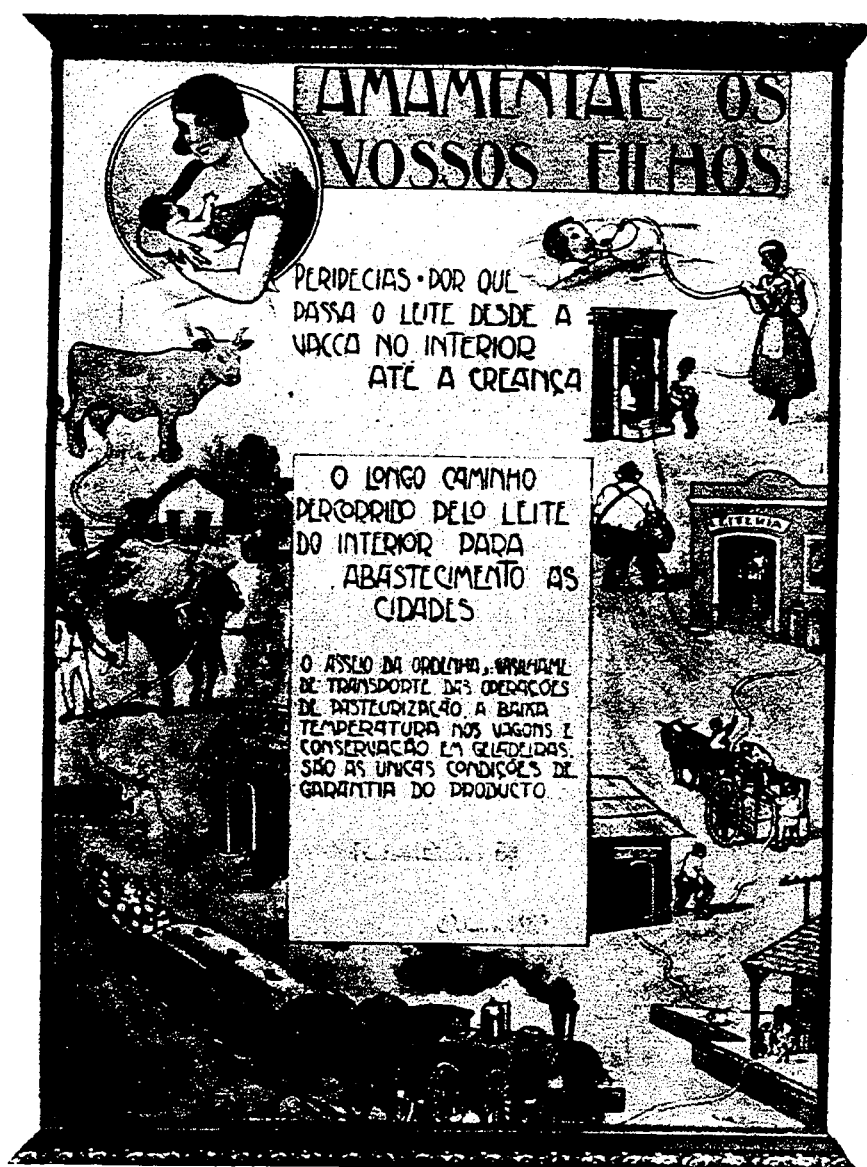


## ANEXO 1 - ALEIXO NÓBREGA DE VASCONCELLOS



FONTE: CONFERENCIA NACIONAL DE LEITE E LACTICINIOS. **Annaes...**,  
entre p.6-7.

## ANEXO 2 - AMAMENTAE OS VOSSOS FILHOS



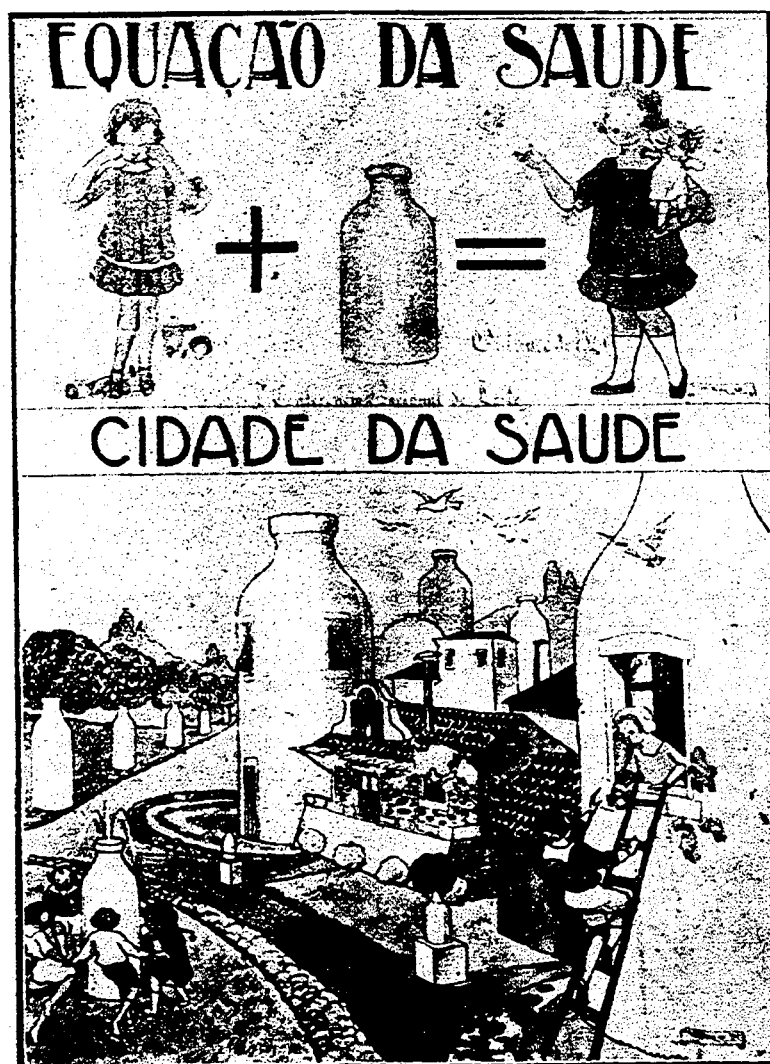
FONTE: TULLIO, M. **Amamentae os vossos filhos**. 1925. Reprod.: p & b; 11 x 15 cm em papel. In: CONFERENCIA NACIONAL DE LEITE E LACTICINIOS. **Annaes...**, entre p. 350-351.

### ANEXO 3 - A MERENDA NAS ESCOLAS



FONTE: TULLIO, M. **A merenda nas escolas**. 1925. Reprod.: p & b; 11,8 x 12 cm em papel. In: CONFERENCIA NACIONAL DE LEITE E LACTICINIOS. *Annaes...*, entre p. 342-343.

ANEXO 4 - EQUAÇÃO DA SAUDE/CIDADE DA SAUDE



FONTE: TULLIO, M. **Equação da saude/Cidade da saude**. 1925. Reprod.: p & b; 10 x 14,3 cm em papel. In: CONFERENCIA NACIONAL DE LEITE E LACTICINIOS. **Annaes...**, entre p. 340-341.

## ANEXO 5 - AQUARELA SEM TÍTULO



**FONTE:** TULLIO, M. **Aquarela sem título**. 1925. Reprod.: p & b; 14 x 10,6 cm em papel. In: CONFERENCIA NACIONAL DE LEITE E LACTICINIOS. **Annaes...**, entre p. 342-343.

## ANEXO 6 - ATRAZ DO POTE DE LEITE: COMÉDIA EM UM ACTO

### Personagens:

Fazendeiro – Cel. Tiburcio – um menino de 10 anos

Ordenhador – Tancredo – um menino de 10 ou 12 anos

Usineiro – Lopes – um menino de 10 anos

Chefe de trem – Reginaldo – um menino de 10 a 12 anos

Analista – Jorge – um menino de 10 a 12 anos

Engarrafadora – Elza – uma menina de 10 a 12 anos

Distribuidor – Antônio – um menino de 10 a 12 anos

A Fada da Saúde – uma menina de 13 a 15 anos

O palco representa uma paisagem do interior: uma fazenda, campo, gado e uma fábrica de laticínios.

Um menino de 8 a 10 anos – Carlos<sup>1</sup> – aparece ao levantar o pano, em pé junto a uma mesa monologando:

Carlos – Há muito tempo que procuro saber por que processos passa o leite que eu vejo sair da fazenda de meu tio em enormes latas e chega à cidade em frascos de vidro. Um dia acompanho um daqueles latões e acabo finalmente descobrindo as peripécias dessa transformação.

Entra nesse momento o fazendeiro. Aproxima-se de Carlos e diz: Vou satisfazer-lhe a curiosidade. Ouvi as suas palavras e não posso conter o desejo de explicar-lhe.

Carlos - Mas quem é o senhor? Será mesmo capaz de contar-me toda a história de um litro de leite, desses que eu vejo em carrocinhas pelas ruas, em cima das mesas das leiterias e em casas de famílias?

Confesso-lhe que ficarei muito agradecido a sua explicação. De passagem lhe digo que não gosto de leite. Ainda não me acostumei com esse tão decantado 'elixir'.

---

<sup>1</sup> Não mencionado entre os personagens.

O fazendeiro (Cel. Tiburcio) – Pois bem vou contar-lhe como o leite que sai das fazendas em grandes latas, chega à cidade em perfeitas condições, pronto para ser utilizado e vai ver também como o leite é na verdade o elixir da saúde.

Carlos – O senhor é muito amável. Faça o favor de começar. Vamos ver se me convenço.

O fazendeiro (Cel. Tiburcio) – Dá alguns passos à frente enquanto Carlos afasta-se e vai sentar-se.

Recita:

Sem trabalhos na cidade  
Sou completo fazendeiro,  
Amo o campo, o bosque, as flores  
Desde criança – é verdade!

São as estradas, o prado  
O que eu conheço melhor;  
E mais de cem nomes também,  
Das minhas vaquinhas, de cor.

Dou-lhes todo o meu carinho;  
Pastagem própria, escolhida  
Faço tudo por tratá-las  
Da melhor forma exigida.

Vai Tancredo então dizer-vos  
Como ele ordenha os bichinhos  
Que leite limpo ele tira  
Dos lindos animaizinhos.

Entra Tancredo (o ordenhador) carregando um balde e dirigindo-se para perto do fazendeiro: - O meu amigo conhece o meu trabalho, sabe que eu

tenho como princípio a prática da higiene, do asseio, no serviço de ordenhar os meus bichinhos. Faço isso todos os dias com todo entusiasmo, tanto me alegra a vida da fazenda.

Dá alguns passo à frente e recita:

Ninguém calcula o encanto  
Do viver livre e contente,  
Na fazenda entre as fruteiras  
Do alvorecer ao poente.

A natureza embalsama  
Com seus perfumes o ar;  
Põe alegria na vida  
A passarada a cantar.

Ao despontar da manhã,  
Com todo esmero e cuidado  
O leite eu vou recolher  
Em vasilhame aseado.

Roupa limpa, mãos lavadas  
Do curral eu tiro o gado;  
E nestes baldes tampados  
Todo o bom leite é guardado.

Assim evitam-se as moscas  
Inseto horrível, perverso  
Transportador de doenças  
Espalhadas no Universo.

Entra Lopes (o usineiro) – Dirige-se para Tancredo e diz: Então Tancredo, como vem este leite?



- Tem tomado as devidas cautelas para que a produção da sua fazenda continue a merecer o bom conceito que alcançou?

Tancredo: - É claro. Não me custa nada praticar hábitos de asseio. Se a eles estou habituado, está visto que não me custa aplicá-los à minha indústria. Isto terá que acontecer a todos os meus colegas. E quando todos eles o fizerem, que lucros irão ter!... Conhece o Bié? Aquele que comprou arados, mas os encostou para um canto, porque achou o manejo muito trabalhoso? Pois bem, o Bié está em condições de lástima! Quando começa a chegar o leite às usinas, nem é bom falar... Os usineiros ficam 'pelos cabelos'. Sai tanto 'cisco' na discussão, que os homens tomam-se 'azedos'.

Lopes: - Eu que o diga, meu caro. Que prebenda... Que é que vale tanto leite, se quase a metade tenho que rejeitar. Não há pasteurizador nem processo nenhum que possa fazer o milagre da transformação de leite impuro em leite puro. Se todos olhassem para o seu exemplo, Tancredo, que maravilha... Entretanto, é tão fácil, tão simples e tão necessário a prática da higiene na exploração da indústria do leite! Você vai ouvir o que é a pasteurização.

Recita:

Fez um dia a ciência  
Defendendo a humanidade,  
Trabalho tão importante  
Que ganhou a eternidade.

Introduziu na indústria  
Do leite, tão estimada  
A descoberta de um sábio  
Muitas vezes divulgada.

Estudando eu tais princípios,  
De tão notável valor,  
Mando leite para a cidade

Aplicando-os com rigor.

Tenho assim tarefa séria  
De responsabilidade;  
De mim depende a saúde  
Das crianças da cidade.

Vindo o leite das fazendas  
É logo à entrada filtrado;  
As impurezas retiro  
Para ser pasteurizado.

Este trabalho consiste  
Em aquecê-lo de forma  
Que a fervura não atinja  
Nem passe de certa norma.

Os germes morrem aquecidos  
A um certo grau de calor,  
Quando o leite passa por dentro  
Do meu pasteurizador.

Depois de poucos minutos  
É de novo resfriado;  
Assim leva o tempo preciso  
Para ficar congelado.

Cumprida a minha missão  
Vai o leite transportado,  
Pela estrada ao entreposto  
Onde é todo analisado.

Entra o chefe de trem – Reginaldo – Dirige-se para o usineiro dizendo:  
É a minha vez agora. Quero que aprecie a atenção que eu dou a este ingrato  
papel de transportar o leite para o Rio. Sabe bem a minha luta. Em cada estação  
que paro arrebanho das plataformas latas deste tamanho e arrumo-as da melhor  
maneira dentro de uns ‘célebres vagões’, que não primam pela propriedade, mas  
vão prestando o seu serviço. Veja o meu trabalho:

Tenho comigo a tarefa  
De transportar com cuidado,  
Das usinas mais distantes  
Todo leite higienizado.

Quando os vagões conduzindo  
Pelas estradas afora  
Nas estações eu recebo  
Leite de hora em hora.

Tenho nisto grande empenho  
Em andar muito depressa  
Evitando que se estrague  
Do leite cada remessa.

Nas plataformas encontro  
Latas enfileiradas,  
Contendo leite gelado  
Para serem transportadas.

Não sendo os carros perfeitos  
Pro serviço destinado,  
No constante abrir das portas  
Perde-se o ar resfriado.

Consiste nisto um perigo  
Pro leite se conservar  
Na temperatura bem baixa  
Em que precisa ficar.

Estes defeitos contudo  
Às vezes ficam sanados  
Quando todos os serviços  
Foram muito bem cuidados.

Entra Jorge (o analista) aproxima-se do chefe de trem e dando-lhe boa noite, pergunta como correu a viagem.

Reginaldo responde: atraso de uma hora. Um boi na linha. Quase o matei. Lembrei-me que o trem era de leite... parei o comboio.

Jorge: Então temos leite no ralo... Vamos vê-lo de perto.

Jorge – dá alguns passos à frente. Reginaldo vai sentar-se ao lado de Lopes (usineiro) e recita.

Uma mesa com uns aparelhos de exame de leite – Jorge faz uns exames antes de recitar.

Tenho um prazer infinito  
Em procurar a verdade  
De tudo quanto examino  
Mesmo com dificuldade.

Existe no leite um campo  
Precioso à pesquisar:  
Impurezas, bactérias  
Que me dão o que pensar.

Parece incrível às vezes,

Quando me ponho à estudar  
Que possa haver quem prefira  
De leite se alimentar.

Detritos de toda espécie:  
Pêlos, cisco, sugidade,  
O microscópio revela  
Na mais triste realidade!

Saibam porém todos vós,  
Mesmo quem não acredita  
Que todo o mal referido  
Perfeitamente se evita.

Lopes o especialista  
Na arte de pasteurizar,  
Trabalha com tanto asseio  
Que nada posso encontrar.

Manda-nos leite perfeito  
Limpo, puro, delicioso,  
As criancinhas exclamam  
Oh! Que leitinho gostoso!...

Entra Elza (a engarrafadora) – aproxima-se do ‘analista’ e depois de saudá-lo pergunta: Como encontrou o leite? Ácido? Sujo? Magro?

Jorge: - Não, normal. Há muito tempo que não condeno as remessas de leite. O Serviço de Fiscalização de Leite tem atuado à distância. Os usineiros andam atentos nas operações de pasteurização.

Nessa ocasião Lopes (o usineiro) dá um aparte: Quem muitas vezes estraga o nosso serviço é a estrada de ferro, ou melhor são as estradas de ferro, com uns carros ‘muito elegantes... muito limpos...’

Reginaldo ( o chefe de trem) protesta: Está muito enganado. Os meus carros estão sempre limpos. Só quando carregam galinhas e outras aves... está claro, é que ficam um pouquinho menos limpos.

Elza: - Então ‘seu analista’, garante o produto, posso engarrafá-lo sem risco nenhum?

Jorge: - Pode. Engarrafadora não tem responsabilidade... Jorge retira-se e vai sentar-se ao lado de Reginaldo.

Elza recita:

Não tenho muito trabalho  
Para as garrafas encher,  
O maquinismo funciona  
Que faz gosto a gente ver.

Sai um trabalho perfeito  
Que até parece impossível  
As rolhas entram nos vidros  
Com limpeza irrepreensível.

De branco eu fico vestida  
Sem consentir a poeira,  
Quando prontas as garrafinhas  
Ficam assim, desta maneira.

Exibe um vidro que está colocado sobre a mesa.

Entra o distribuidor Antônio, cumprimenta Elza e pergunta se tem muito leite para distribuir. Elza responde: Não há muito, mas o que há é do bom. Disse-me o Jorge que era ‘normal’. Sabes o que é que isto quer dizer? Que está dentro do padrão da Saúde Pública.

Antônio: - Muito obrigado pela lição. Sei disto há muito tempo. Escuta Elza. Você sabe o que é 'butirômetro'? Ora Antônio vai entregar o leite. Elza explica: butirômetro é um pequeno aparelho de vidro, com uns risquinhos – (é isto que aqui está; mostra o aparelho) – por meio do qual se verifica a quantidade de matéria gorda do leite empregando-se um ácido... (Jorge faz um aparte: o ácido chama-se ácido sulfúrico) e um álcool. Elza pergunta a Jorge o nome do álcool. Jorge ensina: amílico. Elza repete chegando o dedo perto do nariz de Antônio: 'amílico'... Está satisfeito?

Antônio: - Estou. Vejo que você é como eu. Não fica no mole; vai aprendendo o que pode. Eu também sei muita coisa. Você vai ver. Dirige-se para a frente e recita:

Pelas ruas caminhando,  
As casas sirvo a contento  
Colocando em cada porta  
O precioso alimento.

Se quando à porta em que bato  
Surge alguém sem boa tez,  
Arranjo logo um jeitinho  
Prá conversar com o freguês.

Então não perco o momento;  
Vou logo entrando no assunto,  
Indago dos sofrimentos  
Que lhe dão cor de defunto.

Pergunto como se nutre,  
Se dorme em quarto trancado  
Respirando em ambiente  
Muitas vezes viciado.

Descobrimo assim defeitos  
Nos costumes dos fregueses  
Sobre as virtudes do leite  
Eu falo mais de cem vezes.

A quem dele precisar  
Explico o bem que ele faz,  
Seja rico seja pobre  
Criança, velho ou rapaz.

Se dentes bons não possui  
Ficou magro, não cresceu,  
É que não soube nutrir-se  
E leite bom não bebeu.

Faltou em casa quem visse  
Ou quem soubesse dizer,  
Que alimentar-se é difícil,  
Não basta apenas comer.

Problema sério bastante  
Em que tomo grande parte,  
Ensinando a muita gente  
Com todo jeito, com arte.

Consiste em dura campanha,  
De hábitos transformar,  
Pregando junto às famílias  
Higiene alimentar.



Entra a Fada da Saúde – Uma menina com trajes brancos e um ramo de flores entra dirigindo-se para os outros companheiros dançando. Todos riem-se com exceção de Carlos e festejam a fada. Todos dão-se as mãos em redor da fada em passos de dança. Neste momento a orquestra toca uma melodia.

Carlos – Durante todo o tempo da homenagem à Fada, conserva-se em atitude de curiosidade. Afastada dele a Fada, cumprimenta-o e convida-o a aproximar-se. Carlos levanta-se e dirige-se para ela. Entusiasmado e com carinho, pergunta:

‘Quem sois? Acho-vos tão bela, tão meiga, tão alegre. Dirige-se para os companheiros e pergunta: Vocês a conhecem? Parece que ela ama vocês todos.

Todos a uma só voz: Sim. Conhecemos.

A Fada: - E eu os amo a todos.

Todos: - Esta que aqui vês, Carlos, é a Fada da Saúde. (Dizendo estas palavras cumprimentam-na alegremente).

Carlos (dirigindo-se à Fada): Como posso merecer a honra da vossa estima, participar de vossa alegria?

A Fada: - Basta convencer-se de que o leite é o elixir da saúde, para que eu lhe proporcione a mesma alegria de viver daqueles que são meus amiguinhos. Eu apareço sempre zelando pela saúde das crianças que praticam os bons hábitos de alimentação e lhes proporciono alegria, robustez, inteligência, beleza, dentes alvos e fortes.

Carlos interrompe: Quanta coisa me falta!!!

[A Fada:] Todos esses dons são prendas sublimes da natureza através dos elementos que ela semeou no mundo: o leite, as frutas, os legumes e os cereais. Não se esqueça deles, utilize-os na sua alimentação e vai logo ver os seus magníficos efeitos. São seus aliados o ar e a água. Não durma sem deixar o ar penetrar no seu quarto, lave as mãos antes das refeições e assim amando as dádivas da natureza, poderá melhor compreendê-la. Se quer porém saber onde os seus companheiros encontraram a fórmula para a saudável alegria com que se agitam e aprendem os seus deveres, digo-lhe em duas palavras: **no leite!**

Carlos: - Belas as vossas palavras! – Nunca me falaram deste modo! Ao contrário, quanta vez até médicos me proibiram de tomar leite! Eu que gosto tanto de manteiga, ouvi meu pai, que é um homem que de vez em quando tem o retrato nos jornais, dizer: mulher, dirigindo-se para mamãe, **não dê muita manteiga a esta criança que faz mal, muito mal...**

Não é por economia, porque papai tem 'dois automóveis' e nenhum é Ford. Eu diante da firmeza com que papai dizia estas coisas, convenci-me de tal forma, que querendo muito bem aos meus companheiros ensinava-lhes os conselhos de papai. Ouço agora, porém, de vossos lábios outras palavras, pronunciadas com outro tom de convicção que me abala completamente a teimosia em que me conservei até hoje. Quero ser vosso amiguinho...

**Viva o leite!!!** (Toma de um copo de leite que está sobre a mesa e bebe...).

FONTE: VASCONCELOS, A. de. **Atraz do pote de leite: comédia em um acto.** In: CONFERENCIA NACIONAL DE LEITE E LACTICINIOS. **Annaes...**, p.343-350.